

PUCRS

ESCOLA DE HUMANIDADES
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM TEOLOGIA
DOUTORADO EM TEOLOGIA

LUDINEI MARCOS VIAN

**O MINISTÉRIO PRESBITERAL NA REFLEXÃO DA IGREJA DO BRASIL: UMA ANÁLISE DA
RECEPÇÃO DO CONCÍLIO VATICANO II E UMA PROPOSTA TEOLÓGICA A PARTIR DOS
ENCONTROS NACIONAIS DE PRESBÍTEROS**

Porto Alegre
2020

PÓS-GRADUAÇÃO - *STRICTO SENSU*



Pontifícia Universidade Católica
do Rio Grande do Sul

LUDINEI MARCOS VIAN

**O MINISTÉRIO PRESBITERAL
NA REFLEXÃO DA IGREJA DO BRASIL:**

uma análise da recepção do Concílio Vaticano II e uma proposta
teológica a partir dos Encontros Nacionais de Presbíteros

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação
em Teologia da Escola de Humanidades da
Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do
Sul, como requisito parcial para obtenção do grau
de doutor em Teologia, Área de Concentração em
Teologia Sistemática.

Orientador: Dr. Geraldo Luiz Borges Hackmann

Porto Alegre

2020

LUDINEI MARCOS VIAN

O MINISTÉRIO PRESBITERAL
NA REFLEXÃO DA IGREJA DO BRASIL:
uma análise da recepção do Concílio Vaticano II e uma proposta
teológica a partir dos Encontros Nacionais de Presbíteros

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Teologia da Escola de Humanidades da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, como requisito parcial para obtenção do grau de doutor em Teologia, Área de Concentração em Teologia Sistemática.

Orientador: Dr. Geraldo Luiz Borges Hackmann

Aprovada em 22 de janeiro de 2020 pela Comissão Examinadora

COMISSÃO EXAMINADORA

Prof. Dr. Rafael Martins Fernandes – PPG TEO/PUCRS

Prof. Dr. Vitor Galdino Feller – FACASC

Prof. Dr. Urbano Zilles – Prof. Emérito – PUCRS

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus pela vida e oportunidades recebidas. Agradeço à Diocese de Montenegro, na pessoa do bispo emérito Dom Paulo Antonio De Conto, do bispo diocesano Dom Carlos Rômulo Gonçalves e Silva, dos presbíteros e diáconos e de todo o povo da diocese pelo convite e pela confiança depositada na minha pessoa para ser o primeiro presbítero com doutorado na diocese de Montenegro. Agradeço a meus pais José Paulo Vian e Lourdes Therezinha Vian pelas orações e incentivo ao longo dos anos de estudo. Ao Pe. Eduardo Luis Haas pela compreensão, apoio e amizade.

Um agradecimento especial ao Professor Dr. Geraldo Borges Hackmann, que aceitou ser orientador deste trabalho, por sua disponibilidade, compreensão, incentivo e dedicação, por estar sempre disponível para orientação dando clareza e segurança para o desenvolvimento da pesquisa. Muito obrigado!

Pelo período que estive na Itália agradeço ao Pe. Rafael Martins Fernandes pelo apoio e incentivo, à Pontificia Università Lateranense na pessoa do Professor Dr. Lubomir Zäk pelas orientações e acompanhamento. Ao colégio Pio Brasileiro, na pessoa do Pe. Geraldo Maia, às paróquias Santa Maria Assunta da comuna de Amaseno e Santa Maria Assunta da comuna de Riva del Garda, na pessoa dos seus respectivos parócos Don Italo Cardarilli e Don Dario Silvello, pela acolhida, hospedagem e oportunidade de serviço pastoral.

Agradeço à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), pela bolsa de estudos e pelo contínuo incentivo à pesquisa e ao aprofundamento dos estudos. Ao Programa de Pós-Graduação em Teologia, na pessoa do seu coordenador, Professor Dr. Leomar A. Brustolin, ao decano da Escola de Humanidades, Professor Dr. Draiton Gonzaga de Souza e à Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, a secretaria do Programa de Pós-Graduação em Teologia, na pessoa da secretária Juliane Hammerschmidt pelo zelo e solicitude.

Por fim, agradeço aos professores da banca: Dr. Rafael Martins Fernandes, Dr. Vitor Galdino Feller, e Dr. Urbano Zilles, que enriqueceram este trabalho com suas sugestões e pela disponibilidades de estarem na banca.

RESUMO

A tese tem por objetivo realizar uma síntese analítica dos ENPs e propor, a partir de uma fundamentação trinitária da identidade presbiteral, um caminho por meio do qual se construa uma identidade trinitário-missionária para os presbíteros do Brasil. Para isso, toma por critério o Concílio Vaticano II e o que se desenvolveu após esse evento tanto por parte do magistério da Igreja como da teologia. A metodologia da tese é analítico-bibliográfica e tem como centro os documentos disponíveis de cada ENP. A relevância do tema é a constatação da importância que o presbítero tem na vida da Igreja no Brasil e de sua responsabilidade de dinamizar na comunidade, junto ao presbitério e bispo diocesano, as atividades pastorais, missionárias e administrativas da comunidade. As conclusões são que os ENPs têm um papel fundamental para articulação dos presbíteros no Brasil; eles estão dentro do processo de recepção do Concílio Vaticano II; os principais temas tratados nos encontros têm um enfoque pastoral; há necessidade de continuar aprofundando a reflexão sobre o ministério presbiteral integrando aos encontros o *proprium* da identidade presbiteral, que é a fundamentação trinitária.

Palavras-chave: Concílio Vaticano II. ENP. Fundamentação Trinitária. Pastoral.

ABSTRACT

The present thesis aims to synthesize analytically the National Presbytery Meetings and to propose, from a trinitarian rationale of the presbyterial identity, a path in which the missionary trinitarian identity for the Brazilian presbyters can be constructed. In order to achieve such goals, the present thesis uses as criteria the Second Vatican Council and what developed after this event, not only by the church's magisterium, but also by theology. The methodology used is an analytical annotated bibliography which has on its center the documents available in each National Presbytery Meeting. The relevance of such theme is the finding of the importance the presbyter has in Church's life, and in Brazil and its responsibility when it comes to encouraging the community, together with the presbyter and the diocesan bishop, the community's pastoral, missionary, and administrative activities. The conclusions are the National Presbytery Meetings have a fundamental role for the articulation of Brazilian presbyters; they are in a process of reception of the Second Vatican Council; the main themes approached on the encounters have a pastoral focus; there is the necessity of continuing deepening and reflection about the presbyter ministry integrating to the meetings the *proprium* of the presbyterial identity, which is the trinitarian rationale.

Key words: Second Vatican Council. National Presbytery Meetings. Trinitarian Rationale. Pastoral.

ABREVIATURAS

CELAM – Conselho Episcopal Latino-Americano

CERIS - Centro de Estatística Religiosa e Investigações Sociais

CNBB – Conferência Nacional dos Bispos do Brasil

CNP – Comissão Nacional de Presbíteros

CRPs – Comissão Regional dos Presbíteros

ENP OU ENPs – Encontro Nacional de Presbíteros

ERP – Encontro Regional de Presbíteros

IP ou IPs – Instrumento(s) Preparatório(s)

LG – Concílio Vaticano II – Constituição Dogmática *LG*

PDV – Exortação Apostólica *Pastores Dabo Vobis*

PO – Concílio Vaticano II – Decreto *Presbyterorum Ordinis*

SC – Concílio Vaticano II – Constituição *Sacrosanctum Concilium*

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	9
1 O MINISTÉRIO PRESBITERAL NA <i>PRESBYTEROUM ORDINIS</i> E SUA RECEPÇÃO	16
1.1 O DECRETO <i>PRESBYTERORUM ORDINIS</i>	16
1.1.1 A gênese do Decreto <i>Presbyterorum Ordinis</i>	17
1.1.2 A teologia sobre o presbítero no Decreto <i>Presbyterorum Ordinis</i>	26
1.1.3 O Decreto <i>Presbyterorum Ordinis</i> no Concílio Vaticano II.....	28
1.2 O MAGISTÉRIO PÓS-CONCÍLIO VATICANO II SOBRE O MINISTÉRIO PRESBITERAL.....	39
1.2.1 A Encíclica <i>Sacerdotalis Caelibatus</i> de Paulo VI.....	41
1.2.2 O Sacerdócio Ministerial e a Justiça no Mundo: o Sínodo de 1971.....	44
1.2.3 A formação e os sacerdotes na situação atual: Sínodo dos bispos de 1990.....	47
1.2.4 A Exortação Apostólica pós-Sinodal <i>Pastores Dabo Vobis</i>	49
1.2.5 O <i>Diretório para o Ministério e a Vida dos Presbíteros</i> e o final do Pontificado do Papa João Paulo II.....	53
1.2.6 O ano sacerdotal e o ministério presbiteral no Pontificado do Papa Bento XVI.....	55
1.2.7 O ministério presbiteral no Pontificado do Papa Francisco. O presbítero com “cheiro das ovelhas”.....	57
1.3 REFLEXÃO TEOLÓGICA PÓS-CONCÍLIO VATICANO II SOBRE O MINISTÉRIO PRESBITERAL.....	59
1.3.1 A “crise sacerdotal” após o Concílio Vaticano II.....	60
1.3.2 A fundamentação Cristológica.....	63
1.3.3 Fundamentação Eclesiológica.....	66
1.3.4 Fundamentação Trinitária.....	71
1.3.5 Espiritualidade Presbiteral.....	73
2 O MINISTÉRIO PRESBITERAL NO BRASIL A PARTIR DOS ENCONTROS NACIONAIS DE PRESBÍTEROS	76

2.1 A HISTÓRIA DOS ENCONTROS NACIONAIS DE PRESBÍTEROS.....	77
2.2 ANÁLISE DOS TEMAS TEOLÓGICOS REFLETIDOS NOS ENCONTROS NACIONAIS DE PRESBÍTEROS.....	87
2.2.1 Identidade Presbiteral.....	88
2.2.2 Evangelização como missão.....	96
2.2.3 Análise da conjuntura social presente nos Encontros Nacionais de Presbíteros.....	106
2.2.4 A pessoa do presbítero.....	115
2.2.5 A Espiritualidade presbiteral.....	125
3 UMA PROPOSTA TRINITÁRIO-MISSIONÁRIA PARA O MINISTÉRIO PRESBITERAL NO BRASIL A PARTIR DOS ENCONTROS NACIONAIS DE PRESBÍTEROS.....	135
3.1 REFLETINDO SOBRE O TEMA DA RECEPÇÃO.....	137
3.2 A IDENTIDADE PRESBITERAL.....	144
3.3 UMA PROPOSTA DE IDENTIDADE TRINITÁRIO-PASTORAL.....	151
3.3.1 Uma identidade trinitária.....	152
3.3.2 A Dimensão Pastoral no exercício do ministério presbiteral.....	167
3.3.2.1 <i>Em busca de uma definição do termo pastoral</i>	168
3.3.2.2 <i>A pastoral como reflexão teológica</i>	171
3.3.3 Uma proposta trinitário-missionária para o presbítero brasileiro.....	178
CONCLUSÃO.....	187
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	198

INTRODUÇÃO

A tese tem por objetivo realizar uma síntese analítica dos ENPs (ENPs) e propor, a partir de uma fundamentação trinitária da identidade presbiteral, um caminho trinitário-missionário para os presbíteros do Brasil. Para isso, toma por critério o Concílio Vaticano II e o que se desenvolveu, após esse evento, tanto por parte do magistério como da teologia sobre o ministério presbiteral.

Inicialmente é importante uma palavra sobre a terminologia. Ao longo da tese se utilizará o termo *presbítero*. O Concílio Vaticano II utiliza o termo *presbítero*, mas também *sacerdote*. Porém, na sua grande maioria, os textos do magistério referem-se, quando apresentam o específico do segundo grau do sacramento da ordem, como presbítero. Por entender que o termo sacerdote, a partir do sacerdócio de Cristo, pode ser remetido aos demais membros da Igreja, se utiliza a singularidade do termo presbítero, que também é sacerdote, para especificar a quem está se referindo. Um texto fundamental para compreender essa distinção é o discurso de São Paulo aos presbíteros de Éfeso (Cf. *At* 20,17-38). Outros textos que auxiliam nessa compreensão são *Lumen Gentium* (LG), n. 28 e *PO(PO)*, n. 2.¹

As motivações que levaram à escolha desse tema é a constatação da importância que o presbítero tem na vida da Igreja no Brasil e de sua responsabilidade de dinamizar com a comunidade, presbitério e bispo diocesano, as atividades pastorais, missionárias e administrativas. Por isso, a necessidade de constantemente estudar e lembrar os fundamentos do ministério presbiteral, sua importância e lugar na Igreja para que cada vez mais o presbítero assuma com carinho e ardor sua missão de guia da comunidade, ministro da Palavra e dos sacramentos de forma especial da eucaristia.

O período pós-Concílio Vaticano II, no que se refere ao ministério presbiteral, é conhecido como de “crise sacerdotal”. Esse contexto impulsionou a reflexão teológica sobre a natureza e a missão do presbítero. Quanto às causas da crise, alguns teólogos a compreendem

¹ Sobre essa distinção pode-se ainda consultar: RATZINGER, J. *Il ministero sacerdotale*. In: *Opera Omnia*. Vol. XII, p. 444-447. CNBB. *Presbítero, anunciador da Palavra de Deus, educador da fé e da Moral da Igreja*. Subsídios Doutrinários 5, n. 10.

inserida em uma situação mais ampla; Gustavo Martelet chama de “crise da fé”.² Por sua vez, outro teólogo, Gisbert Greshake, elenca dois momentos que auxiliaram no desencadeamento da crise sacerdotal. O primeiro deles é a discussão entre o padre que entendia sua identidade presbiteral mais eclesial contra aquele que a entendia mais cristológica. O segundo momento, esse prevalentemente de ordem prática, era a redescoberta do leigo, de sua vocação e missão.³ Por sua vez, o teólogo Agostino Favale amplia esses elementos e indica quais fatores impulsionaram o período de crise do presbítero, por ele nomeados dessa forma: sociológico, histórico-cultural, teológico e psicológico-espiritual.⁴

A crise acima descrita provoca questões como: o porquê do presbítero, a sua função e a sua essência. As questões trazidas pela “crise sacerdotal” auxiliaram na reflexão teológica que pensou a identidade presbiteral a partir de Cristo (cristológica), a partir da Igreja (eclesiológica) e a partir da Trindade (trinitária). Esta última foi desenvolvida principalmente pelo teólogo Gisbert Greshake. O capítulo sobre a identidade presbiteral, na Exortação Apostólica *PDV*, apresenta, a partir de uma Igreja entendida como comunhão trinitária uma identidade presbiteral que tem como fundamento a dimensão trinitária. Com a *PDV* foi dada por encerrada a chamada “crise sacerdotal”.

A Igreja no Brasil, no período logo após o Concílio Vaticano II, também voltava sua atenção para o presbítero. Durante a X Assembleia Geral da CNBB, no ano de 1969, o então Secretariado Nacional do Ministério Hierárquico apresentou aos bispos uma coletânea na qual cada regional trouxe suas reflexões sobre assuntos previamente estabelecidos.⁵ Os bispos, com o intuito de aprofundar o diálogo com os presbíteros, apreciam as reflexões feitas e dão o seu parecer e contribuição. Esse trabalho foi o embrião da dinâmica dos ENPs, pois trouxe à tona a realidade vivida pelo clero brasileiro.

No Brasil, em 1973, a CNBB apresenta dois documentos de estudos com o tema ligado ao ministério presbiteral: *Espiritualidade Presbiteral Hoje e Pastoral Vocacional, realidade,*

² Cf. MARTELET, G. *Teologia del Sacerdozio*, p. 6.

³ Cf. GRESHAKE, G. *Esseri preti*, p. 6.

⁴ Cf. FAVALE, A.; GOZZELINO, G. *Il ministero presbiterale*, p. 21-39.

⁵ O texto final descreve da seguinte forma a metodologia utilizada: “Como primeira etapa, tentamos enviar a cada padre, individualmente, um exemplar do ‘Documento aos Presbíteros’. [...] A brochura continha cinco documentos sobre o ministério hierárquico que deviam servir, não como roteiro determinado, mas como simples instrumento de trabalho, desencadeando e não enquadrando as reflexões pessoais e comunitárias. Os cinco documentos são os seguintes: 1) ‘Documento de base’ que foi discutido na última assembleia, na parte referente aos presbíteros; 2) ‘Documento de Medellín’, na parte referente aos presbíteros; 3) estudo realizado pelo secretariado nacional, setembro de 1968; 4) estudo da Comissão Central, outubro de 1968; 5) uma pesquisa sociológica.” CNBB. *Documentos dos Presbíteros*, p. 3.

reflexões e pistas,⁶ demonstrando a contínua preocupação da Igreja no Brasil com o presbítero, sua pessoa e missão.

Na década de 80, deram-se os primeiros passos para a realização de um encontro com os presbíteros, de caráter nacional. A *Comissão Nacional dos Presbíteros*, (CNP)⁷ junto com o Centro de Estatísticas e Investigações Sociais (CERIS),⁸ a Linha 1 da CNBB,⁹ elaboram uma pesquisa para conhecer a situação do clero. A partir do documento n. 20 da CNBB,¹⁰ a CNP, em 1982, escolheu como prioridade de seus estudos o tema: “O Presbítero, diante de uma sociedade brasileira, em transformação, e os Conselhos Presbiterais Diocesanos, como instrumentos de comunhão e participação.”¹¹

Em Itapoã, região do Distrito Federal, no ano de 1983, nasceu a ideia do primeiro ENP. Nessa reunião foi projetado para 1985 o primeiro ENP com o tema: “O Presbítero, na Igreja Povo de Deus, Servidora do Mundo”. Antes da realização dele, o texto de estudo foi apresentado na Assembleia Geral da CNBB em 1985. Deste primeiro encontro até o último realizado no ano de 2018, já se passaram 17 ENPs. São encontros que reúnem em torno de 500 presbíteros representantes das diversas dioceses do Brasil. Os participantes dos ENPs devem estar envolvidos com a Pastoral Presbiteral de sua diocese e terem participado do Encontro Regional de Presbíteros (ERP). Com isso, aqueles que participam do ENP conseguem partilhar com mais clareza a realidade do clero de sua diocese. Geralmente as Pastorais Presbiterais nas dioceses são formadas por um grupo de padres. Nos ERPs, quase todos que fazem parte desse grupo participam do encontro. Desses, para o ENPs, são escolhidos dois por diocese e, a cada 100 presbíteros, a diocese pode enviar mais um, desde que tenha participado do ERP e esteja envolvido com a Pastoral Presbiteral da Diocese. Nisso percebe-se a relevância do ENP, pois

⁶ Cf. CNBB. *Espiritualidade presbiteral hoje*, documentos de estudos, 1, 1974; CNBB, *A Pastoral Vocacional – realidade, reflexões e pistas*, documento de estudos, 5, 1974.

⁷ Em 1969: “A Assembleia Geral dos Bispos do Brasil aprovou a criação de um Conselho Presbiteral Nacional, com direito à participação, com voz, sem voto, nas Assembleias dos Bispos.” COMISSÃO NACIONAL DOS PRESBÍTEROS, *Memórias dos ENPs 25 anos*, p. 13.

⁸ O CERIS é responsável pela sistematização das informações sobre a Igreja Católica, no Brasil. Cf. CERIS. *História*, 2018. Disponível em: <http://www.ceris.org.br/institucional/historia/>. Acesso em: 8 nov. 2019.

⁹ Na década de 80 havia, na CNBB, seis linhas de ação. A linha 1, chamada de unidade visível da Igreja; a linha 2, chamada de ação e animação missionária; a linha 3, catequese; a linha 4, liturgia; a linha 5, ação ecumênica e diálogo religioso; e a linha 6, presença da Igreja no Mundo. Fazia parte da linha 1 o setor ministérios, setor vocações e seminários, setor vida religiosa, setor instituto secular, setor leigos e setor juventude. Portanto, fazia parte das responsabilidades da Linha 1 da CNBB, onde estava o setor ministérios, a elaboração da pesquisa citada. Cf. LORSCHETER, I. *4º Plano bienal dos organismos nacionais*, 1977. Disponível em: <http://www.cnbbo2.org.br/wp-content/uploads/2016/11/09-4%C2%BA-Plano-Bienal-dos-Organismos-Nacionais-1977-1978.pdf>. Acesso em: 8 nov. 2019.

¹⁰ O Documento 20 da CNBB tem por título: *A vida e ministério do presbítero. Pastoral Vocacional*. Foi aprovado na 19ª Assembleia da CNBB, em 26 de fevereiro de 1981. Cf. CNBB. *A vida e ministério do presbítero. Pastoral Vocacional*, 1981.

¹¹ COMISSÃO NACIONAL DOS PRESBÍTEROS. *Memórias dos ENPs 25 anos*, p. 18.

para participar o presbítero deve estar envolvido com a Pastoral Presbiteral de sua diocese, deve ter participado do ERP e tem a responsabilidade de apresentar no ENP a situação vivida pelo clero de sua diocese, bem como reverberar, na diocese, os pontos refletidos no Encontro Nacional.

Diante da relevância dos ENPs para os presbíteros do Brasil, nada mais oportuno do que analisar as reflexões feitas ao longo dos 17 Encontros, destacando suas contribuições e propondo, a partir dos ensinamentos do magistério da Igreja e da reflexão teológica sobre o ministério presbiteral, um fundamento teológico trinitário da identidade presbiteral que tornará mais eficaz a missão do presbítero na Igreja no Brasil.

A metodologia da tese é analítico-bibliográfica e tem como centro os documentos disponíveis de cada ENPs. Importante é destacar que os registros disponíveis são os documentos preparatórios (chamados também de Instrumentos Preparatórios IPs) ou conclusivos. Na sua grande maioria, esses textos são escritos por um ou mais autores e, a partir desses textos, desenvolve-se a reflexão dos ENPs.

Não é objetivo da tese caracterizar a identidade do presbítero brasileiro, mas demonstrar a relevância dos ENPs como ambiente de partilha e reflexão e, a partir do que já vem sendo trabalhado nos encontros, propor um maior espaço nesses para os fundamentos teológicos da identidade presbiteral. Com isso, a tese propõe um caminho teológico trinitário-missionário para o presbítero brasileiro.

A tese se desenvolve em três capítulos: o primeiro capítulo apresenta a fundamentação teórica sobre o ministério presbiteral, a partir dos ensinamentos do magistério e das reflexões da teologia. O ponto de partida é o Concílio Vaticano II. Inicia-se com o Decreto PO, descrevendo sua gênese e a teologia presente no seu texto. Importante é ressaltar que ele não é um documento isolado, seu texto é consequência e tem íntima ligação com outros documentos, principalmente com a Constituição Dogmática sobre a Igreja, LG. Por isso, também se discorre sobre a relação do Decreto PO com os demais documentos do Concílio Vaticano II.

Tendo por base as orientações e reflexões do Concílio Vaticano II, o primeiro capítulo segue no relato dos principais pronunciamentos do magistério sobre o ministério presbiteral. O primeiro deles foi a Encíclica de Paulo VI, *Sacerdotalis Caelibatus* de 1967. Nela o Papa reafirma a exigência do celibato no Ocidente para os sacerdotes. A questão do celibato era um dos temas mais latentes do período, e a Encíclica teve um papel importante de esclarecimento.

O segundo evento importante pós-Concílio Vaticano, destacado no primeiro capítulo é o Sínodo realizado em 1971 sobre o sacerdócio ministerial e a justiça no mundo. Dele resultou

o documento final do Sínodo *Ultimis Temporibus*, visto que diante da chamada “crise sacerdotal” a resposta que a Igreja pode dar é Cristo e a configuração do presbítero a Ele. O terceiro evento a ser destacado é o Sínodo de 1990, sobre a formação dos sacerdotes nas circunstâncias atuais. A partir desse sínodo, o Papa João Paulo II apresentou à Igreja a Exortação Apostólica *PDV* (PDV). A chamada “crise sacerdotal” foi dada como superada nesse período, pois foi apresentada a fundamentação trinitária da identidade presbiteral em uma Igreja compreendida como comunhão.

Além desses eventos e da Exortação Apostólica *PDV* o primeiro capítulo da tese ainda apresenta os ensinamentos do magistério a respeito do ministério presbiteral no *Diretório para o Ministério e a Vida dos Presbíteros*, de 1994, o ano sacerdotal no pontificado do Papa Bento XVI, e o Papa Francisco que inicia seu pontificado afirmando que o presbítero deve ter o “cheiro das ovelhas”.

Após destacar os principais ensinamentos do magistério, o primeiro capítulo descreve como foi a caminhada da reflexão teológica sobre o ministério presbiteral pós-Concílio Vaticano II. Não foram duas caminhadas paralelas, os ensinamentos do magistério e das reflexões teológicas, mas um trabalho de auxílio da teologia ao magistério e de esclarecimentos do magistério à teologia. A apresentação inicia com a descrição da “crise sacerdotal” pós-Concílio Vaticano II, como e quando ela foi identificada, quais foram os motivos e de que forma ela foi abordada. Após esse relato, apresentam-se as soluções buscadas para esclarecer a crise referente à identidade do ministério presbiteral. São três as principais linhas de reflexão que procuram solucionar essa questão: a primeira dela é de fundamentação cristológica que enfatiza o sacerdócio como representação de Cristo; a segunda é a fundamentação eclesiológica que evidencia a identidade presbiteral a partir da comunidade. Ambas são a consequência de diferentes formas de compreender a Igreja, que buscaram uma solução para a crise que estava instaurada; por fim, a fundamentação trinitária descreve que a identidade presbiteral é ao mesmo tempo cristológica e pneumatológica (eclesial). Defende não a junção das duas fundamentações cristológica e eclesiológica, mas demonstra que as duas estão presentes da mesma forma que na Trindade, o Pai envia o Filho e o Espírito Santo. Na fundamentação trinitária, esse envio fundamenta a identidade presbiteral como aquele que age na pessoa de Cristo, na Igreja, ou seja, a fundamentação cristológica e eclesiológica estão presentes.

Por fim, o primeiro capítulo ainda discorre sobre a espiritualidade presbiteral, tema que gerou muitas reflexões, principalmente na identificação de uma espiritualidade do

presbítero diocesano, pois o religioso vive a espiritualidade a partir do carisma de sua congregação.

O segundo capítulo, por sua vez, elabora uma síntese analítica dos principais pontos dos ENPs, tendo por critério a fundamentação teórica do primeiro capítulo. Feita essa análise, a partir dos critérios elencados no primeiro capítulo, percebeu-se, principalmente, que o ponto de partida dos ENPs para a missão evangelizadora era a análise da realidade sociopolítica. Por isso, constatou-se a necessidade de uma integração maior entre teologia e pastoral. Os ENPs trabalham mais questões pastorais, por isso a necessidade de destacar aspectos teológicos que são importantes.

O segundo capítulo inicia fazendo uma retomada histórica dos ENPs, quais foram suas motivações, seus objetivos e de que forma foram se moldando ao longo dos anos. Após essa apresentação, elencam-se cinco temas que eram comuns em praticamente todos os 17 encontros. O segundo capítulo faz a análise desses cinco temas, a partir dos fundamentos postos no primeiro capítulo. Os cinco temas analisados foram: a identidade presbiteral; a evangelização como missão; a análise da conjuntura presente nos encontros; a pessoa do presbítero; e, por fim, a espiritualidade presbiteral.

A partir da síntese analítica realizada no segundo capítulo, inicia-se o terceiro destacando a necessidade de indicar para o presbítero brasileiro a construção de uma identidade presbiteral de fundamentação trinitária que resulte em uma proposta trinitário-missionária para os ENPs. A proposta trinitário-missionária é decorrente da integração entre a fundamentação trinitária da identidade presbiteral e a contribuição pastoral apresentada nesses encontros.

Antes, porém, o terceiro capítulo analisa alguns pressupostos importantes. O primeiro deles é referente ao tema da recepção. Descreve qual é o seu significado e a importância de compreender os ENPs dentro de um processo de recepção do Concílio Vaticano II. Essa compreensão possibilita apresentar propostas como a da presente tese, as quais auxiliam no amadurecimento da compreensão dos fundamentos da identidade presbiteral. O segundo pressuposto é a indispensável relação entre teologia e pastoral. Nem sempre foi tranquilo compreender a união entre teologia e pastoral. Para um reto entendimento, é necessário perceber que são distintas, mas não antepostas, não deligadas uma da outra, mesmo que, ao longo da história, foram muitas vezes estudadas separadamente.

Por fim, no terceiro capítulo, são retomados os cinco pontos analisados no segundo capítulo que são: a identidade presbiteral; a evangelização como missão; a análise de conjuntura

presente nos encontros; a pessoa do presbítero; e a espiritualidade presbiteral, e se discorre sobre eles a partir da proposta trinitário-missionária apresentada.

Com o intuito de auxiliar os presbíteros do Brasil, através desses encontros, a aprofundarem a compreensão de sua identidade e missão numa sociedade em constante mudança, apresenta-se esta tese que propõe, a partir de uma fundamentação trinitária da identidade presbiteral um caminho teológico trinitário-missionário para o presbítero brasileiro.

1 O MINISTÉRIO PRESBITERAL NA *PRESBYTERORUM ORDINIS* E SUA RECEPÇÃO

O objetivo desta tese é analisar o ministério presbiteral na Igreja do Brasil a partir dos ENPs e apresentar uma proposta teológica a eles. Este primeiro capítulo apresenta três pontos centrais: o primeiro descreve o Decreto PO; o segundo, o Magistério pós-Concílio Vaticano II sobre o ministério presbiteral e, por fim, o terceiro, a reflexão teológica pós-Concílio Vaticano II sobre o ministério presbiteral.

1.1 O DECRETO¹² *PRESBYTERORUM ORDINIS*

Quando, no dia 4 de novembro de 1958, o Cardeal Angelo Giuseppe Roncalli assumiu a cátedra de Pedro com o nome de João XXIII, não se esperava que ele tomasse, alguns meses depois, uma iniciativa que marcou profundamente a história da Igreja: o anúncio de um novo concílio.¹³ Mesmo que no Pontificado de Pio XI e Pio XII já houvesse a ideia de convocação de um concílio, pensava-se que João XXIII não o faria. Alguns até cogitavam de que o Concílio Vaticano I havia sido o último e não poderia haver outros.¹⁴ No entanto, no dia 25 de janeiro

¹² Decreto é uma das formas jurídicas nas quais foram apresentados os documentos conciliares. Segundo o teólogo Otto Hermann Pesch, no Direito Canônico; “*il ‘decreto’ è soprattutto la disposizione legislativa oppure la decisione amministrativa del papa e dei dicasteri della curia. Come la ‘costituzione’, anche il ‘decreto’ può comunque, nella storia del diritto canonico e dei concili, venire ad indicare anche una decisione dogmatica*”. PESCH, O. *Il Concilio Vaticano II*, p. 72.

¹³ O historiador Gilberto Alberigo confirma a surpresa do anúncio do Concílio afirmando: “As circunstâncias históricas pareciam a muitos inadequadas para a convocação de uma grande assembleia eclesialística. Foi inesperada, imprevista e surpreendente para todos os ambientes, marcados pelo clima de ‘guerra fria’ e lentos pelo fato de se aceitar um catolicismo imutável em suas certezas”. ALBERIGO, G. *História do Concílio Vaticano II*, p. 23.

¹⁴ Confirma essa ideia a seguinte afirmação: “*Un Concilio ‘non era nell’aria’. Al contrario, tutte le trattazioni riguardo al concilio nei manuali di dogmatica e nei trattati della dottrina sulla chiesa affrontavano il tema ‘concilio’ con il tono implicito di una possibilità puramente teorica. [...] Pio XI aveva pensato ad una prosecuzione e conclusione del Vaticano I, lasciando però quasi subito cadere il progetto a causa delle difficoltà allora esistenti*”.

de 1959, João XXIII assim se dirigiu a um pequeno grupo de cardeais reunidos em Consistório por ocasião da conclusão da Semana de Oração pela Unidade das Igrejas, na basílica São Paulo fora dos muros:

Veneráveis irmãos e diletísimos filhos. Pronuncio perante vós, certamente tremendo um pouco de emoção, mas também com humilde firmeza de intenção, o nome das duas celebrações: um Sínodo diocesano para a cidade de Roma e um Concílio geral para a Igreja Universal.¹⁵

Do anúncio do concílio até seu início, em 11 de outubro de 1962, houve muito trabalho.

O Documento do Concílio Vaticano II sobre o presbítero é o Decreto PO. Nesse primeiro ponto, é explanada a gênese do decreto, a reflexão teológica sobre o ministério presbiteral no período do concílio e, por fim, o que os demais documentos conciliares complementam e fundamentam sobre o ministério presbiteral. Com isso, se define que o ponto de partida da tese para o estudo do ministério presbiteral é o contexto do Concílio Vaticano II.

1.1.1 A gênese do Decreto *Presbyterorum Ordinis*

O século XX traz consigo uma série de mudanças que marcaram profundamente a história e a vida da Igreja. Duas Guerras Mundiais, a hegemonia norte-americana, o progresso no caminho empreendido pela Ásia, além de um alternado e contraditório desenvolvimento dos

[...] Pio XII, aveva presente sin dall'inizio del suo ministero un progetto di concilio e diede incarico di fare alcuni preparativi. [...] Il cardinale Alfredo Ottaviani, ancora al conclave in cui fu eletto Giovanni XXIII buttò lì la parola 'concilio'. Lo stesso fece poco più tardi in un colloquio il cardinal Ruffini". PESCH, O. *Il Concilio Vaticano II*, p. 35-36.

¹⁵ "Reverendi fratelli ed amati figli! Certo un po' tremante di commozione ma al tempo stesso con umile determinazione e sicuro proposito Vi annunciamo il nome e l'intento di una duplice solenne iniziativa: di un sinodo diocesano della città di Roma e di un concilio ecumenico per la chiesa intera." PESCH, O. *Il Concilio Vaticano II*, p. 38-39.

povos africanos.¹⁶ Nesse contexto, está inserido o Concílio Vaticano II, que tem a intenção de dialogar e trazer a esperança da Boa Nova do Evangelho para a sociedade contemporânea.¹⁷

Os trabalhos iniciaram em maio de 1959. A primeira fase foi até maio de 1960, quando foram consultados os organismos da cúria romana, os bispos, os superiores religiosos e os superiores de universidades e faculdades católicas. Essa fase foi organizada pela comissão para a preparação prévia, denominada *Commissio antepreparatoria*, nomeada pelo Papa João XXIII, no dia 17 de maio de 1959, Solenidade de Pentecostes. Recolheram-se mais de três mil respostas, o que o auxiliou a delinear os trabalhos preparatórios do concílio. Em 5 de junho de 1960, iniciaram-se os trabalhos conciliares propriamente ditos, com a criação de dez comissões.¹⁸

O Concílio Vaticano II foi tomando forma conforme os trabalhos se desenvolviam. Segundo o teólogo René Latourelle, percebe-se que a principal intenção de João XXIII era a de estabelecer um diálogo da Igreja com a história e a sociedade. Para isso, ele acreditava que o concílio não necessitava mais do que alguns meses. Serviria para confirmar os trabalhos realizados pela comissão preparatória. Essa, sim, teria um trabalho mais intenso e demorado. Não sabia, ele, que duraria apenas três anos e não poderia acompanhar seu encerramento.¹⁹

Algumas questões foram se esclarecendo ao longo dos trabalhos: a definição do latim como língua oficial do Concílio; que não seria a continuação do Concílio Vaticano I, mas um novo concílio; que ele seria mais pastoral do que dogmático e que abarcaria a universalidade da Igreja.²⁰

¹⁶ Os historiadores Andre Erba e Pier Guiducci assim descrevem esse período da Igreja na história: “*Da un punto di vista politico-religioso, il XX secolo si presenta ricco di avvenimenti che modificano situazioni precedenti e che pongono la Chiesa di fronte a nuovi impegni, a scelte difficili. Due guerre mondiali modificano completamente l’equilibrio internazionale: diminuisce l’egemonia europea e si accentua l’influenza americana; l’Asia esprime un importante cammino innovativo; progredisce, pur con alterne e contraddittorie vicende, lo sviluppo dei popoli africani.*” ERBA, A.; GUIDUCCI, P. *La chiesa nella storia*, p. 614 (v. 2).

¹⁷ Assim falou o Papa João XXIII na Constituição Apostólica *Humanae Salutis*, que convoca o Concílio Ecumênico Vaticano II: “A Igreja sabe quantas são as tensões que caracterizam o convívio humano em nossa época e deseja atenuá-las. A humanidade caminha para uma nova ordem mundial. Abre-se, assim, para a Igreja, um leque imenso de possibilidades de ação, como já aconteceu nas mais graves crises da história. O que se exige da Igreja é que anime a comunidade humana, com a força perene e divina do Evangelho” (*Humanae Salutis*, 3*).

¹⁸ Sobre essa fase do trabalho conciliar, podemos conferir em: TANGORA, G. *La chiesa secondo il concilio*, p. 50-51; PESCH, O. *Il Concilio Vaticano Secondo*, p. 58; ALBERIGO, G. *História do Concílio Vaticano II*, p. 59-64.

¹⁹ O teólogo René Latourelle afirmava dessa forma: “*Giovanni XXIII, convocando il Concilio, voleva rendere la Chiesa capace di rispondere meglio alle istanze del mondo contemporaneo, e ciò con un profondo rispetto della tradizione e con la collaborazione dell’intero corpo episcopale. [...] È vero che a motivo della sua età avanzata Giovanni XXIII sperava che il Concilio fosse breve, ma prevedeva con serenità il suo prolungamento, conscio che il Concilio doveva maturare e non inacidire o morire.*” LATOURELLE, R. *Vaticano II: bilancio e prospettive*, p. 14 (v. 1).

²⁰ Confirma essa afirmação o texto de Alberigo que afirma: “O latim como língua de uma assembléia que não poderá ser simples continuação do concílio de 1870 [...]; um concílio católico e não um concílio de união [...]; um concílio mais pastoral que dogmático”. ALBERIGO, G. *História do Concílio Vaticano II*, p. 102.

Dentre as dez comissões preparatórias, ressaltam-se os trabalhos da *Comissão para a disciplina do clero e do povo cristão*, presidida pelo Cardeal Ciriaci, tendo C. Berutti como secretário. Os trabalhos dessa comissão iniciaram em outubro de 1960. Esse grupo apresentou à comissão central 16 esquemas.²¹ Desses, três constituíram o primeiro texto sobre os presbíteros. Os demais esquemas foram tirados da agenda conciliar, ou reservados à Santa Sé, às conferências episcopais ou à revisão do Código de Direito Canônico. Alguns foram absorvidos pelo esquema *De episcopis et dioceseon regimine* e pelo esquema *De cura animarum*. Os três esquemas restantes (sobre a distribuição do clero, a santidade e os benefícios do clero) formaram um único texto chamado *De clericis*.²²

A ideia de um decreto conciliar especialmente dedicado ao clero foi, aos poucos, amadurecendo. Ao invés de enviar somente uma mensagem ao clero de todo o mundo, começou-se a perceber a importância de dar maior atenção ao ministério presbiteral. A pergunta em questão era sobre como tratar em profundidade o problema do sacerdócio ou se contentar e se limitar a algo mais genérico.²³

O esquema intitulado *De clericis* resultou da união de três esquemas, dentre os 16 que a *Comissão para a disciplina do clero e do povo cristão* havia preparado e que compreendeu três capítulos de um mesmo texto. Esse texto, mais 295 observações da mesma comissão, foi enviado a quatro subcomissões que trabalharam de 12 a 23 de fevereiro de 1963. Em 9 de março do mesmo ano, o texto corrigido é enviado à comissão central para aprovação. Após a apreciação da comissão central, o texto foi remetido, em maio de 1963, aos padres conciliares para estudo e observações.²⁴

Não houve muitas observações feitas, apenas 464 até outubro de 1963. Essas foram entregues à comissão na reunião plenária de 7 e 8 de outubro de 1963. Posteriormente, as quatro comissões reestudaram o texto de 15 de outubro a 10 de novembro de 1963, quando recebeu

²¹ Sobre o significado do termo esquema: “‘Schema’ vien detto sin dai tempi antichi un testo consultivo, proposto al concilio come base su cui deliberare. Essi vengono redatti [...] nella forma di una potenziale decisione del concilio e i dibattiti ruotano poi intorno alle proposte per riformulare, [...] migliorare o anche del tutto rifiutare tali schemi.” PESCH, O. *Il Concilio Vaticano Secondo*, p. 62.

²² Cf. ALBERIGO, G. *História do Concílio Vaticano II*, p. 187-188.

²³ Quem apresenta esse dado é o teólogo Raimondo Spiazzi e o apresenta dessa forma: “La cosa è assai comprensibile, giacché, quasi per un moto pendolare forse inconscio del pensiero dei Padri, si è più volte passati da un estremo all’altro della questione: trattare a fondo i problemi del sacerdozio o contentarsi di quanto già esistente nella letteratura teologica e nella documentazione pontificia e quindi limitarsi a qualche cosa di vago e di generico?” SPIAZZI, R. *Il Decreto sul ministero e la vita sacerdotale*, p. 29.

²⁴ Toda a descrição desse processo pode ser conferido em: SPIAZZI, R. *Il Decreto sul ministero e la vita sacerdotale*, p. 30.

um novo título: *De Sacerdotibus*.²⁵ Ele foi estudado de 19 a 27 de novembro de 1963 e aprovado pela comissão. Quando esse novo texto foi enviado à comissão de coordenação, ele foi praticamente rejeitado.²⁶

A história do concílio foi trazendo alguns elementos novos que auxiliaram a contextualizar a elaboração do documento PO. Um deles é a morte do Papa João XXIII em 3 de junho de 1963 e a escolha do Cardeal Giovanni Battista Montini como novo Papa, com o nome de Paulo VI, em 30 de junho de 1963.

Paulo VI tem a responsabilidade de dar continuidade ao trabalho iniciado. No discurso de abertura do segundo período do concílio, a 29 de setembro de 1963, o primeiro após a morte de João XXIII, Paulo VI afirma que recorda das orientações dadas pelo seu antecessor e que essas continuam em pleno vigor. Por isso, deve-se afastar toda hesitação e desânimo.²⁷ No mesmo discurso, Paulo VI deixa claro que os trabalhos dessa seção terão como prioridade definir qual é a natureza da Igreja e como exprimi-la na linguagem corrente.²⁸ Tendo o concílio aprovado a Constituição sobre a liturgia, *Sacrosanctum Concilium*,²⁹ e o Decreto sobre os meios de comunicação social, *Inter Mirifica*,³⁰ os trabalhos se concentraram principalmente, sobre o documento referente à Igreja.

Outro elemento, além da maturação do documento sobre a Igreja, é a tomada de consciência dos padres conciliares da necessidade de elaboração de um decreto específico sobre o ministério presbiteral. Ao se recordar desse processo de construção, Mons. Erio Castellucci afirma que, com o amadurecimento da Constituição Dogmática sobre a Igreja e a nova doutrina sobre o episcopado, tornava-se, cada vez mais evidente, a necessidade de um decreto próprio sobre os presbíteros. Segundo ele, esse processo iniciou nas discussões conciliares em dezembro de 1962, quando as orientações sobre os presbíteros ainda estavam ligadas ao

²⁵ O livro no qual o teólogo Agostino Favale é responsável, descreve dessa forma a caminhada realizada: “*La minuta revisione dello Schema De clericis aveva praticamente portato alla rielaborazione di uno Schema, sotto certi aspetti, nuovo. Esso constava di un proemio, tre capitoli e una esortazione, suddivisi in 39 paragrafi, invece dei 43 dello Schema precedente. [...] Venendo incontro alle numerose richieste dei Padri, la Commissione ha accolto innanzitutto il suggerimento di cambiare il titolo dello Schema. Il discorso infatti più che non al clero in genere è rivolto ai sacerdoti; perciò tra i vari titoli proposti, essa ha preferito scegliere quello De sacerdotibus. La Commissione ha inoltre cercato di dare a tutta la esposizione una tonalità più teologica che giuridica; ne ha concatenato meglio le diverse parti; e si è interessata alle necessità pastorali e alle condizioni di vita e di apostolato del sacerdote nel mondo contemporaneo, prospettando soluzioni, anziché insistere sulle difficoltà.*” FAVALE, Agostino (a cura di). *I sacerdoti nello spirito del Vaticano II*, p. 59-60.

²⁶ Sobre esse processo conferir: SPIAZZI, R. *Il Decreto sul ministero e la vita sacerdotale*. p. 30-31.

²⁷ Cf. PAPA PAULO VI. *Discurso de Paulo VI na abertura do segundo período do Concílio*, 138*.

²⁸ Cf. PAPA PAULO VI. *Discurso de Paulo VI na abertura do segundo período do Concílio*, 155*.

²⁹ Cf. PAPA PAULO VI. *Discurso de Paulo VI no encerramento do segundo período do Concílio*, 212*.

³⁰ Cf. PAPA PAULO VI. *Discurso de Paulo VI no encerramento do segundo período do Concílio*, 216*.

documento *De Ecclesia*, e se estendeu até março de 1963, quando se começa a pensar em um decreto próprio para os presbíteros.³¹

Esses fatores são importantes para compreender o contexto no qual está inserida a construção do documento PO. A rejeição pela comissão coordenadora do texto que estava sendo preparado, como escrito anteriormente, foi motivada por esses e outros fatores que foram amadurecendo com o concílio.³²

Após a rejeição, em 23 de janeiro de 1964, decide-se que uma subcomissão iria reestudá-lo e reduzi-lo a alguns pontos essenciais. Esse trabalho se concluiu entre os dias 28 e 30 de janeiro de 1964. Esse novo texto abreviado retornou à comissão com 48 propostas. Nos dias 3 e 4 de março de 1964, em reunião plenária da comissão, o texto foi aprovado e enviado à comissão coordenadora para avaliação.³³ A comissão coordenadora aprovou o esquema e o passou para apreciação do Santo Padre, em 17 de abril de 1964, que o enviou aos padres conciliares, concluindo-se, assim, essa etapa dos trabalhos.

O esquema apresentado também não foi do agrado dos padres conciliares. Com base nas observações, a comissão mudou o título original de *De Sacerdotibus* para *De vita et*

³¹ Castellucci assim escreveu: “*All’apertura dei lavori conciliari non era previsto alcun documento specifico sui presbiteri. [...] Sia nelle discussioni in aula (1-7 dicembre 1962), sia nelle osservazioni scritte inviate nei mesi successivi, i padri rilevarono quasi unanimemente la povertà di quelle poche righe, e chiesero un approfondimento e un ampliamento della trattazione sui presbiteri: parechi espressero il parere che il Vaticano II avesse l’intenzione di dire molto e bene dei vescovi, ma poco dei presbiteri; e che nel ministero dei primi venisse evidenziata giustamente la dimensione missionaria, mentre i secondi rimanevano recchiusi nell’abilitazione al culto. Le critiche portarono a un novo paragrafo, sempre dentro allo Schema De Ecclesia [...]. Mentre maturava la LG, diveniva sempre più evidente ai padri conciliare come la rinnovata dottrina sulla Chiesa e sull’episcopato non potesse non riflettersi anche sul presbiterato. Fu questo il motivo fondamentale per cui, nello stesso marzo 1963 in cui compariva la seconda stesura del De Ecclesia, si decise di svilupparne il paragrafo sui presbiteri in un vero e proprio testo a parte, di lì a poco identificato come decreto.*” CASTELLUCI, E. *La Presbyterorum Ordinis cinquant’anni dopo. Genesi, sviluppo, attualità* in CONGREGAZIONE PER IL CLERO, *Una vocazione, una formazione, una missione*. P. 107-109.

³² Essa constação tem sua origem da seguinte afirmação: “*El proceso que desemboca en PO implica un giro desde la inicial intención disciplinar a un planteamiento radicalmente doctrinal, que se va clarificando a medida que el Concilio elabora la const. LG y otros documentos, especialmente CD, OT y AG. [...] Sin embargo, la doctrina sobre el episcopado proyecta viva luz sobre el presbiterado y lo enmarca en el entramado de las relaciones eclesiales, haciendo posible una vigorosa doctrina sobre este grado del Orden, cuyas líneas fundamentales traza LG y desarrolla y amplía PO.*” MARTÍNEZ, N. “*Presbyterorum Ordinis*” y Vaticano II, *Diccionario del Sacerdocio*, p. 629.

³³ Essa etapa da elaboração do Decreto *Presbyterorum Ordinis* é descrita da seguinte forma: “*la Commissione di coordinamento, alla quale era stato inoltrato lo Schme De sacerdotibus, notificò la decisione di ridurlo ai soli punti essenziali, prima che fosse rinviato ai Padri. [...] Il testo si articolava in 10 proposizioni, che riproducevano sostanzialmente – contutti tutti i limiti che comporta una sintesi anche la meglio riuscita – il contenuto dello Schema anteriore. [...] Schema di prop. “De sacerdotibus” 1. Exigentia sanctitatis sacerdotalis eiusque fundamentum; 2. Sacerdotis sanctitas proprii muneris adimpletione alitur atque augetur; 3. Vita sacerdotalis ad Evangelii normas componenda; 4. Studium ad essentialia officia status sacerdotalis pertinet; 5. Scientia pastoralis pro locorum adiunctis acquirenda; 6. Cleri distributio apte fovenda; 7. Fines ad quos bona in Ecclesia destinantur; 8. Officiis ecclesiasticis princeps locus in iure tribuendus; 9. Aequa remuneratio clericis providenda; 10. Massa communis bonorum in singulis dioecibus constituenda.*” FAVALE, Agostino (a cura di), *I sacerdoti nello spirito del Vaticano II*, p. 61-64.

ministerio sacerdotali e aumentou o conteúdo de 10 para 12 proposições com um proêmio.³⁴ Esse foi o esquema distribuído aos padres conciliares em 7 de outubro de 1964.³⁵

Nessa altura, já havia iniciado o terceiro período do concílio, em que foi aprovada a Constituição Dogmática sobre a Igreja, e os trabalhos avançam em relação às definições relativas ao exercício do ministério episcopal, no qual se estabelece a liberdade religiosa e a relação da Igreja com o mundo como prioridades para a continuidade dos trabalhos. O Papa Paulo VI, no discurso de encerramento do terceiro período do concílio, pronuncia as seguintes palavras sobre esse período:

Discutimos e declaramos a doutrina da Igreja, completando assim o ensinamento do Concílio Vaticano I. Refletimos sobre o ministério da Igreja e sobre o desígnio de Deus que presidiu à sua constituição. [...] Constituíamos uma exigência do desenvolvimento dos estudos teológicos, da expansão da Igreja Católica em todo o planeta, das questões que a Igreja enfrenta no dia-a-dia de sua atividade pastoral e até uma solicitação de muitos bispos de que se esclarecesse a doutrina referente a seu ministério [...] ao estudarmos o projeto sobre a liberdade religiosa [...] o projeto sobre a Igreja no mundo atual [...] sendo pois este o trabalho que nos espera na última sessão.³⁶

A aprovação do documento sobre a Igreja é um passo importante no andamento das atividades do concílio. Pois, como foi um concílio eclesiológico, se fazia necessária a definição prévia da compreensão de Igreja para, depois, encaminhar os demais trabalhos. A intuição do Papa Paulo VI de priorizar o estudo sobre a Igreja estava correta. Tendo concluído esse trabalho, os demais ganhariam fluidez, inclusive o que estava sendo elaborado sobre o ministério presbiteral.

Em meio a esse contexto de trabalhos do concílio, Mons. Francesco Marty, relator do texto, expôs, na centésima Congregação Geral, no dia 13 de outubro de 1964, os critérios que

³⁴ O esquema com 12 proposições ficou assim dividido: “*Schema di prop. “De vita et ministerio sacerdotali” 1. (novum numerus) Sacerdotum cum laicis conversatio. 2. (olim n. 3) Vita sacerdotalis ad Evangelii formam componendam. 3. (olim nn. 1 e 2) Quae in ministerio sacerdotali elucere debent. 4. (olim pars n.3) Sacerdotum inter se confraternitas. 5. (olim n. 4) Studium ad essentialia officia status sacerdotalis pertinet. 6. (olim n. 5) Scientia pastoralis pro locorum adiunctis acquirenda. 7. (novus numerus) Sacerdotum sollicitudo omnium ecclesiarum. 8 (olim n. 6) Cleri distributio apte fovenda. 9. (olim n.7) Fines ad quos bona in Ecclesia destinantur. 10. (olim n. 8) officiis ecclesiasticis princeps locus in iure tribuendus. 11. (olim n. 9) Aequa remuneratio clericis providenda. 12. (olim n. 10) Massa communis bonorum in singulis dioecibus constituenda.” FAVALE, Agostino (a cura di), *I sacerdoti nello spirito del Vaticano II*, p. 63-64.*

³⁵ Essa organização também pode ser conferida em: SPIAZZI, R., *Il Decreto sul ministero e la vita sacerdotale*. p. 30-31.

³⁶ PAPA PAULO VI. *Discurso de Paulo VI no encerramento do terceiro período do Concílio*, n. 278*, 282*, 296*.

foram seguidos na redação do esquema *De vita et ministério sacerdotali*, incluindo a explicação sobre os motivos da troca do título. Nessa congregação, estavam presentes 2.152 bispos, além de um grupo de párocos convidados expressamente para essa ocasião de estudos.³⁷

A discussão durou três congregações, quando houve a manifestação verbal de 41 bispos, e apenas 3 se mostraram satisfeitos com o texto.³⁸ A favor do documento se manifestaram o Mons. Julio Rosales, arcebispo de Cebù - Filipinas, dizendo que o esquema era breve, mas que resolvia eficazmente os problemas do sacerdócio no mundo moderno. Usa grande prudência sobre alguns pontos importantes como o da incardinação e da vida comum. É estupendo o que diz sobre as virtudes sacerdotais da castidade, pobreza e obediência.³⁹

Em contrapartida, houve fortes intervenções contrárias ao documento proposto pela comissão, que sinalizaram o descontentamento (quase unânime) da assembleia e, por isso, foram todos aplaudidos. O Mons. Fernando Gomes dos Santos, arcebispo de Goiânia, Brasil, afirmou que o texto trouxe grande desilusão, pois, por meio de palavras fortes, declara que ele é uma injúria aos presbíteros. Questiona a razão pela qual o concílio diz coisas tão belas em relação aos bispos e leigos, e agora afirma tão pouco aos sacerdotes. Ele destaca que esse esquema não se harmoniza com a linguagem teológica e pastoral dos outros documentos.⁴⁰ O principal tópico a ser revisto não era a base doutrinal, mas a natureza do sacerdócio e sua relação com o mundo. *Qual era o lugar do sacerdote na missão da Igreja e sua função no trabalho missionário e ecumênico da Igreja.*⁴¹

³⁷ Cf. SPIAZZI, R., *Il Decreto sul ministero e la vita sacerdotale*, p. 31.

³⁸ Cf. SPIAZZI, R., *Il Decreto sul ministero e la vita sacerdotale*, p. 32.

³⁹ Ele se manifesta dessa forma: “*Lo schema è breve, però risolve efficacemente i problemi dei sacerdoti. Piace molto nel suo insieme perchè contiene molte cose utili all’apostolato sacerdotale nel mondo moderno; [...] Usa grande prudenza su alcuni punti importante, come quello dell’incardiazione e dela vita comune. [...] stupendo ciò che disse delle virtù più caratteristicamente sacerdotal: castità, povertà e obbedienza.*” SPIAZZI, R., *Il Decreto sul ministero e la vita sacerdotale*, p. 32.

⁴⁰ Essas são as palavras utilizadas pelo Mons. Fernando Gomes para manifestar sua opinião em relação ao texto sobre o ministério sacerdotal: “*Anche nella sua nuova redazione, il testo ha cagionato grande delusione. Riteniamo che il testo delle proposizioni sia un’ingiuria ai nostri carissimi sacerdoti che lavorano con noi nella vigna del Signore. Se il Concilio Vaticano II ha detto cose tanto belle e sublimi parlando dei Vescovi e dei laici, perché ora dice tanto poco e tanto imperfettamente dei sacerdoti? Non ignoriamo la retta intenzione di quanti lavorarono allo schema, anzi li lodiamo, ma deploriamo i risultati. Se, con’è detto nella relazione, il testo deve valere per tutto il clero, ne segue che esso non è adatto né al clero regolare né quello diocesano. Similmente il tono paternalistico non si armonizza assolutamente con il linguaggio teologico e veramente pastorale degli schemi, e non raramente stabilisce per i sacerdoti cose che non abbiamo stabilire per noi vescovi [...] I nostri sacerdoti si aspettano da noi qualcosa di molto diverso, cioè un testo che esponga con più penetrazione la teologia del sacerdozio; che dia una vera immagine della vita sacerdotale conforme a quella di Cristo Sacerdote che fornisca una vera descrizione del ministero sacerdotale secondo l’immagine della Chiesa [...]. Il sacerdozio è qualcosa di molto grande e molto sacro: non possiamo trattarlo in fretta. Ai nostri sacerdoti, chiamati a lavorare per il Signore, dobbiamo almeno questa testimonianza di venerazione e di amore.*” SPIAZZI, R. *Il Decreto sul ministero e la vita sacerdotale*, p. 33-34.

⁴¹ Cf. FAVALE, A. (a cura di). *I sacerdoti nello spirito del Vaticano II*, p. 71.

Após a terceira congregação geral, na qual o esquema foi discutido, em 15 de outubro de 1964, a situação estava bem clara: não seria aprovado. Em 19 de outubro do mesmo ano, foi para votação, tendo o seguinte resultado: 2.135 votantes, 930 *placet*, 1.199 *non placet*. Assim, o esquema resultou nulo.⁴² Depois disso, a comissão teve um ano, de 19 de outubro de 1964 até 13 de outubro de 1965, para examinar as 523 observações feitas pelos padres conciliares. Com o auxílio de vários peritos de diversas regiões e escolas, foi redigido o novo texto, com novo título: *De ministerio et vita presbyterorum*. O novo esquema estava assim organizado: um próêmio (n. 1), 20 parágrafos, subdivididos em duas partes: a primeira sobre o ministério (nn. 2-11) e a segunda sobre a vida dos sacerdotes (nn. 12-19), e uma exortação (n. 20). Em relação ao esquema anterior, os parágrafos novos são: o primeiro sobre a natureza do presbiterado; o segundo sobre os presbíteros, ministros da Palavra; o quarto que descreve os presbíteros, ministros dos sacramentos, principalmente da eucaristia; o quinto que apresenta os presbíteros como guias da comunidade; o décimo primeiro que se refere às vocações sacerdotais; o décimo segundo, sobre a santidade da vida sacerdotal; o décimo quarto que afronta o problema da unidade e da harmonia da vida presbiteral; e, por fim, a exortação (n. 20). A mudança do título motivou uma reestruturação do esquema do decreto, parte da natureza do sacerdócio para, depois, desenvolver as exigências específicas da vida sacerdotal.⁴³ Esse novo documento não se assemelhava àquele anterior, mas, ainda assim, não satisfez todos os requisitos propostos.⁴⁴

A 14 de outubro de 1965, começou outra discussão sobre o novo esquema, que se estendeu durante seis congregações.⁴⁵ Diferentemente do ano anterior, as intervenções foram quase todas favoráveis, mas, nesse momento do concílio, tornou-se necessário apressar as atividades, pois o Papa Paulo VI havia anunciado que aquele seria o último período dos trabalhos conciliares. Por isso, as intervenções foram intensas e numerosas.

Em 16 de outubro, com a presença de 1.521 padres, o esquema foi votado, tendo o seguinte resultado: 1.507 *placet*; 12 *non placet*; e 2 nulos. Após essa votação, o texto ainda

⁴² Cf. SPIAZZI, R. *Il Decreto sul ministero e la vita sacerdotale*, p. 35.

⁴³ Cf. FAVALE, A. (a cura di). *I sacerdoti nello spirito del Vaticano II*, p. 78-79.

⁴⁴ Sobre isso o Mons. Marty relator do texto afirma: “*Pur troppo, lo schema può essere uno solo, mentre le esigenze, le situazioni, le mentalità sono varie quanto le nazione stesse.*” SPIAZZI, R., *Il Decreto sul ministero e la vita sacerdotale*, p. 36.

⁴⁵ As mudanças referentes ao esquema anterior são as seguintes: “*Il nuovo Schema conta solo 19 paragrafi rispetto ai 20 del precedente [...]. Quanto al contenuto, si possono indicare queste principal novità: si illustra meglio, rifacendosi alla dottrina della Costituzione dogmatica Lumen Gentium (n. 28), l'origine e la natura del presbiterato, nonché la differenza tra sacerdozio comune dei fedeli e sacerdozio ministeriale [...]. Si menziona esplicitamente il sacramento della Penitenza [...]. Si evidenzia la necessità di corsi di aggiornamento per i presbiteri [...]. Si rimarca lo spirito missionario che deve animare il sacerdote.*” FAVALE, Agostino (a cura di), *I sacerdoti nello spirito del Vaticano II*, p. 83-84.

passaria por retoques finais, conforme sugestões, para, finalmente, ser apresentado e aprovado pelos padres conciliares.⁴⁶

Mons. Francesco Marty, após agradecer aos padres suas intervenções, afirmou que quatro seriam os pontos revistos: a) sobre a natureza específica do ministério e da vida dos sacerdotes; b) sobre o tamanho da responsabilidade do ministério presbiteral; c) sobre o exercício da missão sacerdotal; e d) sobre uma melhor utilização do latim. Quando, em 25 de outubro de 1965, os trabalhos foram retomados, outros sete padres pediram a palavra em nome de outros setenta colegas, e, no dia 26, outros cinco o fizeram.⁴⁷

Nas últimas congregações gerais, em que foi debatido o texto sobre o ministério presbiteral, havia a presença de alguns párocos. No dia 27 de outubro, o Rev. Thomas Falls, da arquidiocese da Filadélfia, dirige a palavra aos padres conciliares, em nome de seus colegas presbíteros. Ele faz uma avaliação e expressa a opinião dos colegas presbíteros ali presentes, sobre o decreto que estava para ser aprovado. Ele agradeceu aos padres conciliares a oportunidade e expressou a alegria pelo decreto. Falou da importância da espiritualidade presbiteral diocesana, da vivência das virtudes evangélicas e da santidade sacerdotal.⁴⁸

O Cardeal Pietro Gregorio Agagianian agradece ao pároco Falls a importância do ministério presbiteral e de seu serviço prestado à Igreja. Terminava, assim, em 27 de outubro de 1965, a segunda fase da elaboração do decreto sobre os presbíteros. Dessa vez, com conclusões favoráveis, diferentes das de um ano atrás.⁴⁹

A nova fase para a promulgação do documento sobre os presbíteros inicia e12 de novembro de 1965. Na introdução, o Mons. Marty expôs os trabalhos desenvolvidos pela comissão para melhorar o esquema com base no que os padres conciliares haviam solicitado.⁵⁰

Os dias 12 e 13 de novembro de 1965 foram ocupados para a votação das várias partes do esquema. Todas foram aprovadas, indicando uma aprovação final do documento. Chega-se, assim, à fase conclusiva, em 2 de dezembro de 1965, na 166ª Congregação Geral. Antes da

⁴⁶ Cf. SPIAZZI, R. *Il Decreto sul ministero e la vita sacerdotale*, p. 37.

⁴⁷ Cf. SPIAZZI, R. *Il Decreto sul ministero e la vita sacerdotale*, p. 37-38.

⁴⁸ Em seu pronunciamento o rev. Thomas Falls afirma: “*Questo schema a noi, Parroci, piace e piace anche la chiara distinzione fatta tra il sacerdozio comune dei Laici e il sacerdozio ministeriale dei Presbiteri [...] Riteniamo tuttavia necessario che nello schema venga meglio illustrata ed esposta in forma più piana la dottrina sulla natura del Presbiterato. [...] Riteniamo pure che la descrizione della spiritualità dei Presbiteri dovrebbe essere più precisa [...]. La spiritualità dei Presbiteri diocesani deve rispondere alle esigenze di una vita attiva in mezzo agli uomini [...].*” SPIAZZI, R. *Il Decreto sul ministero e la vita sacerdotale*, p. 39-42.

⁴⁹ Sobre essa etapa cf. SPIAZZI, R. *Il Decreto sul ministero e la vita sacerdotale*, p. 42.

⁵⁰ O Mons. Marty se pronuncia do seguinte modo: “*L’idea centrale dello schema [...] si fonda sulla considerazione che i sacerdoti sono costituiti, dal sacramento dell’Ordine, ministri di Cristo a servizio del Popolo di Dio. [...] L’Eucarestia appare così come il centro e la fonte del ministero sacerdotale, ministero determinato dalla missione alla quale il sacerdote è ordinato; apostolato e adorazione vi si trovano uniti indissolubilmente.*” SPIAZZI, R. *Il Decreto sul ministero e la vita sacerdotale*, p. 42.

votação, Mons. Marty explicou o porquê da escolha do título e por que o documento recebe o nome de decreto. Após, expôs, capítulo por capítulo, as modificações realizadas.⁵¹

No dia 4 de dezembro de 1965, na 167ª Congregação Geral, Mons. Felici, secretário do Concílio, anuncia a aprovação do decreto tendo 2.257 votantes e com o seguinte resultado: 2.243 *placet*, 11 *non placet* e 3 nulos. Finalmente, o esquema é aprovado e enviado ao Santo Padre, que estabeleceu para o dia 7 de dezembro, a última votação em sessão solene. A aprovação foi unânime. Somente quatro votos contrários.⁵² Com isso, conclui-se a etapa relativa à gênese do Decreto PO.

1.1.2 A teologia sobre o presbítero no Decreto *Presbyterorum Ordinis*

O objetivo desta parte é expor, resumidamente, a compreensão teológica presente no Decreto PO.

Os trabalhos conciliares relativos ao ministério e à vida dos presbíteros, que resultaram na aprovação desse decreto, têm presentes inquietudes e reflexões teológicas sobre o ministério presbiteral, que antecederam ao concílio. Alguns aspectos refletidos por alguns teólogos são importantes de serem apresentados, para que se tenha uma maior consciência do contexto da elaboração do dito PO. Entre esses aspectos, destacam-se os elencados pelo teólogo Gisbert Greshake. Ele inicia recordando como foi a recepção das definições do Concílio de Trento sobre o ministério presbiteral, diante da necessidade de afirmação do ministério ordenado para fazer frente à reforma luterana, que enfatizava o laicato e a sinodalidade. A reforma luterana negou a sacramentalidade da ordem. Por isso, Trento reafirma a importância da função e a missão do ministério sacerdotal. Segundo Greshake, uma das consequências das prerrogativas trazidas por Trento foi o distanciamento entre os ministros ordenados e os leigos. Com a elaboração do Catecismo, fixou-se a ideia de que os ministros ordenados eram o outro Cristo. Nesse contexto, se definiu o ministro ordenado como *Alter Christus*. Por isso, a necessidade da vivência do celibato, de uma vida austera e distante das coisas mundanas. Houve uma reafirmação do clero e sua importância para o dinamismo e a vida da Igreja.⁵³ Não é intenção da tese analisar esse

⁵¹ Cf. SPIAZZI, R. *Il Decreto sul ministero e la vita sacerdotale*, p. 43-46.

⁵² Cf. SPIAZZI, R. *Il Decreto sul ministero e la vita sacerdotale*, p. 46-47.

⁵³ Cf. GRESHAKE, G. *Ser sacerdote Hoy*, p. 35-39.

processo histórico, mas lembrar esse aspecto importante na caminhada da Igreja referente ao ministério presbiteral.

Greshake continua sua reflexão explicando que, ao final do século XIX, registravam-se diversas aberturas no campo eclesial. Estava-se redescobrendo uma antiga verdade, que a missão de Cristo não continua somente no exercício do ministério, e que a Igreja não é edificada somente sobre seus ministros. Mas, em razão dos sacramentos do batismo e da confirmação, todos os cristãos são chamados a testemunhar a Palavra de Deus, a viver a missão no mundo, a santidade.⁵⁴

Os diversos movimentos precursores do Concílio Vaticano II, entre eles podem-se citar “o movimento ecumênico e a consciência social e comunitária das novas gerações, como fatores externos; a renovação dos estudos bíblicos e patrísticos [...], o movimento litúrgico, a espiritualidade cristocêntrica, a promoção do laicato [...], como fatores internos”,⁵⁵ auxiliaram no que Greshake chamou de “abertura no campo eclesial”.⁵⁶

A abertura no campo eclesial e a ênfase na igualdade de todos os fiéis e de um sacerdócio comum, fazem surgir, inevitavelmente, a seguinte pergunta: *Se todos são iguais pelo sacerdócio comum, qual é a peculiaridade do ministério ordenado?*⁵⁷ A crise e a inquietude que acompanhavam os presbíteros estavam destinadas a se agravar, porque o ministério presbiteral, em si mesmo, era visto com novos olhos. É relativizada a ideia de um presbítero separado dos leigos e estranho à vida do mundo. O concílio irá abrir uma série de novas pistas, mas em relação ao ministério presbiteral haverá algumas perguntas que carecerão de respostas. A principal delas sobre a natureza do ministério presbiteral.⁵⁸

Erio Castellucci relembra três autores desse período que refletem sobre o ministério presbiteral.⁵⁹ O primeiro deles é o Cardeal Mercier, que relata sobre a espiritualidade do clero diocesano em seu livro lançado em 1918,⁶⁰ onde expõe um ideal de perfeição aplicado a esse clero. O segundo deles, é o Cardeal E. Suhard que, em sua famosa *Lettera Pastorale*, na quaresma de 1949, descreve os sofrimentos passados pelo clero por perceberem uma sociedade cada vez mais descristianizada.⁶¹ Por fim, ele cita o terceiro, que é Yves Congar, que vê no

⁵⁴ Cf. GRESHAKE, G. *Ser sacerdote hoy*, p. 40.

⁵⁵ HACKMANN, G. *A amada Igreja de Jesus Cristo*, p. 52.

⁵⁶ Cf. GRESHAKE, G. *Essere preti in questo tempo*, p. 36.

⁵⁷ Cf. GRESHAKE, G. *Ser sacerdote hoy*, p. 41-42.

⁵⁸ Cf. GRESHAKE, G. *Essere preti in questo tempo*, p. 38-39.

⁵⁹ Cf. CASTELLUCCI, E. *Il ministero Ordinato*, p. 195-199.

⁶⁰ O livro que Castellucci cita é MERCIER, D. G. *La vie intérieure: appel aux âmes sacerdotales: retraite prêchée à ses Prêtres*, 1919.

⁶¹ SUHARD, E. *Il prete e la società: lettera pastorale dattata nella Quaresima 1949*. Vengono Inferiore: La scuola cattolica, 1949.

fenômeno da descristianização, uma oportunidade para a valorização da função do leigo na Igreja.⁶² Percebe-se que a tônica sobre o ministério presbiteral desses três autores diverge, transparecendo diferentes linhas de reflexão teológica sobre o ministério presbiteral, existentes no período do Concílio Vaticano II.

Na elaboração do Decreto PO é importante ter presente esse contexto histórico-teológico. Por um lado, a valorização da missão do leigo na vida da Igreja, tendo ele também a responsabilidade de ser a presença da Igreja na sociedade, como missão específica; por outro lado, uma crise de identidade da missão do presbítero na vida da Igreja e da sociedade.

Após relatar a gênese desse decreto e a reflexão teológica existente no período da elaboração do mesmo, no próximo item, se descreve como se desenvolveu o tema do ministério presbiteral no Concílio Vaticano II. Terá por base o Decreto PO, mas apresenta, também, como esse se intercala com os outros decretos e constituições dogmáticas, de forma especial com a Constituição Dogmática LG.

1.1.3 O Decreto *Presbyterorum Ordinis* no Concílio Vaticano II

O Concílio Vaticano II tem como tema central a Igreja, sua organização e missão no mundo. A Constituição Dogmática sobre a Igreja, LG, é referência para compreender o espírito do concílio, os demais decretos e constituições. Sobre o ministério presbiteral, a LG apresenta o parágrafo 28, no terceiro capítulo, no qual trata sobre a constituição hierárquica da Igreja e, em particular, do episcopado (cf. LG, n. 28). O objetivo desse ponto é descrever o Decreto PO e os outros documentos conciliares que o complementam.

A Constituição Dogmática LG, após apresentar, no primeiro capítulo, o mistério da Igreja, com uma perspectiva trinitária e soteriológica, e, no segundo, o povo de Deus, apresenta, no terceiro capítulo, a articulação interna desse povo de Deus.⁶³ O terceiro capítulo parte do episcopado e afronta questões referentes à sacramentalidade, à colegialidade e à relação entre os bispos e o primado papal. Por fim, mostra a doutrina sobre os presbíteros e os diáconos.⁶⁴

⁶² O livro em que Castelucci baseia-se para fazer essa afirmação é CONGAR, Y. *Jalons pour une théologie du laïcité*. Paris: CEF, 1953.

⁶³ Cf. TANGORA, G. *La Chiesa secondo il concilio*, p. 77-78.

⁶⁴ Sobre essa organização o teólogo Giovanni Tangora afirma: “*Il capitolo terzo entra nell’articolazione interna del popolo ecclesiale, partendo dall’episcopato, introdotto da una considerazione sulla natura diaconale del*

Ao descrever o ministério presbiteral, a Constituição Dogmática LG, apresenta o presbítero ligado ao ministério episcopal, pois o ministério episcopal tem a plenitude do sacramento da ordem.⁶⁵ Essa declaração, fundamental no Concílio Vaticano II, auxilia a compreender o ministério presbiteral:⁶⁶ “Os presbíteros [...] não têm a plenitude do pontificado. Dependem dos bispos no exercício de seu ministério” (LG, n. 28). O presbítero não participa do sacerdócio de Cristo de forma incompleta, mas em caráter de subordinação de seu ministério ao ministério do bispo.⁶⁷

Sobre a natureza e a missão do presbítero, a LG afirma que o presbítero age à imagem de Cristo. “Os sacerdotes participam da função de Cristo, único mediador [...]. Exercem a plenitude de suas funções no culto ou assembleia eucarística.” (LG, n. 28). Além de exercer suas funções na assembleia eucarística, a constituição lembra que o presbítero deve desempenhar o ministério da reconciliação, unir a comunidade, meditar, anunciar e praticar a doutrina e a Palavra de Deus que ensina. Por fim, essa Constituição Dogmática convida os presbíteros a unirem-se fraternalmente com o clero, o bispo e serem pais espirituais do rebanho que lhes foi confiado (cf. LG, n. 28). Ao afirmar a unidade do presbitério com seu bispo, o concílio dá relevância à Igreja particular e, ao expor as funções que o presbítero deve desempenhar, reafirma a íntima ligação do presbítero com o bispo. Sendo assim, deixa clara a igualdade dada pelo sacramento da ordem, cabendo ao presbítero exercê-lo no grau que lhe compete.⁶⁸

ministero. Si affrontano le questioni più discusse della sacramentalità, della collegialità e del rapporto tra vescovi e il primato papale. Lo scopo è di riequilibrare il dogma del Vaticano I, anche se la minoranza dei vescovi temeva che lo contraddicesse. Con brevi cenni si parla dei presbiteri e dei diaconi restaurando il diaconato permanente.” TANGORA, G. *La Chiesa secondo il concilio*, p. 78.

⁶⁵ Sobre isso a Constituição Dogmática *Lumen Gentium* afirma: “O concílio ensina que a consagração episcopal confere a plenitude do sacramento da ordem”. (*Lumen Gentium*, n. 21).

⁶⁶ Para complementar essa afirmação, cabe citar o teólogo Agostino Favale que afirma: “*Possedendo la pienezza del sacerdozio (LG 21b), l’episcopato costituisce il vertice e il cuore del ministero ordinato nel senso che gli altri ministeri dipendono da esso [...]. Il Vaticano II, ricollocando al centro dell’ermeneutica del ministero ordinato il primato dell’episcopato, se da un lato afferma che l’episcopato e il presbiterato visibilizzano e rappresentano, a loro modo, l’unico sacerdozio e ministero di Cristo, dall’altro lato chiarisce pure la diversità di questa visibilizzazione e rappresentazione: in effetti, il presbitero si trova in un rapporto di subordinazione e di collaborazione responsabile di fronte al vescovo che possiede la pienezza del sacramento dell’ordine, e quindi il sommo sacerdozio*”. FAVALE, A. *I Presbiteri, Identità, missione, spiritualità e formazione permanente*, p. 67-68.

⁶⁷ É importante essa ressalva porque pode causar um erro de interpretação e levar à conclusão de que o presbítero é um sacerdote incompleto. O teólogo Nicolás López Martínez assim afirma: “*Sin embargo, el presbítero participa del sacerdocio de Cristo Cabeza no en forma incompleta, sino en subordinación de su ministerio al obispo.*” MARTÍNEZ, N. “*Presbyterorum Ordinis*” y Vaticano II, *Diccionario del Sacerdocio*, p. 631.

⁶⁸ O teólogo Nicolás Martínez relembra a Igreja primitiva afirmando: “*Se recupera así la vivencia primitiva de la iglesia particular, atestiguada ya las cartas de San Ignacio de Antioquía. Esta vinculación vital de los presbíteros con su obispo va más al fondo de la realidad que cualquiera formulación jurídica o recomendación espiritual. A partir de la misma ha de entenderse que el presbítero representa ao obispo ante los fieles que le han sido*

O documento por excelência sobre o ministério e a vida do presbítero é o Decreto PO que, após passar por longo processo de ajustes e maturação, foi aprovado no dia 07 de dezembro de 1965, já no final do Concílio Vaticano II. Foi o penúltimo documento a ser aprovado.

O decreto está constituído por um próêmio, três capítulos, uma exortação e a conclusão. O primeiro capítulo descreve o presbiterado na missão da Igreja. O segundo apresenta o ministério presbiteral, sua função, relação com os demais presbíteros e distribuição dos presbíteros e vocações. O último capítulo descreve sobre a vida presbiteral, a vocação dos presbíteros à perfeição, as exigências espirituais da vida presbiteral e dos elementos de apoio à vida presbiteral.

O próêmio expõe a grande relevância que o presbítero tem para a Igreja e, por isso, a necessidade de expressar esse reconhecimento através de um decreto. Lembra, também, que a natureza do ministério presbiteral é trinitária, e que o concílio quer garantir a eficácia do exercício do ministério presbiteral diante de uma sociedade que está em mudança. O decreto afirma: “Os sacerdotes são promovidos a servidores de Cristo (...) e participam do ministério pelo qual a Igreja vai-se edificando continuamente na terra, como povo de Deus, corpo de Cristo e templo do Espírito Santo” (PO, n. 1).

O primeiro capítulo do Decreto PO tem por base a Constituição Dogmática LG, tanto que foi acrescida ao esquema do decreto, somente no último ano, após a aprovação da LG. Ele inicia reafirmando a responsabilidade de todos os membros do Corpo Místico, que é a Igreja. “Não há nenhum membro que não participe da missão do corpo: todos devem santificar Jesus em seu coração e dar testemunho dele, em espírito de profecia” (PO, n. 2). Após, o decreto especifica a natureza e a missão do ministério presbiteral seguindo o esquema básico descrito na LG, n. 28. Sendo assim, o presbítero exerce seu ministério em vista da comunidade, oferecendo o sacrifício e perdoadando os pecados (cf. PO, n. 2). Porém, essa autoridade só lhe é dada na medida em que o presbítero exerce seu ministério em comunhão com o bispo, que é sucessor dos apóstolos. “A função dos padres, em união com a ordem episcopal, os torna, pois, participantes da autoridade com que Jesus Cristo constitui seu corpo, santifica-o e governa” (PO, n. 2). A principal ligação que esse decreto apresenta com a Constituição Dogmática LG está escrito nesse segundo parágrafo acima citado. Segundo Erio Castellucci, o segundo parágrafo é o teologicamente mais importante.⁶⁹

confiados, que toma sobre sí “una parte de la carga y solicitud pastoral” y que, al santificar y regir bajo la autoridad del obispo “una porción de la grey del Señor”, hace visible en cada lugar a la Iglesia universal.” MARTÍNEZ, N. “*Presbyterorum Ordinis*” y Vaticano II, *Diccionario del Sacerdocio*, p. 631.

⁶⁹ Cf. CASTELLUCCI, Erio. *Il ministero ordinato*, p. 229.

O decreto continua afirmando que a unção da ordenação marca o sacerdote com um caráter indelével, que o configura a Cristo e lhe faculta agir em lugar de Cristo-cabeça. Ao presbítero cabe ser ministro de Deus junto ao povo, oferecer o sacrifício espiritual dos fiéis a Cristo, que é o único mediador. O objetivo do sacerdócio é fazer com que os seres humanos acolham a Cristo e o manifestem em sua vida. Os presbíteros alcançam esse objetivo quando se dedicam à oração e à adoração, pregam, oferecem sacrifícios, administram sacramentos, exercem qualquer ministério em favor do povo de Deus (cf. PO, n. 2).

De acordo com Martínez, essa definição do decreto resolve um impasse na formulação do documento. De um lado, havia os padres conciliares que defendiam que a natureza do ministério presbiteral era de caráter cultural; de outro, havia os que defendiam a dimensão evangelizadora do ministério. O decreto resolve esse impasse dando relevância às duas formas de interpretação. Para Martínez essa se tornou a chave eclesiológica do documento, pois torna possível o exercício do *tríplice múnus*, em paralelo à função episcopal, e coloca a centralidade da eucaristia no exercício do ministério presbiteral.⁷⁰

Por fim, o primeiro capítulo da PO trata da vida sacerdotal no mundo de hoje, dizendo que “os padres devem viver entre os seres humanos como irmãos” (PO, n. 2). Para isso, devem seguir o exemplo de Cristo que se fez um de nós, menos no pecado (*Hb* 4,15) para salvar todos. Ao mesmo tempo que os presbíteros estão junto do povo, eles se distinguem dele devido à sua inteira consagração ao trabalho para o qual o Senhor os chamou. Testemunhando essa consagração, o presbítero ultrapassa a vida terrena, mas não permanece alheio às condições de vida das pessoas (cf. PO, n. 3).

Com a base ontológica posta no primeiro capítulo, desenvolvem-se no, segundo, as funções relativas ao ministério presbiteral. Os vários temas que são abordados estão divididos em três seções: o exercício da *tria munera*,⁷¹ a relação dos presbíteros com os demais e a distribuição dos presbíteros e das vocações sacerdotais.

⁷⁰ Cf. MARTÍNEZ, N. “*Presbyterorum Ordinis*” y Vaticano II, *Diccionario del Sacerdocio*, p. 632.

⁷¹ “I padri conciliari, adeguando la figura dei presbiteri alle acquisizioni che l’ecclésiologia aveva guadagnato, hanno potuto offrire quindi un’immagine missionaria e non più solo culturale dei presbiteri. Essi, come ripete più volte il decreto, sono consacrati per la missione; la loro stessa origine proviene dalla missione affidata da Cristo agli apostoli. Essi non sono solo “sacerdoti”, ma anche “profeti” e “pastori”. Il presbitero non è mediatore tra il cielo e la terra, come si tendeva a dire prima, e neanche “alter Christus” – due espressioni che, sebbene proposte da alcuni padri, non entrano mai in alcun testo conciliare riguardante i presbiteri – ma è un ministro abilitato dal secondo grado del sacramento dell’Ordine a esercitare il triplice ministero nella Chiesa – annuncio, celebrazione e guida – in nome e in persona de Cristo Profeta, Sacerdote e Pastore. In questo modo il Vaticano II ha integrato quelli che prima erano modelli paralleli, o addirittura contrapposti, e ha equilibrato il riferimento cristologico con quello ecclesiale.” CATELLUCI, E. *La Presbyterorum Ordinis cinquant’anni dopo. Genesi, sviluppo, attualità* in: CONGREGAZIONE PER IL CLERO, *Una vocazione, una formazione, una missione*. p. 112.

No que diz respeito à tríplice função do exercício do ministério presbiteral, o Decreto PO mantém o esquema e a ordem adotados em LG, n. 3, de modo que inicia com a Palavra de Deus. Através da Palavra, o presbítero reúne o povo de Deus. Os presbíteros têm o dever de levar a todos o Evangelho, aspecto que ressalta a dimensão evangelizadora no exercício do ministério presbiteral. “Graças à Palavra da Salvação a fé é despertada no coração dos que não creem e alimentada no coração dos fiéis” (PO, n. 4).

A segunda função é do padre como ministro dos sacramentos, em particular, da eucaristia.

Deus, que é somente santo e santificador, quis colocar humildes associados e auxiliares a serviço da obra de santificação. Nesse sentido, os sacerdotes são consagrados a Deus, por ministério do bispo, como participantes, a título especial, do sacerdócio de Cristo, para que atuem nas celebrações sagradas como ministros daquele que exerce incessantemente, por nós, na liturgia, seu papel sacerdotal, no Espírito. [...] A eucaristia é fonte e cume de toda evangelização. (PO, n. 5).

Todos os sacramentos, ministérios e obras apostólicas estão ordenados à eucaristia, e a inserção nela deve ser gradual. Cabe aos presbíteros incentivarem os fiéis para o sacramento da penitência, à participação na liturgia sagrada, a viverem os conselhos evangélicos e a recitarem os louvores que se estendem ao longo do dia pelo Ofício Divino. Em coerência com a *Sacrosanctum Concilium*, n. 122-127, o decreto discorre sobre a dignidade do templo e convida os sacerdotes a cultivarem as ciências e as artes litúrgicas (cf. PO, n. 5).

Quanto a serem educadores do povo de Deus, o decreto exorta os sacerdotes para zelarem pelos fiéis que estão sob sua responsabilidade. Zelar significa auxiliá-los a cuidarem de sua vocação, a amadurecerem na fé e a não viverem exclusivamente em função de si mesmos. O decreto lembra que o presbítero deve dedicar-se, de forma especial, aos pobres e mais fracos, cuidar dos jovens, casais e pais a promoverem grupos de amizade, olhar com afeto para os religiosos, assistir os doentes e agonizantes. Também afirma que essa atenção às situações particulares não exime o presbítero da formação da comunidade como um todo. Por fim, recorda que não deve estar a serviço de nenhuma ideologia ou partido humano (cf. PO, n. 6).

A segunda seção do segundo capítulo refere-se à relação dos presbíteros com o bispo, com os demais presbíteros e com os leigos, lembrando o que já foi afirmado em LG, n. 28. No que tange à relação com os bispos, os presbíteros, em conjunto com o bispo, participam do

mesmo sacerdócio e ministério de Cristo. Os bispos devem considerar os presbíteros como conselheiros indispensáveis nas funções de santificar, ensinar e governar o Povo de Deus. Por isso, deve-se constituir um conselho de presbíteros. Os bispos devem tratar os presbíteros como irmãos e amigos; devem cuidar da santidade deles. Por sua vez, os presbíteros devem respeitar o bispo e estar unidos a ele com um amor sincero e obediente. Nenhum presbítero pode exercer sozinho sua missão (cf. PO, n. 7).

No que concerne à relação dos presbíteros entre si, a PO lembra que esses “estão sacramentalmente unidos, em íntima fraternidade por causa da ordenação” (PO, n. 8). Os presbíteros devem buscar a mútua cooperação através da caridade e da oração no anúncio de Cristo, os mais velhos devem receber os mais novos e os ajudar. Os mais novos devem procurar o auxílio dos mais velhos e os respeitar, e que todos saibam viver o espírito fraterno dando mais atenção aos padres com maior necessidade;⁷² que possam estar juntos também no lazer, que se promova entre os presbíteros o mínimo de vida comum e reuniões e se incentivem associações. Devem ir em auxílio de algum colega que carece de ajuda. Os presbíteros que faltarem aos seus compromissos sejam tratados com grande caridade, como verdadeiros irmãos e amigos. (cf. PO, n. 8).

Na relação com os leigos, os presbíteros têm “as funções importantíssimas e indispensáveis de pais e mestres [...]. Os padres são irmãos entre irmãos. [...] Os sacerdotes devem presidir buscando não seu interesse, mas o de Jesus Cristo” (PO, n. 9). Além dessas orientações, o decreto continua que os presbíteros devem reconhecer a dignidade dos leigos, deixando-os desempenhar seu papel na missão da Igreja; escutá-los com atenção; acolher seus carismas de fé; cuidar dos fiéis chamados a uma vida espiritual mais profunda; confiar aos leigos encargos e serviços dentro da Igreja, harmonizar os espíritos para ninguém se sentir estranho na comunidade; defender a verdade, evitando que fiéis se curvem a doutrinas vãs; cuidar dos que se afastaram da prática sacramental, não esquecer os irmãos que não vivem em plena comunhão; e pensar naqueles que não reconhecem Cristo. Por sua vez, recomenda aos fiéis que acolham seus sacerdotes com amor filial, como pastores e pais e que saibam colaborar no que for preciso (cf. PO, n. 9).

A última seção do segundo capítulo fala da distribuição dos sacerdotes e das vocações. Esse tema já está presente no esquema aprovado em 1961 pela comissão responsável pelo clero

⁷² “*Las relaciones de los presbíteros entre sí (8) se basan en la fraternidad sacerdotal, consecuencia de la incorporación al orden de los presbíteros en la ordenación. Todos, diocesanos y religiosos forman en cada diócesis un solo presbiterio, cualquiera que sea el apostolado concreto a que estén dedicados. Están unidos con sus hermanos por el vínculo de la caridad, de la oración y de la omnimoda cooperación.*” MARTÍNEZ, N. “*Presbyterorum Ordinis*” y Vaticano II, *Diccionario del Sacerdocio*, p. 635.

e Povo de Deus, e se manteve até a aprovação do Decreto PO.⁷³ Nessa seção, consta a preocupação com o conjunto da Igreja e as vocações sacerdotais. Nela é lembrado aos padres que o dom espiritual que receberam não pode restringir-se a uma missão precisa e limitada, mas a consciência da salvação universal deve motivar os presbíteros a estarem a serviço da Igreja. “Tenham os sacerdotes no coração a preocupação com toda a Igreja, de tal forma que as dioceses com o clero mais numeroso estejam prontas a ajudar as que têm menos padres” (PO, n. 10). Quanto às vocações sacerdotais, cabe ao bispo providenciar sacerdotes para o povo. O povo tem o compromisso de cooperar com orações, com recursos materiais e humanos para a boa formação dos futuros presbíteros. Os presbíteros devem dar testemunho da beleza do sacerdócio, auxiliando os jovens a discernirem sua vocação. A direção espiritual deve contribuir para essa missão. Os pais e professores também devem fomentar entre os jovens esse interesse (cf. PO, n. 10).

O terceiro capítulo apresenta a vida dos presbíteros e faz parte do esquema inicial aprovado em 1961 pela comissão responsável pelo clero e Povo de Deus. Com algumas modificações, a ideia do esquema foi mantida até a aprovação do Decreto PO em 1965.⁷⁴ Ele está dividido em três seções: a primeira apresenta a vocação dos sacerdotes à perfeição; a segunda, das exigências espirituais da vida sacerdotal, e a terceira, dos elementos de apoio à vida sacerdotal.

A primeira seção está subdividida em três pontos: o primeiro descreve a busca da perfeição e toca, novamente, na natureza do presbítero e o associa a Cristo sacerdote e lembra que os presbíteros são colaboradores dos bispos. Os presbíteros devem buscar, de modo especial, a santidade, por terem sido consagrados a Deus de maneira nova e devem congregiar todos para chegarem à salvação. Esse objetivo será alcançado se o sacerdote buscar a perfeição, sendo dócil ao Espírito é robustecido na fé. “Mortifica em si mesmo as obras da carne e se consagra totalmente ao serviço dos homens, de tal forma que dotado da santidade de Cristo, vai se tornando homem perfeito” (PO, n. 12). O serviço e a dedicação dos presbíteros os ajudam a prosperar diariamente na santidade, o que contribui notavelmente para seu desempenho

⁷³ “*La Commissione per la disciplina del clero e del popolo cristiano approvò questo Schema durante la sessione plenaria svoltasi dal 16 al 21 gennaio 1961. Esso constava di una introduzione e di 10 paragrafi [...]. In alcune regioni i fedeli rischiano di perdere la fede e l'onestà dei costumi a causa della scarsezza del clero. Di qui il dovere che incombe sugli stessi fedeli e sul clero di aver cura delle vocazioni.*” FAVALE, A. (a cura di) *I sacerdoti nello spirito del Vaticano II*, p. 49-50.

⁷⁴ Cf. FAVALE, A. (a cura di). *I sacerdoti nello spirito del Vaticano II*, p. 46-54.

pastoral,⁷⁵ mesmo que a graça de Cristo seja maior, um ministro santo facilita o canal da graça (cf. PO, n. 12).

O segundo ponto dessa seção trata do exercício do sacerdócio e da santidade. Para alcançar santidade na vida, o presbítero deve buscar vivê-la no exercício do seu ministério. As reflexões acerca da espiritualidade do presbítero dirão que o cultivo da espiritualidade se dará por meio da caridade pastoral.⁷⁶ A leitura e a escuta diárias da Palavra de Deus são condição para ensiná-la aos outros, o que traz a consciência de que é o Senhor quem abre os corações, pois que o valor da pregação vem de Deus, não deles. Ainda, são convidados a praticar aquilo que fazem, principalmente na eucaristia, devendo mortificar todo vício e concupiscência. O decreto ainda recomenda a celebração cotidiana da eucaristia, mesmo na ausência de fiéis, além de dar-lhes a oportunidade de confissão, e de recitar a Liturgia das Horas, na medida do possível, junto com o Povo de Deus. Os presbíteros são exortados a renunciar às comodidades pessoais e buscar o que é útil para os outros, entregando-se ao trabalho pastoral e se motivando a tomar novas iniciativas, caso seja necessário (cf. PO, n. 13).

O último ponto dessa seção versa sobre a unidade da vida sacerdotal, que deve ser buscada mesmo diante das múltiplas atividades cotidianas. Ele é convidado a tomar como exemplo Cristo, que foi obediente ao Pai e cuidou do rebanho. Sendo assim, a caridade pastoral e a eucaristia são o caminho da santificação sacerdotal, fazendo com que o sacerdote busque sempre a unidade com a Igreja (cf. PO, n. 14).

A segunda seção do terceiro capítulo expõe as exigências espirituais da vida sacerdotal, que são a humildade e a obediência, a graça do celibato e a vivência voluntária da pobreza.

Na busca de humildade e obediência, o presbítero é convidado a seguir a vontade daquele que o enviou. Consciente da própria fraqueza, deve trabalhar com humildade para agradar a Deus, acolher e servir a todos e cumprir a função que lhe é dada, por mais humilde

⁷⁵ “La “unidad y armonía de la vida de los presbíteros”, que sólo puede lograrse imitando a Cristo, cumplidor de la voluntad del Padre. Esta fidelidad a Cristo “no puede separarse de la fidelidad a la Iglesia” y, por tanto, “hallarán la unidad de su vida en la unidad misma de la misión de la Iglesia”, a la que cooperan “en comunión con los obispos y con los otros hermanos en el sacerdocio.” MARTÍNEZ, N. “*Presbyterorum Ordinis*” y Vaticano II, *Diccionario del Sacerdocio*, p. 636.

⁷⁶ “I presbiteri si santificano non malgrado o loro impegni apertolici, ma grazie ad essi e al loro compimento fatto con retta intenzione e dedicazione incondizionata. In effetti, esiste una misteriosa reciprocità d’influssi tra ministero e vita spirituale, per cui l’apostolato promuove la santificazione dei presbiteri, mentre la loro vita di unione con Dio rende più feconda la loro attività pastorale. Si può quindi affermare che i presbiteri, nella misura in cui si consacrano consapevolmente e responsabilmente all’esercizio del loro ministero in persona e secondo l’intenzione di Cristo e in persona della Chiesa, maturano la propria coscienza presbiterale e acconsentono alla volontà santificatrice di Dio a loro riguardo.” FAVALE, Agostino. *I Presbiteri: identità, missione, spiritualità e formazione permanente*, p. 306.

que seja. Dessa forma, os presbíteros demonstrarão unidade com a Igreja, mantendo a unidade com o clero. O decreto também alerta para não esquecerem da realidade vivida pelo povo. Com essa obediência, os presbíteros serão livres e responsáveis e conformarão sua vida a Cristo (cf. PO, n. 15).

No que concerne à graça do celibato, houve discussões, também motivadas por meios externos, como jornais e revistas, que inflaram a curiosidade da opinião pública em relação a esse tema.⁷⁷ Pensava-se em algumas alternativas para o celibato, como a ordenação de homens casados junto ao clero celibatário; outros sugeriram o celibato facultativo para regiões como África e Ásia.⁷⁸ Mas uma carta do Papa Paulo VI, que foi amplamente aceita no concílio, reafirmou o celibato e os trabalhos prosseguiram serenamente. Nesse sentido, o Decreto PO afirma:

A continência perfeita e perpétua por amor do reino dos céus, recomendada por Cristo Senhor generosamente aceita e louvavelmente observada através dos séculos e mesmo em nossos dias por não poucos fiéis, foi sempre tida em grande estima pela Igreja, especialmente na vida sacerdotal. É na verdade sinal e estímulo da caridade pastoral e fonte singular de fecundidade espiritual no mundo [...] (PO, n. 16).

Lembra que o celibato é sinal de caridade pastoral e não, uma exigência que faz parte da natureza do ministério presbiteral.⁷⁹ As conveniências do celibato, na vida sacerdotal, expostas no decreto, são: a dedicação exclusiva, a maior facilidade de união a Cristo e aos seres humanos, uma maior aptidão no exercício da paternidade em Cristo e sinal do futuro após a ressurreição (cf. PO, n. 16).

Em relação à vivência voluntária da pobreza, “os padres devem cultivar os valores humanos e considerar os bens como verdadeiros dons de Deus” (PO, n. 17). A maneira adequada para tratar os bens materiais é através da docilidade e liberdade. O decreto lembra que o presbítero vive no mundo, por isso necessita dos bens disponíveis e que são essenciais à atividade pastoral. Afirma, ainda, que o presbítero deve agradecer os dons recebidos, rejeitar o

⁷⁷ “Durante la celebrazione del Concilio si ebbe un crescente risveglio dela campagna in favore dell’abolizione o allentamento dela legge del celibato ecclesiastico. Opuscoli, inchieste, articoli di giornale e riviste stuzzicarono la curiosità dell’opinione pubblica in merito a questo proposito.” FAVALE, A. (a cura di). *I sacerdoti nello spirito del Vaticano II*, p. 85.

⁷⁸ Cf. FAVALE, A. (a cura di). *I sacerdoti nello spirito del Vaticano II*, p. 85-87.

⁷⁹ Dessa forma o concílio respeita a situação de alguns sacerdotes orientais que, antes de assumirem o ministério, optaram pelo matrimônio.

que é contrário à missão e usar os bens materiais conforme os ensinamentos de Cristo e as disposições da Igreja. Sugere que os presbíteros recorram ao auxílio de profissionais na administração dos bens materiais e conservem apenas o necessário para seu sustento, destinando o supérfluo à Igreja e às obras de caridade. Pede para que os presbíteros não se apeguem às riquezas, evitando a cobiça e que se afastem de operações tipicamente comerciais. Os presbíteros são convidados a abraçar a pobreza voluntária, renunciar às vaidades e de tudo que os afaste dos pobres. Por fim, destaca que a casa do presbítero deve ser acessível a todos (cf. PO, n. 17).

A última seção do terceiro capítulo descreve os meios de apoio à vida sacerdotal, que são meios para favorecer a vida espiritual, o estudo, a pastoral, a justa remuneração e a previdência social.

Os meios necessários para favorecer a vida espiritual são: a mesa da Sagrada Escritura e da eucaristia e a recepção frutuosa dos sacramentos, de forma especial a penitência, com sua devida preparação. O decreto também orienta os presbíteros a tornarem-se, cada vez mais, dóceis ao Espírito Santo, a fim de cumprir a missão confiada a eles pela Igreja. Na Virgem Maria, os presbíteros encontrarão um exemplo de docilidade. Devem cultivar a oração pessoal, se submeter à direção espiritual e regularmente fazer o retiro espiritual (cf. PO, n. 18).

Quanto ao estudo e saber pastoral, o decreto recorda que “a ciência do ministro sagrado deve ser santa: brotar de uma fonte santa e levar a um objetivo também sagrado” (PO, n. 19). O presbítero deve buscar atualizações constantes, ler e meditar a Sagrada Escritura, estudar os santos padres e doutores da Igreja, conhecer os documentos do magistério e os escritos teológicos, para que possa responder adequadamente aos anseios da sociedade atual. Por diferentes meios, como congressos e cursos, forneça-se aos padres a possibilidade de estudo para conhecer melhor a teologia e a pastoral. Os bispos devem dar maior atenção aos que forem enviados em diferentes missões, como também encaminhar alguns padres para aprofundarem seus estudos (cf. PO, n. 19).

Esse decreto lembra o direito dos presbíteros à justa remuneração. Os fiéis têm a obrigação de lhes prover o necessário para viverem de maneira honesta e digna. A remuneração dependerá da natureza da função e das condições de tempo e lugar. Segundo o decreto, dar a justa remuneração é valorizar a função exercida pelos presbíteros. Deve-se, também, permitir aos padres o gozo anual de férias. Cabe aos bispos insistirem para que os presbíteros tenham seu descanso (cf. PO, n. 20).

Sugere, ainda, um fundo comum na diocese com o objetivo de manter os presbíteros que necessitam de auxílio. Pode haver uma ajuda entre dioceses. O decreto também lembra que as dioceses que não proveem de Previdência Social em seu país devem pensar em alguma forma de previdência para o clero de sua diocese (cf. PO, n. 21).

A conclusão recorda que a realidade do mundo, muitas vezes, coloca em dúvida a missão do presbítero.⁸⁰ Mas aos presbíteros uma mensagem de esperança e otimismo, pois “no exercício da sua missão nunca estão sós, mas apoiados na força onipotente de Deus [...] deem-se com toda a confiança ao seu ministério, sabendo que Deus é poderoso para aumentar neles a caridade” (PO, n. 22).

Tendo o concílio colocado no centro a Igreja e sua relação com o mundo, a reflexão sobre o ministério presbiteral se estende a outros documentos do concílio, pois o presbítero está inserido na hierarquia e na missão da Igreja. Por isso, é importante destacar, mesmo que brevemente, alguns desses documentos e o que apresentam sobre o ministério presbiteral, pois assim ajudarão a compreender melhor o local ocupado pelo presbítero na missão da Igreja.

A Constituição Pastoral *Gaudium et Spes* reflete sobre quatro pontos sobre o ministério presbiteral, todos eles no n. 43. O primeiro deles é que o presbítero é cooperador do leigo em sua missão de ser testemunha de Cristo na sociedade. O segundo é que a pregação dos bispos e presbíteros, à luz de Cristo, deve iluminar as atividades temporais dos fiéis. O terceiro é que o modo diário de vida dos pastores transmita a imagem da Igreja, por isso a necessária prudência nos atos, para que a mensagem cristã possa ter mais eficácia. Por fim, no quarto ponto, a constituição reforça a necessidade de os presbíteros se dedicarem aos estudos para se tornarem capazes de dialogar com o mundo (cf. *Gaudium et Spes*, n. 43).

Outro documento que reflete sobre o ministério presbiteral é o Decreto *Christus Dominus*, principalmente no n. 28, em que orienta: “Todos os sacerdotes, diocesanos e religiosos, juntamente com o bispo, participam do mesmo sacerdócio de Cristo que exercem, devendo por isso agir como dedicados cooperadores da ordem episcopal” (*Christus Dominus*, n. 28). Afirma, ainda, que a relação entre bispos e sacerdotes diocesanos deve se dar através de um vínculo sobrenatural, e que o bispo na diocese é o pai da família que é o presbitério (cf. *Christus Dominus*, n. 28).

⁸⁰ “Recuerda el de GS I, de los gozos de la vida sacerdotal en contraste con las dificultades que provienen de un mundo en cambio, plagado de obstáculos para la fe, en el que los presbíteros pueden sentirse se fracasados y solos. Sin embargo, es un mundo que, aun dominado por muchos pecados, ofrece también posibilidad para que o Espirito Santo sugiera y aliente adaptaciones en el ejercicio del ministerio.” MARTÍNEZ, N. “*Presbyterorum Ordinis*” y Vaticano II, *Diccionario del Sacerdocio*, p. 637.

No Decreto *Ad Gentes*, novamente aparece a afirmação de que os presbíteros representam a pessoa de Cristo e são cooperadores dos bispos.⁸¹ O decreto utiliza a imagem da Igreja como Corpo de Cristo, para manifestar a responsabilidade de todos na missão. Ao presbítero cabe buscar a unidade, perceber a totalidade da Igreja na qual está inserido e se comprometer a levar a Boa Nova do Evangelho a todos os confins da Terra, além de

despertar nos fiéis o zelo pela evangelização do mundo. Na catequese e na pregação devem instruí-los a respeito da missão da Igreja de anunciar o Evangelho a todos os povos. Esclareçam as famílias do que significa ter vocações missionárias entre seus próprios filhos e filhas. Alimentem o ardor missionário entre os jovens estudantes e participantes de outros movimentos de juventude, para que muitos deles abracem com entusiasmo o anúncio do Evangelho. Ensinem os fiéis a rezarem pelas missões e a não se envergonharem de pedir esmolas para as missões, a exemplo de Cristo, que se faz mendigo, em vista da salvação das almas (*Ad Gentes*, n. 39).

Por fim, esse decreto lembra a necessidade de as instituições de ensino, seminários, faculdades e professores falarem da importância da missão (*Ad Gentes*, n. 39).

No Decreto *Apostolicam Actuositatem*, sobre o apostolado dos leigos, é pedido que os bispos, párocos e sacerdotes lembrem que o apostolado é direito e dever de todos, tendo o leigo uma função específica. Por isso, devem cuidar para que eles possam exercer essa função. Quanto às associações de apostolado de leigos, o decreto em comento orienta que sejam designados sacerdotes capazes de alimentar neles a vida espiritual e os instruir no conhecimento da vida e missão da Igreja (*Apostolicam Actuositatem*, n. 25).

O Concílio Vaticano II manifesta, através de seus documentos, que existe uma coerência sobre a reflexão do ministério presbiteral. Através dessa reflexão, o concílio revelou a missão do presbítero na Igreja.

1.2 O MAGISTÉRIO PÓS-CONCÍLIO VATICANO II SOBRE O MINISTÉRIO PRESBITERAL

⁸¹ Essa afirmação aparece em outros documentos já citados. Por isso, pode-se perceber a coerência dos documentos conciliares e ver qual é o local que o presbítero ocupa na vida e missão da Igreja.

A tese tem a intenção de abordar, nesse ponto, o que concerne ao magistério universal pós-concílio referente ao ministério presbiteral. Compreende-se assim: documentos pontifícios, sínodos universais e congregações romanas. Não descreve pronunciamentos ou documentos de conferências regionais ou nacionais. Com o término dos trabalhos do concílio e após o encerramento do mesmo pelo Papa Paulo VI, a primeira questão a ser respondida é se a crise referente ao ministério presbiteral foi resolvida. A segunda é como prosseguiu a reflexão sobre o ministério presbiteral? A terceira de que forma as orientações trazidas pelo Concílio foram colocadas em prática? Esse ponto descreve como o magistério da Igreja auxiliou a elaborar e a aplicar a doutrina sobre o ministério presbiteral pós-Concílio Vaticano II até o momento atual da história.⁸² No próximo ponto, se explana a reflexão teológica que, igualmente, procurou responder a essas questões, auxiliando o magistério em seus pronunciamentos.

Antes de começar a desenvolver esse tema, cabe lembrar que o fim do Concílio Vaticano II não representou o fim dos trabalhos; muita coisa ainda necessitava ser feita. Foram criadas por Paulo VI comissões para a aplicação dos decretos.

Em relação à aplicação do Decreto PO, referente aos presbíteros, Paulo VI emitiu um *Motu Proprio* intitulado *Eclesiae Sanctae*, em 6 de agosto de 1966, com normas para aplicação dos Decretos *Christus Dominus* e PO.⁸³

O *Motu Proprio* relembra a íntima ligação, proveniente do sacramento da ordem, que existe entre bispo e presbítero. A partir dessa relação, se estabelecem procedimentos a serem tomados. As regras e orientações do *Motu Proprio* foram sobre os seguintes assuntos: distribuição do clero para ajudar as dioceses que carecem de vocações sacerdotais; incentivar os presbíteros recém ordenados ao estudo e à ciência pastoral; a justa remuneração aos presbíteros; a efetivação de uma previdência social; uma atenção maior que os presbíteros devem ter e devem ser formados para ter em relação a alguns grupos de fiéis, como imigrantes, doentes e anciãos; instituição do ofício de vigário episcopal; instituição do conselho presbiteral e do conselho pastoral;⁸⁴ supressão do direito e do privilégio de transferência;⁸⁵ os vigários

⁸² Para a coerente explanação desse assunto, é importante definir que o período atual da história vai até o final do ano 2016. Tornar-se-ia inviável descrever algum fato que possa ter sucedido após isso.

⁸³ Cf. FAVALE, A. (a cura di). *I sacerdoti nello spirito del Vaticano II*, p. 262-263.

⁸⁴ O conselho presbiteral e pastoral demonstra a ligação entre bispo e seu presbitério, como também a função e a natureza do presbítero que é cultural, mas também, no grau que lhe cabe, de governo e de evangelização. “*In ogni diocesi, secondo le modalità e forme fissate dal Vescovo, vi sia un Consiglio Presbiterale, cioè un collegio o senato di sacerdoti, rappresentanti il Presbiterio, il quale con i suoi consigli possa aiutare efficacemente il Vescovo ascoltare i suoi sacerdoti, li conculiti e con loro discuta dei problemi riguardanti il bene della diocesi e le necessità del lavoro pastorale.*” FAVALE, A. (a cura di). *I sacerdoti nello spirito del Vaticano II*, p. 279.

⁸⁵ Uma questão pré-concílio era em relação às transferências e à estabilidade dos presbíteros em suas funções ou ofícios, em diferentes setores, até mesmo ligados à Santa Sé. Essa não dependia unicamente do bispo na qual o

forenses; destituição, transferência e renúncia dos párocos; ereção, supressão, renovação das paróquias; os religiosos.⁸⁶

Com o encerramento das atividades do Concílio Vaticano II e com as devidas orientações para sua aplicação dele, enganam-se aqueles que pensam no fim das discussões referentes ao exercício do ministério presbiteral. As discussões tiveram prosseguimento, acentuadas pela chamada crise no ministério presbiteral.⁸⁷

Os desdobramentos pós Concílio Vaticano II sobre o ministério presbiteral por parte do magistério podem ser pontuados por dois sínodos: o de 1971 sobre o sacerdócio e a justiça no mundo, e o de 1990 sobre a formação e os sacerdotes na situação atual.⁸⁸ Os esclarecimentos trazidos por esses dois sínodos auxiliaram para uma melhor compreensão do exercício e da natureza do ministério presbiteral. Ao longo desse item, se fará menção, principalmente, aos sínodos e aos documentos ligados a esses dois eventos, não havendo a possibilidade de abarcar todo o conteúdo magisterial sobre o ministério presbiteral produzido ao longo desse período.

1.2.1 A Encíclica *Sacerdotalis Caelibatus* de Paulo VI

Antes do Sínodo de 1971 sobre o sacerdócio e a justiça no mundo, o magistério já havia apresentado algumas reflexões acerca do ministério sacerdotal.⁸⁹ Um ano e meio após o concílio, em 1967, o Papa Paulo VI volta a falar sobre o tema do celibato⁹⁰ na Encíclica

presbítero estava incardinado, muitas vezes era feita sem a consulta ou o consentimento do mesmo. Esclarecida pelo Concílio Vaticano II a função episcopal, resolveu-se também essa situação que vem regrada no *Motu Proprio* de Paulo VI. “*Il bene delle anime richiede che il Vescovo goda di una conveniente libertà nel conferire con giustizia ed equità ai chierici più capaci gli uffici e i benefici, anche non di cura d’anime.*” FAVALE, A. (a cura di). *I sacerdoti nello spirito del Vaticano II*, p. 283.

⁸⁶ Cf. FAVALE, A. (a cura di). *I sacerdoti nello spirito del Vaticano II*, p. 263-301.

⁸⁷ “*La crisi che oggi il ministero sacerdotale attraversa è una profonda crisi di identità. Per non pochi preti [...] non è più chiaro in che cosa consista la natura, il cuore, la specifica vocazione, si sente sempre più abbandonato di fronte a tali problemi.*” GRESHAKE, G. *Essere preti*, p. 14.

⁸⁸ O teólogo Erio Castellucci que é um dos que defende essa ideia afirmando que: “*Dall’orizzonte si stagliano chiaramente, nel periodo postconciliare, due eventi – il Sinodo del 1971 sul sacerdozio ministeriale [...] e il Sinodo de 1990 sul ministero presbiterale, da cui nasce l’esortazione Pastores Dabo Vobis.*” CASTELLUCCI, E. *Il ministero ordinato*, p. 271.

⁸⁹ Cabe aqui lembrar alguns documentos que não serão trabalhados ao longo da tese, mas que fazem parte das reflexões sobre o ministério sacerdotal: o Sínodo de 1967, que dedica cinco congregações ao tema da renovação dos seminários. As orientações para a formação permanente do clero da Congregação para o Clero de 4/11/1969. As normas fundamentais para a formação sacerdotal (*Ratio Fundamentalis*), de 6/1/1970 e a carta circular *Presbyteri Sacra*, de 11/4/1970 da Congregação para o Clero.

⁹⁰ Já no concílio, ele havia se manifestado sobre esse tema devido às fortes especulações e pressões externas que havia. Na ocasião, o Santo Padre reafirmou a lei do celibato e foi apoiado pela grande maioria dos padres conciliares presentes.

Sacerdotalis Caelibatus. Nela ele reafirma a exigência do celibato no Ocidente para os sacerdotes. Em um primeiro instante, a encíclica apresenta quais são as objeções que são levantadas em relação ao celibato, e, na continuidade, o Papa Paulo VI elenca os motivos para a vivência dele. O espaço dedicado aos motivos para a vivência do celibato ocupa grande parte do documento e está dividido em três partes: as razões do celibato sagrado; o celibato na vida da Igreja; e os valores humanos e o celibato. Na última parte, o Papa Paulo VI, lembra a formação ao sacerdócio e os rumos que essa deve tomar para favorecer o celibato, contando com a colaboração de toda a Igreja.⁹¹

Em um artigo da *Revista Eclesiástica Brasileira*, Pe. Paulo Eduardo Andrade Pontes afirma que Paulo VI, com a Encíclica *Sacerdotalis Caelibatus*, amplia o significado do celibato de uma dimensão simplesmente jurídica para um dom, um carisma.⁹² Amedeo Cencini comenta a encíclica e confirma a necessidade de ver no celibato um dom, um carisma, de tratá-lo como escolha que nasce de um vínculo amoroso com Cristo.⁹³ Um dos motivos de a Igreja, nesse período, ter constantemente que reafirmar e justificar a vivência do celibato sacerdotal, era que se acreditava que a discussão sobre sua vivência ou não fosse um dos causadores da crise no ministério sacerdotal. Ao esclarecer essa situação, se resolveria a crise no ministério.⁹⁴ Esse tema, frequentemente, voltará à pauta de discussão, quando, na verdade, haverá outros fatores que corajosamente o sínodo colocará em pauta.

Erio Castellucci elenca outros três importantes eventos que antecederam ao sínodo: o simpósio que os bispos europeus tiveram na Suíça, em 1969; o documento que os bispos alemães publicaram no mesmo ano; e o texto da Comissão Teológica Internacional que foi

⁹¹ Cf. PAULO VI. *Il celibato sacerdotale* in EV 2/1415-1513.

⁹² Dessa forma, afirma Pontes: “Paulo VI tomou, na sua encíclica, uma decisão importante numa questão que, mesmo após o encerramento do Concílio, vinha sendo muito debatida e controvertida: ele confirmou mais uma vez a atual lei do celibato. [...] A Igreja não está querendo para os seus sacerdotes um ‘celibato jurídico’, uma mera obrigação de continência completa, mas o autêntico celibato cristão que só pode ser um dom de Deus, um carisma, um conselho evangélico”. PONTES, Paulo E. *Celibato sacerdotal e Lei do Celibato*. In: REB, v. 27, fasc. 3, p. 557-558, set. de 1967.

⁹³ “*L’enciclica di Paolo VI sottolinnerà pure in modo magistrale i significati cristologico, ecclesiologico ed escatologico del celibato [...]. Il celibato non è costitutivo del sacerdozio, ma è scelta d’una forma di amore che è e che il soggetto sente particolarmente affine alla natura della sua opzione, o – quanto meno – è scelta che nasce dal rapporto d’amore con Cristo. Quell’amore che non può che esser libero, e che è il vero elemento costitutivo del sacerdozio.*” CENCINI, A. *Per amore*, p. 163-164.

⁹⁴ “*Los relámpagos de la primera crisis postconciliar que movieran a Pablo VI a convocar la Asamblea sinodal extraordinaria de 1969, según amenazando el panorama eclesial. Continuaban los abandonos ministeriales sacerdotales. La “Congregación de la doctrina de la fe” rompió un “tabú” secular y publicó sus estadísticas. Se decía que la fe inestable y el celibato eran las causas de tal crisis.*” ALCALÁ, M. *Historia del Sínodo de los Obispos*, p. 71.

escrito em preparação ao sínodo.⁹⁵ Os três dão os primeiros passos para que a Igreja dê uma resposta à chamada crise do ministério sacerdotal. Essa crise teve como um dos fatores importantes a mudança de visão que a sociedade tinha da pessoa do presbítero.⁹⁶ Outro evento que ganhou relevância, na época, foi o pedido, em nota, dos bispos dos Países Baixos, à readmissão ao ministério de sacerdotes secularizados e a ordenação de homens casados.⁹⁷ A esse pedido receberam uma dura resposta do Papa Paulo VI.

Castellucci entende que o simpósio dos bispos europeus foi a ligação entre o período da primeira recepção do concílio e aquele em que se colocou em discussão o sacerdócio por conta da “crise de identidade” do presbítero. Pela primeira vez, na Igreja, se fala com coragem da crise presbiteral. A dúvida levantada no simpósio é se os textos conciliares conseguirão dar o suporte necessário para superar essa crise, somada a novas situações sociais desfavoráveis. Já o documento dos bispos alemães tem por base os desenvolvimentos teológicos do Concílio Vaticano II e propõe uma leitura histórico-teológica do ministério ordenado.⁹⁸

Pe. Geraldo Hackmann, em artigo publicado na revista *Horizonte*, afirma que a crise presbiteral constatada nesse período,

está intimamente relacionado com a auto compreensão da Igreja. De fato, cada vez que a Igreja vive um processo de renovação no modo de compreender a sua própria identidade e o seu existir no mundo – como aconteceu no período imediatamente seguinte ao término do Vaticano II – o ministério presbiteral se vê atingido pelos mesmos questionamentos.⁹⁹

⁹⁵ Castellucci destaca, desta forma, os seguintes eventos que antecederam ao Sínodo de 1971: “*All’esposizione della dottrina sinodale facciamo precedere alcuni accenti al Simposio che i vescovi europei tennero nel 1969, al significativo documento che i vescovi tedeschi pubblicarono nello stesso anno e all’autorevole testo della Commissione Teologica Internazionale, uscito in preparazione al Sinodo stesso.*” CASTELLUCCI, E. *Il ministero ordinato*, p. 271.

⁹⁶ Giovanni Tangora afirma que a situação social anterior era mais favorável à vivência do ministério presbiteral. “*La situazione precedente era più favorevole, perché il riconoscimento sociale aiutava il prete a caratterizzare meglio la propria identità. Egli costituiva un punto di riferimento per diverse esigenze, ma il suo compito principale era chiaro a tutti: gestire il sacro. La secolarizzazione odierna ha complicato le cose e non è raro trovare il prete intento a spiegare il proprio ruolo non solo davanti alla società civile, ma persino davanti a una comunità che, pur professandosi cristiana, spesso lo è in maniera nominalistica.*” TANGORA, G. *La Chiesa secondo il concilio*, p. 129-130.

⁹⁷ “*En 1970 no amainó la tension en la Iglesia de los Países Bajos en su Concilio Pastoral. La nota de su episcopado que pedía tanto la readmisión al ministerio de los sacerdotes secularizados como la ordenación de varones casados, provocó una dura reacción papal.*” ALCALÁ. *Historia del Sínodo de los Obispos*, p. 71.

⁹⁸ Cf. CASTELLUCCI, E. *Il ministero ordinato*, p. 271-272.

⁹⁹ HACKMANN, G. A identidade presbiteral depois do Vaticano II. In: *Revista Horizonte*, p. 1.091-1.092.

Esse é o contexto que precede ao Sínodo de 1971 sobre o “Sacerdócio Ministerial e a Justiça no Mundo”.

1.2.2 O sacerdócio ministerial e a justiça no mundo: o Sínodo de 1971.

O texto intitulado *Le Ministère Sacerdotal*,¹⁰⁰ da Comissão Teológica Internacional, serviu de instrumento de trabalho para o Sínodo de 1971. Ele está dividido em oito capítulos,¹⁰¹ que discutem a questão da identidade do ministério sacerdotal. O primeiro capítulo, sobre a condição do sacerdote no mundo de hoje, resulta no primeiro ponto do documento final do sínodo que descreve a situação do ministério sacerdotal. O segundo descreve as razões teológicas da crise de identidade sacerdotal. Os capítulos subsequentes buscam uma resposta ao sacerdócio ministerial. O terceiro capítulo encontra, no Novo Testamento, a índole sacerdotal de todo o povo cristão. Já o quarto e o quinto confirmam que, desde o Novo Testamento, existe uma representação de Cristo à frente da comunidade. O quinto capítulo afirma que esse ministério passou por algumas mudanças ao longo dos anos, mas manteve sua característica pastoral de representante de Cristo, reafirmada no Concílio Vaticano II. O documento conclui com dois capítulos de ordem pastoral: um sobre o ministério ordenado no mundo e outro sobre a espiritualidade sacerdotal.¹⁰² O Sínodo de 1971 trará consigo todo esse contexto.

Nas comunicações do Santo Padre ao Colégio Cardinalício, em 22 de dezembro de 1970, estava a data e o tema do próximo sínodo. O Papa Paulo VI anuncia que ele iniciaria em 30 de setembro de 1971 com o tema: *De Sacerdotio Ministeriale e De Iustitia in Mundo*. Segundo Paulo VI, a escolha desse tema se deu pela importância que é dada por parte da Igreja aos colaboradores dos bispos na condução da mesma, também pela preocupação da Igreja em dar uma contribuição eficaz a questões relativas à maior dignidade do ser humano na sociedade.¹⁰³

¹⁰⁰ Cf. COMMISSION INTERNATIONALE DE THÉOLOGIE. *Le Ministère Sacerdotal*. Paris: CEF, 1971.

¹⁰¹ “I. La condition sacerdotale dans le monde de ce temps; II. Les racines théologiques de la crise d’identité sacerdotale; III. L’Eglise, peuple de Dieu tout entier sacerdotal; IV. Le fondement christologique du ministère sacerdotal; V. L’apostolat et le ministère sacerdotale; VI. Le ministère sacerdotal comme service eschatologique; VII. L’insertion du ministère sacerdotal dans le monde d’aujourd’hui; VIII. La spiritualité sacerdotale.” COMMISSION INTERNATIONALE DE THÉOLOGIE. *Le Ministère Sacerdotal*, p. 9.

¹⁰² Cf. CASTELLUCCI, E. *Il ministero ordinato*, p. 272.

¹⁰³ Cf. CAPRILE, G. *Il Sinodo dei Vescovi, 1971*, p. 45. (vol. 1).

No dia 30 de setembro, Paulo VI presidiu, na Capela Sistina, a missa de abertura do sínodo e, no dia 1º de outubro, iniciaram-se os trabalhos. O Cardeal J. Höffner leu os temas propostos sob o título de sacerdócio ministerial. Pelo título revela-se a acentuação sacramental do ministério sacerdotal. Cabe lembrar que o concílio harmonizou a função sacramental com a missão evangelizadora. As intervenções duraram do dia 1º ao dia 5 de outubro. Alguns qualificaram de ótimo o texto, mas boa parte o rejeitou, indicando a falta do tema sobre a lei do celibato sacerdotal.¹⁰⁴

Acabadas as intervenções, o Cardeal J. Höffner apresentou uma segunda redação, na qual tentou harmonizar o texto com as intervenções. O texto foi para estudo em 12 círculos menores. Após esse trabalho, a maioria preferiu o texto da Comissão Teológica Internacional à redação de Höffner. No dia 7 de outubro, o Cardeal Taracón, pelo secretariado, expôs a redação, que foi ovacionada. Seguiram-se algumas intervenções e, após, trabalhos nos círculos menores,¹⁰⁵ no dia 19 de outubro, foram apresentadas as conclusões dos 12 círculos menores. A votação final ocorreu somente no dia 3 de novembro do mesmo ano.¹⁰⁶ No período intermediário, foi debatido o segundo tema do sínodo que era sobre a justiça no mundo. Na audiência geral do dia 24 de novembro, Paulo VI anuncia a publicação do texto conclusivo.

O documento final do Sínodo *Ultimis Temporibus*, na sua introdução, faz uma análise dos vários aspectos da crise sacerdotal.¹⁰⁷ Diante dessa constatação, a única resposta que a Igreja pode dar, segundo o que Erio Castellucci analisa do documento final, é Cristo.¹⁰⁸ O documento está dividido em duas partes, mais a introdução e a conclusão. Após a introdução ter relatado a crise, a primeira parte expõe os princípios doutrinários a partir de Cristo. É Ele o único mediador, enviado ao mundo para reconduzi-lo ao Pai. Cristo é o sacerdote supremo que

¹⁰⁴ Cf. ALCALÁ, M. *Historia del Sínodo de los Obispos*, p. 77-78.

¹⁰⁵ Cf. ALCALÁ, M. *Historia del Sínodo de los Obispos*, p. 84-85.

¹⁰⁶ Desta forma é descrita a aprovação do texto final: “*El texto sobre el sacerdocio fue votado el martes, 3 de noviembre [...]. Todos sus capítulos lograron la mayoría requerida, menos cuatro: “ministerio jerárquico”; “La Misión y la evangelización”; “El celibato” y “La ordenación de varones casados”, que pidieron una segunda votación [...]. Los “modos” sobre el tema iban en 6 direcciones, difíciles de aunar. Se convocó la comisión de controversias, presidida por D. Staffa. [...] Se decidió presentar a votación dos “modos” con posibilidad de explicarlos en folio aparte [...]. Casi un mes después, Pablo VI anunció la publicación de ambos textos en la audiencia general del 24 de noviembre.* ALCALÁ, M. *Historia del Sínodo de los Obispos*, p. 90.

¹⁰⁷ *Il documento inizia col notare che il concilio ha aperto la strada ad un autentico rinnovamento; ma attualmente predomina il clima della crisi: alcuni sacerdoti si sentono estranei nei confronti del mondo; la secolarizzazione si fa sentire anche nel ministero; nascono dubbi sulla funzione culturale del sacerdote e perfino sulla specificità del sacerdozio ministeriale; il tutto entro una cornice di sfiducia generalizzata nei confronti della Chiesa.” CASTELLUCCI, E. *Il Ministero Ordinato*, p. 273.*

¹⁰⁸ “*La Chiesa, che è corpo di Cristo, è testimonianza e segno efficace dell’unione con Cristo. E il sacerdozio ministeriale, nel cuore della Chiesa, rende presente l’amore di Dio in Cristo mediante la parola e il sacramento e suscita l’unione degli uomini con Dio e tra di loro.*” CASTELLUCCI, E. *Il Ministero Ordinato*, p. 273.

oferece a si mesmo; o sacerdócio ministerial é uma participação no sacerdócio único de Cristo.¹⁰⁹

O acesso a Cristo vem através da Igreja, que é a Igreja dos Apóstolos. Nela se manifestam a comunhão no Espírito e o ministério hierárquico. A Igreja é o sacramento de salvação que, partindo de Deus Pai-Trindade, vem a Cristo e chega à humanidade.¹¹⁰ A participação no sacerdócio de Cristo se dá de modos diversos. No Novo Testamento, fica clara, na organização da Igreja, a existência do apóstolo e da comunidade de fiéis, conduzidos e unidos por Cristo sob o influxo do Espírito Santo. Resulta que um modo de participar do sacerdócio de Cristo é por meio do sacerdócio ministerial, que tem a responsabilidade de exercer o ofício de Cristo mediador e tornar presente o Cristo como “Cabeça” da Igreja, culminando com a eucaristia.¹¹¹

Tendo essa base doutrinal, a segunda parte do documento retoma o Concílio Vaticano II e responde a vários temas que possam ser geradores da crise no ministério sacerdotal, tais como: evangelização e vida missionária; atividade social e política; vida espiritual dos presbíteros; celibato; relação dos presbíteros com o bispo; relação entre os presbíteros; relação dos presbíteros com os leigos; e questão econômica. A conclusão é uma mensagem de ânimo e esperança ao exercício do ministério sacerdotal.¹¹²

Alguns teólogos veem, no sínodo, uma acentuação do elemento cristológico do ministério ordenado como resposta à crise de identidade do presbítero. Essa escolha não resolve a crise, mas provoca nesses teólogos pedidos de intervenção mais profundos e com melhor integração com a dimensão eclesiológica do ministério.¹¹³ Outros afirmam que tais apontamentos são infundados, dizendo que os reais problemas foram afrontados e profundamente sentidos. Os padres sinodais deram um verdadeiro testemunho de responsabilidade, comunhão operativa, liberdade, coragem e abertura pastoral, mesmo havendo

¹⁰⁹ “Essendo agli l’immagine de Padre e la manifestazione dell’invisibile Dio (cf. Col 1,15), mediante il suo annientamento e la sua esaltazione ci ha introdotti nella comunione dello Spirito santo, da lui stesso vissuta insieme col Padre. Quando perciò parliamo del sacerdozio di Cristo, bisogna tener bem presente la realtà unica, incomparabile, che include in se stessa la funzione profetica e regale dell’incarnato Verbo di Dio. Così Gesù Cristo esprime e manifesta in molti modi la presenza e la efficacia dell’amore preveniente di Dio. Lo stesso Signore, con l’influsso che stabilmente esercita sulla chiesa per mezzo del suo Spirito, suscita e promuove la risposta di tutti gli uomini, che si offrono a questo gratuito amore.” *Ultimis temporibus*. EV 4/1.156.

¹¹⁰ Cf. *Ultimis temporibus*. EV 4/1.157-1.159.

¹¹¹ “Vengono poi richiamati i passi del Nuovo Testamento in cui si mostra il passaggio del ministero dagli apostoli agli altri ministri: ne risulta che, tra i diversi carismi, un solo ministero sacerdotale del Nuovo Testamento continua l’ufficio di Cristo- Mediatore e rende presente Cristo-capo, culminando nell’eucaristia. Perciò il sacerdozio è il segno del divino e preveniente disegno che oggi è proclamato ed efficace nella Chiesa.” CASTELLUCCI, E. *Il Ministero Ordinato*, p. 274.

¹¹² Cf. *Ultimis Temporibus*, EV 4/1.177-1.237.

¹¹³ Cf. CASTELLUCCI, E. *Il Ministero Ordinato*, p. 274; SCHILLEBEECKX, E. *The priest and the synod of 1971*, in *Doctrine and file 22*, p. 59-70.

a possibilidade de abarcar, com maior profundidade, o tema.¹¹⁴ Agostino Favale, por sua vez, defende que houve uma maior integração da dimensão eclesiológico-missionária com a cristológico-pneumatológica.¹¹⁵

O período entre o Sínodo de 1971 e o de 1990, sobre a formação e os sacerdotes na situação atual, é marcado por um dos pontificados mais curtos da história da Igreja, que foi o do Papa João Paulo I, e pela escolha de seu sucessor o Papa João Paulo II, que marcará a história nos seus 27 anos de pontificado. Referente ao ministério presbiteral, teólogos, como Erio Castellucci e Agostino Favale, destacam alguns fatos que foram reafirmando o que foi aprovado no Concílio Vaticano II e no Sínodo de 1971. Entre eles, podem-se citar: o documento pastoral *Seminari e vocazioni sacerdotali*,¹¹⁶ que utiliza o termo pastor, como um termo intermediário entre sacerdote e ministro, auxiliando a colocar o acento em ambas as funções do ministério sacerdotal tanto de evangelização como cultural; o novo Código de Direito Canônico aprovado em 1983; as intervenções da Congregação da Doutrina da Fé em relação à teologia sobre o ministério sacerdotal de Edward Schillebeeckx;¹¹⁷ a contribuição do secretariado para a unidade dos cristãos, em que umas das principais questões era sobre o ministério sacerdotal; o novo rito de ordenação, que exprime em suas palavras uma maior precisão sobre a identidade e a missão do presbítero; ainda, o novo Catecismo da Igreja Católica e seus ensinamentos relativos ao ministério sacerdotal.¹¹⁸

1.2.3 A formação e os sacerdotes na situação atual: Sínodo dos Bispos de 1990

¹¹⁴ Cf. CAPRILE, G. *l'identità sacerdotale nel Sinodo dei Vescovi del 1971*. In: *Seminarium* 30. p. 43-62, 1978. MARRANZINI, A. *Il Sacerdozio ministeriale al III Sinodo dei Vescovi*. In *Rassegna di Teologia* 13 p. 81-94, 1972.

¹¹⁵ Agostino Favale afirma: “*Il documento della seconda Assemblea Generale del Sinodo dei Vescovi del '71, posto di fronte alla crisi di identità che attraversa il clero, si pone il problema della ricerca delle ragioni di esistenza del ministero sacerdotale e le trova in una più chiara integrazione della dimensione ecclesiológico-missionaria con quella cristológico-pneumatologica, salvaguardata la primarietà fondante di quest'ultima sia in relazione alla Chiesa sia in relazione al ministero, e nella riaffermazione dell'esistenza del “carattere” ministeriale indelebile, per cui esclude la riduzione del ministero a una pura funzione temporanea.*” FAVALE, A. *I presbiteri: identità, missione, spiritualità e formazione permanente*, p. 69.

¹¹⁶ CONFERENZA EPISCOPALE ITALIANA, *Seminari e vocazioni sacerdotali*.

¹¹⁷ Uma análise da teologia de Edward Schillebeeckx sobre o ministério presbiteral está em: HACKMANN, G. *Servir a Cristo na comunidade. O ministério presbiteral em Edward Schillebeeckx*.

¹¹⁸ Cf. CASTELLUCCI, E. *Il Ministero Ordinato*, p. 275-281; FAVALE, A. *I presbiteri: identità, missione, spiritualità e formazione permanente*, p. 71-75; MARTÍNEZ, N. L. Orden, sacramento del. In: *Diccionario del Sacerdocio*, p. 544-545.

O Sínodo de 1990 sobre a formação dos sacerdotes nas circunstâncias atuais, dá continuidade ao sínodo de 1985, sobre a aplicação do Concílio Vaticano II e as novas exigências da Igreja, e ao de 1987, sobre a vocação e missão dos leigos na Igreja. Eles fundamentam o sínodo de 1990 e o documento pós-sinodal *PDV*. Soma-se a esse fundamento o Concílio Vaticano II e os ensinamentos magisteriais pós-concílio. Mas o sínodo de 1990 segue principalmente o decurso dos dois sínodos anteriores. O contexto social do Concílio Vaticano II é de pós-guerra, o sínodo de 1990 vivia o clima pós queda do muro de Berlim.¹¹⁹

A intenção da tese é destacar alguns pontos relevantes do sínodo.¹²⁰ Para a escolha do tema do sínodo foi enviado às conferências episcopais o pedido de sugestões. Surgiram algumas, mas, na sessão do conselho em preparação ao sínodo, juntamente com a secretaria do sínodo, entre os dias 18 e 21 de outubro de 1988, o Papa João Paulo II envia uma carta ao cardeal Casaroli, fixando a data e o tema do sínodo. A data seria em outubro de 1990, e o tema, a formação dos sacerdotes e a situação atual.¹²¹

A missa de abertura ocorreu em 30 de setembro de 1990. No dia seguinte, no início dos trabalhos, estava prevista a alocação de cinco cardeais, que participaram dos sínodos anteriores e que seriam os porta-vozes de cada um dos continentes. Antes, porém, o cardeal Ratzinger toma a palavra e expõe o fundamento teológico que se pretendia desenvolver ao longo do sínodo.¹²² Realmente, com o desenrolar do sínodo, essas foram as proposições lapidadas. Questões como celibato sacerdotal e sacerdócio feminino não entraram em discussão, pois se entendia que já haviam sido resolvidas nos pontificados precedentes.¹²³

Durante as sessões do sínodo, alguns temas ganharam destaque nas intervenções; entre eles podem-se citar: identidade e natureza do presbítero; espiritualidade sacerdotal, mesmo

¹¹⁹ Pode-se descrever o contexto histórico da seguinte forma: “*A finales de 1989 comenzó el derrumbamiento del comunismo in Europa. [...] Las comunidades bohemias, moravas y eslovacas habían sido martirizadas sistemáticamente, durante cuarenta años. Casi todos sus obispos y gran parte de sus sacerdotes habían ido a la cárcel. Bastantes murieron presos. [...] La institución eclesiástica había sido pulverizada.*” ALCALÁ, M. *Historia del Sínodo de los Obispos*, p. 366.

¹²⁰ Para um aprofundamento maior, consultar: CAPRILE, G. *Il Sinodo dei Vescovi, 1990*; ALCALÁ, M. *Historia del Sínodo de los Obispos*, p. 331-363; LARRABE, J. L. *El Sacerdocio en el Sínodo 1990. In Naturaleza y Gracia* 39, p. 187-213.

¹²¹ Cf. ALCALÁ, M. *Historia del Sínodo de los Obispos*, p. 333.

¹²² Cf. ALCALÁ, M. *Historia del Sínodo de los Obispos*, p. 337.

¹²³ Descrição do porque desse temas não terem entrado em pauta: “*Antes de entrar en la “síntesis” de las respuestas de la CC.EE., declaró formalmente fuera del estado de la cuestión todos los problemas siguientes: el celibato sacerdotal en la Iglesia latina; el sacerdocio femenino; la ordenación presbiteral de los varones casados y las funciones que se han permitir a ciertos presbíteros secularizados. A su juicio, “estos temas habían sido tratados de modo definitivo en otras sedes”. El cuerpo de su intervención fue la aplicación al tema del esquema usual de los “tópicos retóricos”: quiénes, por qué, para qué, por quiénes, qué y con qué ayudas se han de formar hoy los sacerdotes? En su desarrollo se notó la repetición de las ideas expuestas por el cardenal J. Ratzinger en su “lección inaugural”. Esto último lo reconocería posteriormente, de modo explícito. Sin duda, era pretendido.*” ALCALÁ, M. *Historia del Sínodo de los Obispos*, p. 341.

havendo proposto que a questão do celibato não seria posta em discussão, ela apareceu nas intervenções dos padres sinodais; e formação seminarística ou universitária. As várias idas e vindas dos textos entre a aula sinodal e os círculos menores foram desenhando, pouco a pouco, as 40 proposições que o sínodo apresentou ao Papa. Após a votação, foi aprovado o texto sinodal.¹²⁴ O Papa João Paulo II concluiu o sínodo com uma mensagem aos padres sinodais e ao mundo católico em 28 de outubro de 1990.

A VIII Assembleia Ordinária do Sínodo dos bispos sobre a formação dos sacerdotes nas circunstâncias atuais, desenvolveu temas muito mais de caráter doutrinal do que prático. Em 7 de abril de 1992, o Papa João Paulo II publica a Exortação Apostólica pós-sinodal PDV, já expondo o protótipo sacerdotal para a virada do milênio. O teólogo Erio Castellucci afirma que essa exortação representa um ponto de referência à teologia atual do ministério ordenado, praticamente concluindo a questão da crise de identidade do ministério presbiteral,¹²⁵ assim como o próprio papa afirma: “O acento deslocou-se do problema da identidade do padre para os problemas relacionados com o itinerário formativo ao presbiterado e com a qualidade de vida dos presbíteros.”¹²⁶

1.2.4 A Exortação Apostólica pós-sinodal *Pastores Dabo Vobis*

A Exortação Apostólica PDV amplia a compreensão da identidade e da missão do presbítero. Ela está dividida em seis capítulos: o primeiro capítulo apresenta os desafios sociais às portas do novo milênio para o exercício do ministério presbiteral; o segundo descreve a natureza e a missão do presbítero; o terceiro analisa a vida espiritual do presbítero, e o quarto, discorre sobre a pastoral vocacional.¹²⁷ Os Capítulos 5 e 6 versam, respectivamente acerca, da formação do candidato ao sacerdócio e da formação permanente do presbítero já ordenado. A exortação está iluminada pela concepção conciliar de Igreja, entendida como mistério, comunhão e missão, concepção que foi reafirmada e aprofundada no sínodo de 1985 sobre a aplicação do Concílio Vaticano II e as novas exigências da Igreja. Erio Castellucci chega a

¹²⁴ Cf. ALCALÁ, M. *Historia del Sínodo de los Obispos*, p. 342-362.

¹²⁵ “L’Esortazione post-sinodale PdV di Giovanni Paolo II rappresenta un punto di riferimento fondamentale per l’attuale teologia del ministero ordinato: in essa confluiscono i molti apporti emersi nel Sínodo del 1990, vengono accolte varie prospettive e viene dichiarata praticamente chiusa la questione della ‘crisi di identità’ del presbitero.” CASTELLUCCI, E. *Il Ministero Ordinato*, p. 282.

¹²⁶ PAPA JOÃO PAULO II. *Exortação apostólica pós-sinodal Pastores Dabo Vobis*, n. 6.

¹²⁷ Cf. PAPA JOÃO PAULO II. *Exortação apostólica pós-sinodal Pastores Dabo Vobis*, n. 5-81.

afirmar a eclesiologia de comunhão como decisiva para compreender a identidade presbiteral.¹²⁸ A Exortação Apostólica afirma: “É no interior do mistério da Igreja como comunhão trinitária em tensão missionária, que se revela a identidade cristã de cada um e, portanto, a específica identidade do sacerdote e do seu ministério.”¹²⁹

Ao descrever o ministério presbiteral, a grande maioria dos comentários da Exortação Apostólica PDV, tem por base o segundo e o terceiro capítulos, e, a partir deles, destacam-se algumas chaves de leitura.¹³⁰

Agostino Favale define o mistério trinitário como uma das chaves de leitura da PDV. Afirma que a identidade teológica do presbítero se liga ao ministério trinitário. Dele deriva a identidade do presbítero, seu ministério pastoral e sua vida espiritual que se originam de sua peculiar e essencial relação com o mistério trinitário.¹³¹ O dicionário sobre o sacerdócio da Editora BAC, no conceito PDV, escrito por Saturnino Gamarra, declara que o fio condutor da exortação apostólica é o mistério trinitário.¹³² A PDV afirma: “Da identidade do presbítero: mediante o sacerdócio que brota das profundezas do mistério de Deus, ou seja, do amor do Pai, da graça de Jesus Cristo e do dom de unidade do Espírito Santo.”¹³³

Postas as bases que são a eclesiologia de comunhão e a trindade, essa exortação evidencia a íntima ligação do ministério sacerdotal com Cristo, ponto-chave cristológico ou cristológico-eclesiológico. “Enquanto representa Cristo-Cabeça, Pastor e Esposo da Igreja, o

¹²⁸ “L’Esortazione, pur presentando l’eclesiologia di comunione come decisiva per cogliere l’identità del presbitero.” CASTELLUCCI, E. *Il Ministero Ordinato*, p. 284.

¹²⁹ PAPA JOÃO PAULO II. *Exortação apostólica pós-sinodal Pastores Dabo Vobis*, n. 12.

¹³⁰ Entre esses comentários, citam-se os de: VANZAN, P. “Pastores Dabo Vobis” chiavi di Lettura Ecclesiologia-trinitaria, cristologica e pastorale I. *La civiltà Cattolica*, anno 143, v. 4, p. 231-243; VANZAN, P. “Pastores Dabo Vobis” chiavi di Lettura Ecclesiologia-trinitaria, cristologica e pastorale II. *La civiltà Cattolica*, anno 143, v. 4, p. 351-361; FAVALE, A. *I presbiteri. Identità, Missione, spiritualità e formazione permanente*. p. 76-77; GAMARRA, S. “Pastoris dabo vobis”. In: *Diccionario del Sacerdocio*, p. 599-604; GROCHOLEWSKI, Card. Z. Sacerdote e formazione al sacerdozio. In: CONGREGAZIONE PER IL CLERO. *Come Pastori e Fratelli, a quarant’anni dalla Presbyterorum Ordinis*, p. 35-74. Ainda: CAPRILE, G. *Un dono del Papa ai sacerdote: L’esortazione apostolica postsinodale “Pastore dabo vobis”*. *La civiltà Cattolica*, anno 143, v. 2, p. 284-292; FRAUSINI, G. *Il Sacramento dell’ordine*, 2017. LAGHI, P. *La formazione dei sacerdoti alla luce della “Pastores Dabo Vobis. Seminarium*, ANNO XXXIII, n. 1, p. 123-132.

¹³¹ “l’identità teologica del presbitero e i presupposti che vivificano la sua vita spirituale, collegandoli con il mistero trinitario che opera nella Chiesa tutta relativa a Cristo e animata dal suo Spirito in vista della salvezza del mondo. Da ciò segue che l’identità del presbitero e la specificità del suo ministero pastorale e della sua vita spirituale scaturiscono dall sua essenziale e peculiare connotazione relazionale con il mostero trinitario, con il Cristo, con la Chiesa e con lo Spirito Santo.” FAVALE, A. *I presbiteri: identità, missione, spiritualità e formazione permanente*, p. 76.

¹³² O dicionário do Sacerdócio apresenta o fio condutor do tema presbítero dizendo os números que ele aparece ao longo da Exortação: “Presente la identidad del sacerdote, incluyendo la sacramentalidad y la relacionalidad, desde la Trinidad (PDV 12, 18); el ministerio se intiene y se ejerce en relación con la Trinidad (PDV 15; 26); la vida espiritual del sacerdote incluye la comunión con la Trinidad (PDV 46, 47, 72); y la formación, tanto la inicial como la permanente, debe contar con la presencia de la Trinidad (PDV 45, 47, 72)” Cf. GAMARRA, S. “Pastoris dabo vobis”. In: *Diccionario del Sacerdocio*, p. 602.

¹³³ PAPA JOÃO PAULO II, *Exortação apostólica pós-sinodal Pastores Dabo Vobis*, n. 12.

sacerdote coloca-se não apenas na Igreja, mas também perante a Igreja.”¹³⁴ Evidencia-se, nessa afirmação, a dimensão cristológica e eclesiológica. Erio Castellucci questiona o porquê *de frente à Igreja* e busca, no sínodo de 1971, a resposta. Afirma que a Igreja toma consciência de si por meio do sacerdócio ministerial ao qual está de frente.¹³⁵ Agostino Favale refere que a exortação apresenta um equilíbrio entre as dimensões eclesiológico-trinitária; cristológico, pastoral e pneumatológica.¹³⁶ Na mesma linha, segue o artigo escrito por Piersandro Vanzan, evidenciando três linhas presentes na exortação: eclesiológico-trinitária, cristológica, e pastoral. Ele afirma que as três se confundem ao longo da Exortação Apostólica PDV.¹³⁷

Existem mais dois pontos-chave: o primeiro está relacionado à formação permanente, e o segundo, à espiritualidade do sacerdote, de forma especial, à espiritualidade do presbítero diocesano. A Exortação PDV tem como tema a formação, mas, além de tratar dessa, antes da ordenação, fala em formação permanente, que compreende o período pós-ordenação. “As diferentes e complementares dimensões da formação permanente ajudam-nos a compreender o seu significado profundo: ela tende a ajudar o padre *a ser e a fazer o padre* no espírito e segundo o estilo de Jesus Bom Pastor.”¹³⁸ O dicionário sobre o sacerdócio, ao falar da formação na Exortação PDV, destaca: a formação no período do seminário deve integrar as quatro dimensões: humana, espiritual, intelectual e pastoral, tendo como ponto de referência a identidade do sacerdote exposta nos primeiros capítulos da Exortação PDV. Quanto à formação permanente, o termo usado para descrevê-la é impactante, pois vê, na formação permanente, mais do que uma mera capacitação teológico-pastoral, mas uma formação integral. Sendo

¹³⁴ PAPA JOÃO PAULO II, *Exortação apostólica pós-sinodal Pastores Dabo Vobis*, n. 16.

¹³⁵ “Qual è il motivo di questa insistenza sul sacerdote di fronte alla Chiesa? Il Papa, riprendendo l’impostazione del Sino del 1971, spiega che “il sacerdote appare, nella struttura della Chiesa, come segno della priorità assoluta e della gratuità della grazia, che alla Chiesa viene donata dal Cristo risorto. Per mezzo del sacerdozio ministeriale la Chiesa prende coscienza, nella fede, di non essere da se stessa, ma dalla grazia di Cristo nello Spirito Santo. Gli apostoli e i loro successori, quali detentori di un’ autorità che viene loro da Cristo capo e pastore, sono posti – col loro ministero – di fronte alla Chiesa come prolungamento visibile e segno sacramentale di Cristo nel suo stesso stare di fronte alla Chiesa e al mondo, come origine permanente e sempre nuova della salvezza. ‘lui che è il Salvatore del suo corpo’.” CASTELLUCCI, E. *Il Ministero Ordinato*, p. 285.

¹³⁶ “Il contenuto dell’Esortazione evidenzia una quadruplici prospettiva del sacerdozio ministeriale: la prospettiva ecclesiológico-trinitaria, che si radica nella Chiesa intensa come mistero-comunione-missione; la prospettiva cristologica, che ne sottolinea la configurazione a Cristo capo-pastore-sposo; la prospettiva pastorale, che illustra la specificità propria di questo ministero; e la prospettiva pastorale, che indica come tale ministero si esegua sotto l’influsso dello Spirito.” FAVALE, A. *I presbiteri: identità, missione, spiritualità e formazione permanente*, p. 76.

¹³⁷ “Si tratta della prospettiva ecclesiológico-trinitaria (la Chiesa in quanto mistero-comunione-missione), di quella cristologica (il sacerdozio ministeriale configurato a Cristo capo-pastore-sposo) e di quella pastorale o della specificità propria di questo ministro (il presbitero a servizio della Chiesa e per la salvezza del mondo. Osserviamo subito come nel documento pontificio operi una sorta di circolarità fra le tre prospettive, consentendo feconde implicazioni reciproche.” VANZAN, P. “Pastores Dabo Vobis” chiavi di Lettura Ecclesiológico-trinitaria, cristologica e pastorale I. *La civiltà Cattolica*. anno 143, v. 4, p. 231.

¹³⁸ PAPA JOÃO PAULO II, *Exortação apostólica pós-sinodal Pastores Dabo Vobis*, n. 73.

assim, a formação inicial do seminário é uma etapa que necessita ser continuada após a ordenação por meio de formação permanente.¹³⁹

Por fim, o último ponto-chave a ser destacado é a espiritualidade sacerdotal que, segundo Erio Castellucci, é o problema que se impôs ao sínodo de 1990.¹⁴⁰ Como mencionado, os demais problemas que antes eram latentes, na chamada fase da crise sacerdotal, são, hoje, considerados resolvidos. A característica principal da espiritualidade sacerdotal é a caridade pastoral.

O princípio interior, a virtude que orienta e anima a vida espiritual do presbítero, enquanto configurado a Cristo Cabeça e Pastor, é a caridade pastoral, participação da própria caridade pastoral de Cristo Jesus: dom gratuito do Espírito Santo, e ao mesmo tempo tarefa e apelo a uma resposta livre e responsável do sacerdote.¹⁴¹

A Comissão Episcopal Espanhola, em documento para a formação permanente dos sacerdotes, amplia a definição já exposta de caridade pastoral compreendendo-a como configuração ontológica do presbítero a Cristo. Significa permanecer unido a Cristo na oração e na doação. A caridade pastoral é um aspecto fundamental da espiritualidade sacerdotal, pois é o princípio interior e dinâmico capaz de unificar as múltiplas atividades pastorais do presbítero e levar os homens à vida de graça.¹⁴²

Intimamente ligado à Exortação Apostólica PDV, está o *Diretório para o ministério e a vida dos presbíteros*.¹⁴³ Publicado dois anos após a PDV, em 1994,¹⁴⁴ recebeu nova edição

¹³⁹ Cf. GAMARRA, S. "Pastoris dabo vobis", *Diccionario del Sacerdocio*, p. 603.

¹⁴⁰ CASTELLUCCI, E. *Il Ministero Ordinato*, p. 282.

¹⁴¹ JOÃO PAULO II, *Exortação apostólica pós-sinodal Pastores Dabo Vobis*, n. 23.

¹⁴² "Existe una profunda relación entre identidad propia del presbítero y su espiritualidad. Configurado ontológicamente a Cristo en su ser [...] espiritualidad sacerdotal que tiene como propios los sentimientos de Cristo y vive como Cristo ha vivido asta el punto de poder decir como hace San Paolo, no soy yo que vive, sino que es Cristo que vive en mí. [...]. Esta caridad constituye un aspecto fundamental de la espiritualidad sacerdotal puesto que es el principio interior y dinámico capaz de unificar las múltiples y diversas actividades pastorales del presbítero que, dado el contexto socio-cultural y religioso en el cual vive, es indispensable para llevar a los hombres la vida de la gracia." CONFERENCIA EPISCOPAL ESPAÑOLA – Comisión Episcopal del Clero. *La formación sacerdotal permanente*, p. 533-534.

¹⁴³ Sobre o diretório para o ministério e a vida dos presbíteros: BIFFI, G. *Sacerdozio ministeriale e spiritualità dei presbiteri*. In: CONGREGATIO PRO CLERICIS, *Sacrum Ministerium* annus I 1/95, p. 7-23.; CASTELLUCCI, E. *Il Ministero Ordinato* p. 286-287; MARTÍNEZ, R. B. Directorios. In: *Diccionario del Sacerdocio*, p. 222-223; FRAUSINI, G. *Il Presbiterio. Non è bene che il vescovo sia solo*, p. 208-209.

¹⁴⁴ Cf. CONGREGAÇÃO PARA O CLERO. *Diretório para o ministério e a vida dos presbíteros*, 1994.

em 2013.¹⁴⁵ O diretório nasceu do desejo e das meditações do Sínodo dos Bispos de 1990 e da exortação PDV, tendo por objetivo auxiliar os presbíteros a tomarem consciência de sua responsabilidade diante da evangelização rumo ao novo milênio. Nesse sentido, o diretório vem auxiliar o presbítero a aprofundar sua própria identidade, a incrementar sua vida espiritual e a desenvolver sua formação permanente para ser mais eficaz no apostolado.¹⁴⁶

1.2.5 O *Diretório para o Ministério e a Vida dos Presbíteros* e o final do Pontificado do Papa João Paulo II

O *Diretório para o ministério e a vida dos presbíteros* está dividido em três capítulos: o primeiro capítulo trata da identidade presbiteral e retoma os ensinamentos apresentados pelo magistério após o Concílio Vaticano II. Dessa forma, elenca e justifica as diferentes dimensões que a identidade presbiteral apresenta: dimensão trinitária, cristológica, pneumatológica e eclesiológica. Por fim, faz uma ligação dessas com a noção de Igreja como comunhão. O que o diretório deixa em aberto é como essas diversas dimensões se relacionam ou se coligam.

O segundo capítulo se refere à espiritualidade sacerdotal. Ele repassa, ampla e detalhadamente, cada uma das dimensões existenciais do presbítero ligadas à espiritualidade, tais como o contexto histórico de hoje, a vida de oração, a caridade pastoral, a pregação da Palavra, a eucaristia, a penitência, sua inserção como guia da comunidade, os conselhos evangélicos, e a devoção à Maria.¹⁴⁷ Em um artigo sobre o diretório, o Cardeal Giacomo Biffi afirma que, após o discurso acerca da índole do ministério sacerdotal, desemboca, naturalmente,

¹⁴⁵ Cf. CONGREGAÇÃO PARA O CLERO. *Diretório para o ministério e a vida dos presbíteros*. In *Documentos da Igreja*, 12, Brasília: CNBB, 2013.

¹⁴⁶ “Os primeiros responsáveis desta “nova evangelização” do terceiro Milênio são os presbíteros, os quais, porém, para poderem realizar a sua missão têm necessidade de alimentar em si mesmos uma vida que seja pura transparência da própria identidade, e de viver uma união de amor com Jesus Cristo Sumo e Eterno Sacerdote, Cabeça, Mestre, Esposo e Pastor, alimentando a sua própria espiritualidade e o seu ministério com uma formação permanente e completa.” CONGREGAÇÃO PARA O CLERO. *Diretório para o ministério e a vida dos presbíteros*, p. 5.

¹⁴⁷ “El segundo capítulo se refiere a la “espiritualidad sacerdotal”. En realidad es un detallado y amplio repaso por todas y cada una de las dimensiones existenciales del presbítero: el contexto histórico de hoy, la vida de oración, la caridad pastoral, la predicación de la Palabra, la Eucaristía y la Penitencia, su inserción y guía de la comunidad, los consejos evangélico (celibato, obediencia, y pobreza) y la devoción a María.” CADÍÑANOS, F. Doctrina social de la Iglesia. *Diccionario del Sacerdocio*, p. 223.

e se completa com a espiritualidade dos presbíteros. Tendo como protagonista da espiritualidade o Espírito Santo, o diretório expõe meios de viver a espiritualidade.¹⁴⁸

O terceiro e último capítulo trata da formação permanente, citando quais são seus princípios, os meios e de que maneira pode ser organizada, quem são os responsáveis e os destinatários. A edição de 2013 fez-se necessária para atualizar o diretório aos ensinamentos magisteriais mais recentes.¹⁴⁹

O teólogo Erio Castellucci faz uma crítica ao diretório, afirmando que, embora sua estrutura geral seja clara, principalmente na sua divisão em três partes, nas partes existem repetições, sobreposição de conceitos, e as questões essenciais e secundárias não parecem bem distintas.¹⁵⁰

Já no período da publicação da primeira edição do *Diretório para o Ministério e a Vida dos Presbíteros*, no ano de 1994, percebia-se toda a preparação da Igreja para o novo milênio e a intenção do Papa João Paulo II de dar um novo impulso à evangelização. Com a iminência da chegada do ano 2.000, as preparações se intensificaram. Em relação ao ministério presbiteral, não houve nenhuma grande novidade, somente a reafirmação das bases já postas pelo período pós-concílio e, principalmente, pela Exortação PDV. Os principais textos magisteriais foram os elaborados pela Congregação para o Clero. Entre eles, podem-se citar: *o presbítero, mestre da Palavra, ministro dos sacramentos e guia da comunidade*, em vista do terceiro milênio.¹⁵¹ O documento reforça a necessidade do empenho à evangelização tendo em vista o novo milênio. Erio Castellucci chama a atenção que a conclusão utiliza a expressão *Alter Christus*,¹⁵² em vez de *In nomine Christus*, retornando a uma visão teológica pré-conciliar e

¹⁴⁸ Cf. BIFFI, G. Sacerdozio ministeriale e spiritualità dei presbiteri. *CONGREGATIO PRO CLERICIS, Sacrum Ministerium*, p. 17-22.

¹⁴⁹ Depois de 1994, o Magistério de São João Paulo II foi rico de conteúdos sobre o sacerdócio; o tema que o Papa Bento XVI aprofundou com seus numerosos ensinamentos. O Ano Sacerdotal de 2009-2010 foi um tempo particularmente propício para meditar sobre o ministério sacerdotal e promover uma autêntica renovação espiritual dos sacerdotes. Enfim, com a transmissão da competência sobre os Seminários da Congregação para a Educação Católica a este Dicastério, Bento XVI quis dar uma indicação clara referente à relação inquebrantável entre identidade sacerdotal e a formação dos chamados ao sagrado ministério. Por tudo isso, pareceu ser um dever providenciar uma versão atualizada do Diretório, que recolhesse o rico Magistério mais recente. CONGREGAÇÃO PARA O CLERO. *Diretório para o ministério e a vida dos presbíteros*. Documentos da Igreja 12, p. 14-15.

¹⁵⁰ “Il testo raccoglie molti dati del magistero precedente, soprattutto di Giovanni Paolo II, ma lo fa in maniera piuttosto confusa. Se la struttura generale è chiara (identità teologica-spiritualità-formazione permanente), nelle singole parti vi sono continue ripetizioni, accavallamenti di concetti, intrecci di questioni essenziali e secondarie.” CASTELLUCCI, E. *Il Ministero Ordinato*, p. 287.

¹⁵¹ Cf. CONGREGAÇÃO PARA O CLERO. *O presbítero, mestre da palavra, ministro dos sacramentos e guia da comunidade, em vista do terceiro milênio*. São Paulo: Paulinas, 1999.

¹⁵² Cf. CONGREGAÇÃO PARA O CLERO. *O presbítero, mestre da palavra, ministro dos sacramentos e guia da comunidade, em vista do terceiro milênio*, p. 65.

correndo o risco de existirem interpretações errôneas sobre a identidade e a missão do presbítero.¹⁵³

Após o jubileu do ano 2.000, durante o Pontificado do Papa João Paulo II, não foram muitos os ensinamentos do magistério da Igreja referentes ao ministério presbiteral. Destacase, apenas, um documento da Congregação para o Clero: “O presbítero, pastor e guia da comunidade paroquial”, de 4 de agosto de 2002.¹⁵⁴ Além desse documento, há mensagens por ocasião do “Dia mundial de oração e santificação pelos sacerdotes”. Destaca-se a do dia 27 de junho de 2013, escrita pela Congregação para o Clero, com o título: “A Eucaristia e o sacerdote estão inseparavelmente unidos pelo Amor de Deus”.¹⁵⁵

1.2.6 O ano sacerdotal e o ministério presbiteral no Pontificado do Papa Bento XVI

Com a morte do Papa João Paulo II, em 2 de abril de 2005, o Cardeal Joseph Ratzinger é escolhido pelo Colégio Cardinalício como bispo da diocese de Roma, sucessor de Pedro, e escolhe como nome para desempenhar sua missão Bento XVI. A surpresa foi sua renúncia no dia 28 de fevereiro de 2.013,¹⁵⁶ tendo assim um pontificado curto, se comparado ao de seu antecessor, o Papa João Paulo II. Durante o pontificado de Bento XVI, em relação ao ministério presbiteral, cabe destacar o ano sacerdotal, proclamado por ele, em 16 de junho de 2.009, motivado pela comemoração dos 150 anos da morte de São João Maria Vianney.

Ao longo do ano sacerdotal, uma grave ferida na história da Igreja contemporânea ganhou destaque nas mídias do mundo todo, e essa ferida impactou diretamente o sacramento da ordem, que são os casos de pedofilia no meio clerical.¹⁵⁷ Não se pretende aprofundar essa questão, mas fazer menção a uma situação de muito sofrimento para a vida da Igreja e que está

¹⁵³ Cf. CASTELLUCCI, E. *Il Ministero Ordinato*, p. 287.

¹⁵⁴ Cf. CONGREGAÇÃO PARA O CLERO. *O presbítero, pastor e guia da comunidade paroquial*. 2. ed. São Paulo: Paulinas, 2003.

¹⁵⁵ Cf. CONGREGAÇÃO PARA O CLERO. *A Eucaristia e o Sacerdote estão inseparavelmente unidos pelo Amor de Deus*. Roma, 2013. Disponível em:

http://www.vatican.va/roman_curia/congregations/clergy/documents/rc_con_clergy_doc_20030613_priest-eucharist_po.html. Acesso em: 10 nov. 2018.

¹⁵⁶ Sobre a renúncia de Bento XVI, cf *in*: FAGGIOLI, M. Da Benedetto XVI a Papa Francesco, *in*: *Rassegna di Teologia* n. 3/2013 p. 341-364; SPADARO, A. La rinuncia di Benedetto XVI. La stampa, la rete, la gente *in*: *La civiltà Cattolica*, 2013 I, quaderno 3905, p. 425-437; WILFRED, F. *Sulle dimissioni di papa Benedetto XVI in*: *Concilium* fascicolo 2 (2013), p. 160(368)-166(374).

¹⁵⁷ Cf. GANDOLFI, M. E. L'autentico rinnovamento. *IL REGNO*, Doc. 3 01/02/2013, p. 17; CUCCI, G.; ZOLLNER, H. Il contributo della psicologia nella formazione al sacerdozio. *La Civiltà Cattolica*, quaderno 3807, p. 249-256.

relacionada ao ministério sacerdotal. As questões não se voltam mais à identidade do presbítero ou à sua função no corpo da Igreja, mas de como resolver o escândalo de maneira coerente com os ensinamentos do Evangelho. Na homilia de encerramento do ano sacerdotal, o Papa Bento XVI pede, insistentemente, perdão a Deus e às pessoas envolvidas pelos abusos cometidos pela Igreja. Havia a necessidade de renovar a oração pelos sacerdotes e de louvar a Deus que, mesmo com toda fragilidade humana, ainda confia homens ao sacerdócio, uma sublime missão para a concretização do Reino de Deus.¹⁵⁸ Outra questão que encheu as páginas dos jornais foi o *lobby gay*, grupo de poder interno no Vaticano¹⁵⁹ que tentava influenciar em decisões a serem tomadas. Nesse grupo, além de pessoas que trabalhavam na cúria romana, existiam clérigos que dela faziam parte.¹⁶⁰ O Papa Bento XVI e seu sucessor, Papa Francisco, por várias ocasiões, declaram sua luta incansável contra a pedofilia e a corrupção no Vaticano.¹⁶¹

Nesse contexto, o ano sacerdotal não vem explicitamente proposto para ser um antídoto a esse mal, mas é um convite à Igreja para voltar seu olhar aos sacerdotes e rezar por eles.¹⁶² O próprio Papa Bento XVI afirma que existem situações deploráveis com as quais toda

¹⁵⁸ Essas são as palavras utilizadas por Bento XVI na conclusão do Ano Sacerdotal: “*E così è successo che, proprio in questo anno di gioia per il sacramento del sacerdozio, siano venuti alla luce i peccati di sacerdoti – soprattutto l’abuso nei confronti dei piccoli, nel quale il sacerdozio come compito sella premura di Dio a vantaggio dell’uomo viene volto nel suo contrario. Anche noi chiedamo insistentemente perdono a Dio e alle persone coinvolte, mentre intendiamo promettere di voler fare tutto il possibile affinché un tale abuso non possa succedere mai più [...] diventare grati per il dono di Dio, dono che si nasconde “in vasi di creta e che sempre di nuovo, attraverso tutta la debolezza umana, rende concreto in questo mondo il suo amore.”* BENTO XVI, *Conclusione dell’Anno Sacerdotale. Omelia del santo padre Benedetto XVI*. Roma, 2010. Disponível em: http://www.vatican.va/content/benedict-xvi/it/homilies/2010/documents/hf_ben-xvi_hom_20100611_concl-anno-sac.html. Acesso em: 20 nov. 2018.

¹⁵⁹ No jornal *La Repubblica*: ZANTONELLI, F. *L'ex capo delle guardie svizzere: "In Vaticano lobby gay pericolosa anche per la sicurezza del Papa."* Roma, 2014. Disponível em: http://www.repubblica.it/esteri/2014/01/19/news/guardie_svizzere-76363227/. Acessado em: 18 dez. 2017. No jornal, *il giornale*: BOEZI, F. *Lobby gay, Ior e abusi sui chierichetti. Il Papa si è arreso?* Roma, 2017. Disponível em: <http://www.ilgiornale.it/news/cronache/lobby-gay-ior-e-abusi-sui-chierichetti-papa-si-arreso-1461808.html>. Acessado em 18 de dez. de 2017. No canal G1: PRESSE, F. Vaticano rebate 'calúnias' sobre 'lobby gay'. Rio de Janeiro, 2013. Disponível em: <http://g1.globo.com/mundo/noticia/2013/02/vaticano-rebate-calunias-sobre-lobby-gay.html>. Acesso em: 18 dez. 2017.

¹⁶⁰ Sobre a questão da homossexualidade ver METTLER, P. Homossexualidade e ministério ordenado. Critérios de análise e correlações incômodas. *Revista Eclesiástica Brasileira*, p. 806-842, vol. LIX, 2009. Sobre o “lobby gay” o Papa Bento XVI fala no livro: SEEWALD, P. *Benedetto XVI, ultime conversazione*, p. 214.

¹⁶¹ O Papa Bento XVI, além do pedido de desculpas pela pedofilia cometida por alguns clérigos da Igreja, se pronunciou muito pouco sobre a corrupção e outros escândalos no Vaticano. É possível identificar dois momentos. O primeiro deles quando ainda Cardeal, na Sexta-feira Santa do ano de 2005, poucos dias antes da morte do Papa João Paulo II, na nona estação da Via Crucis ele diz: “Quanta sujeira há na Igreja, e precisamente entre aqueles que, no sacerdócio, deveriam pertencer completamente a Ele! Quanta soberba, quanta auto-suficiência!” BENTO XVI, *Via Sacra no Coliseu. Meditações e orações do cardeal Joseph Ratzinger*. Roma, 2005. Disponível em: http://www.vatican.va/news_services/liturgy/2005/via_crucis/po/station_09.html. Acesso em 06 nov. de 2019. O segundo momento é em algumas páginas do livro *Ultime conversazioni*. Cf. SEEWALD, P. *Benedetto XVI, ultime conversazione*, p. 207-215.

¹⁶² Sobre o ano sacerdotal GUIDELLI, C. *Un anno sacerdotale: perché, per chi?* In: PRESBYTERI 43 (2009) n. 5 p. 384-386; MARTINS, J. S. *Il sacerdozio che cambia*. p. 139-149. HUMMES, C. *L’anno sacerdotale*. IL REGNO, n. 13 – documenti, p. 390-391, 2009.

a Igreja sofre pela infidelidade de seus ministros, situações essas que para o mundo são motivo de escândalo.¹⁶³

O ano sacerdotal teve início na solenidade em honra ao Sagrado Coração de Jesus, no dia 19 de junho de 2009, dia tradicionalmente dedicado à oração pela santificação do clero. Segundo o Papa Bento XVI, esse ano teve por objetivo contribuir para promover um empenho interior de renovoamento de todos os presbíteros para um maior testemunho evangélico no mundo de hoje.¹⁶⁴ Cita São João Maria Vianney, consagra o ano sacerdotal e o sacerdócio ao amor do Coração de Jesus. Tendo o Cura d’Ars como referência do ano sacerdotal, o Papa Bento XVI destaca alguns elementos de sua vida que servem para o exercício do ministério presbiteral, como: o testemunho ante à sociedade, sua intensa vida de oração, sua incansável dedicação em estar no confessionário e a celebração da santa missa. Esse ano sacerdotal foi concluído, novamente, com a solenidade dedicada ao Sagrado Coração de Jesus, no dia 11 de junho de 2010.¹⁶⁵

1.2.7 O ministério presbiteral no Pontificado do Papa Francisco: o presbítero com “cheiro das ovelhas”

Com a renúncia do Papa Bento XVI, em 28 de fevereiro de 2013, o Cardeal Jorge Mario Bergoglio assume a Cátedra de Pedro com o nome de “Papa Francisco”. Seu pontificado iniciou em 19 de março de 2013.¹⁶⁶ Na primeira missa do crisma celebrada por Francisco como Papa, ele faz uma comparação que marcou o meio clerical e fez compreender de que maneira ele entende o exercício do ministério presbiteral. Ele afirma: “O sacerdote que sai pouco de si mesmo, que unge pouco, perde o melhor do nosso povo [...]. Isto vo-lo peço: sede pastores com

¹⁶³ “*Ci sono, purtroppo, anche situazioni, mai abbastanza deplorate, in cui è la Chiesa stessa a soffrire per l’infedeltà di alcuni suoi ministri. È il mondo a trarne allora motivo di scandalo e di rifiuto. Ciò che massimamente può giovare in tali casi alla Chiesa non è tanto la puntigliosa rilevazione delle debolezze dei suoi ministri, quanto una rinnovata e lieta coscienza della grandezza del dono di Dio, concretizzato in splendide figure di generosi pastori, di religiosi ardenti di amore per Dio e per le anime, di direttori spirituali illuminati e pazienti.*” BENTO XVI. *Ai sacerdoti per l’Anno sacerdotale*. Roma, 2009. Disponível em: http://www.vatican.va/content/benedict-xvi/it/letters/2009/documents/hf_ben-xvi_let_20090616_anno-sacerdotale.html. Acesso em: 17 junh. 2017.

¹⁶⁴ Cf. BENTO XVI, *Nel segno del curato d’Ars*, IL REGNO n. 13 – documenti, p. 385, 2009.

¹⁶⁵ Cf. BENTO XVI, *Nel segno del curato d’Ars*, IL REGNO n. 13 – documenti, p. 385-389, 2009.

¹⁶⁶ Sobre o início do pontificado cf. BRUNELLI, G. *Il Pastore. Primi passi del nuovo papa*. In: *Il Regno – Attualità*, n. 6, p. 121-124.

o ‘cheiro das ovelhas’.”¹⁶⁷ Na mesma homilia, ele diz que o sacerdote é o ungido de Deus e que deve levar essa unção até as periferias da humanidade, que deve ser o canal dessa unção, ou seja, a ligação entre Deus e a humanidade.¹⁶⁸ Essas características irão marcar seu pontificado e sua visão do exercício do ministério presbiteral.

Outro tema abordado pelo Papa Francisco, continuando o trabalho do Papa Bento XVI, foi a questão da pedofilia. O Papa Francisco estabeleceu uma série de determinações contra a pedofilia e promoveu um encontro com as vítimas que sofreram esses abusos.¹⁶⁹

No Pontificado do Papa Francisco, foi aprovada, no dia 13 de outubro de 2016, a nova *Ratio Fundamentalis*, sobre a formação ao ministério presbiteral.¹⁷⁰ A primeira *Ratio Fundamentalis* sobre a formação ao ministério presbiteral foi aprovada em 1970, logo após o término do Concílio Vaticano II. Houve uma revisão em 1985, mas, na de 2016, houve uma reelaboração. São oito capítulos que descrevem: das normas gerais para aplicação da nova *Ratio Fundamentalis* (Cap. 1); sobre as vocações (Cap. 2); sobre as etapas formativas e suas dimensões (Caps. 3, 4 e 5); quais são os agentes da formação (Cap. 6); qual é o conteúdo básico a ser desenvolvido em cada etapa da formação (Cap. 7); e quais seriam os critérios para admissão do candidato ao sacerdócio ou a caminhada formativa do seminário (Cap. 8).

Cabe destacar, também, que, em sintonia com o magistério precedente, a nova *Ratio Fundamentalis* apresenta três etapas de formação: a primeira compreende a pastoral vocacional; a segunda, a formação no seminário; e, por fim, a formação permanente após ordenação presbiteral. A novidade está na ênfase dada a essa última etapa, que já havia sido afirmada na PDV e em outros ensinamentos magisteriais.

O ministério presbiteral sempre foi de grande importância à vida da Igreja. Com esse ponto, a tese apresentou como se desenvolveram os ensinamentos do magistério sobre esse tema. Concomitante e não paralela com essa caminhada, está a reflexão teológica, que auxilia

¹⁶⁷ PAPA FRANCISCO, *Homilia da Santa Missa do Crisma*. Roma, 2013. Disponível em: http://w2.vatican.va/content/francesco/pt/homilies/2013/documents/papa-francesco_20130328_messa-crismale.html. Acesso em: 27 nov. 2017.

¹⁶⁸ Cf. PAPA FRANCISCO, *Homilia da Santa Missa do Crisma*. Roma, 2013. Disponível em: http://w2.vatican.va/content/francesco/pt/homilies/2013/documents/papa-francesco_20130328_messa-crismale.html. Acesso em: 27 nov. 2017.

¹⁶⁹ No Vaticano existe um setor responsável a dar atenção ao tema da pedofilia chamado de *Abusi sui minori. La risposta della Chiesa*. Cf. http://www.vatican.va/resources/index_it.htm.

¹⁷⁰ Cf. CONGREGAZIONE PER IL CLERO. *Il dono della vocazione presbiterale. Ratio Fundamentalis Institutionis Sacerdotalis*.

o magistério a promulgar seus ensinamentos. O próximo ponto apresenta como se desenvolveu o pensar teológico sobre o ministério presbiteral pós-Concílio Vaticano II até os dias de hoje.¹⁷¹

1.3 REFLEXÃO TEOLÓGICA PÓS-CONCÍLIO VATICANO II SOBRE O MINISTÉRIO PRESBITERAL

Na comemoração dos 30 anos da promulgação do Decreto PO, a Congregação para o Clero organizou um Simpósio Internacional, de 23 a 28 de outubro de 1995. No dia 24, o então Cardeal Ratzinger ministrou uma conferência na qual ele fez um resgate histórico da caminhada teológica sobre o ministério presbiteral após o Concílio Vaticano II. Nessa conferência, ele apresenta a dicotomia que começou a surgir, na mesma época do concílio, em relação à natureza do ministério presbiteral. Por um lado, o ministério é entendido apenas como função, como missão, como anúncio e, por outro, é entendido apenas em vista do culto, do mistério, da celebração. Afirmou que o concílio não resolveu essa divergência, o que coube aos Sínodos de 1971 e 1990 estudarem o assunto e explicarem melhor as declarações do concílio.¹⁷²

Ao longo desse ponto, se apresentam essas duas formas de se entender o ministério presbiteral: uma cristológica e outra eclesiológica; por fim, há as tentativas de síntese entre as duas, visto que a grande maioria dos teólogos que escrevem sobre o ministério presbiteral, senão a sua totalidade, faz essa distinção.¹⁷³ Antes, porém, cabe apresentar o que levou a essa divisão, quais foram os elementos geradores da chamada “crise sacerdotal”. No final, como parte

¹⁷¹ A opção de apresentar em dois pontos separados a teologia e o magistério sobre o ministério presbiteral, tem o único intuito de melhor organizar o desenvolvimento do conteúdo. Não é intenção dizer que um ponto não tem relação com o outro. Da mesma forma que o magistério, o próximo ponto sobre a análise do desenvolvimento teológico se dará desde o Concílio Vaticano II até o final do ano 2016.

¹⁷² “Dois conceitos opostos de ministério sacerdotal estavam – e ainda estão – face a face. De um lado, a visão social-funcional define sacerdócio em termos de “serviço”; serviço executado para a comunidade, por exercer uma função da Igreja na dimensão social. Do outro lado, a visão sacramental-ontológica, sem negar o aspecto do serviço, vê o sacerdócio como fundamentado no próprio ser ministro, e este ser, por sua vez, como determinado por um dom dado pelo Senhor por meio da Igreja, conhecido como um sacramento. [...] A questão surge, se as duas concepções diferentes devem ser mutuamente excludentes, ou se elas podem não reciprocamente enriquecer uma a outra, e resolver as próprias discordâncias internas.” RATZINGER, J. *O ministério e a vida dos sacerdotes*. In: COMMUNIO, V. XXIX, ns. 3 e 4, p. 330.

¹⁷³ Alguns autores e suas obras onde aparecem essa divisão ou algo similar: GROH, C. R. *A Identidade do Ministério presbiteral como tema teológico-pastoral: uma questão epistemológica*. MARTINS, J. S. *Il sacerdozio in un mondo che cambia*; GRESHAKE, G. *Essere preti. Teologia e spiritualità del ministero sacerdotale*; FAVALE, A. *I presbiteri: identità, missione, spiritualità e formazione permanente*. CASTELLUCCI, E. *Il ministero ordinato*.

importante da reflexão sobre o ministério presbiteral, se explana sobre a espiritualidade presbiteral.

1.3.1 A “crise sacerdotal” após o Concílio Vaticano II

Os anos que sucederam ao Concílio Vaticano II são conhecidos como de “crise sacerdotal”. Esse contexto impulsionou a reflexão teológica sobre a natureza e a missão do presbítero. Segundo Carlos Groh, “foi no simpósio que os bispos europeus realizaram em Coira – Suíça, em 1969, que pela primeira vez, se registrou oficialmente e com coragem, uma clara advertência de tal crise”.¹⁷⁴

Quanto às causas da crise, alguns teólogos a compreendem inserida em uma situação mais ampla; Gustavo Martelet chama de “crise da fé”.¹⁷⁵ Por sua vez, outro teólogo, Gisbert Greshake, elenca dois momentos que auxiliaram no desencadeamento daquela crise sacerdotal. O primeiro deles é a discussão entre o padre que entendia sua identidade presbiteral mais eclesial contra aquele que a entendia como mais cristológica.¹⁷⁶ O segundo momento, esse prevalentemente de ordem prática, era a redescoberta do leigo, de sua vocação e missão.¹⁷⁷ Por sua vez, o teólogo Agostino Favale amplia esses elementos e indica quais fatores impulsionaram o período de crise do presbítero, por ele nomeados desta forma: sociológico, histórico-cultural, teológico e psicológico-espiritual.¹⁷⁸ Será dada maior atenção a esses aspectos para apresentar a crise sacerdotal.

¹⁷⁴ GROH, C. *A identidade do ministério presbiteral como tema teológico-pastoral: uma questão epistemológica*, p. 49.

¹⁷⁵ Gustave Martelet afirma que: “*Due mila anni di Chiesa in questione rinvia dunque alla realtà profonda di una crisi del prete solo perché è in primo luogo una crisi della fede [...]. Se il prete e, attraverso lui, la Chiesa sono a tal punto implicati, non è forse perché l'uomo stesso è colpito nel suo intimo e perché la crisi in atto è proprio quella delle nostre origini, nel senso che ci è consentito dalla Rivelazione e dalla fede? Senza drammatizzare questa crisi, occorre dunque chiarirne la reale natura e non lesinare sulla fatica che richiede la pronuncia di una diagnosi che s'impone nella misura della sua difficoltà.*” MARTELET, G. *Teologia del Sacerdozio*, p. 6.

¹⁷⁶ Gisbert Greshake descreve essa discussão da seguinte forma: “*Nel tempo postconciliare questi due “tipi” di concezione del ministero furono spesso formulati in contrapposizione frontale, esponendo el prete, che voleva capire la propria identità e il senso del proprio ruolo di ministro, all'alternativa: sono prete della chiesa o sono prete di Gesù Cristo?*” GRESHAKE, G. *Esseri preti*, p. 6.

¹⁷⁷ O segundo momento é descrito por Gisbert Greshake da seguinte maneira: “*Il secondo momento critico, questo prevalentemente d'ordine pratico (ma con notevoli implicanze teologiche), era (ed è) il seguente: la “riscoperta del laico”, della sua vocazione e missione, sull'onda delle acquisizioni del Vaticano II, insieme alla sottolineatura della dignità ed uguaglianza di fondo di tutti i membri della chiesa, si sarebbe poi combinata, nei decenni successivi, con una nuova prassi, imposta dalla scarsità dei presbiteri.*” GRESHAKE, G. *Esseri preti*, p. 6.

¹⁷⁸ Cf. FAVALE, A.; GOZZELINO, G. *Il ministero presbiterale*, p. 21-39.

A primeira causa descrita por Agostino Favale é de natureza sociológica, que significa a gradual diminuição da relevância da figura do presbítero na sociedade. Com o avanço das ciências, os presbíteros deixaram de ser uma referência intelectual, à qual se recorria diante de diversas situações. O avanço das tecnologias e o aumento do interesse pelos bens materiais fez com que crescesse, no ser humano, a sensação de independência religiosa. Com isso, a figura do presbítero, aos poucos, vai deixando de ser uma referência na sociedade.¹⁷⁹ Isso auxilia a perda de identidade presbiteral, pois, antes, o presbítero estava identificado com a responsabilidade de educar a sociedade a partir da fé. Com a secularização, essa função não encontra mais ressonância, e o presbítero vai desanimando diante de um anúncio que não é mais escutado.

A segunda causa é de natureza histórico-cultural. Essa, de certa forma, está ligada à anterior e evidencia duas realidades da sociedade contemporânea: o fenômeno da secularização, do progresso, e a da teologia da morte de Deus.¹⁸⁰ A mudança na vida do presbítero, na sociedade, é radical e acontece em um curto espaço de tempo. Antes o sacerdote estava à frente da comunidade e guiava o pensamento social; agora, muitas vezes, não consegue fazer com que seus ensinamentos repercutam na sociedade.¹⁸¹ Semelhante à causa anterior, essa foca a rápida mudança social que ainda não havia sido assimilada no exercício do ministério presbiteral, o que auxiliou na chamada “crise do sacerdócio”.

A terceira causa é de natureza teológica. Para Agostino Favale isso significa, em um primeiro momento, compreender as reflexões feitas sobre a Igreja e confirmadas ou não no Concílio Vaticano II sobre três temas: a relação entre autoridade e obediência, a questão do celibato e a relação entre sacerdócio comum e sacerdócio ministerial.¹⁸² O que colaborou para

¹⁷⁹ Argumenta Agostino Favale sobre esse tema: “*In un mondo in cui tutto cambia e l’interesse è rivolto prevalentemente ai beni materiali, crollano quegli elementi di sostegno e di difesa che offriva alla vita del prete una società meno movimentata, più sana e credente. Il prestigio e l’autorità, che egli godeva nell’ambito della comunità umana, perdono quota. Va scomparendo la figura del prete tradizionale, consigliere ascoltato e riverito, guida ricercato e personaggio rassicurante in particolari circostanze e in prossimità della morte. Il suo prestigio come depositario del “sacro” è scaduto. [...] La sua area de lavoro restringe.*” FAVALE, A.; GOZZELINO, G. *Il ministero presbiterale*, p. 23.

¹⁸⁰ “*La seconda causa, che scuote oggi il sacerdozio, è di ordine storico-culturale. Essa si intreccia con la precedente e va ricercata nell’insieme degli atteggiamenti e delle aspirazioni, diffusisi in vasti circoli del mondo cristiano, in seguito al successo riscosso dal fenomeno della “secolarizzazione, del progrediente ateismo e della ‘teologia della morte di Dio’.*” FAVALE, A.; GOZZELINO, G. *Il ministero presbiterale*, p. 23.

¹⁸¹ “*il sacerdozio cattolico, centrado su Dio e sulla diffusione del suo Regno, sulla graziae sui sacramenti, sulla preghiera e sulla contemplazione, sul sacrificio e sulla rinuncia in unione con Cristo a beni del mondo per essere, nel mondo, testimone della trascendenza di Dio e della gratuità dei doni che Egli offre ad ogni uomo, può essere messo in crisi e svilito da idee dissolvitrici o anche solo accantonatrici di questi autentici valori cristiani, qualora non si intravedesse lo svuotamento spirituale, che causerebbe l’accettazione acritica di tali idee, e non vi si reagisse.*” FAVALE, A.; GOZZELINO, G. *Il ministero presbiterale*, p. 30.

¹⁸² Cf. FAVALE, A.; GOZZELINO, G. *Il ministero presbiterale*, p. 31.

a “crise do sacerdócio”, na relação entre autoridade e obediência, foi o fato de haver duas formas de compreensão da Igreja: uma denominada Igreja-mistério, que valoriza uma independência da hierarquia, e outra denominada Igreja-instituição, cujo destaque recai sobre a organização da Igreja, da instituição. Favale destaca que não são duas entidades separadas, mas aspectos de uma única e complexa realidade divina e humana.¹⁸³ Referentemente ainda ao tema da autoridade e obediência, o teólogo Giovanni Tangora interpreta que o sacramento da ordem coloca o bispo com a totalidade do sacramento, e o ministério presbiteral só tem sentido se ligado ao bispo. Antes do Concílio Vaticano II, bispo e presbítero estavam no mesmo grau no exercício do sacerdócio, pois ambos representavam Cristo, e a única diferença era de ordem jurídica.¹⁸⁴ Após o Concílio Vaticano II, essa diferença passa a ser de ordem jurídica e sacramental. Sobre o celibato e a relação entre sacerdócio comum e sacerdócio ministerial, Agostino Favale não se detém muito, mas os apresenta como temas que estiveram presentes nas reflexões teológicas e que influenciaram na “crise do sacerdócio”. Ele cita, como exemplo, a reflexão teológica sobre a obrigatoriedade do celibato, questionando se não deveria ser opcional. Apresenta, também, questionamentos referentes ao sacramento da ordem, se ele é um verdadeiro sacramento ou uma escolha entre os membros da comunidade para que um membro possa exercer a função sacerdotal. Essas reflexões permearam esse período e refletem o momento de crise.

As motivações de ordem sociológica, histórico-cultural e teológica apenas mencionadas, criam, no clero, um sentimento de dúvida e insatisfação. Agostino Favale entende que essa é a quarta causa da “crise sacerdotal”, denominada por ele de psicológico-espiritual.¹⁸⁵

A crise descrita provoca questões como o porquê do presbítero, e sua função e sua essência. As questões trazidas pela “crise sacerdotal” impulsionaram a reflexão teológica sobre a identidade e a missão do presbítero. Dessa forma, pode-se concluir que não foi o concílio o gerador da crise, mas o contexto social, histórico, cultural e religioso.¹⁸⁶ A “crise sacerdotal”

¹⁸³ Agostino Favale descreve dessa forma essa mútua dependência entre Igreja-mistério e Igreja-instituição: “*Chiesa-misterio e Chiesa-istituzione non sono due entità separabili, ma due aspetti di un'unica complessa realtà, divino-umana, che è il Corpo Mistico di Cristo.*” FAVALE, A.; GOZZELINO, G. *Il ministero presbiterale*, p. 32.

¹⁸⁴ “*Il primo elemento teologico che emerge è il rovesciamento della posizione tridentina, ponendo come punto di partenza dell'ordine non più il sacerdozio, bensì l'episcopato che, riconosciuto come la pienezza del sacramento, relaciona a sé tutti gli altri ministeri. I presbiteri sono definiti “collaboratori”, “cooperatori” del vescovo (Lumen Gentium 28: EV 1/355); lo rendono presente nelle singole comunità locali (Presbyterorum Ordinis 5: EV 1/1252) e agiscono in suo nome (n. 6: EV 1/1257).*” TANGORA, G. *La chiesa secondo il concilio*, p. 130.

¹⁸⁵ Agostino Favale descreve, assim, a quarta causa da “crise sacerdotal”: “*Le motivazioni di ordine sociológico, storico-culturale e teológico, appena abbozzate, concorrono a creare nelle file del clero uno stato d'animo di disorientamento, di dubbio e di insoddisfazione. Si delinea così la quarta causa della crisi sacerdotale, che è di natura psicológico-spirituale. Essa há sfumature e intensità varie, secondo le reali circostanze in cui prete vive.*” FAVALE, A.; GOZZELINO, G. *Il ministero presbiterale*, p. 35.

¹⁸⁶ Cf. BARROS, M. *Presbíteros de hoje no mundo de amanhã*. In: *Vida Pastoral*, 216, vol. XLII, p. 19.

foi superada com a definição da identidade presbiteral pela Exortação Apostólica PDV.¹⁸⁷ Claro que novas crises podem surgir como as que serão ainda relatados ao longo da tese relativa à pedofilia e vivência do celibato.

A partir do concílio, tentou-se resolver a dificuldade em que se encontrava o presbítero. Coube à teologia auxiliar nessa reflexão e ao magistério esclarecer qual é a natureza e a identidade do presbítero. O concílio trouxe algumas perspectivas. Segundo o Cardeal Ratzinger, ele colocou face a face dois conceitos opostos.

Para resumir o pensamento até aqui, podemos afirmar que o primeiro capítulo do decreto (PO 2-3) acentua fortemente o aspecto ontológico da existência sacerdotal, e, assim, enfatiza o poder de oferecer sacrifício. [...] Tudo o mais, então, é o nosso chamado de atenção para o início do segundo capítulo, onde as obrigações concretas do sacerdote são descritas [...]. Parece afirmar claramente a primazia da palavra, ou do ministério da pregação. Surge então a pergunta: qual é a relação entre estas duas afirmações?¹⁸⁸

Quando ele se refere ao exercício do ministério sacerdotal de caráter mais cultural, sacramental, conhecido como cristológico, o ponto de partida é Jesus Cristo. Ao destacar o caráter missionário, de anúncio da Palavra, se denomina como eclesiológico. O ponto de partida é a comunidade, a história. A explanação, a seguir, mostra que essa diferença não é tão simples como pode parecer e aborda a tentativa de síntese entre as duas.

1.3.2 A fundamentação cristológica

¹⁸⁷ Sobre o fim da chamada “crise sacerdotal” o Prof. Vitor Feller afirma que “a chamada ‘crise do padre’ ocupa um bom espaço na reflexão de muitos teólogos. Entende-se, hoje, que a crise acabou. Se não acabou a crise de vocações, que parece aumentar, pelo menos a crise de identidade do presbítero chegou ao seu final com o equilíbrio alcançado entre a tendência cristomonista e a tendência eclesiocêntrica. Depois de muitas idas e vindas, o pêndulo teológico conseguiu equilibrar a relação do presbítero seja com Cristo, seja com a Igreja.” FELLER, V. Prefácio. In: GROH, C. R. *A identidade do ministério presbiteral como tema teológico-pastoral: uma questão epistemológica*, p. 5.

¹⁸⁸ RATZINGER, J. *O ministério e a vida dos sacerdotes*. COMMUNIO V. XXIX, ns. 3 e 4, p. 331-332.

O ministério entendido como representação¹⁸⁹ de Cristo, ou *in persona*¹⁹⁰ *Christi* tem como base bíblica a *Carta aos Hebreus*. “Porquanto todo sumo sacerdote, tirado do meio dos homens é constituído em favor dos homens em suas relações com Deus. Sua função é oferecer dons e sacrifícios pelos pecados” (*Hb* 5,1). É uma das linhas mais estudadas referentes à identidade presbiteral. Agostino Favale expõe a fundamentação cristológica do ministério presbiteral afirmando que houve várias acentuações com o passar dos anos. Entre elas, podem-se citar: de representação; na Palavra e na existência; na ação espiritual; na visibilização da imagem bíblica do pastor que dá a vida pelo seu rebanho; como missão e envio relacionado a Cristo; como intermediário e servo de Cristo; como sinal de Cristo cabeça na vida terrena a serviço da Igreja e da humanidade.¹⁹¹

Essas representações têm sua origem no sacerdócio de Cristo. Gisbert Greshake lembra que, no Antigo Testamento, o sacerdócio desenvolve-se em um contexto mais amplo do que o do culto e do sacrifício. Segundo ele, o sacerdote do Antigo Testamento é, em primeiro lugar, um homem de Deus, próximo de Deus. Devido a essa proximidade de Deus, ele se torna a pessoa que dá acesso a Deus, isto é, o intermediário entre Deus e os homens.¹⁹² Assim, os sacerdotes são ministros e servidores de Deus (Cf. *Is* 61,6; *Jr* 33,21-22; *Jl* 1,9.13; 2,17).

Já no Novo Testamento, Jesus Cristo é o sacerdote por excelência, que superou qualquer sacerdócio antigo. O seu sacerdócio foi único e singular, pois ofereceu a si mesmo. “Assim como Cristo também vos amou e se entregou por nós a Deus como oferta e sacrifício de odor suave” (*Ef* 5,2). Sua oferta trouxe a salvação definitiva à humanidade. Greshake lembra

¹⁸⁹ Sobre o uso do termo representação, cf. “*Tale rappresentanza non va intesa nel senso che il rappresentante agisce per conto o in sostituzione del rappresentato, come avviene nella società civile, ma nel senso che il rappresentato opera personalmente nel e attraverso il rappresentante.*” FAVALE, A. *I Presbiteri: identità, missione, spiritualità e formazione permanente*, p. 99-100.

¹⁹⁰ Sobre o uso do termo, *In persona*, cf. “*Las expresiones in persona Christi e in persona Ecclesiae, con la variante ocasional del término (in) nomine por in persona, pueden considerarse expresiones técnicas en la teología del sacerdocio ministerial. Su uso ha ido afirmandose en la historia del lenguaje teológico, hasta constituir hoy día una referencia decisiva de la comprensión conciliar y postconciliar de ambas expresiones, la articulación entre ellas y las implicaciones para el ejercicio y la vivencia de dicho ministerio.*” ELENA, S. *In Persona Christi-In Persona Ecclesiae. Diccionario del Sacerdocio*, p. 348.

¹⁹¹ “*In relazione a questa prospettiva il ministero ordinato viene descritto: o come rappresentante, nella parola e nell’esistenza, dell’azione “spirituale” del “per noi” di Cristo; o come visibilizzazione dell’immagine biblica del pastore che dà la vita per il suo gregge; o come “missione-invio” in riferimento alla partecipazione della missione di Cristo, considerata come costitutiva dell’esistenza di Gesù, o anche come “intermediario e servo di Cristo alla luce del messaggio del Nuovo Testamento”, ossia come il prolungamento della sua mediazione; oppure come egno persona del Cristo Signore (o Capo) nella vita terrena al servizio della Chiesa e della umanità*” FAVALE, A. *I Presbiteri: identità, missione, spiritualità e formazione permanente*, p. 85-86.

¹⁹² “*già nell’Antico Testamento [...] il sacerdozio si svolge in un contesto più ampio di quello tipico del culto e sacrificio. Qui il prete in primo luogo è l’ “uomo di Dio”, un individuo che si trova particolarmente vicino a Dio [...] l’accesso a Dio. Ciò che caratterizza questo ‘sacerdozio’ è l’estrema vicinanza a Dio e il massimo impegno per la salvezza di tutti gli uomini.*” GRESHAKE, G. *Essere preti*, p. 51-52.

que a oferta e o sacrifício culminam na cruz, mas toda a vida de Jesus é oferta e sacrifício em vista da salvação.¹⁹³

Todavia o sacerdócio na Igreja não pode ser uma repetição do sacerdócio de Cristo. Cristo escolhe 12 a quem dá serviço específico para o cumprimento da missão. “Chamou os doze discípulos e deu-lhes autoridade de expulsar os espíritos impuros e de curar toda sorte de males e enfermidades” (Mt 10,1). Agostino Favale afirma que esse ministério apostólico não substitui o sacerdócio de Cristo, mas é um sinal de sua representação. Com o período pós-apostólico, esse ministério se prolonga com os sucessores dos apóstolos e seus colaboradores, e, aos poucos, vai se especificando a tripartição ligada ao sacramento da ordem: episcopado, presbiterado e diaconato.¹⁹⁴

Erio Castellucci apresenta duas formas de desdobramento da motivação cristológica do ministério: um modelo, segundo ele, é o sacro-cultural, o outro é o missionário-pastoral.¹⁹⁵ O primeiro desdobramento da motivação cristológica, o modelo sacro-cultural, até o Concílio Vaticano II era a concepção mais difundida em relação ao ministério presbiteral.¹⁹⁶ O intuito é dar continuidade a essa perspectiva pós-Concílio Vaticano II.¹⁹⁷ O modelo sacro-cultural, de perspectiva mais tradicional, afirma que, se o sacerdócio de Cristo se cumpre na cruz, o sacerdócio ordenado se cumprirá no gesto que representa o sacrifício da cruz, que é a celebração eucarística. Na última ceia, Cristo instituiu o sacerdócio. “Fazei isto em memória de mim” (Lc 22,19), dando o poder de consagrar a eucaristia, e, com a ressurreição, a faculdade de absolver os pecados. “Recebei o Espírito Santo. Aqueles a quem perdoardes os pecados ser-lhes-ão perdoados” (Jo 20, 22-23). Logo, o ser do presbítero está na celebração do culto. O anúncio da Palavra e guiar a comunidade dizem respeito ao fazer do sacerdote. Com isso, o sacerdócio é entendido como ser um *Alter Christus*, mediador entre Deus e os batizados.¹⁹⁸

¹⁹³ “*Gesù Cristo è il sacerdote per eccellenza [...]. Il sacerdozio di Cristo ha portato a compimento e ‘superato’ ogni ‘culto’ dell’umanità. Il suo essere-prete, infatti, era assolutamente singolare: fu prete perché sacrificò se stesso. [...] Il sacrificio di Cristo è culminato nella morte di croce, ma coinvolgendo l’intera sua vita. Che egli sia stato obbediente fino alla morte, anzi fino alla morte di croce (cfr. Fil. 2,8), vale per l’intera sua esistenza.*” GRESHAKE, G. *Essere preti*, p. 52.

¹⁹⁴ Cf. FAVALE, A. *I Presbiteri: identità, missione, spiritualità e formazione permanente*, p. 86.

¹⁹⁵ Cf. CASTELLUCCI, E. *Il ministero ordinato*, p. 249-254.

¹⁹⁶ Foi uma reflexão existente logo após o Concílio Vaticano II. Erio Castellucci cita alguns artigos para fundamentar essa teoria: BENI, A. *Sacerdocio comune e sacerdozio ministeriale*, in *Rivista di ascética e mística* 11 (1966) p. 395-401; THOMAS, H. *Lê prêtre dans la pensée de Vatican II*, in *Questions Liturgiques et Paroissiales* 48 (1967) 121-133. Cf. CASTELLUCCI, E. *Il ministero ordinato*, p. 250-252.

¹⁹⁷ Entende-se que dar continuidade não significa dizer que as perspectivas que são diferentes das anteriores do Concílio sejam de descontinuidade. Aqui dar continuidade significa manter a compreensão de sacerdócio igual a que se afirmava no pré Concílio Vaticano II.

¹⁹⁸ “*Se il sacerdozio di Cristo si compie sulla croce, il sacerdozio ordinato si compirà logicamente nel gesto che ripresenta il sacrificio della croce, cioè la celebrazione eucaristica. È l’ultima cena il momento nel quale Cristo*

O segundo modelo de desdobramento da motivação cristológica do ministério é o missionário-pastoral. Erio Castellucci apresenta esse modelo como sendo uma prospectiva cristológica moderada, que não exclui o sacerdócio comum e os dons que são dados a todos os batizados. Ao contrário, o *proprium* do sacerdócio ministerial é fazer com que estejam presentes e ativos os dons que a Igreja recebe constantemente do Senhor através da Palavra, dos sacramentos e da caridade. Sendo assim, o acento sobre o ministério é o de ser *representatio Christi* exercido *in persona Christi* e *in nomine Christi*.¹⁹⁹ Para Erio Castellucci, os teólogos desse pensamento são: J. Ratzinger²⁰⁰ e H. V. Von Balthasar. Além de outros que ele também cita como L. Scheffczyk e G. Rambaldi. Dentre esses dois modelos, o segundo foi o que teve maior supremacia na reflexão teológica.

1.3.3 Fundamentação eclesiológica

Outro caminho interpretativo do ministério ordenado coloca ênfase na dimensão eclesiológica. No dicionário do sacerdócio, afirma-se que o termo foi amplamente usado na teologia escolástica e coloca em evidência a raiz eclesiológica do sacerdócio.²⁰¹ Por isso,

*istituisce il 'sacerdozio', donando ai Dodici il potere e il comando di consacrare l'eucaristia: potere che sarà completato, dopo la risurrezione, con la facoltà di assolvere i peccati, ugualmente finalizzata all'eucaristia (in quanto mette in grado i fedeli di parteciparvi pienamente). L'essere del ministro ordinato si manifesta quindi nella celebrazione del culto, gli altri due compiti – annuncio della parola e guida pastorale – non fanno parte dell'essere ma del fare del sacerdote. Il peso di questa impostazione è sul rapporto tra il prete e Cristo e sulla presenza peculiare di Cristo nel prete. Alcuni teologi spingono talmente a fondo il legame tra il sacerdote e Cristo – utilizzando normalmente l'espressione sacerdos alter Christus – e quindi l'alterità del ministro nei confronti della Chiesa, da farne il mediatore tra Dio e i battezzati; giungendo talvolta ad assegnare ai preti uno status oggettivamente superiore rispetto a quello dei laici.” CASTELLUCCI, E. *Il ministero ordinato*, p. 250-251.*

¹⁹⁹ “La prospettiva cristológica ‘moderata’, che abbiamo appena tratteggiato, non oscura dunque affatto il sacerdozio comune né i doni di tutti i battezzati: ritiene, anzi, che il *proprium* del sacerdozio ministeriale consista nel rendere presenti e ‘attivi’ i doni che la Chiesa riceve costantemente dal Signore: la parola, i sacramenti e la carità. È in questo senso che, scartando per il ministro ordinato l’appellativo di mediatore e la designazione di *Alter Christus* (nei quali gli autori rilevano storture ed ambiguità tali da oscurare l’unica mediazione di Cristo: cfr.: 1 Tm 2,5), l’accento cade sul ministero come *representatio Christi*, esercitato *in persona Christi* e *in nomine Christi*: sul ministero, cioè, svolto di fronte alla Chiesa.” CASTELLUCCI, E. *Il ministero ordinato*. p. 254.

²⁰⁰ Cf. RATZINGER, Joseph. *Annunciatori della parola e servitori della vostra gioia. Teologia e spiritualità del Sacramento dell’ordine*.

²⁰¹ “La expresión *in persona Ecclesiae* fue ampliamente usada por la teología escolástica y ha llegado hasta nuestro días, si bien ha conocido una evolución histórica que ha llevado a la sustitución progresiva del *in persona Ecclesiae* por (in) *in nomine Ecclesiae*. De hecho, en los textos conciliares del Vaticano II y en los postconciliares prevalece la segunda variante. Con la fórmula se quiere poner de manifiesto la eclesialidad del ministerio ordenado, su radicación eclesiológica: la Iglesia, en cuanto comunidad de fe, se halla representada y personificada en el ministro; éste, a su vez, en su condición y en su actividad ministeriales, no tiene sentido al margen de la comunidad eclesial de fe, a la que representa y a cuyo servicio ha sido ordenado.” ELENA, S. *In Persona Christi-In Persona Ecclesiae. Diccionario del Sacerdocio*, p. 351.

Greshake lembra que o presbítero não é só ministro de Jesus Cristo, mas também da Igreja; o presbítero não é somente instrumento do Senhor glorificado, mas também um membro da comunidade.²⁰²

A base bíblica desenvolve-se principalmente na primeira Carta aos Coríntios e na Carta aos Romanos, em que aparece a comunidade cristã animada pelo Espírito Santo. Ele sopra onde e como quer. O ponto de partida é a comunidade e a Igreja. A partir da comunidade, surgem os diversos carismas. “E aqueles que Deus estabeleceu na Igreja são, em primeiro lugar, apóstolos...” (*1Cor* 12, 28). Não há, na comunidade, dons e carismas de maior ou menor importância, mas de diferentes funções. “Aquele que distribui seus bens que o faça com simplicidade; aquele que preside, com diligência; aquele que exerce misericórdia, com alegria” (*Rm* 12,8).

Tanto Erio Castellucci como Agostino Favale elencam dois desdobramentos do ministério sacerdotal, entendidos como motivação eclesiológica; um deles é de caráter carismático-funcional, e o outro é apostólico-missionário.²⁰³

O caráter carismático-funcional que Agostino Favale chama de “sócio comunitário” ou funcional desvincula-se de qualquer prerrogativa sacramental do ministério da ordem. O ministério não vem mais transmitido pela sucessão apostólica iniciada em Cristo, mas surge conforme a necessidade da comunidade. O Espírito Santo age na comunidade. É Ele quem deve fazer brotar, na comunidade, a necessidade e alguém para supri-la. Sendo assim, o ministério sacerdotal deixa de ser sacramental e ganha um caráter puramente funcional. Segundo Agostino Favale, na base está uma leitura sociológica que afirma o direito e a capacidade de cada sociedade de criar os organismos necessários conforme suas necessidades.²⁰⁴ Segundo essa compreensão teológica, tudo o que foi transmitido aos *Doze*, no

²⁰² “Ministero non è semplicemente ministero di Gesù Cristo ma anche della chiesa; il prete non è solo strumento del Signore glorificato ma anche organo della comunità. Infatti la Parola che lui annuncia è fede della chiesa [...]. I sacramenti che il prete celebra non sono soltanto sacramenti di Cristo ma anche celebrazione della comunità [...]. In breve, l’idea che il prete agisce non soltanto ‘in persona Christi’ ma anche ‘in persona ecclesiae’ è presente già nella prima tradizione ecclesiale. Il ministero non è soltanto rappresentazione sacramentale di Cristo ma anche rappresentazione sacramentale della chiesa.” GRESHAKE, G. *Essere preti*, p. 102-103.

²⁰³ Cf. CASTELLUCCI, E. *Il ministero ordinato*, p. 254-262; FAVALE, A. *I presbiteri: identità, missione, spiritualità e formazione permanente*, p. 88-92.

²⁰⁴ “Questa proposta suggerisce una concezione puramente funzionale del ministero ordinato. Ciò che importa è sapere che cos’è il ministero, ma a che cosa serve e come dev’essere esercitato. Di fronte a esperimenti discutibili di comunità di base e alla diminuzione di ministri ordinati, vi sono stati teologi che, ricollegandosi ad un principio di sociologia secondo il quale ogni società ha il diritto e la capacità di creare gli organi necessari per la sua sussistenza e sviluppo, hanno espresso che questo diritto e questa capacità non possono essere negati alla comunità cristiana. [...]. Si arriva così a sostituire il ministero ecclesiastico, che la sua sorgente in Cristo e viene trasmesso per via della successione apostolica attraverso il rito liturgico dell’imposizione delle mani (=ministero dall’alto), con un ministero visto con un’emanazione dalla comunità locale (=ministero dal basso).” FAVALE, A. *I presbiteri: identità, missione, spiritualità e formazione permanente*, p. 90-91.

Novo Testamento, foi transmitido somente a eles, mas vale para toda a Igreja. Sendo assim, não existe uma missão apostólica específica a ser exercitada por algum membro específico. Cabe à toda a comunidade levar adiante a missão apostólica para a construção do Reino de Deus no mundo. Essa posição é questionável, pois nega o princípio de sucessão apostólica.²⁰⁵

O principal expoente teológico desse pensamento é Edward Schillebeeckx.²⁰⁶ Segundo Geraldo Hackmann, Schillebeeckx objetiva encontrar o cristianismo genuíno, para obter respostas teológicas e pastorais às problemáticas atuais.²⁰⁷ A característica fundamental de Schillebeeckx é a análise histórica do ministério presbiteral e a relação dessa com a problemática e a prática ministerial. Dessa dialética surgem pressupostos para o desenvolvimento de sua teologia.²⁰⁸ A questão apresentada por Schillebeeckx é se existe a possibilidade de deixar uma comunidade privada de eucaristia devido à carência de ministros. A partir dessa observação, ele defende a possibilidade de haver presidência eucarística por parte

²⁰⁵ “*Secondo questa linea, `impossibile innestare una teologia del ministero a partire non solo dal sacerdozio di Cristo ma anche da una missione o una qualità `rappresentativa` dei dodici che sarebbero poi trasmesse ad alcuni dentro la Chiesa. Tutto ciò che viene detto nel Nuovo Testamento sui dodici, infatti, o vale solo per loro o vale per tutta la Chiesa. Non esiste quindi una specifica missione apostolica esercitata nella Chiesa da alcuni verso altri: è l'intera comunità che porta avanti la missione apostolica verso il mondo.*” CASTELLUCCI, E. *Il ministero ordinato*, p. 255.

²⁰⁶ Sobre a vida de Edward Schillebeeckx cf: BRAMBILLA, F. G. *La cristologia di Schillebeeckx*, p. 57-76. Um comentário importante está em: BRAMBILLA, F. G. *Il ministero nella Chiesa: a proposito di un recente saggio di E. Schillebeeckx*, p. 467-476. Referente ao exercício do ministério presbiteral, podem-se destacar duas obras de Edward Schillebeeckx: a primeira: SCHILLEBEECKX, E. *Il ministero della chiesa: servizio di presidenza nella comunità di Gesù Cristo*, que resultou em processo junto à Congregação para a Doutrina da Fé. Devido a esse processo ele promete republicar a obra com as mudanças solicitadas pela Congregação. Na verdade, ele republica a obra com algumas melhorias, mas não com as mudanças desejadas pela Congregação para a Doutrina da Fé. A nova publicação: SCHILLEBEECKX, E. *Per una Chiesa dal volto humano*.

²⁰⁷ Geraldo Hackmann, em sua tese doutoral, apresentada na Pontifícia Universidade Gregoriana em Roma, faz uma crítica ao pensamento de Edward Schillebeeckx. Entre outros pontos afirma que: a) se a comunidade cristã é apostólica devem “os sucessores dos apóstolos [...] zelar pela permanência da comunidade eclesial na verdade da Palavra de Deus”; b) o fundamento cristológico está intimamente ligado ao exercício do ministério; c) a necessidade de abordar o estudo exegético em uma visão de conjunto, pois, corre-se o risco de, ao abordar em parte, ofuscar a ação do Espírito na história; d) “a análise da problemática e a busca de alternativas para a crise presbiteral deverão ter um horizonte amplo, não restringindo a reivindicação da dissociação entre ministério e celibato”; e) a fundamentação eclesial e pneumática (característica do primeiro milênio) e a fundamentação cristológica e ontológica (característica do segundo milênio) devem estar unidas no terceiro milênio; f) o estudo do Novo Testamento dos três serviços: da Palavra, dos sacramentos, em especial, a eucaristia, e da comunidade são necessários para a comunidade eclesial; g) o presbiterato é de natureza colegial, por isso, a importância do conselho de presbíteros; h) um presbiterato comprometido com a construção da comunhão cristã. Cf. HACKMANN, G. *Servir a Cristo na comunidade*, p. 207-209.

²⁰⁸ “Esses pressupostos são necessários diante da complexidade dos dados exegéticos e históricos fornecidos no decorrer de sua obra ministerial, pois Schillebeeckx faz uso de uma série imensa de elementos, com o intuito de encontrar o cristianismo genuíno, que, uma vez detectado, leva a conclusões em nível teológico e pastoral para os dias de hoje. A característica fundamental de Schillebeeckx neste campo é a análise histórica que ele faz do ministério presbiteral, em conjunto com a problemática e a prática ministerial, vivida, hoje, pelas comunidades, procurando estabelecer princípios teológicos capazes de iluminar o processo atual do estabelecimento de uma nova fase na imagem de presbítero. HACKMANN, G. *Servir a Cristo na comunidade*, p. 12.

de não ordenados, porque a eucaristia é um direito da comunidade, e a ordenação é um serviço a esse direito. Pode faltar o ministro ordenado na comunidade, mas não a eucaristia.²⁰⁹

Na visão de Erio Castellucci, alguns teólogos mostraram-se em desacordo com o desenvolvimento teológico de Schillebeeckx,²¹⁰ pois afirmam que, ao evidenciar em demasia o fator histórico, o ministério sacerdotal fica atrelado ao momento histórico e não ao sacerdócio do Novo Testamento. Outros, por sua vez, acusam a falta total da dimensão cristológica no desenvolvimento teológico de Schillebeeckx.²¹¹ Também a Congregação para a Doutrina da Fé pediu-lhe que revisasse sua posição, pois estava em desacordo com os ensinamentos da Igreja. Schillebeeckx atende ao pedido feito pela congregação e aceita rever sua posição.²¹² Mas, ao publicar nova edição, acaba não acatando todas as orientações pedidas.

Outro desdobramento da linha eclesiológica do ministério sacerdotal é chamado por Erio Castellucci de modelo “apostólico-missionário”, e, por Agostino Favale, de “eclesiologia global”.²¹³ O pensar teológico aqui desenvolvido tem, na Igreja, o ponto de partida do ministério ordenado; porém, se evita absolutizar a referência eclesiológica.²¹⁴ Segundo Favale, o sacramento da ordem é um revestimento oficial que a Igreja confere ao ministro. Esse, por sua vez, está habilitado, em primeiro lugar, ao anúncio da Palavra de Deus e, a partir desse, à santificação e à cura pastoral do povo cristão. O Espírito Santo irá suscitar, na comunidade, esse carisma. Segue Favale afirmando que outros elementos constitutivos desse dom dado pelo Espírito, e que fazem parte da identidade do ministério presbiteral, são a presidência orientada à construção da comunidade, ou, ainda, no carisma de governar, harmonizando os diferentes carismas na comunidade.²¹⁵

²⁰⁹ “A partire da queste osservazioni, nella prima edizione del volume Schillebeeckx difendeva la possibilità di una presidenza eucaristica da parte di non-ordinati, quando ciò fosse richiesto da particolari necessità: l'eucaristia è infatti un diritto delle comunità cristiane, mentre l'ordinazione non è altro che un servizio a questo diritto; può perciò mancare l'ordinazione, ma non l'eucaristia nella comunità. È soprattutto questa proposta che provocherà molte reazioni.” CASTELLUCCI, E. *Il ministero ordinato*, p. 257.

²¹⁰ A crítica se dá principalmente ao seu livro: SCHILLEBEECKX, E. *Per una Chiesa dal volto humano*, 1980.

²¹¹ Cf. CASTELLUCCI, E. *Il ministero ordinato*, p. 257.

²¹² Cf. CONGREGAÇÃO PARA A DOCTRINA DA FÉ. *Lettera al Padre Edward Schillebeeckx relativa al suo libro “Kerkelijk Ambt” (“Il ministero nella Chiesa”, 1980)*

²¹³ Cf. CASTELLUCCI, E. *Il ministero ordinato*, p. 258; FAVALE, A. *I Presbiteri identità, missione, spiritualità e formazione permanente*, p. 88.

²¹⁴ “Altri teologi assumono la Chiesa come punto di avvio della riflessione sul ministero ordinato, evitando però di assolutizzare il riferimento eclesiológico [...] tutta la Chiesa infatti, nella figura dei dodici, ha ricevuto da Cristo la missione di propagare l'opera salvifica, attraverso la proclamazione del Vangelo, la celebrazione dei sacramenti e la vita di carità (cfr. Mt 28, 18-20). Perché la Chiesa possa compiere la sua missione, lo Spirito Santo opera suscitando i carismi e i ministeri.” CASTELLUCCI, E. *Il ministero ordinato*, p. 258-259.

²¹⁵ “L'identità ministeriale consisterebbe quindi in una investitura ufficiale, che la Chiesa mediante il sacramento dell'ordine conferisce al ministro, abilitandolo così a prestare un servizio qualificato di annuncio della parola di Dio e, a partire da essa, ad esercitare un'autorevole funzione di santificazione mediante i sacramenti e di cura pastorale a favore del popolo cristiano. Altri invece scoprono l'elemento focale dell'identità del ministero o nella

As comunidades cristãs do Novo Testamento são a base na qual se funda esse pensar teológico. “Cada um recebe o dom de manifestar o Espírito para a utilidade de todos” (1Cor 12,7). O Espírito Santo que conduz a Igreja após a ressurreição de Cristo, é Ele quem suscita na comunidade os dons para suprir as necessidades da comunidade. O ponto de partida é a fundamental igualdade de dignidade que não impede diferentes dons para o exercício de funções diversas. Cabe ao ministro ordenado a administração dos carismas. Para isso, ele não necessita de uma especial instituição da parte de Cristo, mas age *in nomine*, com a força de Cristo, isto é, sacramentalmente.²¹⁶ Sendo assim, não se nega a hierarquia e a sacramentalidade do sacerdócio, mas se evidencia a precedência da comunidade eclesial.

Os principais teólogos que desenvolvem esse pensamento são: Yves Congar, Severino Dianich e Karl Rahner. Para Congar, a porta de entrada no ministério não será diretamente Cristo, mas a Igreja como comunidade concreta e inteiramente sacerdotal.²¹⁷ Rahner também se insere nessa perspectiva ao afirmar a autoridade do ministério sacerdotal em anunciar a Palavra da Igreja ao indivíduo.²¹⁸ No anúncio da Palavra, está a essência do ministério sacerdotal. Para Severino Dianich, o ministro compreende sua identidade quando se dá conta de sua gênese eclesial. Na comunidade nasce a rede de relações interpessoais propícias para o anúncio de Cristo.²¹⁹

As linhas de pensamento teológico sobre o ministério presbiteral, cristológica e eclesiológica, desenvolveram-se após o Concílio Vaticano II e guiaram a maioria das discussões. A principal tentativa de integrar as duas na maneira de entender o ministério é pela

“presidenza” orientata alla costruzione della comunità, oppure nel “carisma” di governo, intento ad afmonizzare i vari carismi nella comunione, nell’unità e nella corresponsabilità complementare.” FAVALE, A. *I presbiteri: identità, missione, spiritualità e formazione permanente*, p. 88.

²¹⁶ “Dalle comunità cristiane del Nuovo Testamento risulta chiaro che la fondamentale uguaglianza di dignità non impediva che vi fossero doni e relativi compiti diversi: tra essi esiste un carisma di servizio all’unità. [...] Non tanto da una specifica istituzione da parte di Cristo o da una particolare presenza di Cristo nel ministro ordinato, quanto dall’esigenza di coordinamento dei carismi [...] scaturisci quindi la necessità di un ‘ministero’ che discerna e coordini in nome e con la forza di Cristo, cioè sacramentalmente.” CASTELLUCCI, E. *Il ministero ordinato*, p. 259.

²¹⁷ Cf. CONGAR, Y. *Queles problèmes touchant les ministères*, *Nouvelle Revue Théologique*, n. 103, p. 785-800.

²¹⁸ Erio Castellucci faz referência a três estudos de Karl Rahner: *Vom Sinn des Kirchlichen Amtes*, Herder, Freiburg – Basel – Wien, 1966; ID. *Theologische Reflexionem zum Priesterbild von heute und morgen*, in Aa. Vv. *Weltpriester nach dem Konzil*, Kösel, München, 1969, p. 91-118. Id. *Der theologische Ansatzpunkt für die Bestimmung des Wesens des Amtspriestertums*, in *Concilium* 5/1969, p. 194-197. Cf. CASTELLUCCI, E. *Il ministero ordinato*, p. 258-261.

²¹⁹ A principal obra de Severino Dianich que desenvolve seu pensamento sobre a teologia do ministério presbiteral: DIANICH, S. *Teologia del ministro ordinato: una interpretazione ecclesiologica*.

via da interpretação trinitária. Na tese de doutorado de Carlos Rogério Groh, estão elencadas várias tentativas de síntese,²²⁰ mas o destaque é à trinitária.

1.3.4 Fundamentação trinitária

O principal teólogo a desenvolver a interpretação trinitária do ministério da ordem é Gisbert Greshake.²²¹ Para ele não se pode limitar a Cristo ou ao Espírito Santo para definir a identidade do ministério presbiteral. É necessário partir de Cristo e da Igreja guiada pelo Espírito Santo. Para que isso seja possível, Greshake afirma que Deus Pai, em seu desígnio de amor, envia Cristo e o Espírito unidos, para formarem o povo da nova Aliança, a Igreja. Esse povo, por estar em sintonia com Cristo e o Espírito, goza de radical unidade e igual dignidade de cristão, mas, ao mesmo tempo, uma variedade de carismas e ministérios.²²² A teologia ministerial de Greshake baseia-se em uma visão de Igreja fundamentada na Trindade. Mas qual é o local de origem do ministério eclesial? Greshake busca resposta a essa questão na Sagrada Escritura.²²³

Greshake faz uma releitura dos pontos fundamentais do Novo Testamento, referentes ao ministério sacerdotal, destacando alguns elementos essenciais;²²⁴ dentre esses, Agostino Favale, ao comentar o pensamento de Greshake, descreve quatro. O primeiro é o ministério eclesial que se coloca em uma linha de continuidade histórico-formal do ministério apostólico. Essa afirmação serve para manter a dupla fundamentação, a cristológica e a eclesiológica.

²²⁰ Carlos Rogério Groh, em sua tese de doutorado, elenca as seguintes tentativas de síntese: perspectiva do tríplice múnus, perspectiva da missão e diaconia, perspectiva da polaridade dialética Cristo-Igreja, perspectiva eclesiológica, perspectiva cristológica-trinitária, perspectiva antropológica, perspectiva deontológica. Cf. GROH, C. R. *A identidade do ministério presbiteral como tema teológico-pastoral: uma questão epistemológica*, p. 88-111.

²²¹ A principal e mais difundida obra de Greshake é: GRESHAKE, G. *Esseri preti: teologia e spiritualità del ministero sacerdotale*. Brescia: Queriniana, 1982. Existe uma reedição, revista e ampliada deste primeiro livro onde se aprofunda a exposição já feita: GRESHAKE, G. *Essere preti in questo tempo. Teologia, prassi pastorale, spiritualità*, Brescia: Queriniana, 2008.

²²² “Ocorre invece ricollegarsi al disegno d’amore del Padre, che invia Cristo e lo Spirito, inscindibilmente uniti, a formare il popolo della nuova alleanza, ossia la Chiesa. In sintonia con l’agire di Cristo e dello Spirito, questo popolo gode di una radicale unità e comune dignità cristiana, ma, allo stesso tempo, svolge una molteplicità di ministeri al servizio della comunità ecclesiale. Questi ministeri, pur derivando dall’unico e medesimo Signore, grazie alla varietà dei doni del suo Spirito no si identificano, ma vanno riconosciuti nella loro diversità e complementarità. Tra questi ministeri un posto di rilievo spetta al ministero ordinato.” FAVALE, A. *I Presbiteri identità, missione, spiritualità e formazione permanente*, p. 88.

²²³ Sobre o que está escrito nesse parágrafo, podemos conferir em: GRESHAKE, G. *Essere preti in questo tempo. Teologia, prassi pastorale, spiritualità*, p. 63-73.

²²⁴ Cf. GRESHAKE, G. *Essere preti in questo tempo, teologia, prassi pastorale, spiritualità*, p. 74-123.

Greshake fundamenta essa afirmação dizendo que o ministério eclesial foi instituído diretamente por Cristo e está em relação com a fundação da Igreja. O segundo ponto afirma que o ministério eclesial é destinado a atualizar, na Igreja e pela Igreja, o que Jesus Cristo fez e ensinou. Determina a função do ministério dentro da Igreja. O terceiro faz referência direta a Cristo, dizendo que o ministro representa Cristo a partir do encargo que lhe é dado, por intermédio da consagração sacramental. Por fim, o quarto ponto descreve a dimensão escatológica do ministério, com a função de reconduzir a Cristo seu povo, do qual o próprio ministro faz parte. Ao levar em consideração esses quatro pontos, se evidencia que o presbítero não age somente *in persona Christi*, mas também *in persona Ecclesiae*.²²⁵

Resta, ainda, descrever o pensamento de Agostino Favale, que não coloca uma nova fundamentação, mas expõe pontos essenciais que compõem o ministério presbiteral. Ele não se restringe a uma ou a outra linha, mas entende que a identidade presbiteral é formada por alguns pontos essenciais, como se fossem pilares de um edifício. São eles: perspectiva antropológico-eclesial; origem trinitária; fundamento cristológico; destinação eclesial e pastoral; atuação pneumatológica; e referência escatológica.²²⁶ Agostino Favale compreende a Igreja como mistério-comunhão-missão, sacramento universal de salvação. No cerne dessa Igreja está, segundo ele, o ministério ordenado, que tem sua origem na livre-iniciativa de Deus, uno e trino, com uma particular referência a Cristo e ao Espírito Santo. O ministério sempre esteve ativamente presente na vida de Jesus, desde o momento da encarnação até sua ressurreição, estendendo-se à Igreja fundada por Cristo e animada pelo Espírito Santo. A comunhão de Cristo com sua Igreja, animada pelo Espírito, determina a identidade presbiteral, embasada nos seis pilares acima expostos.²²⁷

²²⁵ “La rilettura dei dati fondamentali del Nuovo Testamento consente a Greshake di affermare: 1) il ministero ecclesiastico si pone sulla linea della continuità storica e formale del ministero apostolico, il quale tuttavia, per essere stato istituito direttamente da Cristo e per il suo originario rapporto con la fondazione della Chiesa, ha una sua preminenza; 2) nel suo continuo riferimento alla testimonianza apostolica, il ministero ecclesiastico è destinato ad attualizzare “nella Chiesa e per la Chiesa ciò che Gesù Cristo ha detto e ha fatto” 3) il ministro non “rappresenta” il Cristo in forza delle sue proprie capacità, ma per l’incarico che gli è stato conferito tramite la consacrazione sacramentale; 4) quest’incarico ha lo scopo di ricondurre la comunità, di cui anche il ministro fa parte, al suo Signore. Risulta così che il ministero ordinato non è soltanto “rappresentazione” sacramentale di Cristo, e perciò abilitato ad agire in persona Christi, ma anche “rappresentazione” sacramentale della Chiesa, e quindi abilitato ad agire in persona Ecclesiae. Il raccordo tra queste due rappresentazioni è dato dall’azione dello Spirito Santo.” FAVALE, A. *I presbiteri: identità, missione, spiritualità e formazione permanente*, p. 93.

²²⁶ Cf. FAVALE, A. *I presbiteri: identità, missione, spiritualità e formazione permanente*, p. 95-110.

²²⁷ “si può dedurre che il ministero ordinato ha la sua collocazione all’interno della Chiesa, considerata nella sua realtà di mistero-comunione-missione, quale sacramento universale di salvezza. Ciò significa che la genesi del ministero ordinato, che fa parte della struttura gerarchica della Chiesa, va ricercata in una libera iniziativa di Dio, uno e trino, in un particolare riferimento a Cristo e al suo Spirito, sempre ativamente presente nella vita di Gesù dal momento dell’incarnazione fino alla sua risurrezione, e, di conseguenza, in uno speciale riferimento alla Chiesa, fondata da Cristo e animata dal suo Spirito, il quale determina e unifica con l’elargizione di un

1.3.5 Espiritualidade Presbiteral

Cabe ainda destacar um tema muito presente quando se estuda a teologia do ministério presbiteral, que é a espiritualidade presbiteral. Não é intuito da tese aprofundar essa questão, mas explanar o tema que é apresentado em quase todos os estudos sobre o ministério presbiteral.²²⁸ A dificuldade do presbítero está em nem sempre ver, no cotidiano e no exercício de seu ministério um ambiente satisfatório para o cultivo de sua vida espiritual.²²⁹

O então Cardeal Joseph Ratzinger, em conferência pelos 30 anos do Decreto PO, apresenta três soluções trazidas pelo Concílio Vaticano II, diante de uma realidade na qual o sacerdote é “desafiado por questões de todo tipo [...], se sente vazio e cada vez menos capaz [...]. ‘Disperso’ no exterior e ‘vazio’ no interior”.²³⁰

Segundo Ratzinger, o sacerdote precisa desenvolver uma união ontológica com Cristo em suas atividades. “Tudo o que faço em comunhão com ele. (...) Não importa o quão múltiplas ou contraditórias sejam minhas atividades.”²³¹ A segunda indicação, decorrente da primeira, é que a ascese sacerdotal e a ação pastoral devem caminhar juntas. De acordo com ele, é necessário um exercício diário para compreender o dinamismo dessa ação. Por fim, o terceiro e indispensável elemento é o cultivo da vida interior, pois, consoante Ratzinger, “o ministério sem espiritualidade, sem vida interior, leva ao ativismo vazio”.²³²

Essas três indicações tiradas do Concílio Vaticano II vão ao encontro do que se desenvolveu na PO e no Sínodo de 1990 sobre a espiritualidade presbiteral, entendida como caridade pastoral.

carisma pastorale, conferito dal rito dell'imposizione delle mani del vescovo, il rapporto nuovo del ministro con Cristo e con la Chiesa, stimolando l'alterità e l'originalità della sua libertà verso la comunione con lo stesso Cristo e con la stessa Chiesa nell'esercizio del suo specifico ministero.” FAVALE, A. I presbiteri: identità, missione, spiritualità e formazione permanente, p. 95.

²²⁸ Algumas obras que tratam do assunto: FAVALE, A. *I presbiteri: identità, missione, spiritualità e formazione permanente*, p. 243-338; GAMARRA, S. *Espiritualidad. Diccionario del Sacerdocio*, p. 252-261; GRESHAKE, G. *Essere preti in questo tempo. Teologia, prassi pastorale, spiritualità* p. 357-479; GROH, C. R. *A identidade do ministério presbiteral como tema teológico-pastoral: uma questão epistemológica*, p. 111-124; CASTELLUCCI, E. *Il ministero ordinato*, p. 325-337; FAVALE, A.; GOZZELINO, G. *Il ministero presbiterale*, p. 193-264.

²²⁹ “La difficoltà, che attraversa l'esistenza di non pochi presbiteri, sembra essere quella di non trovare sempre nel quotidiano e concreto esercizio del proprio ministero il “luogo” per edificare in misura soddisfacente la propria vita secondo lo Spirito.” FAVALE, A. *I Presbiteri identità, missione, spiritualità e formazione permanente*, p. 243.

²³⁰ RATZINGER, J. *O ministério e a vida dos sacerdotes*. COMMUNIO, v. XXIX, ns. 3 e 4, p. 339.

²³¹ RATZINGER, J. *O ministério e a vida dos sacerdotes*. COMMUNIO, v. XXIX, ns. 3 e 4, p. 339.

²³² RATZINGER, J. *O ministério e a vida dos sacerdotes*. COMMUNIO, v. XXIX, ns. 3 e 4, p. 340.

O conceito “caridade pastoral” foi usado no Concílio Vaticano II. “Agindo como o Bom Pastor, encontram no próprio exercício da caridade pastoral o caminho da perfeição sacerdotal que os leva à unidade entre vida e ação” (PO, n. 14). O significado desse conceito é que o exercício do ministério serve de alimento à vida espiritual do presbítero.²³³ O exercício do ministério é realizado através das três dimensões descritas na PO: ministro da Palavra, dos sacramentos, em particular, da eucaristia, e guia da comunidade (cf. PO, ns. 4-6). Através da caridade pastoral, supera-se a dicotomia entre vida espiritual e exercício do ministério,²³⁴ tornando o exercício do ministério não somente funcional, mas ontologicamente ligado a Cristo. Como bem recorda Ratzinger, isso não significa que a prática da oração individual e dos exercícios espirituais deva ser deixada de lado; ao contrário, a caridade pastoral faz com que o sacerdote tome consciência da necessidade do cultivo da espiritualidade para ser um instrumento mais eficaz do Espírito Santo na comunidade.

Principalmente para o presbítero diocesano que, diferentemente do presbítero religioso, não tem a espiritualidade vinculada ao carisma da congregação à qual pertence, o exercício da caridade pastoral acontece na íntima ligação do presbítero com seu bispo diocesano, com o presbitério e a diocese à qual pertence. O ponto de referência de sua espiritualidade será sua diocese, o presbitério, o plano pastoral diocesano e o bispo diocesano.²³⁵

As principais contribuições sobre a espiritualidade presbiteral foram dadas pelo teólogo Giovanni Moiola.²³⁶ Em sua tese doutoral, Carlos Rogério Groh descreve da seguinte forma a teologia de Moiola:

²³³ “Il concilio, adottando quella inversione nel titolo e nella struttura di PO di cui abbiamo parlato (da “la vita e il ministero” a “il ministero e la vita”), ha affermato chiaramente che la vita spirituale del presbitero è plasmata sul ministero nelle sue tre articolazioni fondamentali; questa impostazione è recepita in PDV 26. E questo vale in pienezza per i vescovi e, con i docuti adattamenti (tenendo cioè conto della concreta situazione familiare-professionale), anche per i diaconi.” CASTELLUCCI, E. *Il ministero ordinato*, p. 327.

²³⁴ “È così superata l'impostazione del ‘serbatoio’, secondo la quale il ministro deve prima ‘rifornirsi’ di buone dosi di preghiera, asceti, meditazione, contemplazione, ecc. per poi spenderle nel ministero pastorale: dove quest’ultimo appare inevitabilmente in parallelo se non addirittura in concorrenza alla vita spirituale. L’esercizio del ministero è già ‘vita secondo lo Spirito’: preghiera, asceti, meditazione, contemplazione, ecc. risulteranno così determinate ‘pastoralmente’ e solo in seconda battuta determineranno e loro volta l’azione pastorale, sostenendola e motivandola adeguatamente.” CASTELLUCCI, E. *Il ministero ordinato*, p. 329.

²³⁵ “Il senso dell’essere-presbitero-per-una-diocesi e il suo divenire-uomo-spirituale al servizio della medesima derivano dunque: 1) dal vincolo sacramentale di cooperazione e di subordinazione, che lega il presbitero al suo vescovo fino al dono della vita; 2) dalla fraternità sacramentale che lo unisce agli altri membri del presbitero diocesano; 3) dalla missione di pastore e servo che, spinto dalla carità, realizza presso i fratelli, mettendo sempre più in evidenza per sé e per gli altri il radicale riferimento a Cristo, unico Signore, Salvatore e Sposo della Chiesa; 4) dal modo con cui egli svolge il compito di ministro del culto spirituale della comunità cristiana in una chiesa particolare e per una chiesa particolare, e dalla convizione con cui lo vive, facendosi carico della fede propria e di quella della comunità.” FAVALE, A. *I presbiteri: identità, missione, spiritualità e formazione permanente*, p. 264.

²³⁶ Sacerdote e teólogo da diocese de Milão, nasceu em 1941 e faleceu em 1984, publicou muitas obras ligadas à espiritualidade presbiteral, sobre a formação, a vida e o ministério presbiteral que foram recolhidas em um único volume: MOIOLI, G. *Scritti sul prete*, 1990.

Seu objetivo é o de compreender a espiritualidade ministerial do padre diocesano. Procura delinear a figura cristã do padre como homem espiritual. (...) Nesse sentido, a partir de sua reflexão teológica (teologia espiritual), ele procura elaborar uma criteriologia que vem da fé, capaz de orientar os crentes na história. Procura orientar os crentes na configuração de uma figura presbiteral capaz de mediar concretamente o valor do ministério ordenado.²³⁷

Moioli aprofunda o estudo que evidencia o exercício do ministério como via para a santidade presbiteral. Sendo assim, a função de ministro da Palavra estimula o presbítero a ser o primeiro a escutá-la. O exercício dos sacramentos, principalmente o da eucaristia, é um convite a imitar o que se celebra. A função de guia da comunidade suscita, no presbítero, a prática da caridade. Para que isso possa ocorrer, é necessária uma comunidade concreta. Por isso, a teologia espiritual desenvolvida por Giovanni Moioli está estreitamente ligada a um vínculo do presbítero com a Igreja local à qual ele pertence.²³⁸

O rápido apanhado feito sobre o tema da espiritualidade presbiteral foi o último ponto deste capítulo. Conclui-se que o zelo da Igreja pelo presbítero está presente no período descrito. A reflexão teológica auxiliou a amadurecer e a esclarecer a questão da identidade presbiteral. O magistério, por sua vez, através de seus pronunciamentos, deixou claro que, em uma Igreja entendida como comunhão, o presbítero tem a missão de ser ministro dos sacramentos, em especial o da eucaristia, anunciador da Palavra de Deus e guia da comunidade. Em uma identidade trinitária, ele está de frente à Igreja e na Igreja. A partir dessa explanação, é possível dar o passo seguinte que é o de analisar os ENPs.

²³⁷ GROH, C. R. *A identidade do ministério presbiteral como tema teológico-pastoral: uma questão epistemológica*, p. 235.

²³⁸ “Moioli richiama spesso i due principali modelli storici entro i quali, nei secoli, è stata compresa la figura del presbitero: quello dionisiano e quello agostiniano. Il Vaticano II, come sottolinea l'autore, percorre decisamente un cammino agostiniano, presentando il ministero come via per la santità presbiterale. È su questa idea che Moioli lavora a fondo, mettendo costantemente in evidenza che tratti concreti del ministero plasmano la vita spirituale del presbitero. Il ministero della Parola stimola il presbitero ad esserne il primo ascoltatore; il ministero dell'eucaristia e dei sacramenti invita ad imitare ciò che si celebra; il ministero pastorale suscita nel presbitero la carità nelle sue diverse forme. Il ministero esige quindi una comunità concreta, una Chiesa locale. Essere-presbitero-per-una-diocesi è dunque una via di spiritualità.” CASTELLUCCI, Erio. *Il ministero ordinato*. p. 331.

2 O MINISTÉRIO PRESBITERAL NO BRASIL A PARTIR DOS ENCONTROS NACIONAIS DE PRESBÍTEROS

Este segundo capítulo apresenta como se desenvolveu e como são organizados os ENPs, quem prepara o texto para reflexão, como são escolhidos os presbíteros que irão participar do encontro e todo o trabalho realizado que demonstra a preocupação da Igreja do Brasil com seu clero. Cabe destacar que um evento desse porte, pensado para reunir os presbíteros de um país, é único no mundo. Por isso, a importância de apresentá-lo e estudá-lo e com isso, auxiliar para que os encontros possam tornar-se cada vez mais um ambiente de profunda reflexão teológica sobre o ministério presbiteral.

Os ENPs são uma das consequências da caminhada da Igreja no Brasil após o Concílio Vaticano II. Foram pensados como um espaço de partilha e reflexão sobre temas comuns referentes ao clero do Brasil. São chamados encontros, porque têm o intuito de troca de experiências entre o clero de diferentes realidades de um único país, de aproximação e de fortalecimento diante das dificuldades que surgem no exercício do ministério presbiteral, mas não deixam de ser espaços para aprofundar o sentido do ser presbítero, de sua identidade, espiritualidade e atividade pastoral, bem como uma oportunidade para refletir sobre a conjuntura da sociedade brasileira.²³⁹

Após reconstruir, no primeiro capítulo, a caminhada feita pelo magistério da Igreja e pela teologia sobre o ministério presbiteral, no pós-Concílio Vaticano II, apresentam-se, neste segundo capítulo, os ENPs. Primeiramente, uma reconstrução histórica, para, depois, analisar os principais pontos que foram discutidos nesses encontros. Essa análise busca compreender como é feita a reflexão teológica nos encontros e em que medida contribuem para auxiliar na formação permanente e nas tomadas de consciência do exercício do ministério presbiteral do clero brasileiro.

²³⁹ Sobre a importância de conhecer a realidade em que está inserido, o Papa Francisco escreveu o seguinte na Exortação Apostólica *Evangelii Gaudium*: “O pregador deve também pôr-se à escuta do povo, para descobrir aquilo que os fiéis precisam ouvir. Um pregador é um contemplativo da Palavra e também um contemplativo do povo.” PAPA FRANCISCO. *Evangelii Gaudium*, n. 154.

Os ENPs reúnem representantes do clero de todo Brasil. A CNP organiza esses encontros. Essa comissão faz parte oficial da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), não sendo um órgão à parte ou alguma associação qualquer responsável pela organização desse evento.

2.1 A HISTÓRIA DOS ENCONTROS NACIONAIS PRESBITÉROS.

Esses encontros são consequência de um cuidado que a Igreja do Brasil, através da CNBB, tem com o clero ao longo dos anos, iniciado logo após o Concílio Vaticano II. Durante a X Assembleia Geral da CNBB, no ano de 1969, o então Secretariado Nacional do Ministério Hierárquico apresentou aos bispos uma coletânea na qual cada regional trouxe suas reflexões sobre assuntos previamente estabelecidos.²⁴⁰ Os bispos, com o intuito de aprofundar o diálogo com os presbíteros, apreciam as reflexões feitas e dão o seu parecer e contribuição.²⁴¹ Esse trabalho foi o embrião da dinâmica dos encontros nacionais, pois trouxe à tona a realidade vivida pelo clero brasileiro que exige reflexão.

Após contemplar a realidade do presbítero brasileiro, no período logo após o Concílio Vaticano II, a Igreja do Brasil continuou dedicando uma atenção especial à formação dos futuros presbíteros. As décadas de 60 e 70 apresentaram um contexto eclesial de recepção do Concílio Vaticano II. Em nível latino-americano, aconteceram as Conferências do Episcopado realizadas em Medellín, 1968, e, em Puebla, 1979. No que tange à Igreja Universal sobre o ministério presbiteral, o Papa Paulo VI apresentou a Encíclica *Sacerdotalis Caelibatus*, no ano de 1967, e foi aprovada a *Ratio Fundamentalis* em 1970. Aconteceu a segunda Assembleia do Sínodo dos Bispos que tratou do tema do sacerdócio em 1971. No Brasil, em 1973, a CNBB

²⁴⁰ O texto final descreve da seguinte forma a metodologia utilizada: “Como primeira etapa, tentamos enviar a cada padre, individualmente, um exemplar do ‘Documento aos Presbíteros’. [...] A brochura continha cinco documentos sobre o ministério hierárquico que deviam servir, não como roteiro determinado, mas como simples instrumento de trabalho, desencadeando e não enquadrando as reflexões pessoais e comunitárias. Os cinco documentos são os seguintes: 1) ‘Documento de base’ que foi discutido na última assembleia, na parte referente aos presbíteros; 2) ‘Documento de Medellín’, na parte referente aos presbíteros; 3) estudo realizado pelo secretariado nacional, setembro de 1968; 4) estudo da Comissão Central, outubro de 1968; 5) uma pesquisa sociológica.” CNBB. *Documentos dos Presbíteros*, p. 3.

²⁴¹ Houve, entre as reflexões apresentadas pelos presbíteros dos diversos regionais, uma apreciação dos bispos. Nessa apreciação os bispos entenderam que alguns temas não poderiam ser contemplados, outros deveriam ser contemplados urgentemente e ainda aqueles que deveriam ser encaminhados para a Santa Sé. Cf: CNBB. *Documentos dos Presbíteros*, p. 185.

lança dois documentos de estudos com o tema ligado ao ministério presbiteral: *Espiritualidade Presbiteral Hoje* e *a Pastoral Vocacional, realidade, reflexões e pistas*.

Na década de 80, já no pontificado de João Paulo II, deram-se os primeiros passos para a realização de um encontro de presbíteros, de caráter nacional. A CNPs,²⁴² junto com o Centro de Estatísticas e Investigações Sociais(CERIS),²⁴³ a Linha 1 da CNBB,²⁴⁴ elaboram uma pesquisa para conhecer a situação do clero.

Em 1981, a 19ª Assembleia Geral dos Bispos aprovou o Documento nº 20: “Vida e Ministério do Presbítero-Pastoral Vocacional”. Esse Documento nº 20 resgatou os resultados da pesquisa de 1980. Os bispos recomendaram que as CRPs e a CNP pudessem congregiar todos os presbíteros, através de seus legítimos representantes. (...) O Documento 20 desencadeou um processo novo na caminhada da CNP. (...) Em setembro de 1981, a CNP convocou seus membros para uma avaliação e aprofundamento do Documento nº 20.²⁴⁵

²⁴² Cabe relembrar a caminhada da Comissão Nacional dos Presbíteros, setor da CNBB responsável pela organização dos Encontros Nacionais de Presbíteros. A realização e criação dos encontros têm uma íntima ligação com essa comissão. Em 1969: “A Assembleia Geral dos Bispos do Brasil aprovou a criação de um Conselho Presbiteral Nacional, com direito à participação, com voz, sem voto, nas Assembleias dos Bispos.” COMISSÃO NACIONAL DOS PRESBÍTEROS, *Memórias dos ENPs 25 anos*, p. 13. No ano seguinte, os bispos novamente reunidos acataram a sugestão da Santa Sé e mudaram o nome para Comissão Nacional do Clero. Após, a comissão passou por um período de organização interna e de necessidade de convencer o clero da importância desse setor como representativo do clero na CNBB, mas, ao mesmo tempo, como parte integrante da mesma. Cf. COMISSÃO NACIONAL DOS PRESBÍTEROS, *Memórias dos ENPs 25 anos*, p. 16-17.

²⁴³ O CERIS (Centro de Estatísticas e Investigações Sociais) é responsável pela sistematização das informações sobre a Igreja Católica, no Brasil. Sua origem remonta o ano de 1933, quando o Pe. João Batista Lehmann, da Congregação do Verbo Divino, escreveu a primeira *Synopse da hierarquia eclesial brasileira*. Em 1962, a CNBB e a CRB – Conferência dos Religiosos do Brasil, decidiram criar o CERIS, com a missão de ampliar não somente o escopo da pesquisa a toda a Igreja, consolidando numa só publicação os anuários Católico e dos Religiosos, mas também a distribuição do novo Anuário Católico do Brasil a todo o território nacional. Assim, desde a fundação, o CERIS realiza o Censo Anual da Igreja Católica do Brasil – CAICBr, por delegação exclusiva da CNBB e da CRB, como atividade permanente. Cf. CERIS. *História*, 2018. Disponível em: <http://www.ceris.org.br/institucional/historia/>. Acesso em: 8 nov. 2019.

²⁴⁴ Na década de 1980 havia na CNBB seis linhas de ação. A linha 1, chamada de unidade visível da Igreja; a linha 2, chamada de ação e animação missionária; a linha 3, catequese; a linha 4, liturgia; a linha 5, ação ecumênica e diálogo religioso; e a linha 6, presença da Igreja no Mundo. Fazia parte da linha 1 o setor ministérios, setor vocações e seminários, setor vida religiosa, setor instituto secular, setor leigos e setor juventude. Portanto fazia parte das responsabilidades da Linha 1 da CNBB, onde estava o setor ministérios, a elaboração da pesquisa citada. Cf. LORSCHTEITER, I. *4º Plano bienal dos organismos nacionais, 1977*. Disponível em: <http://www.cnbbo2.org.br/wp-content/uploads/2016/11/09-4%C2%BA-Plano-Bienal-dos-Organismos-Nacionais-1977-1978.pdf>. Acesso em: 8 nov. 2019.

²⁴⁵ COMISSÃO NACIONAL DOS PRESBÍTEROS, *Memórias dos ENPs 25 anos*, p. 18.

A partir do documento n. 20 da CNNB,²⁴⁶ a CNP, em 1982, escolheu como prioridade de seus estudos o tema: “O Presbítero diante de uma sociedade brasileira em transformação e os Conselhos Presbiterais Diocesanos, como instrumentos de comunhão e participação.”²⁴⁷

Após esse estudo, a CNP propõe aos presbíteros de todo o Brasil, tomando como ponto de partida os desafios pastorais da época, dois tópicos a serem estudados e debatidos nas Igrejas Particulares, nos regionais e nacionalmente: “1) O ministério presbiteral na evangelização da sociedade brasileira em transformação. 2) Os conselhos presbiterais como instrumento de comunhão e participação presbiteral na Igreja Particular”.²⁴⁸ O impulso para dinamizar as atividades da CNP resultou na organização dos ENPs, que partiu do desafio lançado pelos bispos aos presbíteros a partir do Documento n. 20 sobre a “Vida e ministério do presbítero e pastoral vocacional”.

Em Itapoã, região do Distrito Federal, no ano de 1983, nasceu a ideia de um primeiro encontro nacional. Além dos presbíteros da CNP, estavam presentes Dom Avelar Brandão Vilela, Pe. José Marcos, assessor da Linha 1 da CNBB e o Pe. Ernanne Pinheiro, que veio de Recife para assessorar o encontro.²⁴⁹ Nessa reunião, foi projetado para 1985 o primeiro ENP com o tema: “O presbítero, na Igreja Povo de Deus, servidora do mundo”. Antes da realização dele, o texto de estudo foi apresentado à Assembleia Geral da CNBB em 1985.²⁵⁰

Não existem muitos registros sobre esses encontros. Os encontros apresentam um documento preparatório chamado “Instrumento Preparatório” (IP) ou conclusivo, e nele é possível obter algumas informações. Por isso, ao longo do relato histórico dos encontros que segue, nem sempre foi possível quantificar o número de participantes, quem foram os assessores e a descrição dos debates realizados. São apresentadas as informações obtidas e um resumo do texto disponível para cada encontro.

O Primeiro ENP, aconteceu entre os dias 21 e 25 de outubro de 1985, na cidade de Indaiatuba, São Paulo, no Centro de Espiritualidade, localizado no Bairro Itaiçi. O tema do encontro foi: “O presbítero na Igreja, povo de Deus, servidora do mundo”, contou com a

²⁴⁶ O Documento 20 da CNBB tem por título, *Vida e ministério do presbítero: pastoral vocacional*. Foi aprovado na 19ª Assembleia da CNBB, em 26 de fevereiro de 1981. Cf. CNBB. *A vida e ministério do presbíteros: pastoral Vocacional*, 1981.

²⁴⁷ COMISSÃO NACIONAL DOS PRESBÍTEROS. *Memórias dos ENPs 25 anos*, p. 18.

²⁴⁸ COMISSÃO NACIONAL DOS PRESBÍTEROS. *Memórias dos ENPs 25 anos*, p. 18.

²⁴⁹ Importante é destacar que, antes do Encontro Nacional, aconteceram vários Encontros Regionais. O primeiro deles foi do Regional Nordeste 2, em 1983, que reuniu 55 presbíteros em Olinda, PE. Dom José Maria Pires esteve presente. Todos ajudaram a fortalecer e a organizar o Encontro Nacional. Houve também alguns posicionamentos contrários como o da Arquidiocese do Rio de Janeiro que não aceitou acolher o encontro em seu território. Todos esses impasses auxiliaram no amadurecimento e na melhor organização do Encontro Nacional. Cf. COMISSÃO NACIONAL DOS PRESBÍTEROS. *Memórias dos ENPs 25 anos*, p. 20-21.

²⁵⁰ Cf. COMISSÃO NACIONAL DOS PRESBÍTEROS. *Memórias dos ENPs 25 anos*, p. 19-21.

participação de cerca de 400 presbíteros de 195 dioceses do Brasil. A CNP confiou ao Pe. Agostinho Castejón, SJ, a condução das reflexões.²⁵¹ A preocupação desse encontro era fazer com que o processo de evangelização fosse debatido pelo clero. O texto que foi distribuído como instrumento de trabalho estava dividido em três partes: “A partir da missão evangelizadora (1ª parte), passando pela visão de uma Igreja comunitária e toda ministerial (2ª parte), chega-se ao específico do ministério presbiteral (3ª parte).”²⁵² A última parte propõe alguns questionamentos para auxiliar na reflexão individual, a dos pequenos grupos, a diocesana e a regional. O objetivo desse primeiro encontro foi: “avaliar a caminhada dos presbíteros da Igreja no Brasil, nos últimos 20 anos, à luz da Palavra de Deus e das diretrizes da CNBB”.²⁵³ Cerca de 10 bispos e todos os assessores da CNBB passaram pelo Encontro. Não houve um texto conclusivo, mas uma oportunidade de partilha das diversas experiências pastorais a partir das reflexões feitas pelo Pe. Agostinho Castejón e do texto que serviu como instrumento de trabalho. As repercussões do primeiro encontro foram das mais diversas e ajudaram a dar encaminhamentos importantes para o segundo encontro. Uma das significantes decisões tomadas foi a de realizar o encontro de dois em dois anos.

O segundo encontro aconteceu novamente em Itaici, entre os dias 20 e 25 de outubro de 1987. Nesse, houve a orientação importante de participar somente “o representante do clero de cada diocese na CRP e mais um escolhido pelo Presbitério. A cada 100 presbíteros, a diocese tem direito a mais um representante, devidamente credenciado”.²⁵⁴ Esse critério estabelecido para o segundo encontro é importante porque perdurou ao longo dos demais encontros, com algumas pequenas variações.²⁵⁵ Pe. Alberto Antoniazzi foi o escolhido para assessorar o segundo encontro.²⁵⁶ Se, no primeiro encontro, o texto de reflexão deu um enfoque maior na

²⁵¹ Cf. COMISSÃO NACIONAL DOS PRESBÍTEROS. *Memórias dos ENPs 25 anos*, p. 21-22.

²⁵² COMISSÃO NACIONAL DOS PRESBÍTEROS. *Presbíteros do Brasil, construindo história*, p. 14.

²⁵³ COMISSÃO NACIONAL DOS PRESBÍTEROS. *Memórias dos ENPs 25 anos*, p. 22.

²⁵⁴ COMISSÃO NACIONAL DOS PRESBÍTEROS. *Memórias dos ENPs 25 anos*, p. 39.

²⁵⁵ É importante destacar que os participantes dos Encontros Nacionais de Presbíteros devem estar envolvidos com a Pastoral Presbiteral de sua diocese e terem participado do Encontro Regional de Presbíteros. Com isso, aqueles que participam do Encontro Nacional conseguem partilhar com mais clareza a realidade do clero de sua diocese. Geralmente as Pastorais Presbiterais nas dioceses são formadas por um grupo de padres. Nos Encontros Regionais, quase todos que fazem parte desse grupo participam. Desses, para o Encontro Nacional são escolhidos dois por diocese e, a cada 100 presbíteros, a diocese pode enviar mais, desde de que tenha participado do Encontro Regional e esteja envolvido com a Pastoral Presbiteral da diocese.

²⁵⁶ Uma das figuras mais relevantes, quando se analisam os Encontros Nacionais de Presbíteros, é o Pe. Alberto Antoniazzi. Nascido em Milão, Itália, em 1937, veio para a Arquidiocese de Belo Horizonte em 1967 onde exerceu atividade acadêmica na PUC Minas. Destacado teólogo e eclesiólogo, tinha facilidade de interpretação de dados estatísticos e fazia uma leitura aprofundada da realidade, segundo análise de João Batista Libânio em artigo publicado na revista teológica *Horizonte*. Era assessor da CNBB e responsável por auxiliar na publicação de muitos documentos. Os presbíteros devem muito ao Pe. Alberto Antoniazzi e a todo seu trabalho de auxílio nos ENP. Desde o começo, esteve presente e teve ampla participação como assessor teológico. Auxiliou a Comissão

questão da evangelização, no segundo, o enfoque maior foi dado à pessoa do presbítero. O tema escolhido foi: “Ser padre: novos desafios para uma vocação que permanece.” Foi sugerido que o subsídio fosse estudado junto com o clero das dioceses, para que, no encontro, os presbíteros representantes pudessem expor as reflexões do clero. O subsídio foi dividido em quatro partes: 1) Mudança na sociedade e na cultura; 2) Evolução da Teologia do Presbiterado; 3) Espiritualidade e formas de vida dos presbíteros; 4) Dimensões e desafios da maturidade presbiteral.²⁵⁷ Foi um texto mais bem-elaborado.²⁵⁸ Não houve um texto conclusivo, mas, ao longo do encontro, se refletiu sobre o subsídio distribuído antes do encontro.

O terceiro ENP aconteceu em Itaiaci, Bairro da cidade de Indaiatuba, Estado São Paulo, entre os dias 17 e 22 de outubro de 1989. Contou com a participação de mais de 400 presbíteros, entre participantes, assessores e convidados de 211 dioceses do Brasil. O contexto social do ano da realização do terceiro encontro foi marcante, com a queda do muro de Berlim, o fim do comunismo e, em consequência, uma mudança na forma de pensar e ver a sociedade. Havia, também, a organização e preparação do Sínodo dos Bispos, em Roma, que traria conclusões muito importantes para o ministério e a vida do presbítero. Isso foi trazido e rezado também ao longo do encontro.

O terceiro encontro refletiu, na assembleia, dados que haviam sido pesquisados anteriormente nos regionais. Esses dados produziram o texto final. Não houve texto preparatório. O texto foi a pesquisa e as reflexões organizadas nos regionais. No terceiro encontro ficou bem-evidente o método que delinea os Encontros Nacionais que é o produzido por Puebla: “Ver, julgar e agir”. A pesquisa priorizou três pontos: o primeiro - a identificação da quantidade de clero, sua nacionalidade e se é diocesano ou religioso; o segundo, atividade pastoral que realiza e qual a fonte de subsistência; o terceiro sobre os ENPs, sua importância, a qualidade dos subsídios, a formação presbiteral, a distribuição do clero e a pastoral presbiteral.²⁵⁹

Nacional dos Presbíteros e foi um dos grandes responsáveis por trazer à tona a realidade vivida por muitos presbíteros. Ele auxiliou na publicação do livro: *Padre, você é feliz?* que tinha por objetivo apresentar a realidade psicossocial vivida pelos presbíteros. Cf. LIBÂNIO, J. B. Belo Horizonte, Disponível em: <http://periodicos.pucminas.br/index.php/horizonte/article/view/562/594>. Acesso em: 5 jan. 2019. ARQUIDIOCESE DE BELO HORIZONTE. *Uma modesta homenagem ao Padre Alberto Antoniazzi*. Belo Horizonte, 2017. Disponível em: http://arquidiocesbh.org.br/?post_type=noticias&p=51938. Acesso em: 5 jan. de 2019. ANTONIAZZI, A. *Presbíteros: o desafio da mudança*. São Paulo, 2004. Disponível em: <http://www.vidapastoral.com.br/artigos/ministerio-presbiteral/presbiteros-o-desafio-da-mudanca/>. Acesso em: 5 jan. 2019.

²⁵⁷ Cf. COMISSÃO NACIONAL DOS PRESBÍTEROS. *Presbíteros do Brasil, construindo história*. p. 47-108.

²⁵⁸ Em um segundo momento, nesse capítulo, se fará a análise dos textos. A intenção agora é apresentar um breve apanhado histórico dos ENPs.

²⁵⁹ Cf. COMISSÃO NACIONAL DOS PRESBÍTEROS. *Presbíteros do Brasil, construindo história*, p. 155-158.

Ao invés de ser realizado no final do ano de 1991, o quarto encontro aconteceu no início de 1992. Por isso, tem-se a impressão de que foi, do terceiro para o quarto encontro que houve a diferença de três anos, não mais de dois como de costume. Um novo mês foi fixado para os encontros, não mais em outubro, mas em fevereiro. Nenhum motivo relevante, mas por organização interna da casa que acolhe o encontro.

O quarto encontro, que foi realizado de 11 a 16 de fevereiro de 1992, em Itaiçi, novamente trouxe à tona para discussão e reflexão o desafio da evangelização. O tema foi “Os desafios da evangelização para o presbítero hoje”, motivado pelas novas diretrizes de ação pastoral da CNBB, para o quadriênio 1991-1994. Mesmo que o ano tenha sido muito importante para a caminhada da Igreja, pois são publicadas as conclusões do Sínodo dos Bispos, também houve a realização da IV Conferência do Episcopado Latino-Americano, o quarto encontro refletiu sobre o empenho do presbítero na evangelização. O instrumento preparatório, que foi estudado no encontro, descreve os desafios da evangelização para o presbítero e divide-se em três partes descritas como segue:

Os desafios da Evangelização para o presbítero hoje e está dividido em três partes, “I. ‘A quem evangelizar?’, descreve traços da modernidade e, especialmente, as mudanças em ato na sociedade brasileira; II. ‘Como Evangelizar’, propõe as possíveis respostas pastorais e discute o que deveria ser mais acentuado num próximo futuro; III. ‘Quem evangeliza?’, tira as consequências para o ministério e a formação do presbítero, articulado com os outros sujeitos ou agentes da ação evangelizadora e pastoral.”²⁶⁰

O ENP volta a um de seus objetivos iniciais, que é o articular o clero com o serviço de evangelização da Igreja no Brasil. O quarto encontro teve como base as Diretrizes da Ação Evangelizadora da CNBB e propôs de que forma o presbítero deve dar sua contribuição para a concretização dela.

O quinto encontro foi realizado em Itaiçi, entre os dias 4 e 9 de fevereiro de 1994. O sexto também foi realizado em Itaiçi, entre os dias 2 e 7 de fevereiro de 1996. Ambos tiveram temas muito próximos, ambos trabalharam o processo de urbanização, a pastoral realizada nessa nova realidade, a pessoa do presbítero diante deste mundo e a responsabilidade do presbítero de evangelizar o mundo urbano. Percebe-se que o fio condutor continua sendo a evangelização. Pe. Alberto Antoniazzi, ao fazer uma análise desses encontros, ressalta que

²⁶⁰ COMISSÃO NACIONAL DOS PRESBÍTEROS. *Presbíteros do Brasil, construindo história*, p. 164.

os IPs do 5º (1994) e 6º (1996) ENPs estão voltados para a urbanização e a pastoral urbana. Mas o IP do 5º ENP continua muito parecido com o do 4º (...) O texto revela influências de Santo Domingo (1992) e da CF sobre os excluídos. O IP do 6º ENP aprofunda o tema do mundo urbano, para o qual apresenta “novas interpretações” (cap. 1). De fato, há muitas novidades em comparação com o 5º IP. (...) O IP do 6º ENP é o mais longo de todos os IPs. É obra de quatro autores diferentes. Não há uma harmonia perfeita entre os capítulos, mas isso é compensado pela riqueza e variedade das sugestões, que deveriam provocar e ampliar a participação de todos os interessados.²⁶¹

Esses ENPs são a consequência de outro momento histórico. No Brasil, vive-se todo um processo de redemocratização, busca-se uma estabilidade econômica, mas os níveis de desigualdade social continuam enormes. Como refere o Pe. Antoniazzi, temos as luzes da Conferência de Santo Domingo, mas, também, do *Diretório para o ministério e a vida do presbítero*, publicado em 1994, e a Exortação Apostólica Pós-Sinodal PDV, que trabalham e delineiam a identidade presbiteral. Com o passar dos anos, as atividades da CNP se solidificaram e por consequência os ENPs também. A Igreja caminha para o novo milênio, e os três próximos encontros terão temas voltados à evangelização no novo milênio, nos instrumentos de trabalho.

O sétimo encontro aconteceu em Itaiçi, de 3 a 8 de fevereiro de 1998 com o tema : “Presbíteros rumo ao novo milênio”. O texto segue uma dinâmica parecida com a dos anteriores, utilizando a metodologia: ver, julgar e agir. Está dividido em três partes: a primeira, sobre o Brasil do novo milênio, apresenta uma análise de conjuntura da sociedade brasileira; a segunda parte versa sobre a evangelização para o novo milênio e, por fim, a terceira tem como tema “Viver o ministério presbiteral no novo milênio.

Um movimento importante que é percebido, conforme acontece a realização dos encontros é de que, no início, eles serviram para criar, entre os presbíteros, a consciência da sua responsabilidade na evangelização e para que os presbíteros pudessem manifestar suas opiniões, para fazer sua voz ser ouvida nas demais instâncias da Igreja. A questão da evangelização continuou, mas um novo campo se abre que é o do cuidado com a pessoa do presbítero. Graças a essa preocupação, começam a surgir pesquisas e livros sobre a saúde

²⁶¹ ANTONIAZZI, A. *Construindo a história dos presbíteros no Brasil*. São Paulo, 2002. Disponível em: <http://www.vidapastoral.com.br/artigos/ministerio-presbiteral/construindo-a-historia-dos-presbiteros-no-brasil/>. Acesso em: 7 jan. 2019.

psíquica dos presbíteros,²⁶² e os ENPs começam a alertar mais sobre a necessidade desse cuidado. O oitavo e o nono encontros seguem essa dinâmica. O oitavo ocorreu em Itaiaci, entre os dias 1º e 6 de fevereiro de 2000. O Instrumento Preparatório tinha como tema, “Novo Milênio, novo Presbítero?” Percebe-se que a questão da evangelização continua presente, mas volta o olhar para o cuidado com o presbítero.

O nono encontro mostra a união entre os temas da evangelização e o cuidado dispensado à pessoa do presbítero, pois o Instrumento Preparatório traz como tema, “Presbítero: pessoa e missão. A pessoa e a função do presbítero no início do milênio”. Esse encontro aconteceu em Idaiatuba, entre os dias 1º e 6 de fevereiro de 2002. Do nono encontro brotou uma pesquisa que procurou mostrar a realidade pessoal vivida pelo presbítero. Dessa pesquisa foi publicado o livro intitulado *Padre, você é Feliz?* que analisou os dados da pesquisa realizada.²⁶³ A CNBB fez uso do livro e da pesquisa para que, na Assembleia Geral do ano seguinte, 2014, pudesse debater com os bispos a questão da pessoa do presbítero. Nessa assembleia, foi aprovado um documento de estudos destinado aos presbíteros.²⁶⁴ De certa forma, são os frutos dos ENPs que auxiliam a Igreja na sua caminhada e apresentam a realidade presbiteral para ser trabalhada e discutida.²⁶⁵

O décimo encontro aconteceu em Itaiaci, entre os dias 4 e 10 de fevereiro de 2004, com o tema: “O presbítero no mundo globalizado”, com o lema: “O que vimos e ouvimos, vos anunciamos.” (*1Jo* 1,3). O Instrumento Preparatório traz três partes para auxiliar na reflexão: a primeira esclarece o que é globalização; a segunda, a relação entre globalização e ética na perspectiva da Igreja e, por fim, a última parte analisa o presbítero ante a globalização. O décimo encontro colocou no enfoque não mais a questão da pessoa do presbítero, mas da sociedade. Ele retoma o que foi trabalhado no quinto e no sexto encontros, cujo tema foi a pastoral urbana, desenvolvendo um estudo sobre a globalização. Dos encontros até aqui

²⁶² Um dos pioneiros e mais renomados nomes em pesquisas nessa área é o Pe. Amadeo Cencini com várias obras publicadas em português, entre elas citamos: CENCINI, A. *Por amor, com amor, no amor, liberdade e maturidade afetiva no celibato consagrado*, 1997. Além dessa: PEREIRA, W. *Sofrimento psíquico dos presbíteros*, 2013; MÉZERVILLE, H. *O desgaste na vida sacerdotal*, 2018; PINTO, E. *Os padres em psicoterapia*, 2011; CAMPOS, L. *A dor invisível dos presbíteros*, 2018; ANDREOLI, V. *Padres viagem entre os homens do sagrado*, 2010. No ano 2000, foi inaugurado, em São Paulo, o Instituto Terapêutico Acolher, com o intuito de atender aos presbíteros que sofrem com *stress*, depressão e ansiedade. Até o ano de 2017, o instituto já havia acolhido 3,7 mil presbíteros que ficam de 6 meses a 1 ano em acompanhamento. Cf. BERNARDO, A. *depressão no altar: quando os padres e sacerdotes precisam de ajuda*, 2017.

²⁶³ Cf. VALLE, E. (org.); BENEDETTI, L. R.; ANTONIAZZI, A. *Padre, você é feliz? Uma sondagem psicossocial sobre a realização pessoal dos presbíteros*, 2003.

²⁶⁴ Cf. CNBB. *Vida e ministério dos presbíteros*, 2004.

²⁶⁵ Outro fruto dos Encontros Nacionais de Presbíteros foi a compilação dos Instrumentos Preparatórios em um único livro. Após o nono encontro, a Comissão Nacional de Presbíteros reuniu, em um único livro, os nove Instrumentos Preparatórios dos Encontros Nacionais de Presbíteros. Cf. COMISSÃO NACIONAL DE PRESBÍTEROS. *Presbíteros do Brasil construindo história*, 2001.

realizados, esse é o que mais acentua a realidade social, não tanto a evangelização, nem a pessoa do presbítero, nem a realidade do presbítero na Igreja.²⁶⁶

O décimo primeiro ENP aconteceu entre os dias 1º e 7 de fevereiro de 2006, em Itaiçi. O encontro não elaborou um Instrumento Preparatório nos moldes dos anteriores, mas um subsídio com o intuito de provocar o debate nos grupos de trabalho formados por presbíteros dos diferentes Regionais. Esse subsídio propõe uma reflexão sobre “Missionariedade e profetismo do presbítero, na Igreja e no mundo, à luz do Concílio Vaticano II.”

O texto que se tem à disposição como relato do encontro foi sendo construído a partir dos debates que aconteceram ao longo do encontro. Houve uma explanação sobre o tema proposto e depois se debatia em grupo e se recolhiam os apontamentos feitos nos grupos. Assim foi construído o texto com as reflexões que provocaram o debate e com os apontamentos recolhidos nos debates dos grupos.

A CNP organizou o décimo segundo encontro tendo como pano de fundo a Conferência de Aparecida. O encontro ocorreu entre os dias 13 e 19 de fevereiro de 2008, em Itaiçi, São Paulo, com o tema: “Presbítero, discípulo e missionário de Jesus Cristo na América Latina.” O lema foi escolhido a partir do Evangelho de Marcos: “Chamou-os para estar com Ele e enviá-los em missão.” (Mc 3,13-14). O Instrumento Preparatório foi escrito pelo teólogo Pe. José Oscar Beozzo²⁶⁷ e está dividido em três pontos: o primeiro apresenta o seguimento de Jesus pelos caminhos da América Latina rumo a Aparecida e traz o que cada Evangelho expõe sobre como ser discípulo missionário. O segundo, sobre o povo de Deus com Jesus libertador rumo a Aparecida, apresenta a necessidade de avaliar a compreensão sobre o modo de ser Igreja, e o terceiro faz um apanhado das reflexões sobre o presbítero nas Conferências do Episcopado Latino-Americano. As reflexões e as conferências dos assessores foram compiladas e publicadas como conclusões do 12º ENP.²⁶⁸

²⁶⁶ Havia alguns comentários que essa mudança de ênfase do tema da pessoa do presbítero para a realidade social foi causada pela repercussão negativa que a pesquisa causou. Ela deu margem a entender que o presbítero estaria sobrecarregado e apresentava problemas principalmente ligados à dimensão humano-afetiva, tanto que foi um dos temas debatidos na Assembleia Geral da CNBB, gerando uma carta aos presbíteros que é o Doc. 88, ainda em estudo.

²⁶⁷ Uma ressalva importante quanto à construção dos Instrumentos Preparatórios. A Comissão Nacional dos Presbíteros convida um ou dois assessores teólogos que recebem o tema proposto e a partir dele constroem o texto que será refletido no Encontro Nacional de Presbíteros. Alguns sugerem que poderia haver uma avaliação maior do texto a ser publicado, contando com mais assessores, com a colaboração dos presbíteros e bispos podendo tornar-se um documento. Cabe lembrar que os Instrumentos Preparatórios dos primeiros Encontros Nacionais de Presbíteros foram levados para análise à Assembleia Geral da CNBB.

²⁶⁸ Cf. COMISSÃO NACIONAL DOS PRESBÍTEROS. *Presbíteros Discípulo-Missionário de Jesus Cristo na América Latina*, Conclusões do 12º Encontro Nacional de Presbíteros, 2008.

Os 25 anos de ENPs foram comemorados no 13º encontro que se realizou entre os dias 3 e 9 de fevereiro de 2010, em Itaici. Esse foi o último lá realizado. A exemplo da Assembleia Geral dos Bispos do Brasil, os ENPs também deixam Itaici e passam a ser realizados em Aparecida. O tema do 13º “ENPs, 25 anos celebrando e fortalecendo a comunhão presbiteral.” O texto relembra os 12 encontros anteriores e os temas transversais que os perpassaram. Por fim, traz o discurso do Papa Bento XVI dirigido à Congregação para o Clero em vista do ano sacerdotal. Apresenta, também, o discurso de saudação e introdução que o Cardeal Hummes proferiu na Assembleia Plenária da Congregação para o Clero.

O décimo quarto encontro tem como tema: “A identidade e a espiritualidade do presbítero no processo de mudança de época.” O assessor que o preparou foi o teólogo Pe. Libânio. O encontro ocorreu entre os dias 1º e 7 de fevereiro de 2012. Foi o primeiro a ser realizado no Santuário Nacional de Aparecida. Pe. Libânio apresentou um texto onde, primeiramente refletiu sobre o conceito de identidade e a importância de se conhecer a identidade presbiteral. Em um segundo momento, citou um conceito de espiritualidade e fez uma análise crítica sobre os riscos da perda de identidade e espiritualidade. Por fim, apontou algumas perspectivas pastorais para o exercício do ministério presbiteral.²⁶⁹

O décimo quinto aconteceu no Santuário Nacional de Aparecida²⁷⁰ entre os dias 5 e 11 de fevereiro de 2014. O Instrumento Preparatório reflete sobre o “Concílio Vaticano II e os presbíteros no Brasil: testemunhas de fé, esperança e caridade.” O texto está dividido em quatro partes; a primeira analisa o que antecedeu ao Concílio Vaticano II; no segundo ponto, apresenta uma síntese do Decreto PO; no terceiro, reflete sobre as virtudes teológicas: fé, esperança e caridade, e, por fim, as virtudes teológicas que conduzem a Deus e tornam os presbíteros testemunhas autênticos de fé. Os responsáveis pela elaboração do Instrumento Preparatório foram o Pe. Ney de Souza, Doutor em História Eclesiástica e o Pe. Edson Donizetti Tonetti, Doutorando em Teologia pela PUCRio.

Fé, esperança e caridade são temas novamente presentes no décimo sexto encontro que aconteceu no Santuário Nacional de Aparecida, de 19 a 25 de abril de 2016,²⁷¹ com o título

²⁶⁹ Os Instrumentos Preparatórios dos Encontros Nacionais de Presbíteros começam a voltar seu olhar a temas ligados à teologia e a documentos da Igreja, não que antes não o fizessem, mas agora, devido à sugestão de alguns setores, torna-se mais evidente uma nova mudança nas reflexões. Com a mudança de local, veio também a mentalidade da mudança na perspectiva da reflexão. O décimo quinto encontro fará transparecer isso, pois trará o documento conciliar *Presbyterorum Ordinis* para ser estudado.

²⁷⁰ O Santuário Nacional de Aparecida vai se consolidando como local para a realização dos Encontros Nacionais de Presbíteros.

²⁷¹ O décimo sexto encontro não acontece mais em fevereiro, como nos anteriores, por questão de economia, mas logo após a Assembleia Geral dos Bispos do Brasil é utilizada a mesma estrutura da Assembleia para o Encontro Nacional de Presbíteros.

“Presbíteros no Brasil: a alegria no anúncio do Evangelho.” E o lema foi tirado do *Livro do Apocalipse*: “Eis que faço novas todas as coisas!” (Ap 21,5). Quem assessorou o encontro e preparou o Instrumento Preparatório foram o Frei Luis Carlos Susin e o Pe. Manoel José de Godoy. Além das virtudes teológicas, foi refletido também sobre a questão da comunidade, da pastoral presbiteral e da formação permanente. Vem se mantendo o número de presbíteros dos encontros anteriores, mais de 400, que representam quase a totalidade das dioceses do Brasil. Nesse período histórico, os ENPs já estão consolidados e conhecidos como local de reflexão, partilha, reflexão.

A CNP organizou para o décimo sétimo encontro o tema: “Presbítero: discípulo do Senhor e pastor do rebanho” com o lema tirado dos *Atos dos Apóstolos*: “Cuidai de vós mesmos e de todo o rebanho, pois o Espírito Santo vos constituiu como guardiões.” (At 20, 28). O encontro realizou-se no Santuário Nacional de Aparecida, entre os dias 26 de abril e 2 de maio de 2018. O Instrumento Preparatório está dividido em três partes: a primeira apresenta quem é presbítero com uma fundamentação bíblica do ministério presbiteral. A segunda parte apresenta a espiritualidade do presbítero e do cuidado que deve ter com sua pessoa e, por fim, refere-se à missão do presbítero. O assessor do encontro foi o teólogo Pe. Paulo Sérgio Carrara, que também escreveu o Instrumento Preparatório. Estiveram presentes 501 presbíteros, 8 bispos e 2 cardeais. Foram 213 igrejas particulares representadas do total das 274 existentes no Brasil. O encontro trouxe à tona o cuidado que se deve ter para com a pessoa do presbítero para, após, cuidar de sua missão.

2.2 ANÁLISE DOS TEMAS TEOLÓGICOS REFLETIDOS NOS ENCONTROS NACIONAIS DE PRESBÍTEROS

Após a explanação sobre a história dos ENPs, serão apresentados e analisados os principais temas teológicos tratados nos mesmos. De que maneira eles foram abordados, quais são as críticas e a relevância desses temas e de que forma eles poderiam ser mais bem-abordados. O critério para análise será o que foi exposto no primeiro capítulo a respeito da teologia e da caminhada da Igreja no pós-Concílio Vaticano II sobre o ministério presbiteral. Serão cinco temas analisados: Identidade presbiteral; espiritualidade do presbítero; reponsabilidade do presbítero para com a evangelização; envolvimento político-social do

presbítero; e cuidado para com a pessoa do presbítero. Necessariamente, serão retomados os temas dos ENPs, o que implicará repetições, mas necessárias para mostrar a relevância do tema nos ENPs.

2.2.1 Identidade presbiteral

O tema da identidade presbiteral perpassou os ENPs, por isso cabe analisar como ele foi desenvolvido. Antes, porém, é importante perceber que a utilização do termo *identidade* pode estar associada a várias qualificações como: “identidade (teológica, dogmática, pastoral, essencial, ontológica, histórica, etc.), natureza, estrutura, *proprium*, *continuum*, essência, ideia, modelo, figura, imagem, perfil, elementos mutáveis e imutáveis”.²⁷² Todas essas definições ou qualificações têm o intuito de trazer uma maior compreensão sobre o significado dos termos identidade presbiteral.

Em sua tese de doutorado, Carlos Groh afirma que a identidade teológica do presbítero, em muitos textos, está mais ligada a características psicológicas, sociológicas e históricas do que teológicas. Mesmo quando se analise as definições teológicas da identidade presbiteral, não se constata uma unanimidade. Segundo ele o que se deve compreender por identidade presbiteral não são características mutáveis do exercício do ministério presbiteral, mas aquilo que é imutável, ligado muito mais ao ser do presbítero do que ao seu fazer.²⁷³

Na análise que será feita, entende-se, aqui, identidade como o imutável, ou seja, o presbítero perdendo todo o restante, mas não perdendo aquilo que é imutável, continuará sendo identificado como presbítero. Na filosofia aristotélica, utilizam-se os termos *acidente* e *substância* para fazer essa diferenciação. Ou seja, a substância é a identidade do presbítero, o restante é acidente. Se o presbítero perder tudo o que corresponde ao acidente, ele continua sendo identificado como presbítero.

Um primeiro aspecto da identidade presbiteral apresentado pelos encontros é entender o presbítero como membro do corpo da comunidade e assume junto com a comunidade, as funções relativas ao ministério presbiteral de Guia da Comunidade, Ministro da Palavra e

²⁷² GROH, C. *A identidade do ministério presbiteral como tema teológico-pastoral*, p. 241. Cabe destacar que Groh cita, em nota de rodapé, vários autores que utilizam cada um desses termos.

²⁷³ Cf. GROH, C. *A Identidade do ministério presbiteral como tema teológico-pastoral*, p. 241-245.

Ministro dos Sacramentos, em particular, da eucaristia. Essa forma de abordagem evidencia uma Igreja toda ministerial e, dentre esses ministérios, está também o ministério presbiteral.²⁷⁴

Os ENPs descrevem a identidade presbiteral a partir de uma das correntes teológicas que estudam o ministério presbiteral, chamada de eclesiológica, que não é assumida oficialmente pela Igreja. A Igreja sempre buscou uma conciliação entre as dimensões eclesiológica e cristológica do exercício do ministério presbiteral. Essa conciliação é possível através de outra corrente denominada *trinitária*.²⁷⁵ A eclesiológica sempre esteve presente e ressalta o sacerdócio comum adquirido pelo batismo e compreende que todos exercem um ministério em vista do anúncio da Boa Nova a partir da comunidade.

Constata-se, também, que na quase totalidade dos encontros, segue-se uma linha de compreensão do ministério presbiteral, que coloca a ênfase na missão, do presbítero como animador dos ministérios na comunidade. Essa vai ao encontro dos objetivos dos ENPs de fomentar, entre o clero, a preocupação de toda a Igreja da América Latina com a evangelização. Também se constata que, nos ENPs, soma-se a essa visão a ideia de presbítero animador dos ministérios na comunidade.²⁷⁶

²⁷⁴ Já no primeiro Encontro Nacional dos Presbíteros transparece essa forma de conceber o exercício do ministério presbiteral. Cf. COMISSÃO NACIONAL DE PRESBITEROS. *Presbíteros do Brasil, construindo história*, p. 30-42. O segundo Encontro Nacional de Presbíteros também ressalta que o ministério presbiteral deva ser compreendido por meio de uma linha eclesiológica. Cf. COMISSÃO NACIONAL DE PRESBITEROS. *Presbíteros do Brasil, construindo história*, p. 61-73. Podemos deduzir isso, também no terceiro encontro, cf. COMISSÃO NACIONAL DE PRESBITEROS. *Presbíteros do Brasil construindo história*, p. 139-144. No quinto encontro refere-se à atuação do presbítero no mundo urbano e a necessidade de compartilhar suas responsabilidades com os leigos. Cf. COMISSÃO NACIONAL DE PRESBITEROS. *Presbíteros do Brasil construindo história*, p. 232-238.

²⁷⁵ Sobre a identidade presbiteral que contempla tanto a reflexão cristológica como a eclesiológica, a Instrução O Presbítero Pastor e Guia da Comunidade Paroquial, da Congregação para o Clero faz, a seguinte afirmação: “A identidade do sacerdote deve ser meditada no âmbito da vontade divina de salvação, porque fruto da ação sacramental do Espírito Santo, participação da ação salvífica de Cristo e porque orientada plenamente ao serviço de tal ação na Igreja, no seu contínuo desenvolvimento ao longo da história. Trata-se de uma identidade tridimensional, pneumatológica, cristológica e eclesiológica. Não se pode perder de vista essa arquitetura teológica primordial do mistério do sacerdote, chamado a ser ministro da salvação, para poder esclarecer, depois, de modo apropriado, o significado do seu ministério pastoral concreto na paróquia. CONGREGAÇÃO PARA O CLERO, *O Presbítero Pastor e Guia da Comunidade Paroquial*, n. 5. Essa posição é referendada em outros documentos como JOÃO PAULO II. *Pastores Dabo Vobis*, n. 12; CONGREGAZIONE PER IL CLERO. *Il dono della vocazione presbiterale*, n. 30-32. Quando da realização da Conferência de Puebla, ainda não se refletia sobre uma concepção trinitária em relação ao ministério presbiteral, mas se identificavam algumas características. Cf. CONSELHO EPISCOPAL LATINO-AMERICANO, *Evangelização no presente e no futuro da América Latina*, n. 661-663; em Santo Domingo, fica mais claro. Cf. CONSELHO EPISCOPAL LATINO-AMERICANO. *Nova Evangelização, promoção humana, cultura cristã*, n. 67.

²⁷⁶ Essa ideia foi difundida na América Latina pela Teologia da Libertação. Um dos teólogos expoentes foi Leonardo Boff que afirma: “Assim, o bispo anteriormente se definia, com prevalência, como autoridade eclesiástica, mestre da verdade para os fiéis e, não raro, acima dos fiéis. Agora, aparece principalmente como pastor no meio das comunidades, aprendendo da experiência de fé e do testemunho de seus irmãos, e atestando a fé comum da Tradição. O pároco, mais que um sacerdote que administra o sagrado, aparece como animador de todas as forças vivas presentes na comunidade, coordenador em função da unidade e da construção do mesmo Povo de Deus, e elo de comunhão com todas as comunidades. BOFF, L. *E a Igreja se fez povo*, p. 61.

Os encontros iniciaram em 1985, por isso é importante considerar a caminhada da Igreja e da teologia no período em que é realizado o encontro, para não fazer uma análise equivocada. Como ponto de partida, tomemos o Decreto PO do Concílio Vaticano II que expõe sobre a relação entre presbíteros e leigos. É importante perceber que o Decreto PO não revela que o presbítero é mais um ministério entre outros da comunidade, mas que o presbítero seja irmão entre os irmãos, e esteja a serviço da comunidade. Assim diz o decreto:

Os padres são irmãos entre os irmãos (...). Os sacerdotes devem presidir buscando não o seu interesse, mas o de Jesus Cristo (...). Finalmente, no meio dos leigos o papel dos padres é encaminhar todos para a união, na caridade (...). Compete-lhes por isso harmonizar os espíritos e fazer com que ninguém se sinta estranho na comunidade. Sejam promotores do bem comum em nome do bispo e defensores da verdade, para que nenhum fiel seja abalado por doutrinas vãs. (PO, n. 9).

Reafirmando o que foi apresentado no Concílio Vaticano II, a Exortação Apostólica PDV utiliza a imagem de Cristo como “esposo” e da Igreja como “esposa” para expressar que o presbítero não está só na comunidade, mas também está na frente da comunidade.²⁷⁷ Não se evidencia nem a dimensão cristológica do exercício do ministério nem a eclesiológica, mas a necessidade das duas para o exercício do ministério presbiteral.

Diferente da caminhada dos ENPs, o sexto encontro apresenta características de uma compreensão cristológica do exercício do ministério presbiteral. O Instrumento Preparatório mostra um presbítero à frente da comunidade. Utilizando a imagem da celebração eucarística, apresenta o presbítero somente como representante de Cristo. Discorre também sobre a função mistagógica do ministério indo ao encontro do que é apresentado nos documentos da Igreja.²⁷⁸ Salienta-se que o encontro aconteceu no ano de 1996, quando já se tinha conhecimento do que

²⁷⁷ Essa imagem de compreender o ministério *junto e na* frente da comunidade é a que melhor caracteriza o exercício do ministério presbiteral. Através da ordenação, o presbítero é habilitado a agir como Cristo, sacerdote, profeta e rei à frente da Igreja e, ao mesmo tempo, junto dela. Cf. THORNE, J. *Uno sguardo permanente nel magistero della Chiesa*, p. 66-67. A Exortação Apostólica *Pastores Dabo Vobis* também reforça essa imagem ao afirmar: “A Igreja, é efetivamente, o Corpo, no qual está presente e operante Jesus Cristo Cabeça, mas é também a Esposa, que surge como nova Eva do lado aberto do Redentor sobre a cruz: por isto mesmo, Cristo está ‘diante’ da Igreja, ‘alimenta-a e cuida dela’ (Ef 5,29) com o dom da sua vida. O sacerdote é chamado a ser imagem viva de Jesus Cristo, Esposo da Igreja: sem dúvida, ele permanece sempre parte da comunidade como crente, juntamente com todos os outros irmãos e irmãs convocados pelo Espírito, mas por força da sua incorporação a Cristo Cabeça, Pastor e Esposo da Igreja, o sacerdote coloca-se não só na Igreja, mas perante a Igreja.” JOÃO PAULO II. *Pastores Dabo Vobis*, n. 22.

²⁷⁸ Cf. COMISSÃO NACIONAL DOS PRESBÍTEROS. *Presbíteros do Brasil construindo história*, p. 284-290. O termo *mistagogo* aparece na mesma referência, na p. 313.

foi publicado na Exortação Apostólica PDV e, também, da publicação da primeira edição do *Diretório para o Ministério e a Vida do Presbítero*. Esses dois fatores podem ter influenciado na compreensão mais cristológica do exercício do ministério presbiteral apresentado nesse encontro.

Aos poucos, vai se percebendo que os encontros carregam consigo uma visão de Igreja como Povo de Deus que traz, como consequência, uma forma de conceber o exercício do ministério presbiteral para a comunidade e direcionado à missão. Compreende-se que o presbítero está na comunidade e, junto com ela organiza suas atividades para a evangelização. É importante notar que o Sínodo de 1985 define a Igreja como comunhão; já o Conselho Episcopal Latino-Americano afirma, em Puebla, a Igreja comunhão e participação. Puebla entende o presbítero a serviço da comunidade, participando e estando em comunhão com os demais ministérios. Os ENPs, como consequência da caminhada da Igreja Latino-Americana, apresentam muito essa ideia como pano de fundo. O Sínodo de 1985, ao afirmar a Igreja como comunhão, não exclui o que Puebla apresenta, mas entende que a comunhão do presbítero é fundamento com Cristo e com a comunidade. Essa ideia tornou-se mais clara com o Sínodo de 1990, que resultou na publicação da Exortação Apostólica PDV e do *Diretório para o Ministério e a Vida dos Presbíteros*. O desafio posto para os encontros, que foram realizados depois da publicação desses documentos, é auxiliar os presbíteros a compreenderem sua identidade exposta nesses documentos do magistério universal. O sexto encontro auxilia nessa reflexão e dá esse passo.²⁷⁹ O sétimo não traz nenhuma novidade no que se refere à identidade presbiteral.²⁸⁰ Já no oitavo, reaparece timidamente a ideia de presbítero como sendo o animador de ministérios, mas é mais evidente a noção de presbítero na comunidade e à frente da mesma com leves traços de uma visão de ministério de linha eclesiológica.²⁸¹

²⁷⁹ O Instrumento Preparatório do sexto encontro afirma por exemplo: “A comunhão fraterna dos presbíteros, ao redor do sucessor dos apóstolos, é sinal e garantia da comunhão eclesial mais ampla, que reúne todos os batizados e todos os que sinceramente aspiram à comunhão.” COMISSÃO NACIONAL DE PRESBITEROS, *Presbíteros do Brasil construindo história*, p. 284. Em outra parte, afirma que “no ministério presbiteral, a missão é, ao mesmo tempo, edificar desde já uma comunhão eclesial visível e presente, em que a humanidade possa reconhecer o corpo de Cristo já agindo aqui, e sinalizar ou apresentar a imagem de realidade definitiva, eterna, da plena comunhão de todos em Cristo”. COMISSÃO NACIONAL DE PRESBITEROS. *Presbíteros do Brasil construindo história*, p. 288.

²⁸⁰ O sétimo encontro, realizado em 1998, preocupa-se em descrever a realidade social brasileira e o exercício do ministério presbiteral em vista do novo milênio. Cabe destacar a explanação das funções da pastoral presbiteral.

²⁸¹ Podemos identificar, no Instrumento Preparatório, algumas frases que aprovam essa afirmação como: “Há que situar o presbítero dentro de uma ‘eclesiologia de comunhão’, de uma ‘Igreja toda ministerial.’” COMISSÃO NACIONAL DE PRESBITEROS. *Presbíteros do Brasil construindo história*, p. 383. “A ordenação confere sacramentalmente um carisma e um cargo [...]. Os pastores – pela ordenação – tornam-se vínculos da Igreja, cabendo-lhes operar pela comunhão dentro da comunidade eclesial sob sua responsabilidade, entre ele e as demais, entre a Igreja e a humanidade.” COMISSÃO NACIONAL DE PRESBITEROS. *Presbíteros do Brasil construindo*

Percebe-se que, aos poucos, as perspectivas apresentadas nesses encontros da década de 80 e do início da de 90 vão dando espaço às reflexões feitas pelo magistério da Igreja. Assim, as crises sobre a identidade presbiteral, aos poucos, vão sendo dirimidas, e vai se tornando mais clara a questão da identidade presbiteral. Essa afirmação se constata a partir dos três encontros seguintes: o décimo e o décimo primeiro não tratam sobre a identidade presbiteral. A preocupação central está relacionada à atuação do presbítero no mundo globalizado.²⁸² O décimo segundo encontro retoma a caminhada das conferências episcopais latino-americanas e a contribuição dada por elas na reflexão sobre o exercício do ministério presbiteral. A grande questão a ser respondida é: *Como ser presbítero no mundo globalizado?*²⁸³

Mesmo assim, existe ainda uma preocupação quanto ao atendimento das comunidades, o que exige a retomada constante da reflexão na busca de alternativas às comunidades que não recebem assistência do presbítero ou a recebem esporadicamente. Alguns teólogos apresentarem alternativas para essa situação.²⁸⁴ Uma das que aparecem no décimo terceiro ENPs é denominado “sacerdote elementar”. Em artigo escrito por Paulo Suess na *Revista Eclesiástica Brasileira*, são publicadas características do sacerdote elementar, mas não é afirmado o que consiste o sacerdócio elementar na sua essência.²⁸⁵ Essas mesmas características são descritas no Instrumento Preparatório do décimo terceiro encontro da seguinte forma:

O mundo de hoje necessita do “sacerdote elementar”, não o virtuoso com dons extraordinários. (...) O sacerdote elementar é livre no acolhimento de sua vocação e no seguimento de Jesus Messias. Ele reassume sua vocação aprofundando a liberdade de escolha do caminho num mundo contingente que oferece tantos outros caminhos. Com a vocação se realiza num processo contínuo, assim também a liberdade que emerge do compromisso com a vocação é processual.²⁸⁶

história, p. 386-387. Com essa última afirmação percebe-se que existe a consciência do presbítero na comunidade, mas também no presbítero diante da comunidade. A primeira afirmação que se encontra no mesmo Instrumento Preparatório dá a entender que timidamente está presente a ideia que havia nos primeiros Encontros Nacionais de Presbíteros.

²⁸²Cf. COMISSÃO NACIONAL DE PRESBITEROS. *O Presbítero no Mundo Globalizado*. 10º Encontro Nacional de Presbíteros, 2004. COMISSÃO NACIONAL DE PRESBITEROS. *Missionariedade e Profetismo do Presbítero, na Igreja e no mundo, à luz do Concílio Vaticano II*. 11º Encontro Nacional de Presbíteros, 2006.

²⁸³ COMISSÃO NACIONAL DE PRESBITEROS. *Presbítero, Discípulo e Missionário de Jesus Cristo na América Latina*. 12º Encontro Nacional de Presbíteros, 2008.

²⁸⁴ Uma das bibliografias mais conhecida a respeito desse tema é a de LOBINGER, F. *Padres para amanhã*, 2007. Outra ainda é SESBOÛE, B. *Não tenhas medo!* 1996.

²⁸⁵ Cf. SUESS, P. Comunhão e missão presbiteral. *Revista Eclesiástica Brasileira*, v. 70, fasc. 279. p. 547-563.

²⁸⁶ COMISSÃO NACIONAL DE PRESBITEROS, *ENPs, 25 anos celebrando e fortalecendo a comunhão presbiteral*, 2010.

Além de aparecer no décimo terceiro encontro, a definição de “sacerdote elementar” como parte da identidade presbiteral, também é utilizada nos Instrumentos Preparatórios do décimo quarto e décimo quinto encontros. Essa definição mais caracteriza do que define a identidade presbiteral. Mas é importante destacá-la e analisá-la, pois foi trazida à tona em ao menos três encontros recentes.

Na carta conclusiva do décimo terceiro encontro, ganha destaque a expressão “sacerdote elementar” que foi proferida pelo teólogo Paulo Suess. Segundo ele, suas características são: bom-senso, teologicamente perspicaz, bem-informado, livre no acolhimento de sua vocação, contemporâneo com seu povo, eucarístico e de comunhão eclesial.²⁸⁷ São características que Paulo Suess identifica como essenciais no ministério presbiteral, ou seja, elementares, mas ligadas à identidade presbiteral. Fazem parte da identidade presbiteral, mas não podem servir como limitadores do exercício do ministério presbiteral. O risco é de que, ao assumir essas características, o presbítero esqueça de sua função mais ampla como guia da comunidade, mestre da Palavra e dos sacramentos, de forma especial, da eucaristia e de exercer o específico da sua função como sacerdote, profeta e rei, diferentemente do exercido pelos batizados.

O *Diretório para o Ministério e a Vida do Presbítero* apresenta características diferentes daquelas do “sacerdote elementar” que são comunhão com a Trindade e com Cristo; comunhão com a Igreja; comunhão hierárquica, comunhão na celebração eucarística, comunhão na atividade ministerial, comunhão no presbitério.²⁸⁸ Logo, ao assumir a forma de “sacerdote elementar”, deve-se implementar o que o diretório traz ou então, ao se descaracteriza o específico da identidade presbiteral.

Nesse sentido, mesmo que o décimo quarto encontro se refira ao “sacerdote elementar”, ele aborda o tema da identidade presbiteral no seu primeiro ponto e a relaciona com a Igreja, com a pastoral e com a pessoa do presbítero, auxiliando os presbíteros a

²⁸⁷ “No 13º ENP, emergiu, ainda, o anseio de definir melhor a identidade de presbíteros, no prisma do sacerdote elementar que, segundo o Pe. Paulo Suess, é, hoje, mais necessário que o dotado de dons extraordinários. O sacerdote elementar é o presbítero do bom-senso, teologicamente perspicaz, bem-informado e inteiro; livre no acolhimento de sua vocação e no seguimento de Jesus Messias; contemporâneo com o povo que carrega um fardo pesado e com todos os que buscam um sentido na vida; traz consigo uma eclesiologia da missão que o faz ir ao encontro das pessoas. É o presbítero que fundamenta sua relação e vivência com o povo no seu encontro pessoal com Cristo missionário. É o homem de vivência eucarística e de comunhão eclesial, que entrega sua vida, sobretudo aos pobres e oprimidos, sabendo que só Deus basta e vivenciando, assim, o primado da graça. COMISSÃO NACIONAL DE PRESBÍTEROS. *Carta do 13º Encontro Nacional dos Presbíteros*, p. 4.

²⁸⁸ Cf. CONGREGAÇÃO PARA O CLERO. *Diretório para o Ministério e a Vida do presbítero*, n. 29-34.

compreenderem o significado do termo *identidade* e da sua importância para a realização do ministério presbiteral.²⁸⁹

Cabe, ainda, destacar que o décimo terceiro encontro apresenta o texto do Cardeal Cláudio Hummes para a Assembleia Plenária da Congregação para o Clero, realizada entre os dias 16 e 18 de março de 2009. Nesse texto, o cardeal trata do tema da “Identidade missionária do presbítero na Igreja, como dimensão intrínseca do exercício dos *Tria Munera*”. Não existe uma reflexão no encontro em relação ao texto, mas ele complementa o que vinha sendo debatido. No mesmo Instrumento Preparatório, consta o discurso do Papa Bento XVI durante a audiência concedida à Congregação para o Clero do dia 16 de março de 2009. Esse discurso faz parte da Assembleia da Congregação para o Clero, no qual o Cardeal Cláudio Hummes proferiu a saudação inicial e a introdução. Analisando os Instrumentos Preparatórios dos ENPs, pode-se perceber que existe a apresentação de textos do Concílio Vaticano II, da Congregação para o Clero, mas não houve uma reflexão sobre os mesmos.²⁹⁰ Houve, sim, uma tímida menção ao ano sacerdotal, que poderia ter sido um momento para aprofundar a reflexão feita por toda Igreja sobre o ministério presbiteral e sua identidade. Em compensação, os encontros refletem, principalmente, os documentos do CELAM e da CNBB, pois são esses que mais motivaram a caminhada e as reflexões dos encontros.

Outro fator a ser destacado sobre a identidade presbiteral é de que, somente no décimo sétimo encontro, houve uma explanação acerca da fundamentação bíblica para a identidade presbiteral, quando se diferencia o sacerdócio do Antigo e do Novo Testamentos e, a partir das fontes bíblicas, afirma-se que “o ministro está na comunidade, ou seja, é irmão entre os irmãos, tem o sacerdócio comum dos fiéis, mas, por seu ministério está também diante da comunidade.”²⁹¹

Nos Instrumentos Preparatórios dos encontros parece ficar evidente a necessidade de comunhão entre os presbíteros, mas daí brotaram reivindicações que deram a entender que presbíteros pertenciam a um grupo, e bispos, a outro, quando, na verdade, teologicamente, os dois comungam do mesmo sacramento, diferenciado somente o grau. O presbítero exercerá mais eficazmente seu ministério presbiteral em comunhão com o bispo da sua diocese. Não é o caso de os presbíteros se portarem como se fossem um sindicato, mas em profunda fraternidade

²⁸⁹ Cf. COMISSÃO NACIONAL DE PRESBITEROS. *A identidade e a espiritualidade do presbítero no processo de mudança de época*, p. 5-7.

²⁹⁰ O décimo quinto Encontro Nacional de Presbíteros é um exemplo disso, pois foi o primeiro encontro que fez um relato sobre o Decreto *Presbyterorum Ordinis*.

²⁹¹ COMISSÃO NACIONAL DE PRESBITEROS. *Presbítero: Discípulo do Senhor e Pastor do Rebanho*. 17º Encontro Nacional de Presbíteros, p. 63.

ministerial, escutarem e auxiliarem seus bispos na caminhada da diocese.²⁹² Alguns encontros geraram situações que causaram constrangimento. Como exemplo, tem-se a pesquisa realizada em preparação ao décimo encontro envolvendo a questão da realização humano-afetiva do presbítero. Esse constrangimento foi gerado por uma pergunta dúbia, desconsiderada depois porque as respostas davam a entender que a maioria dos presbíteros não obedecia às prerrogativas da lei do celibato.²⁹³

Nesse período, ano de 2004, a CNBB realiza a 42ª Assembleia Geral dedicada ao tema *Vida e Ministério dos Presbíteros*. Essa Assembleia recolhe os dados para o décimo encontro e reforça a ideia de unidade que deve existir entre bispos e presbíteros. As conclusões dessa assembleia são manifestadas através de uma carta direcionada aos presbíteros,²⁹⁴ em que são feitas algumas ponderações relativas ao cuidado da pessoa do presbítero, da sua relação com a comunidade e a sociedade.

Houve, de ambas as partes, bispos e presbíteros, um empenho em não dar destaque a esses constrangimentos, mas de ressaltar a profunda unidade que existe no ministério ordenado e da mútua colaboração que deve existir entre bispos e presbíteros. A Exortação Apostólica pós-sinodal *Pastores Gregis*, de 16 de outubro de 2003, lembra o esforço que deve existir na busca dessa unidade ao afirmar que “de fato, há entre o Bispo e os presbíteros uma *communio sacramentalis* em virtude do sacerdócio ministerial ou hierárquico, que é a participação do único sacerdócio de Cristo, e, por conseguinte, embora em grau diverso, em virtude do único ministério eclesial ordenado e da única missão apostólica”.²⁹⁵ Cabe recordar que os ENPs iniciaram por iniciativa dos bispos e que os presbíteros procuram colaborar com o ministério episcopal através dos encontros que são espaços para troca de experiências e de amadurecimento na caminhada. Em artigo publicado na revista *Vida Pastoral*, o Pe. Alberto Antoniazzi evidencia essa caminhada em conjunto, pois se refere a apresentação que fez aos bispos na assembleia, cujo tema do ministério presbiteral foi refletido. Ele destaca que

²⁹² O Diretório para o Ministério e a Vida do Presbítero deixa bem claro quando afirma: “A propósito, é necessário recordar que tanto o presbítero quanto o Conselho Presbiteral – instituição jurídica auspiciada pelo Decreto *Presbyterorum Ordinis* – não são expressões do direito de associação dos clérigos e tão pouco podem ser entendidos segundo uma ótica sindical, com reivindicações e interesses de partido, alheios à comunhão eclesial.” CONGREGAÇÃO PARA O CLERO. *Diretório para o Ministério e a Vida do Presbítero*, n. 26.

²⁹³ A questão refere-se à segurança quanto à integração afetivo-sexual, e a maioria respondeu que se mais ou menos segura. Cf. VALLE, E.; BENEDETTI, L.; ANTONIAZZI, A. *Padre, você é feliz?*, p. 30.

²⁹⁴ Houve uma reflexão na CNBB: O texto seria apresentado em forma de documento ou estudo? Após algumas ponderações, chegou-se à conclusão de que se faria uma carta direcionada aos presbíteros. Cf. CNBB. *Carta aos presbíteros*, 2004. As palestras foram recolhidas em estudos da CNBB. Cf. CNBB. *Vida e Ministério dos Presbíteros*, documento n. 88 de estudos da CNBB, 2004.

²⁹⁵ PAPA JOÃO PAULO II, *Pastores Gregis*, n. 47.

o que propomos é um esforço que deve ser assumido pelos próprios presbíteros em conjunto. Eles devem ser os sujeitos e os protagonistas de sua própria renovação. Evidentemente isso não dispensa o incentivo e a participação dos bispos, como veremos, como catalisadores do processo. Aliás, estamos propondo aqui iniciativas a serem tomadas por todos os presbíteros das dioceses. Será muito válido valorizar ou revitalizar organismos e associações já existentes, especialmente os Conselhos Presbiterais. Não é possível renovar o ministério presbiteral apenas por meio de esforços isolados de alguns presbíteros de boa vontade, que, porém, não poderão mobilizar os colegas.²⁹⁶

O artigo, que resultou da apresentação na 42ª Assembleia Geral dos Bispos do Brasil, citou algumas propostas a serem analisadas pelos bispos. Assim, na relação bispos - presbíteros, ambos devem ter consciência de sua responsabilidade no exercício de sua missão. Os presbíteros devem assumir sua caminhada e não esperar que os bispos tenham uma atitude paternalista, mas assumir a caminhada em conjunto.

2.2.2 Evangelização como missão

No início da década de 80, foi apresentada, na 19ª Assembleia Geral dos Bispos do Brasil, um documento de estudos sobre a situação dos presbíteros no Brasil. São dados referentes à nacionalidade, à idade do clero, aos anos de sacerdócio, às atividades do clero, às fontes de sustentação, à satisfação do clero em relação às suas atividades, entre outros. A pesquisa foi realizada pelo CERIS, que não se limitou somente aos resultados, mas também a uma breve análise dos mesmos. Dessa pesquisa, apreciada pelos bispos, na 19ª Assembleia Geral da CNBB, resultou o documento: “Vida e Ministério do Presbítero e Pastoral Vocacional”,²⁹⁷ que deu um forte impulso à Comissão Nacional do Clero, para que ela, ligada à CNBB, realizasse encontros regionais e estaduais. Foi o incentivo necessário para que a ideia de um ENP pudesse se concretizar.²⁹⁸

²⁹⁶ ANTONIAZZI, A. Presbíteros: o desafio da mudança, *Vida Pastoral*, p. 21.

²⁹⁷ Cf. CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL. *Vida e Ministério do Presbítero e Pastoral Vocacional*, 1981.

²⁹⁸ Quanto a encontros regionais, estaduais e diocesanos, o documento apresenta o seguinte: “Promovam-se periodicamente reuniões gerais e setoriais do Presbitério, para convivência, reflexão e encaminhamentos pastorais.

O documento aprovado na 19ª assembleia incentiva os presbíteros a assumirem sua missão de evangelização,²⁹⁹ fazendo ressonância ao que já havia sido pedido na Exortação Apostólica *Evangelii Nuntiandi*³⁰⁰ e pelo Conselho Episcopal Latino-Americano em Puebla. Por isso, grande parte dos Instrumentos Preparatórios dos ENPs trazem o tema da evangelização. Um dos objetivos do encontro é refletir de que forma deve ser a contribuição do presbítero à evangelização. Diante disso, cabe uma análise de como o tema da evangelização é desenvolvido nos ENPs.

A evangelização é missão e consequência da identidade presbiteral. Os documentos do magistério da Igreja compreendem que a especificidade do presbítero como sacerdote, profeta e rei é de ensinar, santificar e governar. O presbítero exerce sua função principalmente pela evangelização. Portanto, quando os bispos da CNBB, reunidos em assembleia, incentivam os presbíteros a assumirem a linha de frente da evangelização, estão conscientizando seu presbitério sobre a necessidade de assumirem algo que é consequência da sua própria identidade.

Quando o tema da evangelização é refletido nos encontros é compreendido como profetismo, ou seja, evangelizar não significa somente fazer com que as pessoas conheçam Jesus Cristo e acreditem nele, mas evangelizar também significa tornar o mundo mais justo, mais humano, mais fraterno, segundo os ensinamentos de Jesus Cristo. Não é somente tornar Cristo conhecido, mas trabalhar para que a sociedade viva de acordo com o Evangelho. Por isso, os que demandam mais cuidado na evangelização são os pobres, porque Jesus Cristo deu, principalmente, mais atenção a eles, pois são os que mais sofrem com as injustiças e desigualdades sociais. O Decreto PO afirma que “embora estejam a serviço de todos, os

A criação de uma pastoral orgânica é a expressão maior da co-responsabilidade intra-ecclesial. Integrando-se nela, cada presbítero encontrará um excelente meio de valorização e segurança em seu ministério.” CNBB. *Vida e Ministério do Presbítero e Pastoral Vocacional*, n. 330. Em outro ponto, se afirma: “Valorizem-se a CRC (Comissão Regional do Clero) e a CNC (Comissão Nacional do Clero), levando todos os presbíteros a participarem, a seu modo, da eleição de seus representantes, acompanhando e apoiando-lhes o trabalho, em nível regional e nacional.” CNBB. *Vida e Ministério do Presbítero e Pastoral Vocacional*, n. 337.

²⁹⁹ O documento, em determinado momento, afirma: “Recentemente, o desejo de renovação e a busca do essencial valorizaram de novo uma palavra para sozinha resumir toda missão da Igreja: EVANGELIZAÇÃO.” CNBB. *Vida e Ministério do Presbítero e Pastoral Vocacional*, n. 125. Em outro ponto ressalta que a missão do presbítero é a evangelização, afirmando que “o presbítero é o primeiro evangelizador, o primeiro catequista em sua comunidade. Nenhuma outra tarefa pode eximi-lo desta missão sagrada”. CNBB. *Vida e Ministério do Presbítero e Pastoral Vocacional*, n. 197.

³⁰⁰ Assim escreve Paulo VI na Exortação Apostólica *Evangelii Nuntiandi*: “Todos nós, portanto, enquanto Pastores, somos convidados a tomar consciência, mais do que qualquer outro membro da Igreja, deste dever. Aquilo que constitui a singularidade do nosso serviço sacerdotal, aquilo que dá unidade profunda às mil e uma tarefas que nos solicitam ao longo do dia e da nossa vida, aquilo, enfim, que confere às nossas atividades uma nota específica, é essa finalidade presente em todo o nosso agir: ‘anunciar o Evangelho de Deus’.” (Cf. *1Ts 2,9*) PAULO VI, *Exortação Apostólica Evangelii Nuntiandi*, n. 68.

sacerdotes devem se dedicar de modo especial aos pobres, com quem o Senhor se mostra mais intimamente unido” (PO, n. 6).

Se a Igreja entende a evangelização como o processo de tornar o mundo conforme a mensagem deixada por Cristo, ela tem que lutar pela dignidade do ser humano, ser profeta. O presbítero, nessa dinâmica, é convidado a ensinar, a santificar e a governar a comunidade para a libertação daqueles que não têm condições dignas de vida. O primeiro instrumento preparatório dos ENPs já deixa clara qual é a compreensão de evangelização para a Igreja que os encontros apresentam. Essa linha estará presente na maioria dos ENPs:

Evangelizar constitui a razão de ser da própria Igreja, sua identidade mais profunda. Para isso ela existe: para realizar sua irresistível vocação de introduzir no mundo valores do Reino. É aí que encontramos a semente da grandeza maior do Vaticano II, da “*Evangelii nuntiandi*”, de Puebla, de Medellín. É aí que encontramos igualmente o fio condutor de toda a atividade e do magistério da CNBB, bem como do esforço dos planos de pastoral e do trabalho diário de incontáveis agentes de pastoral nas cidades e no campo (...). Evangelizadora como é, a Igreja começa por se evangelizar a si mesma (...). Todos, hierarquia, religiosos e leigos (...). Nesta conversão, a Igreja se volta especialmente para os pobres, que reconhece como portadores privilegiados de grande potencial evangelizador.³⁰¹

O Instrumento Preparatório do primeiro ENP dá enfoque à evangelização entendida como mudança de uma realidade injusta, para uma realidade conforme aos ensinamentos do Evangelho. O problema está na radicalização dessa interpretação de evangelização, o que traz como consequência entendê-la somente como transformação social e não como anúncio de Cristo. O contrário também não é correto, quando se anuncia Cristo sem anunciar uma mudança de vida. Isso é consequência de uma má-interpretação das orientações do magistério da Igreja. O ideal é anunciar Cristo e que esse anúncio se transforme em gestos que demonstrem a construção do Reino de Deus. Por isso, cabe uma análise de como os encontros trabalham esse tema.

O Decreto *PO* relembra que “os padres, como cooperadores dos bispos, têm o dever precípua de levar a todos o Evangelho de Deus” (PO n. 4). A questão é: de que maneira deve ser feito o anúncio do Evangelho pelo presbítero? Como afirma a citação acima, o presbítero é o canal no qual a Palavra é transmitida para os fiéis. Não cabe ao presbítero intervir diretamente

³⁰¹ COMISSÃO NACIONAL DE PRESBITEROS. *Presbíteros do Brasil construindo história*, p. 18-19.

na sociedade.³⁰² Na função de canal da Palavra, ele se coloca como servo da Palavra. O Instrumento Preparatório do primeiro ENP entende que “o presbítero, assim ordenado, tem por função, em face da comunidade da qual é enviado, representar a pessoa de Cristo, enquanto é ele quem convoca a Igreja (...) e envia em missão.”³⁰³ De forma mais específica, a congregação para o clero afirma que “o sacerdote é ministro da palavra evangelizadora, que convida todos à conversão e à santidade; é ministro da palavra cultural, que exalta a grandeza de Deus e dá graças pela sua misericórdia; é ministro da palavra sacramental, que é fonte eficaz de graça”.³⁰⁴

José Saraiva Martins alega que a atividade missionária do presbítero deve realizar-se através de sua atividade pastoral. Ele precisa ser responsável por fomentar entre os fiéis o interesse vivo pela evangelização, deve zelar pela catequese e pela pregação, deve incentivar os fiéis a rezarem pela evangelização.³⁰⁵ Por sua vez, Severino Dianich afirma que a Palavra de Deus transforma o mundo quando for acolhida. Para ele, da Palavra nasce a Igreja e da Igreja vem a ação no mundo. O presbítero, como colaborador da ordem episcopal, tem a função de ser esse canal da Palavra para o mundo.³⁰⁶

Essa função de ser o transmissor da Palavra para o mundo cabe a toda a Igreja, mas o presbítero assume-a de forma específica, quando celebra a Eucaristia. Francisco Taborda utiliza o termo *solidariedade* para expressar que o crente é solidário ao presbítero na evangelização, mas o presbítero tem a responsabilidade do anúncio da Palavra na celebração sacramental.³⁰⁷ O Papa Francisco, na Exortação Apostólica *Evangelii Gaudium*, primeiramente afirma que “cada um dos batizados, independente da própria função na Igreja e do grau de instrução da sua fé, é um sujeito ativo de evangelização” (*Evangelii Gaudium*, n. 120). Mas, depois ele destaca a

³⁰² Entende-se que intervir diretamente na sociedade tornaria o presbítero um agente social. Cabe a ele estimular ações que promovam o bem e a dignidade humana.

³⁰³ COMISSÃO NACIONAL DE PRESBÍTEROS. *Presbíteros do Brasil construindo história*, p. 37.

³⁰⁴ CONGREGAÇÃO PARA O CLERO. *O presbítero pastor e guia da comunidade paroquial*, n. 9.

³⁰⁵ Essas motivações de José Saraiva Martins são trazidas pelo Decreto Conciliar *AD GENTES* e José S. Martins as apresenta da seguinte forma: “*I presbíteri devono avere la convinzione di essere consacrati per il servizio dell’evangelizzazione. [...] La dimensione missionaria dela loro vocazione, dela loro consacrazione e del loro servizio in favore dei fratelli, deve cioè palesarsi nell loro attività pastorale. Essi devono, pertanto, organizzare la loro cura pastorale in modo tale che giovi all’espansione del Vangelo presso i non cristiani; conservare a destare in mezzo ai loro fedeli il più vivo interesse per l’evangelizzazione del mondo; e questo lo raggiungerà istruendoli con ogni mezzo possibile, come è, per esempio, la catechesi e la predicazione, sul dovere impellente dela Chies adi proclamar la Buona Novella alle genti.*” MARTINS, J. S. *Il sacerdotio in un mondo che cambia*, p. 108. Cf. *AD GENTES*, n. 39.

³⁰⁶ Severino Dianich afirma: “*Quando il messaggio è proclamato e viene accolto da qualcuno, accade un fato comunione e una germinazione di chiesa, e ciò che accade è ovviamente un fato dela generale vicenda umana, un avvenimento del mondo e dela storia. Nel mondo, e non nel vuoto, nella storia, e non in spazio astratti, qualcuno proclama che Gesù è il Signore del mondo e dela storia e qualcuno accoglie questo annuncio mentre altri lo rifiuta. Se in seguito ala proclamazione della Parola nasce la chiesa, in qualche modo bisogna pensare che il medesimo evento provoca la nascita del ‘mondo’.*” DIANICH, S. *Teologia del ministero ordinato*, p. 156.

³⁰⁷ Cf. TABORDA, F. *A Igreja e seus ministros*, p. 152.

função específica do presbítero no anúncio da Palavra, quando alerta os presbíteros para o cuidado com a preparação da homilia e da pregação da Palavra.³⁰⁸

Na análise que se está fazendo dos Instrumentos Preparatórios dos encontros, além de destacar que pela responsabilidade da evangelização o presbítero não se torna um agente social, é importante ter claro que todo batizado é responsável pela evangelização, mas o presbítero, de forma específica, na celebração dos sacramentos. Através da homilia, da pregação e da catequese orienta a comunidade que lhe foi confiada.

O Instrumento Preparatório do quarto ENP aborda diretamente o tema da evangelização e são respondidas três questões: a quem evangelizar, como evangelizar e quem evangeliza. O primeiro ponto descreve traços da modernidade e, especialmente, as mudanças em ato na sociedade,³⁰⁹ o segundo apresenta respostas pastorais à realidade trazida no primeiro ponto e, no terceiro, desenvolve-se de que forma o presbítero assume sua missão evangelizadora. O terceiro ponto reflete sobre a responsabilidade do presbítero na evangelização. Ele elenca a necessidade de um trabalho mais intenso na busca de vocações ao sacerdócio, descreve a necessidade de qualificar o ministro ordenado para a evangelização, também a urgência de um trabalho mais colegiado, por fim, que o presbítero deve aumentar o tempo de atendimento às pessoas e diminuir o tempo dedicado a questões de burocracia.

O Instrumento Preparatório do quarto encontro não contempla plenamente a reflexão teológica sobre a função do presbítero no processo de evangelização, muito menos uma reflexão pastoral sobre uma possível caminhada que poderia ser feita em conjunto. Também não é aludido o que a Igreja do Brasil, a partir da CNBB, está organizando no que tange à evangelização. Percebe-se, sim, que se faz uma explanação da realidade social brasileira, e se busca responder a: *O que o presbítero pode fazer diante dessa realidade?*

O quinto e sexto encontros continuam refletindo sobre a evangelização, mas, dessa vez, trazem a questão do mundo urbano e os desafios que ele apresenta para o ministério presbiteral. Novamente, o primeiro ponto de cada instrumento preparatório traz à tona a realidade social para, depois, apresentar sugestões de trabalho que o presbítero deve exercer nessas realidades.

No que toca à evangelização, existem algumas conclusões do sexto encontro, que auxiliam na análise, como “no ministério presbiteral, a missão é, ao mesmo tempo, edificar desde já uma comunhão eclesial”.³¹⁰ O autor do texto quer dar destaque ao trabalho conjunto

³⁰⁸ Cf. PAPA FRANCISCO, Exortação Apostólica *Evangelii Gaudium*, n. 135-159.

³⁰⁹ Cf. COMISSÃO NACIONAL DE PRESBÍTEROS, *Presbíteros do Brasil construindo história*, p. 164.

³¹⁰ COMISSÃO NACIONAL DE PRESBÍTEROS. *Presbíteros do Brasil construindo história*, p. 288.

que deve haver na evangelização. Se levarmos em consideração que a responsabilidade da evangelização é de todo batizado, não está errado afirmar que o trabalho será mais eficaz se assumido por todos. Em outro momento, o texto faz a seguinte afirmação: “Na atualidade, a missão do presbítero é quase exclusivamente absorvida pela ‘pastoral’, pelo cuidado dos católicos praticantes”.³¹¹ O contexto no qual está inserida essa frase é de crítica ao ativismo presbiteral, mas também de compreender a evangelização como anúncio de Cristo. São afirmações em que timidamente se consegue perceber uma reflexão sobre a função específica do presbítero no processo de evangelização, pois novamente carecem de uma reflexão teológica mais ampla e, por consequência, de uma atuação pastoral mais eficaz.

Uma questão que aparece nos Instrumentos Preparatórios e que está relacionada à evangelização é a afirmação acerca da necessidade de inculturação. Os documentos de Puebla, e mais forte o de Santo Domingo, ressaltam a necessidade de inculturação no processo de evangelização. O documento de Puebla refere-se à inculturação por conta da vinculação e da necessidade de encarnação do Evangelho.³¹² Em Santo Domingo, se compreendeu que o processo de inculturação deve tomar como pano de fundo a seguinte afirmação: “Jesus Cristo se insere no coração da humanidade e convida as culturas a se deixar levar por seu espírito à plenitude, elevando nelas o que é bom e purificando o que se encontra marcado pelo pecado.”³¹³ Da mesma forma o Instrumento Preparatório para o sexto ENP entende que o processo de inculturação deve enaltecer os valores culturais autênticos e purificar os que levam à situação de pecado. O Instrumento Preparatório ainda ressalta que, da parte do presbítero, “a inculturação do Evangelho pressupõe, em primeiro lugar, a ‘enculturação’ na própria cultura que pretende evangelizar”.³¹⁴ Mas no processo de inculturação, “não são admissíveis todas aquelas opiniões que, em nome dum mal-entendido respeito às culturas particulares, tendem a desnaturar a ação missionária da Igreja, chamada a cumprir o mesmo ministério universal de salvação que transcende e deve vivificar as culturas”.³¹⁵ A inculturação é um aspecto importante e indispensável da evangelização. Nos ENPs se deveria dar mais espaço ao trabalho do presbítero no processo de evangelização das diferentes culturas brasileiras. Também se poderia

³¹¹ COMISSÃO NACIONAL DE PRESBITEROS. *Presbíteros do Brasil construindo história*, p. 289.

³¹² Cf. CELAM. *Evangelização no presente e no futuro da América Latina*. Conclusões da III Conferência Geral do Episcopado Latino-Americano, Puebla, n. 385-443.

³¹³ CELAM. *Nova Evangelização, promoção humana e cultura cristã*, n. 13.

³¹⁴ COMISSÃO NACIONAL DE PRESBITEROS. *Presbíteros do Brasil construindo história*, p. 293. O texto entende por enculturação o processo pelo qual a pessoa deve passar para compreender a realidade local, ou seja, primeiro deve-se ‘encultural’, se adaptar à realidade local, para depois se incultural, ou seja anunciar o Evangelho.

³¹⁵ CONGREGAÇÃO PARA O CLERO. *Diretório para o Ministério e a Vida do Presbítero*, n. 17.

refletir sobre o que significa a inculturação e de que forma ele pode ser realizado, ou seja, o seu aspecto teológico-pastoral.

Outro aspecto que aparece nos Instrumentos Preparatórios do sétimo e oitavo encontro é o desafio da evangelização no novo milênio. Nos textos percebem-se traços de uma evangelização que se coloca a serviço da sociedade. Entende-se a evangelização não só como anúncio de Cristo, mas como processo de transformação social. O texto afirma: “O anúncio [...] não será eficaz se não for sustentado pelo testemunho de vida evangélica, feita de comunhão fraterna e de serviço ao próximo.”³¹⁶ Em outra parte, o texto afirma: “O serviço [...] vai do socorro imediato das necessidades urgentes e inadiáveis da população ao empenho pela transformação da sociedade em favor dos pobres.”³¹⁷

O *Diretório para o Ministério e a Vida do Presbítero* reforça a ideia de que é necessário, além do anúncio, o testemunho, e esse testemunho se concretiza na sociedade. O Diretório cita a Exortação Apostólica *Sacramentum caritatis* do Papa Bento XVI e afirma que “a missão primeira e fundamental, que deriva dos santos mistérios celebrados, é dar testemunho com a nossa vida [...]. Tornamo-nos testemunhas quando [...] é Outro que aparece e se comunica.”³¹⁸ Mas o Diretório alerta para alguns cuidados, evitando exageros:

Muitas vezes, pensa-se que toda a tentativa de convencer os outros em questões religiosas seja um limite posto à liberdade. Seria lícito somente expor as próprias ideias e convidar as pessoas a agir segundo a consciência, sem favorecer uma conversão a Cristo e à fé católica. Diz-se que basta ajudar os homens a serem mais homens ou mais fiéis à própria religião, que basta construir comunidades capazes de trabalhar pela justiça, pela liberdade, pela paz e pela solidariedade. Além disso, alguns defendem que não se deveria anunciar Cristo a quem não O conhece, nem favorecer a adesão à Igreja, pois seria possível ser salvos mesmo sem um conhecimento explícito de Cristo e sem uma incorporação formal à Igreja.³¹⁹

Essa citação do *Diretório para o Ministério e a Vida do Presbítero* introduz outro tema sobre as responsabilidades dos presbíteros quanto à evangelização. A Exortação Apostólica PDV lembra a capacidade do presbítero de dialogar. “O presbítero deve ser, no relacionamento com todas as pessoas, o homem da missão e do diálogo. [...] Em primeiro lugar, com os irmãos

³¹⁶ COMISSÃO NACIONAL DE PRESBÍTEROS. *Presbíteros do Brasil construindo história*, p. 356.

³¹⁷ COMISSÃO NACIONAL DE PRESBÍTEROS. *Presbíteros do Brasil construindo história*, p. 356.

³¹⁸ CONGREGAÇÃO PARA O CLERO. *Diretório para o Ministério e a Vida do Presbítero*, n. 16.

³¹⁹ CONGREGAÇÃO PARA O CLERO. *Diretório para o Ministério e a Vida do Presbítero*, n. 17.

das outras Igrejas e confissões cristãs; mas também com os fiéis de outras religiões” (PDV, n. 18). Esse desafio também aparece nos Instrumentos Preparatórios e conscientiza os presbíteros de que “sua expressão do evangelho e do cristianismo não é a única, nem a melhor, nem a definitiva”.³²⁰

A Igreja entende que, na evangelização, deva se prezar pelo equilíbrio, não se pode somente testemunhar o Evangelho, buscando um mundo mais justo, digno, com mais paz e menos miséria. É necessário também anunciar a Cristo e seus ensinamentos. Da mesma forma, não basta somente anunciar a Cristo sem testemunhar no mundo seus ensinamentos. É preciso o anúncio explícito e a mudança social. Por vezes, os Instrumentos Preparatórios dos encontros trouxeram a realidade da sociedade para reflexão e diálogo, para que os presbíteros tomassem consciência do contexto no qual eles teriam que testemunhar e anunciar a Cristo. Não se pode querer mudanças sociais sem deixar claro que o Cristo que o presbítero anuncia é aquele que motiva a busca por essas mudanças. Cristo quer a salvação de todos e por conta dessa ação salvífica de Cristo, que conta com a colaboração de todos, se busca cooperar com a edificação do Reino de Deus já no momento presente.

O Decreto PO afirma que a missão do presbítero é de suma importância, pois toda ação dele é em vista do anúncio da salvação. “O dom espiritual que os padres recebem na ordenação não se restringe a uma missão precisa, limitada e restrita, mas orienta para a missão de salvação” (PO n. 10).

Nos Instrumentos Preparatórios dos encontros essas reflexões não estão explícitas. O nono encontro também tratou do tema da evangelização no terceiro milênio, mas de maneira mais tímida e, não da mesma forma que nos encontros anteriores. Ele ressaltou que “precisa recuperar mais profundamente a dimensão profética do ministério presbiteral”.³²¹ Quando se discorre sobre a dimensão profética, se evidencia um presbítero com a capacidade de denunciar as injustiças no mundo.

Quando os encontros apresentam a necessidade de evangelização, sempre a associam a um contexto específico como: a questão do mundo urbano, o novo milênio, o desafio da globalização para a evangelização, a questão social, entre outros que serão analisados no próximo ponto. Além do contexto social, trazem presente, de forma especial, a realidade da Igreja na América Latina e repercutem os temas das Conferências Episcopais Latino-Americanas. O décimo segundo encontro fez uma síntese dessas conferências destacando a

³²⁰ COMISSÃO NACIONAL DE PRESBÍTEROS. *Presbíteros do Brasil construindo história*, p. 299.

³²¹ COMISSÃO NACIONAL DE PRESBÍTEROS. *Presbíteros do Brasil construindo história*, p. 484.

evangelização que se evidencia, principalmente, na conferência em Aparecida. Não acrescenta nenhum novo aspecto além daqueles que já foram destacados, mas, em uma reflexão feita pelo Cardeal Cláudio Hummes, é apontada a liderança que o presbítero tem na comunidade, como guia, e por conta disso “impõe-se formar os missionários e as missionárias que o pastor da comunidade irá enviar. Será preciso convocar a comunidade e sensibilizá-la para a missão”.³²²

No processo da evangelização, o *Diretório para o Ministério e a Vida dos Presbíteros* também destaca que “os sacerdotes se recordem que não podem empenhar-se sozinhos na missão. Como pastores do seu povo, formem as comunidades cristãs para o testemunho evangélico e o anúncio da Boa Nova”.³²³ Essa liderança exercida nas comunidades, que é próprio da missão presbiteral, vem acompanhada de outro tema que é muito discutido hoje: o lugar da paróquia no processo de evangelização. Vemos que, em alguns Instrumentos Preparatórios, dos ENPs se apresenta esse tema. Mesmo o documento de Aparecida refere que os locais de encontro com Cristo são variados. Mas, mesmo que os locais sejam variados, “a paróquia não é apenas um lugar para se fazer catequese, é também um ambiente vivo no qual deve acontecer a nova evangelização”.³²⁴ O teólogo Sergio Lanza reafirma a importância da existência da paróquia, mas pensada de forma mais ampla, pois que nela existem possibilidades diversas do anúncio da Boa Nova. Nesse sentido, ele sugere uma mudança profunda na concepção de paróquia, concordando com o que foi proposto pelo Documento de Aparecida, 2007, e o *Diretório para o Ministério e a Vida dos Presbíteros*, 1994.³²⁵

O Instrumento Preparatório para o décimo sexto ENP apresenta alguns elementos importantes para a análise do prisma da evangelização e da sua relação com a paróquia. Primeiro em relação à evangelização, onde se aprofunda a afirmação do Papa Francisco que deve ser “Uma Igreja ‘em saída’” (*Evangelii Gaudium*, n. 19). Essa expressão faz recordar outra

³²² COMISSÃO NACIONAL DE PRESBÍTEROS. *Presbítero, discípulo-missionário de Jesus Cristo na América Latina*, p. 24.

³²³ CONGREGAÇÃO PARA O CLERO. *Diretório para o Ministério e a Vida do Presbítero*, n. 21.

³²⁴ CONGREGAÇÃO PARA O CLERO. *Diretório para o Ministério e a Vida do Presbítero*, n. 21.

³²⁵ Em uma das partes do seu principal livro sobre a paróquia, Sergio Lanza escreve: “*Il futuro della parrocchia passa attraverso le sue trasformazioni. Le proposte di rinnovamento che restano all'interno del modello attuale, pur lodevoli nell'intenzione, non colgono questo nodo problematico saliente. Solo trasformandosi profondamente la parrocchia può continuare a rispondere adeguatamente alla istanza di realizzazione storica della comunità Cristiana, che ne costituisce fattore normativo di fede. La crescente asimmetria tra i confini della parrocchia e i territori del vissuto reale della gente (lavoro, scuola, salute, tempo libero non si rapportano più al territorio parrocchiale circoscritto, se non limitatamente) ha fatto emigrare dall'agenda quotidiana delle nostre parrocchie gli ambiti del vissuto, che prima vi figuravano abbondantemente.*” LANZA, S. *La parrocchia in un mondo che cambia*, p. 361.

frase pronunciada por ele que “o pastor deve ter o cheiro das ovelhas.”³²⁶ Quando reflete a Igreja em saída, o Instrumento Preparatório apresenta a realidade que irá se encontrar ao se colocar em saída. Diante dessa realidade, cabe ao presbítero ser criativo, mas sem descuidar da fidelidade e da integridade com as quais a mensagem deve ser anunciada.³²⁷

O Instrumento Preparatório do décimo sexto encontro traz outro elemento importante no que concerne à paróquia como ambiente de evangelização. Ele apresenta três modelos de organização da comunidade: o primeiro é centralizado; existe um ponto fixo onde tudo culmina; o segundo é descentralizado, onde existem muitos centros interligados entre si. É o modelo mais presente tanto na sociedade como na Igreja. “Uma Igreja de participação e comunhão, como comunidade de comunidades, na qual não mais a paróquia como tal, mas os grupos eclesiais organizados são a célula básica, cabe, neste segundo modelo, que é o modelo ‘do meio’”³²⁸. O terceiro modelo chama-se distribuído, onde “cada ponto pode se conectar com todos os seus vizinhos diretamente e pode se movimentar livremente na rede. Por isso já não é mais descentralizado nem hierarquizado; é tecido de conexões sem centros, sem confluências”.³²⁹ Não é o objetivo aprofundar a reflexão sobre a organização paroquial, mas é suficiente apontar que esteve presente nos Instrumentos Preparatórios dos ENPs. A Igreja constantemente reflete sobre essa questão, mas reiteradamente vem afirmando a necessidade da paróquia para organizar a vida de fé da comunidade. Como reflexão é importante que os encontros debatam sobre esse tema e aprofundem o sentido de paróquia.

Vemos que os temas da responsabilidade do presbítero em fomentar a missão na comunidade e da organização da paróquia são reflexões que, constantemente, estão presentes nos encontros. Cabe, ainda, destacar que a Igreja no Brasil, através da CNBB, elencou como prioridade pastoral a Iniciação à Vida Cristã. O Instrumento Preparatório do décimo sexto encontro traz uma reflexão sobre a Iniciação à Vida Cristã em consonância com a CNBB. Esse projeto mereceria maior atenção, pois é da Igreja do Brasil, cujos presbíteros têm uma responsabilidade bastante grande para concretizá-lo, porque é um projeto de evangelização.

³²⁶ O Papa Francisco utilizou essa expressão em 2013, durante a celebração da bênção dos óleos na Quinta-Feira Santa pela manhã, quando se reúne o presbitério de Roma para concelebrar e também renovar as promessas feitas na ordenação. Cf. PAPA FRANCISCO. *Homilia do Santo Padre Francisco*. Roma, 2013. Disponível em: http://w2.vatican.va/content/francesco/pt/homilies/2013/documents/papa-francesco_20130328_messa-crismale.html. Acesso em: 10 jan. 2019.

³²⁷ Cf. CONGREGAÇÃO PARA O CLERO. *Diretório para o Ministério e a Vida do Presbítero*, n. 23.

³²⁸ COMISSÃO NACIONAL DE PRESBÍTEROS. *Instrumento Preparatório do 16º Encontro Nacional de Presbíteros*, p. 37.

³²⁹ COMISSÃO NACIONAL DE PRESBÍTEROS. *Instrumento Preparatório do 16º Encontro Nacional de Presbíteros*, p. 37.

Por fim, outro ponto ligado à evangelização e que aparece nos Instrumentos Preparatórios dos encontros é a necessidade de o presbítero tomar consciência do contexto no qual ele está inserido. Como está presente em praticamente todos os Instrumentos Preparatórios, será analisado no próximo subitem.

Os ENPs, ao longo dos anos, foram perdendo o foco do seu objetivo inicial, de fazer ressonância dos projetos de evangelização da Igreja no Brasil. Careceram assim de uma maior profundidade pastoral e teológica. Outra limitação é a falta de critérios para que os encontros possam dar continuidade à reflexão. No que tange ao tema da evangelização, entre o décimo sexto e o décimo sétimo Instrumentos Preparatórios, percebe-se que são textos isolados que retomam, repetem muitos dos temas já refletidos.³³⁰

2.2.3 Análise da conjuntura social presente nos Encontros Nacionais de Presbíteros

Faz parte dos ENPs apresentar uma análise da realidade social. Por isso, nesse ponto, será apresentado o que os Instrumentos Preparatórios esperam dos presbíteros diante da realidade e qual a relação que deve se estabelecer entre presbítero e sociedade. O *Directório para o Ministério e a Vida dos Presbíteros*, ao comentar a relação do Presbítero com a sociedade, afirma que “para ser bom guia do seu povo, o presbítero estará também atento a conhecer os sinais dos tempos: desde os que dizem respeito à Igreja universal e ao seu caminho na história dos homens, até os mais próximos da situação concreta da sua comunidade”.³³¹

Muitos dos encontros seguem o método “ver-julgar-agir”.³³² Por isso, a grande maioria dos Instrumentos Preparatórios inicia com uma análise de conjuntura e depois reflete sobre o

³³⁰ Esse lapso pode ser justificado pelo fato de que a coordenação da CNP não estabelece critérios para guiar os conferencistas que elaboram o texto. São convidados assessores, e estes elaboram um texto a partir de seus estudos e depois apresentam. Caberia à CNP revisar os textos e estabelecer critérios para que houvesse uma continuidade e um aprofundamento na reflexão.

³³¹ CONGREGAÇÃO PARA O CLERO, *Directório para o Ministério e a Vida do Presbítero*, n. 78.

³³² O método ver-julgar-agir foi concebido por Joseph Cardijn, fundador da Juventude Operária Católica, na Bélgica, então presbítero e depois eleito cardeal durante a realização do Concílio Vaticano II. O método está na base eclesial latino-americana, que começou a utilizá-lo em torno da época da Conferência de Medellín, em 1968. Segundo Agenor Brighenti, o método auxiliou que a Igreja latino-americana assumisse a opção preferencial pelos pobres, as pastorais sociais, as comunidades eclesiais de base, entre outros trabalhos sociais. Mas esse método já havia sido assumido pelo Magistério de João XXIII na Encíclica *Mater et Magistra* e adotada como método de reflexão teológico-pastoral particularmente na Constituição Pastoral *Gaudium et Spes* do Concílio Vaticano II. Cf. BRIGHENTI, A. Método ver-julgar-agir. In: PASSOS, J. D.; SANCHEZ, W. L. *Dicionário do Concílio Vaticano II*, p. 608-615.

tema proposto. Esse método foi amplamente utilizado pela Igreja latino-americana, por isso, esses encontros o utilizam.

Os ENPs percorreram quatro décadas, desde o final da década de 80, de 90 e as duas primeiras do século XXI. Ao longo dessas décadas, a realidade social e eclesial foi se modificando. Nos três encontros realizados na década de 80 (1985, 1987 e 1989), vemos que somente o segundo e o terceiro iniciam com a exposição da realidade, talvez porque o primeiro teve o compromisso de dar as bases para a caminhada dos demais encontros. O segundo encontro já apresenta algumas realidades da Igreja e da sociedade de 1987, entre elas podemos dizer que o encontro recorda a Constituição Pastoral *Gaudium et spes* e das palavras do Papa João Paulo II no Sínodo dos Bispos de 1985,³³³ ainda que,

Para compreender as atuais mudanças sociais e culturais do Brasil e suas perspectivas para o futuro próximo, é preciso relacioná-las com um longo e amplo processo de transformação das sociedades ocidentais modernas, que coincide com o desenvolvimento do capitalismo [...]. O próprio costume, o comportamento do povo, que se seculariza e se torna independente das normas religiosas. [...] Tem-se acentuado e difundido uma mentalidade individualista [...]. A sociedade brasileira atual continua marcada pela extrema desigualdade, pelos contrastes e conflitos. [...] A população rural se manteve basicamente estagnada.³³⁴

O terceiro encontro apresenta, em um primeiro momento, a realidade do clero a partir de uma pesquisa da qual participaram 3.797 presbíteros, e, depois, ele relata os desafios da realidade para a vivência dos presbíteros. Os desafios são apresentados em três níveis: o primeiro é socioeconômico, em que houve um baixo índice de crescimento, sobretudo para os pobres. O segundo é o sociopolítico, em que são destacados a nova constituição, o amadurecimento do processo eleitoral e da democracia. Por fim, o terceiro nível é o sociocultural, cuja ênfase recai sobre o capitalismo sobrepôr o ser humano e o processo de secularização nos meios universitários e científicos.

Diante da realidade do final da década de 80, os ENPs sugerem algumas formas de realização do ministério presbiteral, mas todas ligadas a questões práticas, e nenhuma delas faz uma reflexão sobre o lugar social do presbítero no Brasil. São sugestões que respondem ao contexto social do período em que foi realizado o encontro. O problema é que o contexto muda

³³³ Cf. COMISSÃO NACIONAL DE PRESBÍTEROS. *Presbíteros do Brasil construindo história*, p. 50-51.

³³⁴ COMISSÃO NACIONAL DE PRESBÍTEROS. *Presbíteros do Brasil construindo história*, p. 53-57.

rápido. Por isso, é necessário que os encontros aprofundem a reflexão sobre o lugar do presbítero na sociedade, para que, independentemente do contexto social, os presbíteros possam dar respostas e caminhos às pessoas. Isso não significa que as sugestões apresentadas não sejam válidas, mas que se poderia tornar o encontro mais eficaz a partir do momento em que se abre a oportunidade de reflexão sobre o lugar social do presbítero no Brasil.

Na década de 90, foram realizados quatro encontros (1992, 1994, 1996, 1998). Novamente cada um apresentou os contextos social e eclesial em que se vivia. O encontro realizado em 1992, ao descrever sobre a evangelização, constata que a modernidade³³⁵ é desafiadora, pois apresenta uma realidade que desconsidera a presença de alguma religião ou prática de fé. O encontro também elenca as mudanças na sociedade brasileira: prioridade do econômico sobre o social; o econômico atropela o político; o povo que fica mais pobre; o pluralismo cultural e os meios de comunicação; a secularização e o pluralismo religioso.³³⁶ Diante dessa realidade, são citadas formas de evangelização e não se profunde a responsabilidade do presbítero diante dessa realidade.

Os encontros de 1994 e 1996 são semelhantes na leitura que fazem da realidade pois, ambos tratam do tema da urbanização e como deve ocorrer a evangelização nesse ambiente. Nesses encontros, a rápida e desordenada urbanização é apresentada como consequência de opções políticas que priorizaram a industrialização e não avançaram em políticas agrárias. O texto do quinto encontro afirma: “A opção política teve como uma das suas consequências a urbanização extremamente rápida. (...) Foi provocada pela falta de sintonia entre a dinâmica industrial, voltada ao mercado interno, e o arcaísmo da agricultura latifundiária, voltada para o exterior.”³³⁷ Esse processo de rápida e desordenada urbanização trouxe consequências que, a partir de pesquisa realizada pelo CERIS, são apresentadas no encontro de 1996. Ela analisa a realidade tomada a partir dos seguintes pontos: cidadania e poder local; economia informal; futuro do trabalho industrial; pentecostalismo; televisão e novas tecnologias de informação; e violência urbana.

Os dois encontros não só analisam a realidade e apresentam atitudes que os presbíteros devem tomar diante dessas realidades, mas aprofundam o lugar do presbítero na sociedade. O instrumento preparatório do encontro de 1996 define que, diante da sociedade, o presbítero deve ser um sacramento e símbolo, ou seja, “edificar desde já uma comunhão eclesial visível e

³³⁵ Quando o Instrumento Preparatório utiliza o termo *modernidade* se refere ao momento presente, e não ao período histórico denominado *modernidade*.

³³⁶ Cf. COMISSÃO NACIONAL DE PRESBITEROS. *Presbíteros do Brasil construindo história*, p. 170-177.

³³⁷ COMISSÃO NACIONAL DE PRESBITEROS. *Presbíteros do Brasil construindo história*, p. 212.

presente, em que a humanidade possa reconhecer o corpo de Cristo já agindo aqui, e sinalizar ou apresentar a imagem de realidade definitiva, eterna, de plena comunhão de todos em Cristo”.³³⁸ O exercício do ministério requer do ministro que, diante da sociedade, ele assuma sua função. Segundo Severino Dianich, assumir essa tarefa significa uma função pública de caráter particular que tem a responsabilidade diante das questões sacras e culturais.³³⁹ Ante a sociedade, o ministro ordenado tem ainda outras funções que o Instrumento Preparatório do sexto encontro apresenta, ou seja, o presbítero como pastor e como mistagogo.

O Decreto PO utiliza também o termo *pastor* para se referir ao compromisso de “que não vivam segundo o espírito do mundo, ao mesmo tempo que exige estarem inseridos no mundo, conheçam suas ovelhas como bons pastores, que procurem também aquelas que não pertencem ao rebanho” (PO, n. 3). O presbítero, como pastor, identifica-se com o cuidado, mas também com *ir ao encontro*. Ele está no convívio com as pessoas, mas se diferencia delas. É uma analogia cristológica porque Cristo é apresentado pelos Evangelhos como o *Bom Pastor*, e o presbítero, a exemplo de Cristo, é também pastor da comunidade que lhe é confiada. O pastoreio abarca, além da função sacerdotal, também a de presbítero como educador e guia da comunidade. “Como participante da função de Cristo, cabeça e pastor, os padres, em nome do bispo, reúnem a família de Deus numa única fraternidade em torno de Deus Pai, no Espírito” (PO, n. 6). O Cardeal Ratzinger afirma que o Concílio Vaticano II não destaca a função pastoral somente como sacerdotal ou somente como de governo ou guia da comunidade. Ele afirma que ser pastor, tendo em vista o anúncio da Palavra de Deus, faz com que o presbítero englobe tanto a função sacerdotal como a de governo.³⁴⁰ Com isso o presbítero que, diante da sociedade, exerce sua função como pastor, estará, sim, se referindo a Cristo, mas também à Igreja, sendo sacerdote e guia da comunidade. O texto do sexto ENP não aprofunda essa compreensão do presbítero como pastor; faz somente menção de que o presbítero, deve exercer seu ministério como pastor na sociedade.

Outra função do presbítero na sociedade é a de *mistagogo*. O texto do encontro descreve que “o presbítero é o mistagogo, por definição. Na liturgia, como na pregação da

³³⁸ COMISSÃO NACIONAL DE PRESBITEROS, *Presbíteros do Brasil construindo história*, p. 288.

³³⁹ Cf. DIANICH, S. *Teologia del ministero ordinato. Una interpretazione ecclesiologicala*, p. 16-21.

³⁴⁰ O Cardeal Ratzinger ajuda a esclarecer essa definição porque, segundo ele: “*Un’antica disputa in seno alla teologia cattolica appare così in una nuova luce. Nel diritto canonico e nella dogmatica si discute se il servizio della Parola sai da rapportare al munus pastorale (di governo) o sacerdotale (di santificazione). Alle volte sembra superfluo, non essendo inquadrabile né di qua né di là, volelo collocare. Dal testo del Concilio si dovrebbe tirare la conclusione che spetta alla Parola, intesa in tutta la sua profondità, coordinare, sostenere il tutto; essa fa scaturire da sé le altre due funzioni come due articolazioni della sua pienezza e allo stesso tempo le riassume costantemente in sé.*” RATZINGER, J. *Annunciatori della Parola e servitori della vostra gioia*, Opera Omnia 12, p. 412-413.

Palavra e na condução da comunidade, compete a ele, embora não exclusivamente, tornar concreta, livre e ativa a abertura ao Espírito, que leva à comunhão e à diaconia profética”.³⁴¹

Essa compreensão aponta para um presbítero que tem a responsabilidade, através das celebrações litúrgicas, de conduzir a comunidade à abertura ao Espírito Santo. Essa abertura impulsionará os fiéis à sua ação de diaconia, ou seja, de serviço, de caridade à sociedade e também sua ação profética, de denúncia das estruturas sociais que estão em desacordo com o Evangelho.

O termo *mistagogo* deriva de místico que, no vocabulário cristão, significa “o conhecimento do mistério, isto é, aquele que leva além da letra da Escritura e dos sinais da liturgia, até a realidade mesma daquilo que uma e outra designam, e que está oculto em Deus”.³⁴² Diante dessa definição, o presbítero tem a responsabilidade de levar as pessoas ao mistério. A forma para que isso ocorra é através do anúncio da Palavra e da celebração da liturgia. Logo, não estão equivocados os ENPs em apresentar a realidade social antes de refletir de que forma irá acontecer a evangelização em determinada realidade. A Exortação Apostólica PDV não utiliza o termo *mistagogo*, mas ressalta que “um aspecto não por certo secundário da missão do padre é o de ser ‘educador para a oração’” (PDV, n. 47), ou seja, ser ponte, ligar as pessoas à prática da fé, ser *mistagogo*. Só que a PDV destaca também que, para assumir essa responsabilidade, o presbítero deve ter feito a experiência da oração e do mistério. O Papa Bento XVI, no discurso proferido na sessão inaugural da Conferência de Aparecida, reafirma essa ideia de que “o sacerdote deve ser antes de tudo um ‘homem de Deus’ (ITm 6,11). Somente assim, o sacerdote será capaz de levar Deus – o Deus encarnado em Jesus Cristo – aos homens”.³⁴³

Os encontros da década de 80 e 90, ao apresentar a realidade social, não se aprofundam na função do presbítero, diante dessa realidade, como pastor ou como *mistagogo*. O último encontro da década de 90, realizado em 1998, já trazia como perspectiva o novo milênio e propunha a esperança de uma nova conjuntura social. Da mesma forma, os encontros realizados nos anos 2000 e 2002 também vislumbram novas possibilidades e apontam a desafios a partir da realidade da época.

O encontro realizado em 1998, rapidamente, relembra o processo por que a sociedade brasileira passou para sua formação como nação, destacando como um dos pontos negativos a

³⁴¹ COMISSÃO NACIONAL DE PRESBÍTEROS, *Presbíteros do Brasil construindo história*, p. 313.

³⁴² LONGCHAMP, M. Mística, In: LACOSTE, J. *Dicionário crítico de Teologia*, p. 1.162. Na citação, aparece abreviado a palavra (m) místico.

³⁴³ BENTO XVI, Sessão inaugural dos trabalhos da V Conferência Geral do Episcopado da América Latina e do Caribe, In: CONSELHO EPISCOPAL LATINO-AMERICANO, *Documento de Aparecida*, p. 280.

grande desigualdade social, vendo, no modelo neoliberal, um grande risco de prejudicar os mais pobres e desfavorecidos. Nesse encontro, se fez também uma análise da realidade política pela qual passava o Brasil, apontando aos riscos dessa forma de governar. Chama a atenção que o encontro não apontou a função, nem refletiu sobre as atitudes que o presbítero é convidado a ter diante dessa realidade social, simplesmente se preocupa em discutir questões do cotidiano da vida presbiteral e o cuidado para com a pessoa do presbítero.

A reflexão realizada no encontro que aconteceu no ano 2000, diferentemente do anterior, não se ocupa tanto em descrever a realidade, mas se concentra no presbítero e na sua tarefa na comunidade.³⁴⁴ Por isso, o texto inicia apresentando a íntima conexão que existe entre Igreja e presbítero, discorre sobre a forma de ser Igreja como “comunhão e participação”, para, depois, apresentar a função do presbítero diante da Igreja, da comunidade e, por consequência, diante da sociedade. A primeira tarefa do presbítero é formar comunidades como “ministro da unidade”. Após, ele é convidado a exercer sua liderança de maneira sinodal, ou seja, “o quanto possível, as grandes decisões de uma comunidade eclesial se tomam assemblearmente, ou seja, ‘em concílio’”.³⁴⁵ Logo após o aspecto sinodal, o ponto sobre os movimentos leigos, em que se incentiva o presbítero a “discernir teologicamente e acompanhar pastoralmente, encorajando, se estiverem na direção do sopro do Espírito, e corrigindo quando não”.³⁴⁶ Interessante é observar que, logo após o aspecto sinodal, quando é pedido que o presbítero tome suas decisões com a comunidade, também é orientado que o presbítero exerça sua liderança e faça o discernimento acerca do sopro do Espírito sobre os movimentos leigos. Novamente é apresentada a função mistagógica do presbítero, bem como o zelo apostólico para com a comunidade. Nesse encontro, a metodologia do “ver-julgar-agir” não é seguida, como nos demais encontros. A realidade social é apresentada no final do Instrumento Preparatório e não é refletido sobre a função do presbítero na sociedade, pois as indicações anteriores eram referentes ao presbítero na Igreja.

O tema do novo milênio também foi assunto do encontro realizado em 2002. Seguindo o caminho do anterior, nesse também não foi mostrada uma análise de conjuntura, mas, em um primeiro momento apenas, dados sobre a realidade do clero brasileiro. Depois, de que forma esse clero está desenvolvendo seu trabalho pastoral na Igreja e em uma sociedade influenciada por uma cultura neo-liberal. Não existe uma reflexão sobre a missão do presbítero na sociedade.

³⁴⁴ Uma crítica recorrente aos Encontros Nacionais de Presbíteros é a desconexão existente entre um encontro e outro, justificada talvez pela troca de coordenação da CNP que organiza o encontro. Também, por não se estabelecerem critérios para elaboração dos Instrumentos Preparatórios que são utilizados nos encontros.

³⁴⁵ COMISSÃO NACIONAL DE PRESBITEROS, *Presbíteros do Brasil construindo história*, p. 390.

³⁴⁶ COMISSÃO NACIONAL DE PRESBITEROS, *Presbíteros do Brasil construindo história*, p. 392.

Além dos encontros realizados nos anos de 2000 e 2002, a primeira década do novo milênio teve mais quatro, realizados em 2004, 2006, 2008 e 2010. O encontro de 2004, abordou um aspecto da realidade social, que é a globalização. O Instrumento Preparatório apresentou a compreensão de globalização e suas consequências bem, como o impacto dessa nos diversos setores da sociedade entre eles a Igreja. Foram apresentados alguns pronunciamentos do Papa e formas pelas quais a Igreja percebe a globalização. O último ponto tratou do presbítero diante da globalização, quando deve ser missionário, profeta e pastor. O texto revela que uma das consequências da sociedade globalizada é a *destradicionalização*, que obriga o presbítero a repensar sua identidade. O encontro de 2006 não apresentou um Instrumento Preparatório para análise, mas destacou alguns aspectos que foram trabalhados ao longo dos dias do encontro. Entre eles, se pode destacar novamente o presbítero como profeta diante da sociedade.

A cada encontro, percebe-se que a metodologia do “ver-julgar-agir” vai dando espaço a outras formas de apresentação da realidade, ou de temas ligadas à mesma. Nos encontros de 2008 e 2010, pouco se falou sobre a conjuntura social, pois essa deu à abordagem de momentos pelos quais a Igreja estava passando. O de 2008 ocupou-se da preparação à Conferência de Aparecida, e o de 2010 lembrou os 25 anos da realização dos encontros nacionais.

Diante dos textos até aqui apresentados, convém analisar dois pontos que apareceram nos encontros nacionais referentes à ação do presbítero na sociedade. Um deles é o presbítero como profeta; o outro, sua ação na política. Quanto à ação do presbítero como profeta, apesar de já ter sido refletida quando foi tratado sobre evangelização, cabe ainda aprofundar alguns aspectos. O Papa Bento XVI, em discurso proferido no Congresso Teológico promovido pela Congregação para o Clero em 2010, afirma que “é particularmente importante que o apelo a participar no único Sacerdócio de Cristo no Ministério ordenado floresça no ‘carisma da profecia’: há grande necessidade de presbíteros que falem de Deus ao mundo e que apresentem o mundo a Deus”.³⁴⁷ Também o teólogo Raúl Berzosa Martínez afirma, no *Diccionario del Sacerdocio*, que os ministros estão a serviço dos fiéis, assim como Cristo no meio de seu povo e, dessa forma, exercem sua função sacramental-profética.³⁴⁸

³⁴⁷ PAPA BENTO XVI, *Saudação do Papa Bento XVI aos participantes do Congresso Teológico promovido pela Congregação para o Clero*, Roma, 2010. Disponível em: http://w2.vatican.va/content/benedict-xvi/pt/speeches/2010/march/documents/hf_ben-xvi_spe_20100312_clero.html. Acesso em: 25 fev. 2019.

³⁴⁸ Martínez afirma: “*Los ministros están al servicio de los fieles, ejerciendo su ministerio de forma autorizada, por medio de la cual se hace presente Cristo en medio de su Pueblo. En este sentido se puede afirmar que tienen ‘prioridad funcional’, en cuanto su presencia es necesaria para hacer realidad el servicio sacramental y profético, del que se sirve Cristo Cabeza.*” MARTÍNEZ, R. B. Sacerdocio bautismal. In: *Diccionario del Sacerdocio*, p. 711.

Principalmente na América Latina, a função profética foi associada, muitas vezes, à denúncia das estruturas sociais injustas, quando, na verdade, ela tem um contexto e um fundamento mais amplos. Quanto a esse risco, o Papa Bento XVI alerta que,

num contexto de secularização difundida, que exclui Deus de maneira progressiva da esfera pública e, tendencialmente, também da consciência social comum, muitas vezes o sacerdote parece "alheio" ao sentimento coral, precisamente pelos aspectos mais fundamentais do seu ministério, como aqueles de ser homem do sagrado, subtraído ao mundo para interceder a favor do mundo, constituído em tal missão por Deus e não pelos homens (cf. Hb 5, 1). Por este motivo, é importante ultrapassar reducionismos perigosos que, nas décadas passadas, utilizando categorias mais funcionalistas do que ontológicas, apresentavam o sacerdote quase como um "agente social", correndo o risco de atraí-lo ao próprio Sacerdócio de Cristo.³⁴⁹

Além de alertar para esse risco, o Papa alerta à necessidade do uso da hermenêutica da continuidade³⁵⁰ não só para os textos do Concílio Vaticano II, mas também para o ministério presbiteral, tendo como ponto de partida Jesus de Nazaré.

As afirmações acima auxiliam a responder à segunda questão a ser analisada, quanto à participação do clero na política. Cabe destacar que nenhum encontro incentivou a participação dos presbíteros em cargos políticos; ao contrário, destacavam a inserção em um contexto social e, por isso, alguém que deve estar consciente da realidade política. Mas é importante reafirmar que a atuação do presbítero na sociedade não deve ser assumida de forma político-partidária ou concorrendo a algum cargo público. O próprio *Código de Direito Canônico* orienta que o clero não deve assumir cargos públicos. Se assim o desejar, deve

³⁴⁹ PAPA BENTO XVI, *Saudação do Papa Bento XVI aos participantes do Congresso Teológico promovido pela Congregação para o Clero*, Roma, 2010. Disponível em: http://w2.vatican.va/content/benedict-xvi/pt/speeches/2010/march/documents/hf_ben-xvi_spe_20100312_clero.html. Acesso em: 25 fev. 2019.

³⁵⁰ Em um de seus pronunciamentos, o Papa Bento XVI discorre sobre a importância da hermenêutica da continuidade e a diferença dessa com a hermenêutica da descontinuidade: “Por um lado, existe uma interpretação que gostaria de definir "hermenêutica da descontinuidade e da ruptura"; não raro, ela pôde valer-se da simpatia dos mass media e também de uma parte da teologia moderna. Por outro lado, há a "hermenêutica da reforma", da renovação na continuidade do único sujeito-Igreja, que o Senhor nos concedeu; é um sujeito que cresce no tempo e se desenvolve, permanecendo porém sempre o mesmo, único sujeito do Povo de Deus a caminho. A hermenêutica da descontinuidade corre o risco de terminar numa ruptura entre a Igreja pré-conciliar e a Igreja pós-conciliar. Ela afirma que os textos do Concílio como tais ainda não seriam a verdadeira expressão do espírito do Concílio”. BENTO XVI. *Discurso do Papa Bento XVI aos Cardeais, Arcebispos e Prelados da cúria romana na apresentação dos votos de natal*, Roma, 2005. Disponível em: http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:JQANFWSGS6YJ:w2.vatican.va/content/benedict-xvi/pt/speeches/2005/december/documents/hf_ben_xvi_spe_20051222_roman-curia.html+&cd=5&hl=it&ct=clnk&gl=br. Acesso em: 12 nov. 2019.

solicitar dispensa ao ordinário local.³⁵¹ Naturalmente, essa determinação não significa que o presbítero deva abandonar seu posicionamento político ou o impeça de votar naquela pessoa que considera capaz de construir uma sociedade mais justa e fraterna, mas deve se abster de se converter em agente de algum partido político ou seguidor de alguma ideologia político-partidária.

Após 2010, foram realizados quatro encontros (2012, 2014, 2016, 2018), e cada qual com uma maneira diversa de abordar a realidade, quando o método “ver-julgar-agir”, definitivamente, deixou de ser a única forma de elaboração dos Instrumentos Preparatórios dos Encontros Nacionais. No ano de 2012, não se tomou a conjuntura social como pressuposto para a ação, mas o ponto de partida foi o estudo do tema da identidade e da espiritualidade presbiterais e como esse tema se confronta com a pós-modernidade. Essa é caracterizada com traços tirânicos na busca do prazer, com alienações políticas e sociais, com falta de cuidado com a ecologia em uma sociedade cada vez mais globalizada e com fenômenos religiosos diversos. Diante dessa realidade, o presbítero é convidado a ser profeta.

Outros desafios sociais que se apresentam são a invasão do mundo virtual, o individualismo e o pluralismo cultural. O encontro de 2014 não apresentou nenhuma análise de conjuntura, somente citou alguns testemunhos de presbíteros que dedicaram sua vida à construção de uma sociedade mais justa e fraterna.

O encontro realizado em 2016 traz novamente algumas características da sociedade, não em um ponto específico, mas pulverizada entre os temas que foram trabalhados. Para o texto apresentado, as condições da sociedade de 2016 são descritas como “cada vez mais urbanas, seculares, pluralistas”,³⁵² uma sociedade onde viver em comunidade causa uma crise, por isso não é mais objetivo de vida, que guarda suas informações nas nuvens virtuais e que passa por mudanças climáticas profundas de consequências incalculáveis, sociedade onde com diferenças chocantes entre acúmulo de riquezas e massas de pobreza, onde “as ciências vieram fazendo caminho, e o sonho de uma *theory of everything* – ‘teoria de tudo’ – que consiga convergência e explicação unitária de todas as realidades”.³⁵³ O texto apresenta outras características da sociedade, além de algumas teorias sobre a realidade social, que auxiliam na compreensão da mesma. A forma como o Instrumento Preparatório do ENP do ano 2016 abordou a sociedade leva a concluir que a realidade vai se tornando cada vez mais complexa e plural, dificultando uma análise global da sociedade. Segundo o texto, essa realidade desafia o

³⁵¹ Cf. CIC cânones 285 § 3, 287 § 1º e 2º.

³⁵² COMISSÃO NACIONAL DE PRESBÍTEROS. *16º ENP*, p. 20.

³⁵³ COMISSÃO NACIONAL DE PRESBÍTEROS. *16º ENP*, p. 21.

presbítero a assumir a missão de ser, na sociedade, um anunciador da esperança trazida pelo Evangelho.

Por fim, o encontro de 2018 está dividido em três pontos, mas nenhum deles aborda diretamente a realidade social. O texto apresenta algumas funções próprias do presbítero, mais ligadas ao contexto de apresentar respostas à questão da identidade presbiteral do que se preocupar em responder sobre a responsabilidade do presbítero na sociedade.

Após essa análise do lugar social do presbítero, apresentada nos ENPs, pode-se concluir que eles não aprofundam o tema; apresentam a realidade social e orientam os presbíteros a denunciarem estruturas injustas presentes em determinado contexto social. Alguns lampejos são percebidos ao longo dos encontros, como do presbítero como mistagogo, como pastor, como profeta na sociedade. Todos eles foram pensados em vista da evangelização, percebendo um lugar. *Dessa forma, qual o lugar do presbítero na sociedade?* Mesmo que o lugar social do presbítero e sua responsabilidade quanto à evangelização possam se confundir, é necessário perceber que, para melhor evangelizar, o presbítero tem que ter consciência não só do contexto social da evangelização, mas também da sua responsabilidade diante da sociedade que ele evangeliza.

Ao concluir esse ponto, pode-se afirmar que o lugar social do presbítero é o de pastor, que cuida e guia o seu rebanho, como mistagogo, que tem a responsabilidade de levar o mundo até Deus e Deus até o mundo, como profeta que anuncia a verdade do Evangelho. Por fim, o presbítero é o ministro da esperança, pois tem a responsabilidade de levar até as pessoas a alegria do Evangelho. Gisbert Greshake atesta que o presbítero, na sociedade, tem a responsabilidade não de fazer, mas de representar, de modo confiável, o agir de Cristo, através dos sacramentos, do anúncio da Palavra no serviço diaconal e de preparar as pessoas para acolherem a Deus, gerando os frutos na missão.³⁵⁴

2.2.4 A pessoa do presbítero

³⁵⁴ Gisbert Greshake afirma: “*No si tratta, dunque, di ‘fare’ ma di rappresentare in modo credibile l’agire di Cristo nel sacramento, nella parola, nella diaconia, nei diversi stili di vita personale e nell’impegno a preparare le persone ad accogliere i doni di Dio e a farli fruttificare nella missione per gli altri. Tenendo bem fisso questo centro, il sacerdote dovrebbe rinunciare a tutti quei compiti che attengono al management, all’organizzazione e all’amministrazione della comunità, e concentrarsi in un’attività diretta all’unica cosa che è necessaria. Ciò si traduce in quanto segue: nella celebrazione dignitosa dell’eucaristia e degli altri sacramenti – nelle benedizioni solenni che si prevedono per i ‘lontani dalla chiesa’ – nella predicazione responsabile della parola di Dio e nella preparazione dei catechisti, nelle diverse situazioni e ‘località’[...]*” GRESHAKE, G. *Esseri preti in questo tempo*, p. 352.

O livro intitulado *Padre, você é feliz?*, publicado em 2013, apresenta o estudo realizado sobre os resultados da sondagem sobre a realização pessoal dos presbíteros do Brasil.³⁵⁵ Essa sondagem é resultado de pesquisa encomendada através dos ENPs. A pesquisa é qualitativa, pois as perguntas têm base no caráter subjetivo e procura revelar traços de satisfação ou de insatisfação pessoal do clero brasileiro. Apresentando esse livro, pretende-se afirmar que a pessoa do presbítero foi tema de reflexão em grande parte dos encontros. Por isso, há a necessidade de analisar de que forma abordaram esse tema. Para a análise, utilizou-se, como metodologia, a descrição do que é relatado nos encontros sobre a pessoa do presbítero e se comparou com o que é ensinado pelo magistério e refletido pela teologia sobre a pessoa do presbítero.

A Igreja sempre teve uma grande preocupação com o cuidado da pessoa do presbítero. O Decreto PO mostra que os presbíteros são “tomados dentre os seres humanos e se ocupando, por sua causa, das coisas divinas, para oferecer dons e sacrifícios pelos pecados, os padres devem viver entre os seres humanos como irmãos” (PO n. 3). O Papa Francisco citou essa frase, na abertura do congresso em comemoração aos 50 anos dos Decretos *Optatam Totius* e PO, organizado pela Congregação para o Clero, para afirmar que,

um bom sacerdote é antes de tudo um homem dotado da própria humanidade, que conhece a sua história, com as suas riquezas e as suas feridas, e que aprendeu a fazer as pazes com ela, alcançando a serenidade de fundo, própria do discípulo do Senhor. Portanto, a formação humana é uma necessidade para os presbíteros, a fim de que aprendam a não se deixar dominar pelos seus limites, mas, ao contrário, a fazer frutificar os seus talentos.³⁵⁶

A preocupação da Igreja para com a pessoa do presbítero é pertinente porque a Igreja sabe que um presbítero humanamente equilibrado irá cumprir mais eficazmente sua missão.

³⁵⁵ Cf. VALLE, E. (org.); BENEDETTI, L.; ANTONIAZZI, A. *Padre, você é feliz?* Uma sondagem psicossocial sobre a realização pessoal dos presbíteros, 2003. Outra análise sobre o clero no Brasil está no livro: FERNANDES, S.; KATIA, M. *O padre no Brasil: Interpelações, dilemas e esperanças*, 2005.

³⁵⁶ FRANCISCO, *Discurso do Papa Francisco aos participantes no Congresso promovido pela Congregação para o clero, por ocasião do cinquentenário dos decretos conciliares "Optatam Totius" e "Presbyterorum Ordinis"*. Roma, 2015. Disponível em: https://w2.vatican.va/content/francesco/pt/speeches/2015/november/documents/papa-francesco_20151120_formazione-sacerdoti.html. Acesso em: 26 fev. 2019.

Isso não exige do presbítero perfeição. No congresso acima citado, o Arcebispo de Boston, Cardeal O'Malley³⁵⁷ cita que também os discípulos de Cristo tiveram que buscar o equilíbrio humano para o exercício de sua missão. Lembra os episódios dos discípulos discutindo quem seria o maior, do discípulo que traiu Jesus, daquele que cortou a orelha do soldado, daquele que o negou.³⁵⁸ São atitudes humanas que demonstram a necessidade contínua do cuidado para com a pessoa do presbítero, para que ele possa amadurecer e auxiliar a Igreja em sua missão.

O teólogo Agostino Favale apresenta a dimensão humana do presbítero como uma das dimensões da formação permanente. Para ele a formação humana realizada antes da ordenação, no seminário, deve ser revista, completada e aperfeiçoada. Elenca quatro níveis estruturais em que o presbítero deve, continuamente, amadurecer o psíquico, o mental, o biológico e o religioso.³⁵⁹ Segundo ele, a pessoa é formada por esses quatro níveis. Um processo formativo contínuo deve contemplar essas quatro dimensões que não são separadas, mas que formam uma unidade.

Desde o início, os ENPs tiveram uma preocupação com a pessoa dos presbíteros. Mesmo que o foco era a responsabilidade do presbítero no processo de evangelização, o Instrumento Preparatório do segundo encontro já apresenta as dimensões e os desafios para a maturidade presbiteral. Ao discorrer sobre a pessoa do presbítero, o segundo encontro deixa claro que “este tema precisa ser mais bem situado para não se reduzir à descrição ou lamúrias em torno das mazelas e falhas psicológicas dos padres”.³⁶⁰ Descreve, ainda, que “a afirmação e maturação de sua pessoa, sua realização humana, seu crescimento na fé e na missão devem, necessariamente, situar-se na realidade concreta em que o presbítero vive os desafios novos da

³⁵⁷ O Cardeal O'Malley é considerado um grande auxiliar do Papa Francisco no combate aos casos de Pedofilia na Igreja. A Arquidiocese de Boston foi o centro de um escândalo de pedofilia na Igreja em 2002 revelado pela equipe de investigação do *Boston Globe* "Spotlight". Cardeal O'Malley é o presidente da Comissão de Proteção de Menores, instituída para cuidar dos escândalos relacionados à pedofilia na Igreja.

³⁵⁸ Cf. O'MALLEY. *Pressi fra gli uomini per le cose di Dio*. In: CONGREGAZIONE PER IL CLERO. *Una vocazione, una formazione, una missione*, p. 123.

³⁵⁹ Sobre os níveis da dimensão humana do presbítero Agostino Favale afirma dessa forma: “*In ogni soggetto umano sono individuabili quattro livelli strutturali: il livello biologico, costitutivo del corpo che gli permette di entrare in comunicazione con il mondo che lo circonda; il livello psichico, che comprende una incommensurabile varietà di sensazione, percezioni, immagini, memorie ed emozioni; il livello mentale, che abbraccia l'intelligenza e la volontà e si esprime attraverso un insieme di idee, intuizioni, pensieri e decisioni che danno al soggetto un modo d'essere, di operare e di vivere inconfondibile rispetto agli altri esseri creati; e il livello religioso che coinvolge il livello psichico e mentale, ma há una sua propria evoluzione e funzione che lo relacionano con il Trascendente. La persona è dotata di questi quattro livelli. Da essi deriva gradualmente la personalità che si esprime nel comportamento. Il processo educativo o formativo si sviluppa a partire da questi quattro livelli e assume quei tratti caratteristici che ogni soggetto cerca di acquistare in rapporto agli obiettivi da raggiungere connessi con la propria vocazione.*” FAVALE, A. *I presbiteri: identità, missione, spiritualità e formazione permanente*, p. 365-366.

³⁶⁰ COMISSÃO NACIONAL DE PRESBITEROS. *Presbíteros do Brasil construindo história*, p. 87.

missão que é permanente”.³⁶¹ A realização pessoal do presbítero está vinculada à tomada de consciência da realidade pastoral na qual ele vive. O texto explana sobre os cinco desafios para a pessoa do presbítero: desafio da realidade; da identidade; da intimidade; da participação; e da transcendência evangélica. Neles são abordadas questões como da relação entre realidade e exercício do ministério e vivência do celibato. Para que o presbítero possa viver equilibradamente, é necessário maturidade. Por isso, o texto também discorre sobre a definição de maturidade e como ela é necessária para a percepção de si e da realidade, para a abertura ao outro e para a experiência de Deus.³⁶²

Em preparação ao terceiro ENP realizou-se uma pesquisa da qual participaram 3.797 presbíteros. As questões foram sobre a atividade que o presbítero exerce, a fonte de subsistência, a participação na comissão regional e na nacional do clero, entre outras. Dessa pesquisa, resultaram afirmações como: “Abre também a possibilidade de que o padre assuma – numa perspectiva apostólica – um trabalho profissional e partilhe a condição operária.”³⁶³ Essa afirmação possibilita abrir uma discussão que surgiu em torno da década de 50, na França, relacionada aos presbíteros operários,³⁶⁴ mesmo que o Decreto PO, n. 8 contemple essa possibilidade, no contexto atual, não se constatem mais presbíteros que sejam operários para evangelizar.

Outra questão referente à pessoa do presbítero é apresentada na seguinte afirmação: “Reafirmamos a urgência da ordenação de homens casados,” Isso não significa o pedido do fim do celibato, pois o texto afirma que “de nossa parte, procuramos aprofundar e vivenciar o sentido evangélico do celibato”, porém sugere que a CNBB olhe com carinho àqueles presbíteros que deixaram o ministério e ofereça oportunidades de participar da vida eclesial.

³⁶¹ COMISSÃO NACIONAL DE PRESBÍTEROS. *Presbíteros do Brasil construindo história*, p. 88.

³⁶² Por discorrer sobre a pessoa do presbítero, o segundo encontro tratou sobre o tema do celibato e a relação do presbítero com as mulheres, vindo a sugerir que o celibato seja assumido somente por aqueles que estão necessariamente amadurecidos para tal. Cf. COMISSÃO NACIONAL DE PRESBÍTEROS. *Presbíteros do Brasil construindo história*, p. 95. Mais tarde, em texto comemorativo aos 25 anos dos Encontros Nacionais de Presbíteros, o autor do texto faz referência a esse trecho do texto e afirma: “Buscou-se redimensionar o celibato com um carisma que supõe uma base natural humana sólida. Nunca se deixou, porém, de valorizar o celibato na vida da Igreja. Queria-se uma abertura a outras formas de exercício do ministério do padre.” COMISSÃO NACIONAL DE PRESBÍTEROS. *Memória dos ENPs 25 anos*, p. 42. Nos bastidores, chegou-se a rumores de que havia sido enviada aos bispos uma carta sugerindo o fim do celibato, mas não foi encontrada essa carta que confirmasse esse comentário.

³⁶³ COMISSÃO NACIONAL DE PRESBÍTEROS. *Presbíteros do Brasil construindo história*, p. 140.

³⁶⁴ A questão dos padres operários aparece como “*una expresión clásica para designar una experiencia singular, circunscrita esencialmente a un determinado marco temporal y local (Francia, 1943-1954), a la vez que refleja una inquietud misionera permanente que trata de buscar cauces existenciales de encarnación solidaria con el mundo obrero como camino de evangelización*”. CUÑADO, J. Sacerdotes obreiros. *Diccionario del Sacerdocio*, p. 712.

Nos primeiros encontros, as discussões sobre a pessoa do presbítero tratam principalmente de questões relativas ao celibato e da relação do presbítero com a sociedade. Os documentos do magistério, a partir do Concílio Vaticano II, sobre a pessoa do presbítero, abordam de forma mais ampla essa questão. O Decreto PO, por exemplo, dedica o terceiro capítulo à reflexão sobre a vida presbiteral. Nele são abordados temas como: celibato, vida espiritual, humildade, obediência, estudo e saber pastoral, justa remuneração, entre outros (Cf. PO, n. 12-20).

A reflexão teológica, ao compreender que para o bom exercício do ministério presbiteral, é necessário vislumbrar a pessoa do presbítero, nos seus aspectos físico, psíquico e espiritual, entende, também, que o presbítero, exercendo suas funções na comunidade, tem a oportunidade ímpar de amadurecimento. Afirmar que ele está na comunidade é compreender e reafirmar sua humanidade, sem deixar suas responsabilidades. Ao destacar o aspecto humano do presbítero e a oportunidade de amadurecimento na comunidade, há a possibilidade de o presbítero viver idoneamente como um irmão entre os irmãos. Seu compromisso é de desenvolver as virtudes humanas como a prudência, a justiça, a fortaleza, a temperança.³⁶⁵

Nos primeiros encontros, os estudos em sobre a pessoa do presbítero giravam em torno da questão do celibato. Conforme os ENPs iam sucedendo-se, ampliou-se essa visão e se percebeu que o cuidado com a pessoa humana é mais amplo e global. A Exortação Apostólica *PDV* aponta à “formação humana, fundamento de toda a formação sacerdotal”³⁶⁶ onde orientando que o candidato ao sacerdócio deva ser educado para “o amor à verdade, à lealdade, ao respeito pelas pessoas, ao sentido da justiça, à fidelidade à palavra dada, à verdadeira compaixão, à coerência e, particularmente, ao equilíbrio de juízos e comportamentos”.³⁶⁷ Já publicada, a nova *Ratio Fundamentalis Institutionis Sacerdotalis*, em 2016, escreveu detalhadamente o que significa cuidar da formação humana como fundamento de toda formação presbiteral, afirmando que o candidato ao sacerdócio deva, do “ponto de vista físico, se interessar por aspectos, tais como: saúde, alimentação, atividade motora, descanso; no campo psicológico, ocupa-se na constituição de uma personalidade estável, caracterizada pelo equilíbrio afetivo, o domínio de si e uma sexualidade bem-integrada”.³⁶⁸

Dentro desse contexto, os ENPs, realizados na década de 80, estão inseridos em um período de ampliação da compreensão do cuidado da pessoa do presbítero. Por isso, as reflexões

³⁶⁵ FAVALE, A. *I presbiteri: identità, missione, spiritualità e formazione permanente*, p. 366-367.

³⁶⁶ PAPA JOÃO PAULO II. *Pastores Dabo Vobis*, n. 43.

³⁶⁷ PAPA JOÃO PAULO II. *Pastores Dabo Vobis*, n. 43.

³⁶⁸ CONGREGAÇÃO PARA O CLERO. *O Dom da vocação presbiteral*, n. 94.

são ainda pontuais, como a vivência (ou não) do celibato e alternativas possíveis a essa vivência como a ordenação de homens casados.

Seguindo na análise, o quarto e quinto encontros em seus Instrumentos Preparatórios, fazem breve menção ao cuidado com a pessoa do presbítero. O quarto encontro discute em aumentar e qualificar o número de presbíteros.³⁶⁹ O quinto destaca que a realidade urbana desafia o presbítero a uma “preparação humana melhor, psicológica, filosófica e teológica [...], criar consciência clara da formação permanente [...] procurar com os colegas o crescimento de associações, que criem laços de amizade e solidariedade”.³⁷⁰ Esses encontros fizeram uma análise da sociedade e refletiram, mesmo que brevemente, as atitudes que os presbíteros deveriam tomar diante dessa realidade apresentada. Nenhum dos encontros citados fez alguma reflexão teológica sobre a pessoa do presbítero.

No sexto encontro, ganha destaque o tema da fraternidade presbiteral, no qual se afirma que “a vocação ao presbiterado não é vocação meramente individual, porque é chamado a fazer parte do presbitério, de um grupo que assume colegial e fraternalmente a mesma missão”.³⁷¹ Além da fraternidade presbiteral, o encontro busca auxílio na psicologia para responder a questões relativas à pessoa do presbítero. Dessa forma, o encontro amplia a discussão e se torna pioneiro ao buscar compreender a pessoa do presbítero com auxílio de outras ciências. Depois do sexto encontro, se tornará frequente a busca de elementos de psicologia para auxiliar a compreender a pessoa do presbítero. Mas ainda carecerão de elementos teológicos, elementos, como: compreensão de Igreja, da identidade presbiteral e de sua missão na Igreja e na sociedade. Tendo claros esses elementos, o presbítero tem a possibilidade de direcionar seu trabalho, centrado no que é próprio no exercício do seu ministério.

Mesmo que não se aprofunde a reflexão teológica nos Instrumentos Preparatórios dos ENPs, esses são pioneiros no incentivo à Pastoral Presbiteral.³⁷² “É louvável o esforço da Igreja em oferecer sua presença, apoio e assistência a grupos de pessoas em situações difíceis, criando pastorais específicas, tais como as pastorais sociais; por que não criar uma pastoral específica

³⁶⁹ Cf. COMISSÃO NACIONAL DE PRESBÍTEROS. *Presbíteros do Brasil construindo história*, p. 202-204.

³⁷⁰ COMISSÃO NACIONAL DE PRESBÍTEROS. *Presbíteros do Brasil construindo história*, p. 233-234.

³⁷¹ COMISSÃO NACIONAL DE PRESBÍTEROS. *Presbíteros do Brasil construindo história*, p. 273.

³⁷² Quem melhor define o conceito de Pastoral Presbiteral é o Pe. Guido Villalta: “cuidado – acompanhamento, pessoal e comunitário, integral e orgânico que uma Igreja particular oferece aos seus pastores, para que estes sintam-se tratados e vivam como pessoas, conheçam Jesus Cristo, sejam como Ele, vivam e ajam com Ele, de modo que possam dedicar-se plenamente ao ministério de Pastores que Deus e a Igreja lhes confiaram em prol da comunidade.” VILLALTA, G. *La Pastoral Sacerdotal en América Latina Y el Caribe*. Boletim Celma 282 (1999), 34.

para acompanhar, nas dioceses e regionais, os presbíteros?”³⁷³ Essa afirmação, presente no Instrumento Preparatório do sétimo encontro nacional, em 1998, foi contemplada pelos bispos reunidos no Sínodo para a América, realizado um ano depois, que propuseram que “se fomente uma ação pastoral a favor do clero diocesano, para reforçar a sua espiritualidade, a sua missão e a sua identidade, que tem como centro o seguimento de Cristo Sumo e Eterno Sacerdote”.³⁷⁴

Com o incentivo à criação da Pastoral Presbiteral, tem início uma maior conscientização acerca da necessidade do cuidado da pessoa do presbítero. Os encontros nacionais tiveram um papel importante ao alertar para a necessidade desse cuidado. Se, no sexto encontro são apresentados elementos da psicologia para auxiliar o cuidado com a pessoa do presbítero, no sétimo já aparecem temas como a saúde dos presbíteros, a subsistência, a solidariedade entre os presbíteros, a formação permanente, e a realização pessoal dos presbíteros. Alguns temas como subsistência e formação pessoal não são novos, mas é relembrada a sua importância.

Estabelece-se, assim, uma nova perspectiva para os encontros nacionais, no que se refere à pessoa do presbítero. Se antes eram questões ligadas ao celibato e de que forma deva ser sua atuação na sociedade, agora se trata de temas ligados à dimensão humana do presbítero. O oitavo encontro apresenta os temas: solidão afetiva, crises afetivas e relações heterossexuais. A preocupação com a pessoa do presbítero incentivou que se procurasse conhecer mais a realidade de cada um.

Concomitantemente com o nono encontro, aconteceu uma sondagem psicossocial sobre a realização dos presbíteros do Brasil que resultou na publicação do livro *Padre, você é feliz?*³⁷⁵ O título do livro e seu conteúdo sugerem que a preocupação central é referente à pessoa do presbítero.

O livro compreende o levantamento dos dados e sua análise e faz três leituras: sociológica, psicossocial e teológico-pastoral. Analisando a leitura teológico-pastoral, constata-se que rapidamente é relembrada a caminhada teológica após o Concílio Vaticano II. O autor apresenta a fundamentação cristológica e eclesiológica do ministério presbiteral. Ao mencionar essa caminhada, o autor afirma que a produção teológica sobre o ministério presbiteral foi decaindo ao longo das décadas após o concílio, passando de 300 títulos na bibliografia

³⁷³ COMISSÃO NACIONAL DE PRESBÍTEROS. Presbíteros do Brasil construindo história, p. 360.

³⁷⁴ PAPA JOÃO PAULO II. *Exortação Apostólica pós-sinodal Ecclesia in America*, Roma, 1999. Disponível em: http://w2.vatican.va/content/john-paul-ii/pt/apost_exhortations/documents/hf_jp-ii_exh_22011999_ecclesia-in-america.html. Acesso em: 21 mar. 2019.

³⁷⁵ VALLE, E. (org.); BENEDETTI, L.; ANTONIAZZI, A. *Padre, você é feliz?: uma sondagem psicossocial sobre a realização pessoal dos presbíteros do Brasil*, 2003.

internacional sobre o tema, na década de 60, para apenas 50 a 70 na de 90. O interesse estaria se deslocando de questões teológicas para “experiências vividas”. As causas seriam “não apenas por uma nova atenção que os presbíteros estariam dando à sua própria pessoa e à busca de realização individual, mas também à distância que os presbíteros teriam descoberto entre seu ideal de Igreja (...) e a evolução efetiva do catolicismo”.³⁷⁶

O décimo encontro nacional ainda reverberou os dados apresentados no livro: *Padre, você é feliz?* Não foi possível perceber algum acréscimo no que já havia sido refletido. Porém, o Pe. Jésus Benedito dos Santos³⁷⁷ afirma que a Pastoral Presbiteral “foi assumida nacionalmente pelos presbíteros do Brasil, no ano de 2004, no 10º Encontro Nacional de Presbíteros”.³⁷⁸ É um passo importante no que se refere ao cuidado com a pessoa do presbítero.

Conforme os anos foram sucedendo-se, constatou-se um maior incentivo à Pastoral Presbiteral. A iniciativa do cuidado com a pessoa do presbítero, utilizando elementos da psicologia, incentivou a criação da Pastoral Presbiteral nas dioceses, que são realidades recentes na caminhada da Igreja. Em 2007, o texto conclusivo da *V Conferência Geral do Episcopado Latino-Americano e do Caribe*, destaca que “as Dioceses e as Conferências Episcopais desenvolvam uma pastoral presbiteral que privilegie a espiritualidade específica e a formação permanente e integral dos sacerdotes”.³⁷⁹ No ano de 2010, nas *Diretrizes da Formação Presbiteral* apresentadas pela CNBB, a Pastoral Presbiteral também ganha destaque quando se afirma que “A pastoral presbiteral seja implementada nas dioceses, através de um trabalho sistemático e organizado, com a formação de equipes e elaboração de um plano”.³⁸⁰

A nova edição do *Diretório para o Ministério e a Vida do Presbítero*, de 2013, não utiliza o conceito *pastoral presbiteral*, mas aponta à necessidade de comunhão no presbitério. “Antes de tudo com o Papa, com o Colégio Episcopal e com o Bispo próprio”.³⁸¹ Exalta a fraterna amizade presbiteral ao dizer que

³⁷⁶ VALLE, E. (org.); BENEDETTI, L.; ANTONIAZZI, A. *Padre, você é feliz?* p. 118-119.

³⁷⁷ Pe. Jésus Benedito dos Santos foi ordenado presbítero em 10 de fevereiro de 1990 e vem acompanhando, de forma especial, os últimos ENPs. Como professor da Faculdade Católica de Pouso Alegre – MG, ele colabora com sistematização dos conteúdos dos encontros. Tem alguns livros publicados referentes ao Ministério Presbiteral, entre eles podem-se destacar: *O presbítero católico*, 2010; *Presbítero pastor*, 2018; *Pérolas nas mãos de Deus*, 2016.

³⁷⁸ SANTOS, J. *Pérolas nas mãos de Deus; Pastoral presbiteral*, p. 200.

³⁷⁹ CONSELHO EPISCOPAL LATINO-AMERICANO. *Texto conclusivo da V Conferência Geral no Episcopado Latino-Americano e do Caribe*, n. 200.

³⁸⁰ CNBB. *Diretrizes para a formação dos Presbíteros da Igreja no Brasil*, n. 378.

³⁸¹ CONGREGAÇÃO PARA O CLERO. *Diretório para o Ministério e a Vida do Presbítero*, n. 31.

O Sentido profundo e eclesial do presbitério não só não impede, como ajuda as responsabilidades pessoais de todos os presbíteros na realização do ministério particular que o Bispo lhes confiou. A capacidade de cultivar e viver amadurecidas e profundas amizades sacerdotais aparece como fonte de serenidade e de alegria no exercício do ministério, apoio decisivo nas dificuldades e ajuda preciosa no incremento da caridade pastoral, que o presbítero deve exercer dum modo particular precisamente para com os colegas em dificuldade, que têm necessidade de compreensão, ajuda e apoio. A fraternidade sacerdotal, expressão da lei da caridade, longe de reduzir-se a um simples sentimento, se torna para os presbíteros uma memória existencial de Cristo e um testemunho apostólico de comunhão eclesial.³⁸²

A Pastoral Presbiteral na diocese foi uma forma criativa de institucionalizar e expressar a amizade presbiteral e ela vai além, pois incentiva o cuidado com a pessoa do presbítero. Os ENPs que sucederam não trouxeram muitas novidades em relação a esse cuidado. Após o décimo encontro, foi se ampliando a necessidade de Pastoral Presbiteral, pois foi relembrada a importância do cuidado da pessoa do presbítero e outros temas acabaram entrando na pauta.

Em 2014, no décimo quinto encontro retoma-se a importância da Pastoral Presbiteral e sua relação com os ENPs. “Toda a trajetória dos ENPs aponta para uma Pastoral Presbiteral que auxilie os presbíteros a enfrentarem seus conflitos de forma madura e coerente”.³⁸³ Os encontros têm por mérito a gestação da Pastoral Presbiteral e fomentado a presença dela nas dioceses do Brasil. Graças a essa caminhada que iniciou na década de 80 foi-se criando uma mentalidade acerca da necessidade de cuidar da pessoa do presbítero, de aumentar o número de publicações nessa área. As dioceses vão tomando consciência da necessidade de estarem atentas à pessoa do presbítero.

O Instrumento Preparatório do décimo sexto encontro nacional enfatiza a responsabilidade da Pastoral Presbiteral de oferecer aos presbíteros formação permanente, entendida não somente como complemento intelectual, mas além do conhecimento “construir algo no qual se crê e do qual se tem convicção, e que se torna sempre mais patrimônio de todos”.³⁸⁴ O texto continua afirmando que a formação permanente “consiste em um processo ininterrupto de acercar-se d’Ele, de internalizar seus sentimentos e até assemelhar-se ao modo de ser de Jesus Cristo, que dura a vida toda e envolve a totalidade do ser”.³⁸⁵ Essa afirmação corresponde o que ao teólogo Agostino Favale ensina sobre as motivações teológicas para

³⁸² CONGREGAÇÃO PARA O CLERO. *Directório para o Ministério e a Vida do Presbítero*, n. 37.

³⁸³ COMISSÃO NACIONAL DE PRESBITEROS. *15º ENP*, p. 39.

³⁸⁴ COMISSÃO NACIONAL DE PRESBITEROS. *16º ENP*, p. 74.

³⁸⁵ COMISSÃO NACIONAL DE PRESBITEROS. *16º ENP*, p. 78.

formação permanente. Mediante a ordenação, Cristo, através da efusão do Espírito Santo, se une ao ordenado para, através dele, exercer suas funções de encarnação redentora e de um ministério sacerdotal, profético e real. Se essa graça não encontra resistência no presbítero que, ela ache nele e o aproxime cada vez mais, da plenitude do exercício do ministério presbiteral. Sendo assim, a Formação Permanente é uma exigência intrínseca para que o dom de Deus se torne cada vez mais presente no exercício do ministério presbiteral nos diferentes momentos da história. Um processo de conversão pelo qual o presbítero passa que compreende toda sua caminhada presbiteral.³⁸⁶ A ideia apresentada por Agostino Favale é contemplada na Exortação Apostólica PDV onde se afirma que

Por isso as preocupações e as reflexões deste Sínodo dos Bispos de 1990 foram dedicadas ao incremento das vocações ao presbiterado, à sua formação para que os candidatos conheçam e sigam Jesus preparando-se para celebrar e viver o sacramento da Ordem que os configura a Cristo Cabeça e Pastor, Servo e Esposo da Igreja, à especificação dos itinerários de formação permanente capazes de ajudar de modo realista e eficaz o ministério e a vida espiritual dos sacerdotes.³⁸⁷

A formação permanente é compreendida como uma necessidade para que o presbítero aprofunde, em sua vida, a graça do ministério que recebe em sua ordenação presbiteral e possa configurar cada vez mais sua vida à de Cristo, “Cabeça e Pastor, Servo e Esposo da Igreja”. Os ENPs limitam-se a apresentar a importância de formação permanente, mas não apresentam uma reflexão teológica que expresse sua necessidade como a configuração a Cristo. Essa se faz necessária pois auxilia o presbítero a compreender que precisa amadurecer o dom recebido, para que possa exercer bem seu ministério presbiteral.

Por fim, o décimo sétimo encontro dedica um espaço de seu Instrumento Preparatório, dentro do capítulo que reflete sobre a espiritualidade presbiteral, para aprofundar o cuidado com a pessoa do presbítero. Apresenta alguns sofrimentos psíquicos que podem afetá-lo. Não traz

³⁸⁶ Agostino Favale assim descreve as motivações teológicas: “*Mediante l’ordinazione, Cristo per mezzo dell’effusione dello Spirito santo unisce a sé l’ordinando per transfondere in lui le funzioni della sua incarnazione redentrice, ossia il suo ministero sacerdotale, profético e regale, e introdurre nella vita una transcendente fecondità di grazia e di amore che lo abilita a ‘impersonarlo’ nella sua attività ministeriale. Questa fecondità di grazia e di amore, se non trova resistenze e opposizioni nel presbítero ma una risposta cosciente e libera, opera in lui continuamente coinvolgendo l’intera sua esistenza ministeriale. La formazione permanente risulta così ‘un’esigenza intrinseca’ al dono di Dio e al ministero sacramentale che ne deriva, e ‘si rivela necessario in ogni tempo’ (PDV 70).*” FAVALE, A. *I presbiteri*, p. 346.

³⁸⁷ PAPA JOÃO PAULO II. Exortação Apostólica *Pastores Dabo Vobis*, n. 3.

nenhuma reflexão teológica, nem pastoral, mas alerta sobre os cuidados que a pessoa do presbítero deve ter com a Síndrome de Burnout, definida como a do bom samaritano desiludido por compaixão.³⁸⁸ Esse cuidado vai ao encontro do que já foi apresentado sobre a necessidade de formação permanente e de pastoral presbiteral.

Para que o presbítero possa cumprir mais eficazmente sua missão e se configurar a Cristo, o cuidado com sua pessoa é indispensável. Conforme analisado, os encontros muito têm contribuído para tornar presente esse cuidado. Porém, ainda carecem de uma profundidade maior, principalmente, na reflexão teológica.

No próximo ponto, se analisa um elemento essencial na vida do presbítero que é a espiritualidade. Os ENPs constantemente retomam a reflexão sobre essa dimensão. A análise pretende observar de que forma é realizada essa abordagem e como ela pode ser aprofundada e melhor aproveitada.

2.2.5 A espiritualidade presbiteral

Esse ponto irá analisar de que forma os ENPs, em seus Instrumentos Preparatórios, refletem a espiritualidade presbiteral. O critério para realizar essa avaliação será a reflexão teológica e o que a doutrina da Igreja ensina em seus principais documentos sobre a espiritualidade presbiteral. Não é intenção desse ponto fazer um tratado sobre a espiritualidade presbiteral, mas observar alguns traços que sirvam de análise dos encontros.

A vida segundo o Espírito e a busca de santidade acompanham todo cristão desde seu batismo. Consoante o Decreto *PO*, os presbíteros “já no batismo, como todos fiéis, receberam o sinal e o dom desta graça imensa, que é a possibilidade de visar à perfeição, apesar das fraquezas humanas” (*PO*, n. 12). Na Igreja o presbítero assume a missão específica de se configurar a Cristo e representá-lo como cabeça, pastor e mestre. Por isso, “mortifica em si

³⁸⁸ Sobre esse tema, o Instrumento Preparatório do décimo sétimo Encontro Nacional de Presbíteros baseia-se em um psicanalista e analista institucional chamado William C. Castilho Pereira. Primeiro sobre o texto define a *Síndrome de Burnout* como: “um distúrbio psíquico ligado ao exercício da profissão que extrai forças, o envolvimento pessoal e a satisfação, gerando intenso esgotamento físico e mental. Seus sintomas são vários: tristeza, vazio interior, despersonalização, alterações de comportamento, depressão, esgotamento, stress, insatisfação, repressão de conflitos internos etc. Embora haja abordagens teóricas diferentes sobre a síndrome, os autores são unânimes quanto a seus traços característicos e suas consequências negativas na vida pessoal e profissional. Nos presbíteros, William define a *síndrome de burnout* como *síndrome do bom samaritano desiludido por compaixão*” COMISSÃO NACIONAL DE PRESBÍTEROS. *17º ENP*, p. 70.

mesmo as obras da carne e se consagra totalmente ao serviço dos homens, de tal forma, que dotado da santidade de Cristo, vai se tornando homem perfeito” (PO, n. 12). Por sua vez, a santidade é alcançada “pelo exercício leal e constante do ministério, segundo o Espírito de Cristo” (PO, n. 13). Esse exercício leal e constante do ministério se dá pela proximidade a Cristo, através da vivência dos sacramentos, do contato com a Palavra de Deus e da prática cotidiana de uma espiritualidade que manifeste o caráter sacerdotal na vida do presbítero.

Antes de iniciar a análise, é necessário dar-se conta de que a espiritualidade está na essência do ministério presbiteral. Se compreendemos o presbítero que age *In Persona Christi* em uma Igreja Comunhão, sabemos que a espiritualidade do presbítero deve contemplar a docilidade ao Espírito, a caridade pastoral e a necessidade de meios eficazes para o exercício da espiritualidade própria do presbítero.³⁸⁹ Mas essa compreensão é possível, graças ao maior entendimento das orientações do Concílio Vaticano II. A Exortação PDV e o *Directorio para o Ministério e a Vida do Presbítero* aprofundaram as orientações trazidas pelo Concílio Vaticano II. As reflexões teológicas existentes acentuam a caridade pastoral como próprio da espiritualidade presbiteral. A docilidade ao Espírito e os meios eficazes para o exercício da espiritualidade presbiteral estão contemplados na caridade pastoral. Mas, ao nomeá-los, junto com a caridade pastoral, se reforça o entendimento de que a espiritualidade presbiteral se dá na intimidade do presbítero com Deus, no convívio comunitário e no assumir as funções específicas do presbítero da comunidade e na diocese. Evita-se, assim, uma compreensão errônea do verdadeiro sentido de caridade pastoral que a entende somente no cumprimento diário das tarefas, mas esquece da imitação do Cristo que sobe ao monte para orar junto com o Pai.

³⁸⁹ Essa compreensão é defendida por Saturnino Gamarra quando apresenta a espiritualidade sacerdotal no Dicionário do sacerdote; assim descreve: “*La espiritualidad del sacerdote consiste en vivir su propia identidad; pero para vivir la identidad no bastan las referencias ocasionales a la misma, sino que se exige que sus componentes esenciales, [...] sean integrados en la vida y en la persona del sacerdote. [...] Al no poder detenernos en el como integrar cada uno de los componentes esenciales en la persona del sacerdote, sólo apuntamos lo que debe ser común en la incorporación de todos ellos. La docilidad al Espíritu. La referencia al Espíritu esse de todo necesaria para la vivencia de la identidad sacerdotal [...]. Si la presencia del Espíritu es constitutiva de la identidad sacerdotal, como nos lo indican la ordenación, la sacramentalidad y el ministerio y el ministerio, no puede estar ajena a sua vivencia. [...] La caridad pastoral. Es obligado que contemos para la vivencia de la identidad del sacerdote con la caridad pastoral [...] y a que a ésta se le reconozca la función integradora de la vida de la persona del presbítero. [...] La necesidad de unos medios. A pesar de todas las resistencias que hay ante los medios, se impone hablar de ellos y contar con ellos. No se puede hablar de espiritualidad sin plantear el cómo de la espiritualidad. Hay espiritualidad cuando se vive de una forma concreta; y sin los medios concretos, la espiritualidad se reduciría a pura teoría.*” GAMARRA, S. *Espiritualidad*, In: *Diccionario del Sacerdocio*, p. 260-261.

Erio Castellucci esclarece que o termo *caridade pastoral* é utilizado pelo magistério tanto do Concílio Vaticano II como também é refletido na teologia.³⁹⁰ Castellucci explica que, o termo é capaz de unir o exercício do ministério com a vida espiritual e favorecer a harmonia entre as várias compreensões do sacramento da ordem, evitando a tensão entre anúncio e culto, culto e pastoral e anúncio e pastoral. Para ele o significado de caridade pastoral consegue equilibrar a tensão entre o exercício do apostolado e a oração, entre pastoral e contemplação.³⁹¹ Outro teólogo a reforçar essa ideia é Agostino Favale, que, descreve num primeiro momento, a tensão que existiu no presbítero por má-compreensão da relação entre atividade pastoral e espiritualidade. Mas, essa tensão se dissolve, num segundo momento, em que os presbíteros compreendem seu ministério em união com o bispo e os outros presbíteros, e que são dóceis à ação do Espírito Santo, vivem na intimidade com o Senhor e atualizam no tempo sua missão, esforçando-se no serviço aos irmãos.³⁹²

A partir do que foi dito sobre espiritualidade presbiteral, pode-se, de antemão, entender que o tema da espiritualidade deve tratar prioritariamente de três aspectos: a) a intimidade do presbítero com Deus; b) a vivência sacramental cotidiana; além das orações propostas pela Igreja, como *Liturgia das horas*, *Via-sacra*, oração do terço, entre outras; e c) a prática pastoral motivada pela intimidade com o Senhor.

O segundo ENP foi o primeiro a debruçar-se sobre a questão da espiritualidade, cujo tema proposto foi: espiritualidade e formas de vida dos presbíteros. Segundo o texto “a espiritualidade presbiteral, porém, tem como fundamento a espiritualidade cristã e eclesial.”³⁹³ Essa afirmação contempla a orientação do Concílio Vaticano II que a busca da santidade é dever

³⁹⁰ Algumas obras teológicas que tratam do tema da caridade pastoral como específico da espiritualidade presbiteral: FAVALE, A. *I presbiteri, identità, missione, spiritualità e formazione permanente*, p. 304-338; CASTELLUCI, E. *Il ministero ordinato*, p. 325-338; GUSBERTI, J. *Presbítero, pastor e amigo*. p. 21-51. LORSCHIEDER, A. *Identidade e espiritualidade do padre diocesano*, 2007.

³⁹¹ Segundo Castellucci “*la carità pastorale, bene intensa, è capace di mettere unità fra l’esercizio del ministero e la vita spirituale del ministro (contro le sempre insorgenti tensioni tra apostolato e preghiera, attività e contemplazione), connotando questa spiritualità come dedizione stabile e aperta alla Chiesa particolare (contro le tensioni fra concezione localista e universalista del ministero) e favorendo l’armonia tra i vari ‘munera’ derivanti dal sacramento dell’Ordine (contro le tensioni tra annuncio e culto, culto e pastorale, annuncio e pastorale). Approfondiamo i tre aspetti, premettendo uno spunto sul celibato.*” CASTELLUCI, E. *Il Ministero Ordinato*, p. 326.

³⁹² Agostino Favale explica dessa forma: “*Una certa difficoltà a ravvisare gli effetti positivi di un ‘beninteso’ apostolado sulla vita interiore può causare angustia nei presbiteri desiderosi di dedicarsi con entusiasmo all’esercizio del loro ministero, senza venire meno a quell’anelito di comunione con Dio che fecunda la loro capacità di donarsi. Sarebbe ingenuo credere che sul piano esistenziale il servizio pastorale non possa creare talvolta tensioni e fors’anche inquietudine. Sono tuttavia tensioni che si superano, se i presbiteri, sono docili alle sollecitazioni dello Spirito di Cristo, vivono in intimità col Signore e atualizzano nel tempo la loro missione, impegnandosi, generosamente nel servizio dei fratelli.*” FAVALE, A. *I presbiteri: identità, missione, spiritualità e formazione permanente*, p. 305.

³⁹³ COMISSÃO NACIONAL DE PRESBITEROS. *Presbíteros do Brasil construindo história*, p. 74.

de todo batizado. Porém, o texto desse encontro afirma que “a espiritualidade do presbítero tem como conteúdo principal a própria vida cristã, isto é, o que Deus dispôs para iluminar e alimentar a caminhada de seu povo.”³⁹⁴ Essa afirmação restringe o que o próprio Concílio Vaticano II afirma referentemente à forma de o presbítero cultivar sua espiritualidade. Para o Concílio, o presbítero deve dedicar-se regularmente à oração, a partir da celebração da santa missa, da liturgia das horas, da palavra de Deus e também de devoções populares como novenas, a oração do terço, entre outros. O encontro ainda vive a repercussão da crise de identidade presbiteral, mais latente na década de 80, e, por isso, a dificuldade de uma clara orientação sobre a vivência da espiritualidade presbiteral.

O texto discorre sobre uma espiritualidade encarnada na realidade latino-americana, em que se redescobre o lugar privilegiado dos pobres no plano de Deus, a necessidade de solidariedade à espiritualidade popular e a compromisso junto às pastorais da Igreja. Para isso o presbítero deve cultivar uma espiritualidade do serviço a exemplo de Jesus Cristo, servo e sofredor, viver o celibato na pobreza e obediência, dar unidade e coesão à comunidade eclesial, buscar a comunhão com a Santa Sé e o bispo local, evitando viver uma espiritualidade individual e solitária.³⁹⁵ O texto também refere que o presbítero vive sua espiritualidade através da prática pastoral, da missão, do profetismo, do convívio com grupos e movimentos e da fraternidade presbiteral. O cuidado é para que essas formas de vivência da espiritualidade presbiteral não o tirem do convívio eclesial, principalmente do contexto de sua diocese.

Analisando o segundo ENP a partir do que foi acima apresentado sobre a teologia da espiritualidade presbiteral, percebe-se que falta uma compreensão exata da função específica do presbítero na Igreja. Também não é analisado o que os documentos da Igreja orientam para ter uma boa vivência da espiritualidade presbiteral. No texto ainda não há uma explanação das reflexões teológicas sobre a caridade pastoral como espiritualidade presbiteral.

Percebe-se que esse tema ainda não está na pauta central das reflexões, porque volta novamente a ser apresentado no sexto ENP. Não se tem elementos suficientes para explicar por que esse tema não foi trabalhado em encontros anteriores. O sexto encontro apresenta “o ponto de partida da espiritualidade cristã e presbiteral [...] o encontro com o Senhor e o seu Espírito, que nos dão olhos e paixão para discernir os ‘sinais dos tempos’ como linguagem de Deus”.³⁹⁶ Percebe-se, ainda, uma concepção de espiritualidade mais voltada a perceber os sinais de Deus na sociedade e de fazer dessa realidade uma vivência espiritual. Para o presbítero o desafio é

³⁹⁴ COMISSÃO NACIONAL DE PRESBITEROS. *Presbíteros do Brasil construindo história*, p. 75.

³⁹⁵ COMISSÃO NACIONAL DE PRESBITEROS. *Presbíteros do Brasil construindo história*, p. 76-79.

³⁹⁶ COMISSÃO NACIONAL DE PRESBITEROS. *Presbíteros do Brasil construindo história*, p. 274.

como viver uma espiritualidade na conjuntura social da época. Além disso, o texto não coloca a especificidade da espiritualidade presbiteral, apenas apresenta a espiritualidade de todo cristão. Segundo o texto, o “modelo de oração para o cristão e para o presbítero é o próprio Jesus. [...] A partir da experiência pessoal da comunhão com Deus, o presbítero poderá agir como missionário”.³⁹⁷ Até aqui, o texto não aprofunda as noções de espiritualidade, não distingue as responsabilidades de cada membro da Igreja na busca de santidade, não reflete uma vivência espiritual segundo uma imagem de Igreja. Demonstra, também, uma realidade que desconhece os documentos da Igreja, pois são poucas as citações referentes aos mesmos.

Algumas contribuições que o texto apresenta são a necessidade de o presbítero viver “o celibato, a obediência, a pobreza”,³⁹⁸ como formas de prática da espiritualidade, mas não aprofundo cada um desses três aspectos. Outra contribuição é quando o texto utiliza a afirmação “esvaziamento de si”³⁹⁹ relacionado ao serviço e a prática pastoral. Por fim, o texto se volta mais para a missão do presbítero no cuidado com a espiritualidade da comunidade do que propriamente com a espiritualidade presbiteral em si.

O tema da espiritualidade presbiteral, aos poucos, vai ganhando destaque nos ENPs. Além disso, vai crescendo a consciência da necessidade de aprofundar esse tema. O oitavo encontro, no ano 2000, trouxe, no texto do Instrumento Preparatório, um espaço destinado à espiritualidade presbiteral com o título, “O Novo Presbítero: Homem espiritual”. Esse ponto parte da relação do presbítero com Deus, não como aquele que busca sinais de Deus na sociedade. O presbítero é

Um homem que vive profundamente imerso no mistério trinitário: abandonado e inteiramente disponível à vontade do Pai; empenhado no seguimento de Jesus e no prosseguimento do seu evangelho através da prática da caridade pastoral; conduzido pela liberdade do Espírito numa vida de comunhão e esperança.⁴⁰⁰

Destaca-se a referência à Trindade e à utilização do termo “caridade pastoral”, não ainda com uma definição, mas relacionada ao Filho. Mesmo que “caridade pastoral” não seja definido, a ideia que transmite é contemplada. O texto afirma que “todo ministério, por haurir

³⁹⁷ COMISSÃO NACIONAL DE PRESBITEROS. *Presbíteros do Brasil construindo história*, p. 280-281.

³⁹⁸ COMISSÃO NACIONAL DE PRESBITEROS. *Presbíteros do Brasil construindo história*, p. 286.

³⁹⁹ COMISSÃO NACIONAL DE PRESBITEROS. *Presbíteros do Brasil construindo história*, p. 286.

⁴⁰⁰ COMISSÃO NACIONAL DE PRESBITEROS. *Presbíteros do Brasil construindo história*, p. 405.

do mistério, porta uma mística. Assim, o ministro é consagrado do Espírito e é por isso místico ou espiritual”.⁴⁰¹ O serviço pastoral do ministro é imbuído do Espírito Divino. “Desse modo, o presbítero não ‘administra’ simplesmente os sacramentos: ele os vive. Não *faz* pastoral, mas *é* pastor.”⁴⁰² Nessa perspectiva, o texto aponta três linhas de espiritualidade presbiteral, que correspondem ao tríplice múnus de sacerdote, profeta e pastor. O texto não utiliza o termo rei, ou guia, mas *pastor*. A espiritualidade presbiteral é sacerdotal porque é eucarística, ela é profética porque, bíblica, é pastoral porque orientada à missão. A intuição apresentada no texto contempla o caminho espiritual que o presbítero deve viver, mas é abordada de forma muito superficial. Destaca a importância do encontro com Deus, com sua Palavra, com a vivência eucarística e com o cuidado com o próximo, mas não aprofunda o significado dessa necessidade. Se tomarmos o Diretório para o Ministério e a Vida do Presbítero, veremos que cada um destes aspectos: eucaristia, palavra e missão, é amplamente abordado e são incluídos em um contexto mais amplo que é a Igreja e uma íntima relação com Cristo. Segundo o texto:

A espiritualidade do sacerdote consiste principalmente na profunda relação de amizade com Cristo, porque ele é chamando a ‘ir até Ele’ (cf. Mc 3,13). Neste sentido, na vida do sacerdote, Jesus terá sempre a primazia sobre tudo. Cada sacerdote age num contexto histórico particular, com os seus vários desafios e exigências. Exatamente por isto, a garantia de fecundidade do ministério radica numa profunda vida interior. Se o sacerdote não conta com o primado da graça, não poderá responder aos desafios dos tempos, e cada plano pastoral, por mais elaborado que possa ser, estaria destinado à falência.⁴⁰³

Sendo assim, constata-se a necessidade de aprofundar o significado do conceito “caridade pastoral” que auxiliaria na compreensão da espiritualidade presbiteral e de toda sua profundidade. O texto do oitavo encontro cita Puebla, mesmo assim, não aprofunda o seu sentido e significado. O texto de Puebla é o seguinte: “O Presbítero é homem de Deus. Todavia, só lhe é dado ser profeta à medida que tenha feito a experiência do Deus vivo. Só esta experiência o fará portador duma Palavra poderosa para transformar a vida...”⁴⁰⁴

O texto do oitavo ENP segue descrevendo alguns meios para a prática cotidiana de oração e alerta à necessidade de harmonizar contemplação com ação. O texto não aprofunda o

⁴⁰¹ COMISSÃO NACIONAL DE PRESBÍTEROS. *Presbíteros do Brasil construindo história*, p. 407.

⁴⁰² COMISSÃO NACIONAL DE PRESBÍTEROS. *Presbíteros do Brasil construindo história*, p. 407.

⁴⁰³ CONGREGAÇÃO PARA O CLERO. *Diretório para o Ministério e a Vida do Presbítero*, n. 44.

⁴⁰⁴ CONSELHO EPISCOPAL LATINO-AMERICANO. *Conferência de Puebla*, n. 693.

significado das afirmações que apresenta, por isso, torna-se, muitas vezes, repetitivo. Cabe, porém, destacar que o tema *espiritualidade presbiteral* está sendo colocado em pauta nos encontros. Isso demonstra que a espiritualidade não é mais algo periférico, mas vai se tornando cada vez mais central na vida dos presbíteros.

O nono Encontro Nacional de Presbíteros discorre sobre o desafio da espiritualidade. Continua com uma breve abordagem, em que se afirma que o presbítero, para viver bem sua espiritualidade, deve cuidar primeiro da “‘autenticidade’ da vida no sentido mais simples: ser pessoa humana em seu processo de amadurecimento normal”.⁴⁰⁵ Essa afirmação pode levar à compreensão de que o processo de amadurecimento não pode ser incluído na espiritualidade, nem colocar, em primeiro plano, a amizade íntima com Deus. O texto continua afirmando que o presbítero deve anunciar a construção do Reino de Deus e viver no Espírito Santo, mas, essa vida segundo o Espírito, apresentada pelo texto, é de ordem prática e não de contemplação, fazendo com que novamente se deixe de lado o cultivo da intimidade com Deus.

Após o nono encontro, realizou-se uma pesquisa, que também apresentou perspectivas na questão da espiritualidade presbiteral que merecem ser destacadas. Realizada no ano de 2003, apresenta um presbítero que se compreende na sua maioria, 44.2%, mais ou menos consoante com seu nível de desenvolvimento espiritual. Porém, na análise dos dados, não se aprofunda no porquê dessa posição do clero em relação à espiritualidade.

O décimo ENP faz uma breve menção à espiritualidade presbiteral quando faz ressonância com a pesquisa citada. O texto afirma que “a carência espiritual (...) é seguramente o problema mais grave e mais fundamental (...). Os percentuais indicativos de inconsistências espirituais são elevados e chegam até a causar surpresa”.⁴⁰⁶ porém, não apresenta nada além disso, nem amplia a reflexão sobre o tema.

O tema sobre a espiritualidade presbiteral ainda não estava bem claro, por isso não tinha tanto espaço nos encontros. Mas, no décimo segundo encontro, se coloca em evidência a “caridade pastoral”, ainda entendida como um serviço prestado à comunidade, do que estar com Deus em sua intimidade, para, depois, transmitir sua graça do serviço à comunidade. No texto a caridade pastoral é a “suprema lei da vida de Jesus (...), que faz dele um ‘pastor’ e não um mercenário que só trabalha por dinheiro ou um funcionário do sagrado, só disponível nos horários de expediente”.⁴⁰⁷ O tema do encontro foi a conferência de Aparecida. Por isso, o texto discorre sobre uma espiritualidade do discípulo missionário que é o tema da conferência. Essa

⁴⁰⁵ COMISSÃO NACIONAL DE PRESBÍTEROS. *Presbíteros do Brasil construindo história*, p. 477.

⁴⁰⁶ COMISSÃO NACIONAL DE PRESBÍTEROS. *O presbítero no mundo globalizado*, p. 42.

⁴⁰⁷ COMISSÃO NACIONAL DE PRESBÍTEROS. *12º Encontro Nacional de Presbíteros*, p. 26.

espiritualidade se concretiza no estar com Deus como discípulo para, depois, anunciá-lo como missionário. Mesmo que essa dinâmica possa ser relacionada à espiritualidade presbiteral, ela não é revelada de forma clara.

Os 25 anos dos ENPs são comemorados no décimo terceiro encontro. Nele é feita uma retomada dos principais pontos que permearam todos os encontros, entre eles está a espiritualidade. Segundo o texto, podem-se elencar três aspectos que permearam os encontros

- a) Uma espiritualidade de serviço, a exemplo do Cristo servo de Deus e servo sofredor (...); b) o compromisso de vida no celibato, na pobreza e na obediência (...); c) Uma espiritualidade de unidade na diversidade permite ao presbítero manter juntos, dinamicamente, os polos da tensão entre unidade e pluralidade, identidade e criatividade, coesão e abertura.⁴⁰⁸

Mesmo elencando esses aspectos que permearam os ENPs reafirma-se a necessidade de uma maior base de reflexão, principalmente teológica, no estudo de pontos específicos ligados à espiritualidade presbiteral, como: noção de Igreja, compreensão da identidade presbiteral, da missão do presbítero e da caridade pastoral.

Continuando a análise, o tema da espiritualidade presbiteral volta novamente a ser estudado no Instrumento Preparatório do décimo quarto encontro. De uma maneira mais sistemática, o texto parte da definição de espiritualidade e percorre os vários períodos históricos. Como consequência, o texto identifica modelos de espiritualidade que são vividos pelos presbíteros hoje. Por exemplo, aquela inspirada em santos como São João Maria Vianney, padroeiro dos presbíteros diocesanos. Também espiritualidade específica como os exercícios espirituais de Santo Inácio de Loyola. Ainda, uma espiritualidade encarnada no seguimento de Jesus histórico, como a dos novos movimentos leigos e as formas assumidas de espiritualidade dos presbíteros diocesanos. O texto também alerta para riscos que a realidade atual impõe à vivência espiritual do presbítero. Apresenta perspectivas como “A centralidade dos sacramentos, especialmente o da Eucaristia [...]. cria no presbítero sensibilidade para o lado simbólico da existência.”⁴⁰⁹ Segundo o texto, a vivência sacramental, de forma especial a

⁴⁰⁸ COMISSÃO NACIONAL DE PRESBÍTEROS. *ENPs, 25 anos celebrando e fortalecendo a comunhão presbiteral*, p. 28-29.

⁴⁰⁹ COMISSÃO NACIONAL DE PRESBÍTEROS. *A identidade e a espiritualidade do presbítero no processo de mudança de época*, p. 20.

eucaristia, auxilia o presbítero na tomada de consciência de uma Igreja como comunidade reunida em torno do altar, gerando comprometimento de todos na construção do Reino de Deus.

O décimo quinto encontro que retoma a caminhada realizada durante o Concílio Vaticano II, acentua a espiritualidade presbiteral como busca de santidade à serviço da comunidade. “A missão dos presbíteros está no doar-se no meio dos fiéis, a serviço deles, não se separando do Povo de Deus. Um presbítero santo é aquele que se doa aos outros.”⁴¹⁰ Além do aspecto *doação*, o texto reflete sobre as três virtudes teologais: fé, esperança e caridade. O texto não as relaciona com o tema da espiritualidade presbiteral, mas convida o presbítero a assumir essas três virtudes em sua vida. Aqui foram referidas porque foi identificada no texto, uma aproximação da vivência das virtudes teologais com o cultivo da espiritualidade presbiteral.

O tema da espiritualidade é retomado no décimo sétimo encontro a partir da seguinte pergunta: “Qual a espiritualidade do presbítero?”⁴¹¹ Pergunta, essa, que motivou muitos estudos e reflexões e que é contemplada nesse encontro. Para responder a essa questão, o texto, primeiramente analisa a questão da pessoa do presbítero, depois inicia a exposição sobre o lugar da espiritualidade. Consoante o texto; “Do ponto de vista antropológico, a espiritualidade se concretiza em três dimensões: a interioridade, a transcendência e o caminho rumo aos outros. Seu aspecto essencial se encontra na interioridade”.⁴¹² A partir desse critério, o autor alarga sua argumentação relativa à vivência da espiritualidade do cristão. “O que diz respeito a todo cristão, com mais intensidade se refere ao presbítero.”⁴¹³

Após discorrer sobre a espiritualidade do cristão, o autor concentra sua atenção na espiritualidade do presbítero, mais especificamente, na sua vida de oração. Conforme o autor, a oração auxilia o presbítero a aderir à própria vocação. Aderir, segundo ele, é apropriar-se. “Apropriar-se que dizer que alguma coisa me pertence, me engaja pessoalmente.”⁴¹⁴ Por sua vez, “Apropriar-se do ministério depende de intensa relação orante com Deus, da intimidade cotidiana com Jesus, que chama seus apóstolos não de servos, mas de amigos”.⁴¹⁵ Essas premissas servem para o autor do Instrumento Preparatório, construir sua argumentação, cuja conclusão é:

⁴¹⁰ COMISSÃO NACIONAL DE PRESBÍTEROS. *15º ENP*, p. 34.

⁴¹¹ COMISSÃO NACIONAL DE PRESBÍTEROS. *17º ENP*, p. 69.

⁴¹² COMISSÃO NACIONAL DE PRESBÍTEROS. *17º ENP*, p. 81.

⁴¹³ COMISSÃO NACIONAL DE PRESBÍTEROS. *17º ENP*, p. 86.

⁴¹⁴ COMISSÃO NACIONAL DE PRESBÍTEROS. *17º ENP*, p. 91.

⁴¹⁵ COMISSÃO NACIONAL DE PRESBÍTEROS. *17º ENP*, p. 92.

O sacerdote, em sua oração, apropria-se de seu ministério e oferece sua vida ao Pai, com Jesus, para a salvação da humanidade, a cujo o serviço ele está, por vocação, em nome da Igreja, que o chamou para presidir a comunidade na representação sacramental de Cristo, ou seja, *in persona Christi*. Orar, para o presbítero, é também uma forma de exercer o seu sacerdócio.⁴¹⁶

Essa conclusão vai ao encontro do que foi afirmado no início deste ponto sobre a espiritualidade presbiteral, pois entende que, na prática da oração, o presbítero entra em comunhão com a Igreja e com os fiéis e se nutre da graça necessária para o exercício de seu ministério. O autor do Instrumento Preparatório do décimo sétimo encontro também entende que “a tese segundo a qual o trabalho já é oração carrega ambiguidades uma vez que o trabalho se torna, às vezes, busca desenfreada de autoafirmação, de reconhecimento, de compensações afetivas e até mesmo materiais”.⁴¹⁷ Por fim, cabe destacar o espaço que o autor dedica à importância de Maria na vida do presbítero.

Sobre o tema da espiritualidade presbiteral, os ENPs entendem que o presbítero vive junto da comunidade. Essa linha de pensamento defende que a espiritualidade presbiteral se realiza no trabalho pastoral com a comunidade e toma como exemplo Cristo Bom Pastor que deu sua vida pelas ovelhas. Da mesma forma, o presbítero deve exercer seu ministério e viver sua espiritualidade como doação para a construção do Reino de Deus, indo ao encontro dos mais desfavorecidos. Mesmo que se evidencie, ao longo dos encontros essa linha de pensamento, percebe-se que não se aprofunda o tema. Cabe destacar que poucas vezes é lembrada a necessidade de uma prática cotidiana de oração e de uma espiritualidade presbiteral definida como “caridade pastoral”.

Esses encontros têm uma relevância muito grande no contexto da Igreja do Brasil. São um meio eficaz de realização da fraternidade presbiteral. Ao longo desse capítulo, tratou da história desses encontros e se analisaram cinco temas presentes em todos os encontros. O objetivo principal dessa análise é o de auxiliar a tornar os encontros mais eficazes, de aprofundar a reflexão sobre o ministério presbiteral, para que os presbíteros possam cumprir sua missão com mais eficácia na Igreja. No próximo capítulo, são apresentados caminhos, a partir do magistério da Igreja e da reflexão teológica, que podem ser trilhados não só nos ENPs, mas que servirão para fundamentar ainda mais e a identidade e missão do presbítero.

⁴¹⁶ COMISSÃO NACIONAL DE PRESBITEROS. *17º ENP*, p. 93.

⁴¹⁷ COMISSÃO NACIONAL DE PRESBITEROS. *17º ENP*, p. 94.

3 UMA PROPOSTA TRINITÁRIO-MISSIONÁRIA PARA O MINISTÉRIO PRESBITERAL NO BRASIL A PARTIR DOS ENCONTROS NACIONAIS DE PRESBÍTEORS

O Brasil é um país continental,⁴¹⁸ que conta, desde a época da colonização portuguesa, com a presença da Igreja Católica.⁴¹⁹ Atualmente a Conferência Episcopal brasileira é uma das maiores do mundo, e, mesmo com a diminuição do percentual de católicos nos últimos anos, a população é, na sua maioria, católica.⁴²⁰ Os bispos brasileiros contam com um número significativo de colaboradores. Os presbíteros, pelo vínculo sacramental, são os colaboradores mais próximos.⁴²¹ Eles exercem uma função importante nas comunidades católicas, como anunciadores da Palavra, ministros dos sacramentos, de forma especial da eucaristia, e guias das comunidades. Devido a essa estreita ligação de bispos com presbíteros, a Igreja tem o compromisso de estar atenta à caminhada dos presbíteros e incentivar iniciativas que visem a um amadurecimento na compreensão de sua identidade e missão. Nessa perspectiva, enquadram-se os ENPs, que são um dos meios de resposta do cuidado da Igreja com os presbíteros. Como visto no capítulo anterior, a CNBB é incentivadora desses encontros, pois vê

⁴¹⁸ Segundo o IBGE, o Brasil é o quinto maior país do mundo. O cupa uma área de 8.547.403 km² no planeta Terra. Os países maiores que ele são: Estados Unidos, China, Canadá e Rússia. Cf.: INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Brasília, 2019. Disponível em: <https://cnae.ibge.gov.br/en/component/content/article/97-7a12/7a12-voce-sabia/curiosidades/1629-o-tamanho-do-brasil.html>. Acesso em: 24 junho 2019. Segundo o censo realizado em 2010, a população brasileira era de 190.732.694 pessoas, com uma estimativa de mais de 210 milhões de pessoas para 2019, sendo, assim, o país mais populoso da América Latina. Cf.: INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Brasília, 2019. Disponível em: <https://ww2.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/censo2010/default.shtm>. Acesso em: 24 junho 2019.

⁴¹⁹ Um dos primeiros atos dos portugueses ao chegarem ao Brasil foi erguer uma cruz e celebrar uma missa.

⁴²⁰ Segundo dados veiculados no *site* da CNBB, de 11/1/2019, no Brasil, são 480 bispos dos quais 307 são membros efetivos da CNBB. Cf.: CNBB. Brasília, 2019. Disponível em: <http://www.cnbb.org.br/o-episcopado-no-brasil-480-bispos-e-307-membros-efetivos-da-cnbb/>. Acesso em: 25 junho 2019. Ainda, segundo dados do Censo realizado pelo IBGE em 2010, o percentual de católicos no Brasil é de 64,63%. Cf.: AZEVEDO, Reinaldo. São Paulo, 2012. Disponível em: <https://veja.abril.com.br/blog/reinaldo/o-ibge-e-a-religiao-cristaos-sao-86-8-do-brasil-catolicos-caem-para-64-6-evangelicos-ja-sao-22-2/>. Acesso em: 25 de junho de 2019.

⁴²¹ Segundo reportagem do jornal *Folha de São Paulo*, as projeções feitas pelo CERIS para o ano de 2018 eram de 27,3 mil padres no Brasil. Cerca de 1 padre para 7.802 habitantes. CF.: BALLOUSSIER, Anna Virginia, São Paulo, 2018. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/poder/2018/05/padres-mais-velhos-puxam-aumento-de-clerigos-no-pais.shtml>. Acesso em: 26 junho 2019.

neles uma importante oportunidade de troca de experiências e de amadurecimento na compreensão da missão e do exercício do ministério presbiteral.

Devido à importância do presbítero na missão da Igreja, nunca se deve esgotar os estudos, as pesquisas e as reflexões teológicas sobre esse tema, visando a uma maior eficácia no cumprimento de suas responsabilidades. Por isso, este capítulo tem por objetivo apresentar, em decorrência da fundamentação trinitária da identidade presbiteral, uma proposta trinitário-missionária para o exercício do ministério presbiteral. Após constatar, a partir dos encontros, que esses tomam como ponto de partida uma reflexão sócio-política sobre a realidade, verificou-se a necessidade de agregar uma reflexão teológica para a missão evangelizadora do presbítero no Brasil. Isso poderá trazer como consequência que os encontros tomem como ponto de partida a realidade sócio-política e a reflexão teológica, integrando-as.

Para alcançar tal objetivo, retoma-se brevemente o que foi apresentado nos capítulos anteriores. Após, se apresentam dois conceitos básicos, como pressupostos para a compreensão da identidade presbiteral: o primeiro deles é a recepção, e o segundo, a relação entre teologia e pastoral. Em um segundo momento, discorre-se sobre a fundamentação trinitária da identidade presbiteral que fez a síntese entre a fundamentação cristológica e a eclesiológica da identidade presbiteral. Como consequência da fundamentação trinitária, brota a missão do presbítero, por isso, a proposta trinitário-missionária para o exercício do ministério presbiteral. Por fim, elencam-se algumas consequências práticas dessa fundamentação.

Fazendo uma breve retomada do que foi até aqui exposto, cabe lembrar que o primeiro capítulo da tese apresentou a fundamentação teórica do ministério presbiteral, tendo como ponto de partida o Concílio Vaticano II. Discorreu-se sobre os ensinamentos do magistério e a reflexão teológica que se realizou a partir desse evento. O segundo capítulo, por sua vez, elaborou uma síntese analítica dos principais pontos dos encontros, tendo por critério a fundamentação teórica do primeiro capítulo. Feita essa análise, a partir dos critérios elencados no primeiro capítulo, percebeu-se, principalmente, que o ponto de partida dos ENPs para a missão evangelizadora era a análise da realidade sócio-política. Por isso, se constatou a necessidade de uma integração maior entre teologia e pastoral. Nos ENPs, praticamente, trabalham-se somente questões pastorais, deixando de lado aspectos teológicos importantes. Sendo assim, esse capítulo vai apresentar a tese da necessidade de o presbítero brasileiro construir uma identidade trinitário-missionária, que é decorrente da integração entre a fundamentação trinitária da identidade presbiteral e a contribuição pastoral apresentada nos encontros.

Antes de iniciar esta reflexão, torna-se necessária a tomada de consciência de que um dos pressupostos para se chegar à proposta teológico-missionária do presbítero brasileiro é o processo de recepção dos ensinamentos do Concílio Vaticano II. Por isso, a necessidade de compreender que existe, ainda, um caminho a ser trilhado. Nesse aspecto, a presente tese é um instrumento indispensável para auxiliar nesse amadurecimento. O termo *recepção* auxilia a compreender a dinâmica na qual os ensinamentos são passados e abre a possibilidade de trilhar um caminho de amadurecimento e de novas compreensões antes não vistas. A reflexão trazida ao próximo ponto sobre o tema da recepção torna-se importante à medida que auxilia a compreender que é necessário um processo de assimilação logo após a realização de um evento como o Concílio Vaticano II. Esse processo de recepção pode apresentar imperfeições, por isso há a necessidade de análise constante da caminhada, para que mais rapidamente se possa assimilar melhor os ensinamentos do Concílio Vaticano II. Cabe, assim, uma análise dos eventos como os ENPs, pois fazem parte do processo de recepção do concílio.

3.1 REFLETINDO SOBRE O TEMA DA RECEPÇÃO

O tema da recepção é desenvolvido na tese, porque é basilar para analisar os ENPs. Os que são a consequência da recepção do Concílio Vaticano II na América Latina e no Brasil. Prova disso é que a origem dos ENPs remete à necessidade de organizar os presbíteros para debaterem o processo de evangelização.⁴²² A evangelização é um dos temas preponderantes tanto nas Conferências Latino-Americanas como na CNBB.⁴²³ Esse tema torna-se central na medida em que vai havendo a recepção do Concílio Vaticano II. Por isso, a necessidade de perceber os ENPs como uma consequência da recepção do Concílio Vaticano II.

⁴²² O primeiro Encontro Nacional de Presbíteros reflete esse anseio. Ele tem como tema: “O Presbítero na Igreja, povo de Deus, servidora do mundo”. Cf.: COMISSÃO NACIONAL DE PRESBÍTEROS. *Presbíteros do Brasil construindo história*, p. 12.

⁴²³ O Concílio Vaticano II dá continuidade ao empenho da Igreja em dialogar e ser presença no mundo. Desde o início, a CNBB e as Conferências Latino-Americanas fazem eco a esse anseio. A CNBB preocupa-se em estabelecer Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora para o Brasil, e as cinco Conferências Latino-Americanas trataram do tema da evangelização. Isso reafirma os ENPs como consequência da recepção do Concílio Vaticano II na América Latina e no Brasil.

O termo *recepção*, segundo Geraldo Hackmann, é um tema importante, mas muito pouco debatido na teologia.⁴²⁴ Todavia, o intuito não é apresentar uma teoria sobre recepção, mas perceber a abrangência da discussão sobre o tema. No período pós-concílio foi Yves Congar um dos teólogos que o trouxe à tona. Em 1972, escreveu um artigo à revista *Revue des Sciences Philosophiques et Théologiques*, com o título “A Recepção como realidade eclesiológica”,⁴²⁵ em que define recepção como um “processo pelo qual um corpo eclesial faz verdadeiramente sua uma determinação que ele não deu a si próprio, reconhecendo, na medida promulgada, uma regra que convém a sua vida.”⁴²⁶

Outro teólogo que reflete sobre o tema da recepção é Alois Grillmeier. Para ele “só se pode falar de recepção no sentido do encontro da ação de dar e receber entre duas regiões culturais diferentes e separadas”.⁴²⁷ Essa posição foi criticada por muitos teólogos entre eles Congar, por parecer muito rígida. No artigo “Concílio e recepção: observações metodológicas sobre um tema ecumênico atual”,⁴²⁸ Grillmeier apresenta a recepção no sentido estrito, ou seja, entre duas regiões diversas e a recepção no sentido amplo, cuja diferença entre as duas regiões é relativa. As inspirações de Grillmeier veem do estudos de Franz Wieacker sobre a recepção do Direito romano no Direito germânico.⁴²⁹ Segundo *Christoph Theobald*, com essas definições de Grillmeier não se pode falar de uma verdadeira e própria alteridade ao interno da Igreja, por isso não se pode falar de uma recepção senão no sentido impróprio do termo.⁴³⁰ Fazendo frente a essa reflexão, Geraldo Hackmann afirma que

⁴²⁴ O teólogo Geraldo Hackmann lembra que “A recepção de um Concílio é um tema muito pouco debatido na Teologia. A posição do Brasil a respeito desse assunto não faz exceção com o restante da situação mundial, visto ser matéria pouco estudada de forma sistemática na Eclesiologia. Entretanto, se é um tema pouco refletido, contudo está sempre presente na Igreja...” (HACKMANN, G. B. *A amada Igreja de Jesus Cristo*, p. 268). Um dos teólogos brasileiros que estudam indiretamente a recepção é José Oscar Beozzo, que apresentou sua tese com o tema da participação dos padres conciliares brasileiros, onde ele aborda indiretamente o tema da recepção. Alguns de seus artigos têm como foco mais direto esse tema, como por exemplo; BEOZZO, J. O. A recepção do Concílio Vaticano II pela Igreja do Brasil. In: BRUSTOLIN, L. A. (org.) *50 anos do Concílio Vaticano II: recepção e interpretação*, p. 135–174.

⁴²⁵ Cf. CONGAR, Y. La réception comme réalité ecclésiologique. In: *Revue des Sciences Philosophiques et Théologiques*, 1972, p. 230.

⁴²⁶ “Par ‘réception’ nous entendons ici le processus par lequel un corps ecclésial fait sienne em verité une détermination qu’il ne s’est pas donnée à lui-même, en reconnaissant, dans la mesure promulguée, une règle qui convient à sa vie.” CONGAR, Y. La réception comme réalité ecclésiologique. In: *Revue des Sciences Philosophiques et Théologiques*, 1972, p. 230.

⁴²⁷ HACKMANN, G. B. *A amada Igreja de Jesus Cristo*, p. 275.

⁴²⁸ Cf.: GRILLMEIER, A. Konzil und Rezeption. Methodische Bemerkungen zu einem Thema der ökumenischen Diskussion der Gegenwart. In: *Theologie und Philosophie* 45 (1970).

⁴²⁹ Cf. HACKMANN, G. B. *A amada Igreja de Jesus Cristo*, p. 274.

⁴³⁰ “Essendo presupposta negli altri casi l’unità della Chiesa, non vi è una vera e propria alterità tra l’istanza che dà e l’istanza che riceve; non si può quindi parlare di una recezione se non nel senso improprio del termine.” THEOBALD, C. *La recezione del Vaticano II*, p. 391.

Deve-se reconhecer que certa exogenia é necessária, pois não é possível haver troca de um bem sem a presença de dois parceiros distintos. Essa via abre a perspectiva para compreender a Teologia da recepção, a partir de uma Teologia da Igreja Particular e de uma Teologia do Espírito Santo, que distribui seus variados dons a todos os membros da Igreja. Essas duas bases já são suficientes para justificar a distinção de parceiros. A isso se acrescentem a necessidade de a Igreja Local ser sujeito de ação e iniciativa e a existência de sujeitos capazes de iniciativas, como condição para poder haver troca e comunicação, entre pessoas que acolham na fé a Palavra de Deus, como possibilidade de haver processo de recepção.⁴³¹

A argumentação acima apresentada tem por base as reflexões teológicas sobre recepção feitas por Gilles Routhier.⁴³² Para Routhier, a recepção se trata de um processo espiritual realizado entre as decisões de um concílio e uma comunidade eclesial local. Essa comunidade deve estar aberta para acolher as decisões conciliares e integrá-las na própria vida como expressão da fé apostólica.⁴³³ A definição de Routhier auxilia a compreender que a recepção não é somente acatar o que foi decidido por obediência, mas é também reconhecer as orientações dadas e colocá-las em prática na vivência pessoal e comunitária. A comunidade reconhece as decisões como próprias e as integra à sua vida.

O teólogo Christoph Theobald afirma que a definição feita por Routhier confronta quatro aspectos do processo de recepção:⁴³⁴ o primeiro é referente ao processo no qual uma palavra, um conceito ou um ensinamento é assimilado na história. Routhier se utiliza dos conceitos cunhados por F. Wieacker que se referem a uma recepção primitiva, uma completa e uma tardia.⁴³⁵ Para que se possa chegar à recepção plena, Routhier fixa alguns critérios críticos

⁴³¹ HACKMANN, G. B. *A amada Igreja de Jesus Cristo*, p. 275.

⁴³² Entre suas principais obras podem-se citar: ROUTHIER, Gilles. *La réception d'un concile*, 1993; ROUTHIER, Gilles. *Il Concilio Vaticano II: recensione ed ermeneutica*, 2006.

⁴³³ “*Sommairement, nous décrivons la réception comme un processus spirituel par lequel les décisions proposées par un concile sont accueillies et assimilées dans la vie d'une Église locale et deviennent pour celle-ci une vivante expression de la foi apostolique.*” ROUTHIER, G. *La réception d'un concile*, p. 69.

⁴³⁴ Theobald sintetiza da seguinte forma os quatro pontos: “*Routhier affronta quattro aspetti del processo in questione: 1) la sua struttura temporale o la sua iscrizione in una storia e nella durata, un punto che riprende e affina il problema della periodizzazione; 2) il radicamento del concilio in un campo preciso; 3) l'impegno di vari soggetti nella recezione e la loro interazione nel campo sociale costituito da una Chiesa locale; 4) la qualifica spirituale dell'insieme del processo, per il fatto che il bene trasmesso e ricevuto è un bene spirituale.*” THEOBALD, C. *La recezione del Vaticano II*, p. 399.

⁴³⁵ “*Per ciò che riguarda l'iscrizione del processo nella durata, Routhier riprende anzitutto – sulla scia di Grillmeier – i concetti conosciuti dallo storico tedesco del diritto F. Wieacker: la recezione primitiva (Frührezeption), la recezione completa (Vollrezeption) e la recezione pratica tradiva (praktische Rezeption).*” THEOBALD, C. *La recezione del Vaticano II*, p. 400.

baseados em quatro hipóteses: uma prática nova; reforma institucional; um fazer novo; e uma conversão espiritual.⁴³⁶

O segundo aspecto do processo de recepção só é possível em uma eclesiologia entendida como comunhão. Refere-se à acolhida e abertura de um ensinamento pela Igreja local. Essa acolhida, segundo Routhier, entende-se como assimilação, interpretação ou inculturação.

O terceiro aspecto refere-se ao empenho da Igreja local no processo de recepção. Routhier alerta para não reduzir a recepção a um setor como a pastoral ou a teologia, mas que envolva toda a caminhada da Igreja local como um pano de fundo que a conduz. Essa afirmação ressalta a importância de unir a teologia à pastoral no processo de recepção, mas não só esses, por isso um processo espiritual, porque a recepção é um processo antropológico vivido individualmente ou na comunidade. Por fim, o quarto aspecto refere-se à importância da qualidade espiritual apresentada na definição de Routhier.

Seguindo os passos indicados por Routhier, pode-se afirmar que um processo de recepção está completo quando é recebido pela Igreja local, assimilado, ou seja, torna-se uma convicção para, concomitantemente, ser colocado em prática. Cabe à Igreja local ou às comunidades diagnosticarem a evolução do processo de recepção e identificar os métodos necessários para dar continuidade a ela. Cabe destacar o acento dado na definição de Routhier a um processo espiritual, ou seja, não basta ser compreendido racionalmente, ele deve ser integrado à vida da pessoa ou da comunidade como uma vivência espiritual.

Cabe, ainda, lembrar que o processo de recepção faz parte do concílio, e que a recepção é um processo eclesiológico, pois a comunidade eclesial tem a responsabilidade de receber o que foi decidido, colocar em prática e auxiliar para que esse conteúdo ensinado seja parte integrante da cultura local e da vida da pessoa.

Francesco Saverio Venuto⁴³⁷ é outro autor que destaca, no processo de recepção, a importância dos agentes da recepção. Antes de apresentar esses agentes, Francesco elenca algumas conclusões sobre recepção a partir do estudo dos seguintes autores: Franz Wieacker, Alois Grillmeier e Yves Congar. Essas conclusões afirmam que: a) a recepção é um processo espiritual de assimilação; b) para haver um processo de recepção, é necessária, mas não em senso absoluto, uma distinção e relação exógena entre comunidade e bem recebido; c) é possível falar de recepção quando se percebe mudança na comunidade; d) um processo de recepção não

⁴³⁶ THEOBALD, C. *La recezione del Vaticano II*, p. 401.

⁴³⁷ O tema da recepção é encontrado em sua obra: VENUTO, F. S. *La recezione del Vaticano nel dibattito storiografico dal 1965 al 1985*, 2011.

pressupõe o aspecto jurídico de um concílio ou de suas decisões; e) o processo de recepção é um processo particular da comunidade em que não se pode distinguir as fases; e f) por fim, os agentes de recepção, que auxiliam no processo de recepção.⁴³⁸

A recepção dos ensinamentos do Concílio Vaticano II evidencia o fato de que o processo receptivo decorre de múltiplas mediações, daí a importância dos agentes da recepção, que são considerados mediadores. Porém, Francesco considera que os problemas subjacentes à relação entre recepção e agentes, estão relacionados ao discurso hermenêutico. Mesmo sabendo que a recepção é diferente da hermenêutica, para Francesco não existe um processo receptivo se não existir uma hermenêutica. Por isso, o momento principal de atuação do agente da recepção limita-se à fase interpretativa de um concílio, onde esse torna-se conhecido e compreendido.⁴³⁹ O autor ainda evidencia os historiadores como possíveis agentes de recepção, pois eles auxiliam a reconstruir o evento do concílio através de seu estudo e interpretação das fontes.

Outro elemento importante, no processo de recepção, é a Igreja local. Ela está em um ponto central no processo de recepção. Cabe a ela abrir-se ao que foi ensinado, sendo também ela um agente de recepção, auxiliando as comunidades a receberem, conhecerem, aplicarem e vivenciarem os ensinamentos que foram transmitidos. Em artigo na revista *Rassegna di Teologia*, o teólogo Angel Antón afirma que o *sitz in Leben*⁴⁴⁰ da recepção acontece na Igreja local. Ela é verdadeiramente o sujeito eclesial do processo de recepção.⁴⁴¹ Nesse enfoque, transparece a relação entre Igreja local e Universal. Na Igreja local, está toda a Igreja Universal, e a Igreja Universal não é a soma de Igrejas locais, mas expressa, sim, a unidade na fé, na moral e na doutrina manifestada em diversos e diferentes locais.

⁴³⁸ Cf.: VENUTO, F. S. *La recezione del Vaticano nel dibattito storiografico dal 1965 al 1985*, p. 35-36.

⁴³⁹ O autor resume a ideia do agente da recepção, sua função e o perigo da mesma da seguinte forma: “*Dall’analisi della definizione e recezione si evince il fatto che un processo recettivo accade per l’inerazione di molteplici mediazione, come conseguenza della azione di soggetti identificati come ‘agenti della recezione’.* Le problematiche sottese al rapporto tra recezione e ‘agenti’ sono assai numerose e correlate sostanzialmente con il discorso ermeneutico. La recezione in quanto tale si distingue dall’ermeneutica, e tuttavia non si dà un processo recettivo senza uno di tipo ermeneutico. La fase interpretativa, attraverso la quale un Concilio viene conosciuto e compreso, caratterizza l’attività propria degli ‘agenti’, i quali per identità e interessi orientano in diverso modo la recezione.” VENUTO, F. S. *La recezione del Vaticano nel dibattito storiografico dal 1965 al 1985*, p. 49-50.

⁴⁴⁰ O conceito *sitz in Leben* é mais comumente ligado à exegese bíblica e expressa o estudo, ou a apresentação do contexto no qual acontece a narrativa bíblica. O autor se utiliza dele para expressar que o local onde acontece a recepção é na Igreja Local. Nesse sentido, o contexto é indispensável à recepção do Concílio, assim como o contexto (*sitz im Leben*) é indispensável à compreensão do texto bíblico.

⁴⁴¹ Assim defende o autor: *Il sitz im Leben della recezione va individuato nelle Chiesi locali e/o regionali che sono veramente i soggetti ecclesiali dei processi concreti di recezione.* ANTÓN, A. Recezione e Chiesa Locale. La connessione di ciascuna delle due realtà dal punto di vista ecclesiale ed ecclesiologico. In: *Rivista Rassegna di teologia*, n. 2/,1999, p. 192.

Antón defende que cada comunidade eclesial descobre alguma novidade no objeto de recepção. Dessa forma, a recepção não é somente o canal de uma instância que manda e a outra que recebe e obedece, mas, sim, uma comunidade eclesial que livremente recebe, em um determinado espaço de tempo, e na qual pode haver uma troca fraterna de recepções e compreensões entre as comunidades eclesiais.⁴⁴² O processo passa a ser de endogenia, pois se cria algo novo no interior da Igreja local, e essa tem a possibilidade de compartilhar com as demais Igrejas locais.

O contraponto que se faz à proposta de Antón é que “quanto a produção de um bem espiritual proposto pela recepção, é preciso distingui-la de um simples desenvolvimento interno, que, de fato, não constitui um fenômeno de recepção, mas de evolução”.⁴⁴³ Diante das pesquisas e definições de Antón, cabe também lembrar da definição de G. Routhier que afirma não uma endogenia, mas certa exogenia baseada em uma teologia da Igreja local e em uma teologia do Espírito Santo que distribui seus dons a todos os membros da Igreja.⁴⁴⁴

Outros pontos ligados ao tema da recepção poderiam ser analisados, como a questão ecumênica, a interdisciplinaridade teológica da recepção, a história da recepção dos Concílios, a análise se houve ou não recepção dos concílios, e a reflexão da recepção como tema teológico-eclesial. Mas não é objetivo da tese descrever todo o processo de recepção e suas nuances, mas de aprofundar alguns pontos que auxiliam na compreensão desse tema tão relevante à teologia e para dar continuidade à análise dos ENPs.

Cabe, ainda, destacar que o Concílio Vaticano II provocou uma reflexão sobre o tema da recepção. Mesmo sabendo que a recepção faz parte do concílio, os fatos que o sucederam e que propiciaram sua assimilação pela Igreja trouxeram novamente à tona a necessidade de reflexão sobre o tema da recepção. “O Sínodo Extraordinário de 1985 constituiu, sem dúvida, um marco importante no pós-Concílio. Além de verificar a recepção do Vaticano II, contribuiu para avaliar e aprofundar o seu espírito.”⁴⁴⁵

⁴⁴² Dessa forma, afirma Antón sobre esse tema: “*Ogni comunità ecclesiale scopre una novità e una utilità nell’oggetto di recezione, così come una certa uguaglianza tra i soggetti della recezione. In tale maniera, la recezione non si attua soltanto per il canale di una istanza che manda e di un’altra che unicamente obbedisce. In altre parole, una comunità ecclesiale riceve liberamente, attraverso un ampio lasso di tempo, ‘beni spirituali’ da un’altra comunità ecclesiale, perché trova in essi qualcosa di nuovo di cui profittare. Allo stesso tempo, non solo non si chiude in sé, ma offre anche con generosità all’altra i beni che possiede come propri.*” ANTON, A. Recezione e Chiesa Locale. La connessione di ciascuna delle due realtà dal punto di vista ecclesiale ed ecclesiologico. In: *Rivista Rassegna di Teologia*, n. 2/1999, p. 190.

⁴⁴³ HACKMANN, G. B. *A amada Igreja de Jesus Cristo*, p. 276.

⁴⁴⁴ Cf. ROUTHIER, G. *La réception d’un concile*, p. 54-55.

⁴⁴⁵ HACKMANN, G. B. *A amada Igreja de Jesus Cristo*, p. 286.

Em seus estudos sobre recepção, Geraldo Hackmann cita vários autores que apresentam uma periodização no processo de recepção, afirmando que

Independente desses modos diversos de descrever a periodização do processo de recepção do Vaticano II (...), pode-se aludir à tríade 'doutrina-vida-culto', que são expressões da Tradição viva da Igreja. Essa tríade corresponde à periodização que sintetiza modos diferentes, como já foi referido, a saber: a recepção querigmática, teológica e litúrgica.⁴⁴⁶

Ainda: narra vários fatos, como a promulgação do *Código de Direito Canônico*, em 1983, a elaboração do *Catecismo da Igreja Católica*, além da difusão dos documentos do Concílio Vaticano II responsável por uma mudança geral na mentalidade eclesial, para afirmar que houve um processo de recepção, e que esse processo ainda está em curso.⁴⁴⁷

A partir do que foi apresentado, compreende-se o processo de recepção como sendo a assimilação de algo externo. Essa assimilação significa conhecer o que é apresentado, assumi-lo como parte integrante da vida da comunidade e perceber, assim, sua aplicabilidade.

Os ENPs são consequência de um processo de recepção dos ensinamentos sobre a Igreja e o presbítero, bem como da reflexão teológica realizada. Compreende-se que os encontros estão dentro de um processo maior de recepção que perpassa a Igreja da América Latina e do Brasil, mas devido à sua abrangência, tem a capacidade de ser instrumento para ampliar e amadurecer a recepção do Concílio Vaticano no Brasil, de forma especial no que concerne ao ministério presbiteral.

Após constatar, a partir dos ENPs, que esses tomam como ponto de partida uma reflexão sócio-política sobre a realidade, verificou-se a necessidade de agregar uma reflexão teológica à missão evangelizadora do presbítero no Brasil. Isso traria como consequência que os encontros nacionais tomariam como ponto de partida a realidade sócio-política e a reflexão teológica, integrando-as. Por isso, no próximo ponto, discorre-se sobre a importante relação entre teologia e pastoral para a identidade presbiteral. Ao compreender essa integração, vai-se vislumbrar, decorrente de uma fundamentação trinitária da identidade presbiteral, a proposta de um exercício ministerial trinitário-missionário.

⁴⁴⁶ HACKMANN, G. B. *A amada Igreja de Jesus Cristo*, p. 286.

⁴⁴⁷ Cf. HACKMANN, G. B. *A amada Igreja de Jesus Cristo*, p. 285-287.

3.2 A IDENTIDADE PRESBITERAL

Nem sempre foi tranquilo compreender a união entre teologia e pastoral. Para um reto entendimento é necessário perceber que são distintas, mas não antepostas, não deligadas uma da outra, mesmo que, ao longo da história, foram, muitas vezes, estudadas separadamente.⁴⁴⁸ A identidade presbiteral deve agregar ambas. Percebeu-se que, nos ENPs o enfoque maior é pastoral. Por isso, a necessidade de afirmar que a identidade pastoral deva agregar os dois. A consequência será uma identidade presbiteral trinitária, decorrente da fundamentação teológica, e missionária, decorrente da pastoral.

O Papa João Paulo II ressaltou a importância dessa relação na Exortação Apostólica PDV, quando orientou o estudo de uma verdadeira disciplina teológica, que é a teologia pastoral. Essa disciplina não é somente um manual de instruções práticas, mas tem a missão de trazer, para o seio da Igreja, a reponsabilidade do cuidado, a exemplo do Cristo Bom Pastor.

Exige-se, portanto, o estudo de uma verdadeira e autêntica disciplina teológica: a teologia pastoral ou prática, que é uma reflexão científica sobre a Igreja no seu edificar-se quotidiano, com a força do Espírito, dentro da história; sobre a Igreja, portanto, como “sacramento universal da salvação”, como sinal e instrumento vivo da salvação de Jesus Cristo na Palavra, nos Sacramentos e no serviço da Caridade. A pastoral não é apenas uma arte nem um complexo de exortações, de experiências ou de métodos; possui uma plena dignidade teológica, porque recebe da fé os princípios e critérios de ação pastoral da Igreja na história, de uma Igreja que se “gera” em cada dia a si mesma, [...] Mas o estudo e a atividade pastoral remetem para uma fonte interior que a formação terá o cuidado de defender e valorizar: é a comunhão cada vez mais profunda com a caridade pastoral de Jesus.⁴⁴⁹

Na síntese analítica desses encontros, que foi feita no segundo capítulo da tese, evidenciou-se que os Instrumentos Preparatórios tomavam como ponto de partida uma reflexão sócio-política sobre a realidade não integrando a reflexão teológica. Quando os ENPs refletem e estudam principalmente a pastoral como prática, evidenciam a necessidade de uma maior reflexão sobre a mesma e, por consequência, sobre as bases teológicas nas quais essas práticas

⁴⁴⁸ A prática pastoral deriva de uma reflexão teológica, e a teologia absorve para reflexão a caminhada pastoral da Igreja. A pastoral não é somente atividade prática, nem a teologia fica somente no campo da reflexão.

⁴⁴⁹ PAPA JOÃO PAULO II, Exortação apostólica pós-sinodal *Pastores Dabo Vobis*, n. 57.

estão fundamentadas. Em poucos Instrumentos Preparatórios existe a descrição ou menção de alguns documentos da Igreja.

O teólogo Sérgio Lanza⁴⁵⁰ cita São Tomás de Aquino⁴⁵¹ e afirma que ele não desvalorizava o aspecto prático ao afirmar que a teologia não é especulativa porque exclui do próprio âmbito a ação, mas não queria que a teologia se reduzisse a uma mera casuística, por isso a necessidade de reflexão e prática. Cita, também, a formulação de Santo Anselmo,⁴⁵² *Fides quaerens intellectum*, em que a fé reflete profundamente sobre si mesma, questionando suas próprias escolhas e conteúdo, para que essa seja compreensível como *fides quae* e *fides qua*.⁴⁵³ No período de Santo Anselmo e São Tomás, não se constata uma reflexão sistemática de teologia pastoral, mas da relação entre fé e razão, evidenciada aqui como relação entre aquilo em que se acredita e a razão pela qual se acredita. A ideia de Lanza é constatar uma gênese da teologia pastoral como disciplina teológica, não só como apologética, mas como capacidade de diálogo com o mundo intelectual da época medieval.

Dando continuidade à sua reflexão, Lanza afirma que as palavras e a ação estão sempre ligadas a uma reflexão. Quando isso não ocorre, há risco de sérios danos.⁴⁵⁴ Para Lanza a exigência de pensar a pastoral deve brotar imediatamente da pastoral. Não é uma soberba intelectual ou uma reflexão supérflua. O pensar a pastoral a perpetua e a torna eficaz ao longo do tempo.⁴⁵⁵

⁴⁵⁰ Sergio Lanza foi teólogo docente da Cátedra de Teologia Pastoral na Pontifícia Università Lateranense de Roma.

⁴⁵¹ Cf. LANZA, S. Teologia pastorale. In: CANOBBIO, G.; CODA, P. *La Teologia del XX secolo: un bilancio*, p. 395-396.

⁴⁵² Cf. LANZA, S. Teologia pastorale. In: CANOBBIO, G.; CODA, P. *La Teologia del XX secolo: un bilancio*. p. 399.

⁴⁵³ O Papa Bento XVI, em sua catequese, magistra: “E gostaria que fosse clara que estes conteúdos ou verdades da fé (*fides quae*) se relacionam diretamente com a nossa vida; exigem uma conversão da existência, que dá vida a um novo modo de crer em Deus (*fides qua*). Conhecer Deus, encontrá-lo, aprofundar os traços da sua Face põe em jogo a nossa vida, pois Ele entra nos dinamismos profundos do ser humano.” Cf. PAPA BENTO XVI. *Audiência Geral*. Roma, 2012. Disponível em: http://w2.vatican.va/content/benedict-xvi/pt/audiences/2012/documents/hf_ben-xvi_aud_20121017.html. Acesso em: 19 julho 2019. Essa definição auxilia a perceber uma relação entre teologia e pastoral, pois o conteúdo da fé se relaciona diretamente com a prática a com a realidade cotidiana das pessoas. No dia 4 de novembro de 2009, o Papa Bento XVI, em audiência geral, falou também da *Fides quaerens intellectum* descrevendo-a da seguinte forma: “a teologia é a busca de uma compreensão racional, na medida do possível, dos mistérios da Revelação cristã, acreditados por fé: *fides quaerens intellectum* – a fé procura a inteligibilidade – usando uma definição tradicional, concisa e eficaz.” Cf. PAPA BENTO XVI. *Audiência Geral*. Roma, 2009. Disponível em: w2.vatican.va/content/benedict-xvi/pt/audiences/2009/documents/hf_ben-xvi_aud_20091104.html. Acesso em: 19 julho 2019.

⁴⁵⁴ Sergio Lanza defende que “*Le parole e le opere sono sempre legate a un ‘pensato’*. Quando questo ‘pensato non viene pensato, quando resta a livello incôscio, produce gravi danni.” LANZA, S. Teologia pastorale. In: CANOBBIO, G.; CODA, P. *La Teologia del XX secolo: un bilancio*, p. 446.

⁴⁵⁵ Cf. LANZA, S. Teologia pastorale. In: CANOBBIO, G.; CODA, P. *La Teologia del XX secolo: un bilancio*, p. 446.

Lanza cita como exemplo o Catecismo da Igreja Católica e afirma que ele forma um díptico:⁴⁵⁶ de um lado encontra, os mistérios da fé em um Deus Uno e Trino, professados e celebrados com os sacramentos e, de outro, apresenta a existência humana vivida pela fé nos aspectos da conduta cristã e da oração filial.⁴⁵⁷

Para Lanza a pastoral deve estar intimamente integrada à teologia, pois, sem essa integração, acontece uma diminuição das potencialidades e um desequilíbrio.⁴⁵⁸ Uma teologia que falha na integração entre o seguimento radical a Deus e sua presença na história acaba reduzindo-se.⁴⁵⁹

Ao afirmar a integração entre teologia e pastoral, Lanza defende a necessidade de ver a pastoral não só como uma metodologia do agir da Igreja, mas como uma necessidade da própria teologia. Por isso, postula que a pastoral é uma exigência do pensamento teológico. Nessa integração, a pastoral se torna um estudo teológico, e a teologia, presente na história.⁴⁶⁰

Sendo assim, a teologia deve compreender-se não somente como hermenêutica da fé professada, mas também como hermenêutica da prática daquele que crê. Essa afirmação, segundo Lanza, pode ter como pressupostos três pontos que constroem a relação entre teoria e prática, que Lanza chama de leis. O primeiro é a indedutibilidade da prática da teoria; o segundo, a irredutibilidade da teoria para a prática e, por fim, o terceiro, a reciprocidade dialética entre teoria e prática.⁴⁶¹

Outro autor que acentua a importância da integração entre teologia e pastoral é Agenor Brighenti. Segundo ele, é

inevitável o encontro de uma autêntica teologia cristã com a ação, a história, a experiência humana. Ou a teologia é teologia da ação ou não passará de uma ideologia. A tomada de consciência dessa contingência no diálogo com a Modernidade obriga toda a teologia, por um lado, a ser, também, teologia pastoral, sob pena de deixar de

⁴⁵⁶ Conjunto de duas tábuas articuladas por dobradiças, com algum motivo (ger. religioso) pintado ou esculpido em relevo e que se pode fechar ou expô-las abertas.

⁴⁵⁷ Cf. LANZA, S. Teologia pastorale. In: CANOBBIO, G.; CODA, P. *La Teologia del XX secolo: un bilancio*, p. 448.

⁴⁵⁸ Cf. LANZA, S. Teologia pastorale. In: CANOBBIO, G.; CODA, P. *La Teologia del XX secolo: un bilancio*, p. 447.

⁴⁵⁹ Cf. LANZA, S. Teologia pastorale. In: CANOBBIO, G.; CODA, P. *La Teologia del XX secolo: un bilancio*, p. 448.

⁴⁶⁰ Cf. LANZA, S. Teologia pastorale. In: CANOBBIO, G.; CODA, P. *La Teologia del XX secolo: un bilancio*, p. 449-450.

⁴⁶¹ Lanza acentua: *Ciò può essere espresso, in forma sintética ma non riduttiva nelle seguenti "leggi", che presidono alla corretta costruzione di ogni teoria, in specie di ogni teoria dell'azione: 1) indeducibilità della prassi dalla teoria; irriducibilità della teoria alla prassi; reciprocità dialettica di teoria e prassi.* LANZA, S. Teologia pastorale. In: CANOBBIO, G.; CODA, P. *La Teologia del XX secolo: un bilancio*. p. 452.

ser eclesial; por outro lado, obriga a ação pastoral a fazer-se acompanhar pela reflexão, pela teologia.⁴⁶²

Para chegar a tal conclusão, Brighenti parte do pressuposto de que a teologia, sendo estudo da revelação divina, só consegue se expressar de modo humano. Por isso, “de um lado, a teologia não é uma tarefa meramente especulativa e, de outro, a pastoral não é apenas um receituário prático de uma ortodoxia originária da especulação.”⁴⁶³

Diferentemente de Lanza, Brighenti não revela a importância da relação entre teologia e pastoral, para defender a pastoral como disciplina teológica, mas Brighenti assume que “a pastoral como ciência é fruto de seu encontro [...] com a teologia e, a partir desta, com as ciências em geral, numa relação inter e transdisciplinar”.⁴⁶⁴

Brighenti compara a pastoral com a arte, porque nela se aprimora o ato de criar. Segundo ele, a pastoral tem uma grande responsabilidade “diante de novos desafios e das necessidades da ação evangelizadora, em dar respostas novas a novas perguntas oriundas de um contexto determinado, confrontado com a mensagem revelada”.⁴⁶⁵ Para que isso ocorra, a pastoral necessita de criatividade, por isso a comparação da pastoral com a arte, porque também a arte tem como característica a criatividade. Brighenti se utiliza dessa comparação para lembrar como a Igreja foi se constituindo ao longo da história. Mas, mesmo diante dessa realidade “por mais enriquecedora que seja a arte na pastoral, as exigências da ação evangelizadora vão além dela. Não basta a intuição e a criatividade. Ela precisa ser, também, ciência, que não anula a arte, mas que vem em seu auxílio, tornando-a mais crítica.”⁴⁶⁶

Brighenti ainda descreve que o processo que vai da pastoral à teologia é gradativo. Ele utiliza o termo *fatal*⁴⁶⁷ para expressar a gravidade das consequências do divórcio entre teologia e pastoral. Para ele o “bom agente de pastoral é aquele que também é um teólogo em seu campo de atuação, e um bom teólogo é aquele que também é um agente de pastoral”.⁴⁶⁸

Ainda é destacada por Brighenti a relação da pastoral com as ciências em geral. Para que tal ocorra, ele enfatiza a unidade entre teologia e pastoral e afirma que a integração entre teologia e pastoral “sem as ciências é teologismo espiritualizante de uma realidade que lhe

⁴⁶² BRIGHENTI, A. *A pastoral dá o que pensar*, p. 67.

⁴⁶³ BRIGHENTI, A. *A pastoral dá o que pensar*, p. 67.

⁴⁶⁴ BRIGHENTI, A. *A pastoral dá o que pensar*, p. 68.

⁴⁶⁵ BRIGHENTI, A. *A pastoral dá o que pensar*, p. 67.

⁴⁶⁶ BRIGHENTI, A. *A pastoral dá o que pensar*, p. 68.

⁴⁶⁷ Cf. BRIGHENTI, A. *A pastoral dá o que pensar*, p. 69.

⁴⁶⁸ BRIGHENTI, A. *A pastoral dá o que pensar*, p. 69.

escapa, uma metafísica religiosa”.⁴⁶⁹ Ou seja, a teologia e a pastoral devem levar em conta a produção das demais ciências.

Outro teólogo que destaca a importância da integração entre teologia e pastoral é Julio Ramos. Para ele toda teologia pastoral deve ter por base uma concepção pastoral. O diálogo entre a dogmática eclesiológica e os distintos momentos históricos torna possível uma teologia sobre a ação pastoral.⁴⁷⁰

Por isso, Julio Ramos defende a íntima ligação entre teologia e pastoral, para que a pastoral seja verdadeiramente teológica e não mera improvisação irreflexiva. Se não existe uma reflexão sobre o ser da Igreja pelos agentes de pastoral, não é possível uma ação coerente nem uma teologia sobre a referida ação.⁴⁷¹ Ramos lembrava que a área da teologia responsável pela integração com a pastoral é a eclesiologia. Por isso, o caminho metodológico para a pastoral exige a presença de critérios eclesiológicos. Tanto para análise de uma situação existente como à descrição dos passos necessários para ir desde a situação real até a situação desejada são necessários critérios teológicos-ecclesiais. Caso esses venham a faltar, a ação pastoral da Igreja perde sua raiz teológica e seu posto dentro das distintas disciplinas de teologia.⁴⁷²

Ramos continua sua reflexão afirmando que vivemos ainda na época da recepção dos documentos do Concílio Vaticano II. Portanto, é lógico que a Igreja faça referência à eclesiologia que brota dos documentos do Concílio Vaticano II para fundamentar sua ação pastoral. O problema, segundo Ramos, é que certas ações eclesiais vão além das constituições conciliares e respondem, na sua ação pastoral, a exigências de determinados grupos. O que é certo é que a vida da Igreja busca ser fiel ao que o concílio trouxe.⁴⁷³ Para isso, ela faz alusão a

⁴⁶⁹ BRIGHENTI, A. *A pastoral dá o que pensar*, p. 69.

⁴⁷⁰ Para Julio Ramos “*Toda teología pastoral tiene siempre una base eclesiológica. La Concepción de Iglesia en cada período histórico siempre ha llevado parejas unas determinadas formas de actuación y un determinado discurso teológico que las legitima y hasta las exige. El diálogo de dogmática eclesiológica con los distintos momentos históricos ha hecho posible una teología sobre la acción eclesial que unas veces há sido el origen de dicha acción y, en otras ocasiones, ha sido la reflexión posterior por ella causada*”. RAMOS, J. *Teología pastoral*, p. 82.

⁴⁷¹ Cf. RAMOS, J. *Teología pastoral*, p. 82.

⁴⁷² Ramos afirma: “*Es natural que así sea, ya que el camino metodológico de la teología pastoral exige la presencia de criterios eclesiológicos para que pueda realizarse. Tanto el análisis de la situación existente como la proyección de una nueva situación dad hasta la situación deseada, necesitan una criteriología teológico-eclesiológica para ser realizados con rigor. De hecho, es tarea de la teología pastoral fundamental describir y trazar esos criterios desde los que toda acción pastoral de la Iglesia tiene sentido y fundamentación. Si ellos nos faltaran, la acción pastoral de la Iglesia perderia su raíz teológica y su puesto dentro de las distintas disciplina de la teología.*” RAMOS, J. *Teología Pastoral*, p. 82-83.

⁴⁷³ Cf. RAMOS, J. *Teología Pastoral*, p. 83.

três pontos de referências, que correspondem à exigência da Igreja de sempre estar em tensão dialética. Esses três pontos são Cristo, o Reino e o mundo.⁴⁷⁴

Esses pontos de referência são necessários à compreensão de Igreja e para fundamentar a ação pastoral. Se existe uma integração entre ser e ação, entre teologia e pastoral, é necessário que os pontos de referência e fundamentação sejam os mesmos. Segundo Ramos, sem Cristo, sem o Reino e sem o mundo, a Igreja perderia sua razão de ser, mas qualquer identificação absoluta com eles faria com que a Igreja perdesse sua identidade. O mesmo acontece com a ação pastoral: se a Igreja busca, com sua ação, essas três referências, então a Igreja realizará sua tarefa sendo fiel à sua missão.⁴⁷⁵

Cabe destacar, brevemente, cada uma das três referências citadas, sua fundamentação teológica e sua repercussão pastoral. A primeira delas é a *referência a Cristo*. Só podemos conceber a Igreja partindo de sua relação com Cristo. A Igreja está chamada a continuar no mundo a mediação salvífica da humanidade com o seu Senhor. Por ser seu Senhor, nunca pode se identificar com ele, mas, para continuar essa mediação, é lógico que a estrutura teândrica de Cristo seja reproduzida pelo ser da Igreja.⁴⁷⁶ A referência a Cristo tem repercussões pastorais claras. A Igreja não é dona de sua ação pastoral, nem livre para indicar seu caminho. Não é a decisão da maioria de seus membros que decide o rumo a ser tomado. Só é possível a ação pastoral que continua o pastoreio do Senhor em meio ao mundo. Toda a ação pastoral só é compreensível à luz da missão de Cristo que a Igreja continua na história.⁴⁷⁷

A segunda referência é *ao Reino*. Apesar da necessidade de uma harmonização entre Reino e Igreja, essa não implica uma identificação, criando uma tensão entre Reino e Igreja. É verdade que não se pode separar o Reino de Deus da Igreja, mas também não se pode absolutizá-lo na Igreja. Segundo Ramos, essa tensão serve de elemento purificador da eclesiologia e auxilia a compreender que a Igreja caminha em direção ao Reino que é seu objetivo. Sendo assim, toda a ação pastoral da Igreja é uma realidade dinâmica e um processo de edificação que identifica o caminho rumo ao Reino. O tema do Reino não é separado de Cristo, porque a ação pastoral

⁴⁷⁴ Para Ramos. “*tres son continuamente los puntos de referencia a los que el Concilio hace alusión para desvelar el ser de la Iglesia. Y estos tres puntos se caracterizan por definir a la Iglesia por su relación con ellos y, a la vez, por marcarle unas determinadas exigencias al estar siempre en tensión dialéctica con ella. Estos tres puntos de referencia son Cristo, el Reino y el mundo.*” RAMOS, J. *Teología Pastoral*, p. 83.

⁴⁷⁵ Cf. RAMOS, J. *Teología Pastoral*, p. 84-85.

⁴⁷⁶ Ramos assume que “*La Iglesia está llamada a continuar en el mundo la mediación salvífica de la humanidad del que es su Señor. Precisamente por ser su Señor, nunca puede ser identificada con él y siempre tiene que existir la distancia que, junto con el Cuerpo de Cristo, está iluminada por la imagen de “esposa”.* Para poder continuar esta mediación, es lógico que la estructura teândrica de Cristo sea de alguna manera reproducida por el ser de la Iglesia.” RAMOS, J. *Teología Pastoral*, p. 87.

⁴⁷⁷ Cf. RAMOS, J. *Teología Pastoral*, p. 88-89.

da Igreja quer continuar, na história, a missão de Cristo e estendê-la a todos os homens. Necessariamente, essa missão tem que ter como centro o Reino de Deus.⁴⁷⁸

Por fim, a terceira referência é *o mundo*. A Igreja não pode se entender sem o mundo e os seres humanos, eles são o objetivo da missão os sujeitos da evangelização; eles são os destinatários da missão de Cristo e do anúncio e da instauração do Reino. De acordo com Ramos, a Igreja está no mundo, mas a Igreja não é o mundo. A diferença está em que o Reino anunciado e instaurado por Cristo é levado ao mundo, pela Igreja, como novidade de salvação.⁴⁷⁹ Para Ramos é necessário que a ação pastoral da Igreja assuma os elementos culturais de cada povo e de cada época histórica, para que esses possam ser transformados a partir de Cristo. Para ele as respostas para o ser humano e suas inquietudes é o Cristo.⁴⁸⁰ A Igreja se distingue do mundo pelo seu mistério de comunhão, e essa comunhão se manifesta externamente e se realiza na comunhão humana.⁴⁸¹

O teólogo Joseph Ratzinger, em seu livro *O novo povo de Deus*, também destaca a importância da integração entre teologia e pastoral. Numa parte do livro, ele responde quais são as principais formas de abertura da Igreja para o mundo que foram se desenvolvendo com o concílio. Uma delas diz respeito à teologia. Segundo Ratzinger, houve, ao longo do século XX, uma ideia de pura teologia do magistério. Essa ideia se desenvolveu principalmente para evitar a insegurança do conhecimento histórico relacionado ao enunciado da fé; para que se pudesse ter um exame sem obstáculos.⁴⁸²

Ao compreender que a pastoral diz respeito à ação da Igreja no mundo, comprova-se que a teologia necessita dialogar com o mundo e se utiliza da pastoral para realizar tal tarefa. Consoante Ratzinger, uma teologia que tivesse medo da história seria uma teologia do medo,

⁴⁷⁸ Cf. RAMOS, J. *Teología Pastoral*, p. 92-93.

⁴⁷⁹ Segundo Ramos, “*Hablar del mundo y de los hombres nos es hablar de algo distinto de la Iglesia. La Iglesia está en el mundo, sus hombres son de este mundo, sus estructuras y elementos visibles también lo son, en su recorrido recorrido histórico comparte con los hombres alegría y esperanzas, tristezas y angustias. Pero tampoco se da la identificación. La Iglesia non es el mundo. La diferencia está en el Reino anunciado e instaurado por Cristo que la Iglesia aporta al mundo como novedad salvífica.*” RAMOS, J. *Teología Pastoral*, p. 94.

⁴⁸⁰ Cf. RAMOS, J. *Teología Pastoral*, p. 94-95.

⁴⁸¹ Ramos afirma que “*La Iglesia se distingue del mundo por su misterio de comunión. En la Iglesia, por el Espíritu, el hombre comulga con Cristo y, en Cristo, con Dios. Y esa comunión se manifiesta externamente y se realiza en la comunión humana. La Iglesia no sólo es misterio de comunión, sino también misión de comunión. La Iglesia está llamada a ser fermento de comunión em el mundo, a anticipar y realizar aqui ya y ahora el Reino de Dios que es comunión. Por ello su tarea no es sólo el anuncio en medio de los hombres, sino tambien la creación e instauración de la comunión del Reino.*” RAMOS, J. *Teología Pastoral*, p. 96.

⁴⁸² Cf. PAPA BENTO XVI. *Il nuovo Popolo di Dio*, p. 311.

uma teologia de pouca fé; em últimas palavras, uma fuga do encontro com a verdade. Por isso, não seria uma teologia missionária, mas o seu oposto.⁴⁸³

Por outro lado, Ratzinger também afirma que uma teologia que se abre ao mundo não pode transformar a Igreja de uma comunidade espiritual, reunida em torno da Palavra de Deus e do Corpo do Senhor, em uma associação para ajudar os países em desenvolvimento ou para melhorar a situação do mundo.⁴⁸⁴ Dessa forma, integra-se à teologia e à pastoral, pois a Igreja não pode-se abrir ao mundo de tal forma que se confunda com ele, mas também não pode estar distante das realidades históricas que circundam a Igreja.

A constatação de que é indispensável a integração entre teologia e pastoral é importante na medida em que confirma a necessidade, do que se defende na presente tese, de uma proposta trinitário-missionária para o exercício do ministério presbiteral. Os Instrumentos Preparatórios dos ENPs tomaram como pressuposto a reflexão sobre a realidade política para a missão evangelizadora. Por isso, há a necessidade de uma perspectiva teológica para complementar essa reflexão. Antes, porém, de apresentar a proposta trinitário-missionária, que é decorrente da fundamentação trinitária da identidade presbiteral, cabe aprofundar o desenvolvimento dessa fundamentação, após a pastoral, pois dessa integração se fará, a partir da fundamentação trinitária da identidade presbiteral, uma proposta trinitário-missionária.

3.3 UMA PROPOSTA DE IDENTIDADE TRINITÁRIO-PASTORAL

No ponto anterior, se disse da importância da unidade entre teologia e pastoral. Nesse discurso sobre a fundamentação trinitária da identidade presbiteral e sobre o desenvolvimento e a compreensão da pastoral. Por fim, se apresenta uma proposta trinitário-missionária para o presbítero do Brasil.

⁴⁸³ PAPA BENTO XVI destaca que “*una teologia di magistero, che nascesse dalla paura di fronte al rischio della verità storica o di fronte al rischio della realtà, sarebbe appunto una teologia della paura, una teologia della poca fede fin dal suo primo inizio e, in ultima analisi, un voler sfuggire all’incontro con la verità. Sarebbe una teologia di conservazione nel senso negativo della parola: conservazione, che si preoccupa della conservazione come tale, non delle cose. E per questo non sarebbe certamente una teologia missionaria, ma esattamente il suo oposto*”. PAPA BENTO XVI. *Il nuovo Popolo di Dio*, p. 311.

⁴⁸⁴ Ratzinger entende que “*l’apertura al mondo, che vi è coinvolta, non possono ora consistere nel fatto che la chiesa si trasformi da una comunità spirituale raccolta intorno alla parola di Dio e al corpo del Signore in una associazione per un aiuto ai paesi in via di sviluppo e per un miglioramento. Non possono consistere in una nuova situazione, per cui la chiesa dia oggi meno importanza di prima alla parola di Dio, per occuparsi più direttamente di cose utili e concrete*.” PAPA BENTO XVI. *Il nuovo Popolo di Dio*, p. 315.

3.3.1 Uma identidade trinitária

Ao longo desse subitem se aprofunda a reflexão teológica trinitária sobre a identidade presbiteral. O objetivo é apresentar a teologia trinitária sobre a identidade presbiteral como base que justificará a ação pastoral do presbítero.⁴⁸⁵

O Concílio Vaticano II, na Constituição Dogmática sobre a Igreja LG afirma que a Igreja é trinitária, pois ela é “o povo unido pela unidade mesma do Pai, do Filho e do Espírito Santo” (LG, n. 4). Essa frase do II século da Igreja de São Cipriano e citada na LG revela a trinitariedade da Igreja e, por consequência, de seus membros. Essa referência relaciona a Igreja não somente em seu aspecto institucional, mas também ao mistério divino que faz parte de sua essência. O teólogo Giovanni Tangorra sustenta que a referência à Trindade é dinâmica e programática, uma comunhão singular entre o Pai, o Filho e o Espírito Santo.⁴⁸⁶ Com isso, se evita o risco de uma eclesiologia que faz somente referência ao Pai, tornando-se paternalista, ou somente ao Espírito Santo, deixando-a somente espiritual, ou somente ao Filho, evidenciando a hierarquia. A articulação trinitária impede de reduzir a eclesiologia a somente uma chave de interpretação, conferindo-lhe uma consciência poliédrica de sua identidade e missão.

O Concílio Vaticano II retoma a centralidade da reflexão trinitária e oportuniza à teologia refletir e ampliar sua reflexão que, até então, era de cunho mais cristológico.⁴⁸⁷ Referentemente à teologia do ministério presbiteral, não poderia ser diferente. Como foi apresentado no primeiro capítulo da tese, houve um processo de recepção do concílio que evidenciou duas linhas de reflexão teológica sobre a identidade presbiteral, uma cristológica e

⁴⁸⁵ Dentro do contexto do desenvolvimento da teologia sobre o ministério presbiteral pós-Concílio Vaticano II, já se escreveu, no primeiro capítulo, a fundamentação trinitária. O intuito nesse ponto não é o de repetir o que foi lá apresentado, mas aprofundar a reflexão, visto que essa fundamentação está intimamente ligada com a visão de Igreja do Concílio Vaticano II e com os documentos posteriores sobre o ministério presbiteral, como a *Pastores Dabo Vobis*.

⁴⁸⁶ Cf. TANGORRA, G. *La Chiesa secondo il concilio*, p. 91.

⁴⁸⁷ Muito pouco se estudava, por exemplo, sobre o Espírito Santo. Foi uma oportunidade de retomar as reflexões referentes à pneumatologia. Segundo Bernd Jochen Hilberath, “Nos primeiros anos após o Concílio Vaticano II, relatos sobre a situação relativa ao tema ‘experiência e teologia do Espírito Santo’ eram determinados, em sua parte diagnóstica, pelo termo-chave ‘esquecimento do Espírito’. A própria teologia era, não raro, acusada de até primar pela ausência do Espírito. Já em 1952 Emil Brunner († 1966) havia afirmado que o Espírito Santo ‘sempre foi mais ou menos um enteado da teologia e a dinâmica do Espírito, um fantasma para os teólogos’ [...]. O que até então representava uma queixa expressa por poucos tornou-se um slogan corrente nos anos da arrancada eclesial e teológica”. HILBERATH, B. J. *Pneumatologia*. In: SCHNEIDER, T. *Manual de Dogmática*, p. 403. v. 1.

outra eclesiológica. Todavia, a Exortação Apostólica PDV aponta a outra perspectiva para entender a identidade presbiteral:

É no interior do mistério da Igreja como comunhão trinitária em tensão missionária, que se revela a identidade cristã de cada um e, portanto, a específica identidade do sacerdote e do seu ministério. O presbítero, de fato, em virtude da consagração que recebe pelo sacramento da Ordem, é enviado pelo Pai, através de Jesus Cristo, ao qual como Cabeça e Pastor do seu povo é configurado de modo especial para viver e atuar, na força do Espírito Santo, ao serviço da Igreja e para a salvação do mundo. (PDV n. 12)

Portanto, o desenvolvimento da teologia sobre a identidade presbiteral se configura como trinitária em uma Igreja comunhão. O sínodo não adota a linha de reflexão cristológica nem a eclesiológica.

O *Diretório para o Ministério e a Vida do Presbítero* apresenta a dimensão trinitária, cristológica, pneumatológica e eclesiológica, mas, ao final, fala do sacerdote inserido em uma Igreja entendida como comunhão, e que “a comunhão do sacerdote realiza-se antes de tudo com o Pai, origem última de todo poder; com o Filho, em cuja a missão redentora participa; e com o Espírito Santo, que lhe dá a força para viver e realizar a caridade pastoral”.⁴⁸⁸ Ou seja, reafirma que a identidade presbiteral se dá em uma Igreja de comunhão trinitária.

As duas grandes linhas teológicas sobre a identidade presbiteral que se desenvolveram no período pós-Concílio Vaticano II, foram a cristológica e a eclesiológica. A primeira justificando a identidade presbiteral a partir de Cristo, e a segunda, a partir da Igreja.⁴⁸⁹ Na verdade, essa discussão não é decorrente do concílio, mas “já foi advertida nos séculos XI e XII [...] em Trento [...] as duas dimensões estavam presentes. [...] a dimensão cristológica predominou porque somente a parte doutrinal foi levada em consideração”.⁴⁹⁰ Também a tentativa de síntese já é algo presente em São Tomás que afirma o padre, no modo sacramental, age em nome de Cristo e, em segundo lugar, em nome da Igreja. Essas duas modalidades recordam o movimento de Deus que vem aos homens, e esses podem assumir seu caminho de reverência ao Pai.

⁴⁸⁸ CONGREGAÇÃO PARA O CLERO. *Diretório para o Ministério e a Vida dos Presbíteros*, n. 29.

⁴⁸⁹ No primeiro capítulo foram apresentadas as duas fundamentações, por isso, não se fará novamente aqui.

⁴⁹⁰ GROH, C. R. *A identidade do ministério presbiteral como tema teológico-pastoral: uma questão epistemológica*. p. 87.

As tentativas de síntese entre a fundamentação cristológica e a eclesiológica aconteceram de diferentes modos “Para alguns, tal princípio será um dos três *munus*; para outros, categorias com missão, diaconia etc.; outros escolhem a estrada do acordo dialético entre os dois pólos [...]; existe também quem toma o caminho da antropologia cristã.”⁴⁹¹ Importante é perceber que existe a vontade de acentuar ambos. Na verdade, eles se complementam tanto o de fundamentação cristológica como o de fundamentação eclesiológica. Por isso, a compreensão da identidade presbiteral, na perspectiva trinitária, incorpora a cristológica e a eclesiológica.

Um dos teólogos que mais contribuem para o aprofundamento da fundamentação trinitária, na compreensão da identidade do ministério presbiteral, é Gisbert Greshake. Nascido na Alemanha em 1933, Greshake foi um dos mais notáveis e afirmados teólogos alemães. Para aprofundar essa contribuição, o próximo item expõe sobre o desenvolvimento teológico de Gisbert Greshake referente à fundamentação trinitária da identidade presbiteral.⁴⁹²

A principal obra em que Gisbert Greshake desenvolve o tema da fundamentação trinitária da identidade presbiteral, intitula-se: *Ser padre no mundo de hoje*. Teologia – prática pastoral – espiritualidade. Está dividida em quatro grandes blocos: a) o ministério presbiteral na crise; b) o esboço de uma teologia do ministério sacerdotal; c) ser padre concretamente; e d) espiritualidade sacerdotal.⁴⁹³ Para o autor a questão de ser presbítero deve ser estudada na relação entre teoria e prática, teologia e pastoral,⁴⁹⁴ confirmando o que foi defendido anteriormente na tese. Mesmo que nas duas primeiras partes do livro o autor aborde mais questões teológicas e, nas últimas, apenas duas questões práticas, ele afirma que procurou manter integrada as duas dimensões. No Prefácio, o autor esclarece que cada uma das partes pode ser estudada separadamente, por isso, se dará atenção às duas primeiras: a primeira analisa

⁴⁹¹ GROH, C. R. *A identidade do ministério presbiteral como tema teológico-pastoral: uma questão epistemológica*. p. 87.

⁴⁹² Sobre o autor, defende sua tese de doutorado em Münster sob a orientação de outro grande teólogo, Walter Kasper. Suas principais contribuições acontecem, principalmente, nas áreas da teologia da graça, teologia trinitária e escatologia. Soma-se a essas outras temáticas importantes ligadas à espiritualidade e à eclesiologia, em que apresenta uma significativa contribuição sobre a identidade presbiteral fundamentando-a trinitariamente. Ele foi professor na Universidade de Tübinga, também na Faculdade de Teologia da Universidade de Viena, na Faculdade de Teologia Católica de Albert-Ludwigs-Universität, de Friburgo, Alemanha e professor convidado na Universidade Gregoriana de Roma. Entre as principais obras do autor, relacionam-se: GRESHAKE, G. *Il Dio Unitrino. Teologia Trinitária*, 1997. GRESHAKE, G. *Essere preti in questo tempo*, 2005; GRESHAKE, G. *Vita – più forte della morte: sulla speranza cristiana*, QUERINIANA EDITRICE. Brescia: 2019. Disponível em: <https://www.queriniana.it/scheda-autore/gisbert-greshake-814>. Acesso em: 21 agosto 2019.

⁴⁹³ A primeira edição da obra de Greshake *Priester sein in dieses Zeit* foi publicada em 1981 e traduzida para o italiano como *Essere preti: teologia e spiritualità del ministero sacerdotale*, em 1984. A nova edição aumentada foi publicada em italiano, em 1995. Para a tese, desenvolvem-se os conteúdos apresentados na edição aumentada de 1995 que posteriormente dela foram feitas outras edições, mas sem mudanças significativas.

⁴⁹⁴Cf. GRESHAKE, G. *Essere preti in questo tempo*, p. 10.

a crise do ministério presbiteral, e a segunda relembra às características de uma teologia do ministério sacerdotal.

A motivação de Greshake em escrever sobre o ministério presbiteral foi o fato de ter constatado a crise de identidade pela qual o exercício desse ministério estava passando. Ele sugere que a crise do ministério presbiteral surgiu a partir de dois momentos críticos: o primeiro é teológico - a dúvida é: *O presbítero, é presbítero da Igreja ou de Jesus Cristo?* Dela decorrem outras como: *Qual é a função do presbítero? O que é próprio do seu ministério? Qual é a sua identidade?* Essas questões surgem, pós-Concílio Vaticano II, a partir do momento em que, teologicamente, se questiona se o presbítero age na pessoa de Cristo ou da Igreja. O ministério presbiteral é decorrente de um chamado divino, ou esse chamado divino acontece por intermédio da comunidade? O segundo momento crítico, segundo Greshake, é a redescoberta do leigo, o padre percebe que muitas de suas responsabilidades podem ser delegadas a alguma pessoa da comunidade e que a ele cabem os sacramentos da penitência e da eucaristia.⁴⁹⁵

Esses dois momentos críticos citados por Greshake merecem, segundo ele, serem estudados mais profundamente, por isso ele continua sua reflexão destacando quatro fenômenos da crise presbiteral.

O primeiro fenômeno de crise é uma indiferença social diante da sacralidade que ligava a Igreja ao presbítero. Durante séculos, fez parte da cultura social a participação na Igreja, tornando o presbítero uma pessoa importante na sociedade. Com a crescente indiferença da sociedade em relação à Igreja, também foi decrescendo a importância do presbítero que começou a ser visto, muitas vezes, como um agente social, um gerente de comunidade, um distribuidor de serviço, muito mais do que um sacerdote.⁴⁹⁶

Esse primeiro fenômeno traz como consequência um segundo que é destacado por Greshake. Existe, na Igreja, um grande empenho pastoral. Programam-se atividades, faz-se formação, escrevem-se instrumentos de trabalho, mas quando é necessária a execução, o presbítero empenha-se, mas, não obtêm os resultados esperados porque não existe uma correspondência social. Existe um esforço de toda a Igreja em tornar mais eficazes a pastoral e a evangelização. O presbítero sente que por maior que possa ser o empenho, a sociedade, em sua grande parte, se mostra indiferente, não corresponde e, muito menos, valoriza o empenho do presbítero e da Igreja. A pergunta que é feita é: *Resta algo a fazer diante dessa realidade social?*⁴⁹⁷

⁴⁹⁵ Cf. GRESHAKE, G. *Essere preti in questo tempo*, p. 5-6.

⁴⁹⁶ Cf. GRESHAKE, G. *Essere preti in questo tempo*, p. 16-17.

⁴⁹⁷ Cf. GRESHAKE, G. *Essere preti in questo tempo*, p. 17-18.

Um terceiro fenômeno da crise é chamado de democratização dos setores da vida que o mundo foi tomando nas últimas décadas.⁴⁹⁸ Isso se contrapõe à forma hierárquica segundo a qual a Igreja é organizada. Ele não faz uma crítica à hierarquia, mas arrola as dificuldades das pessoas em aceitá-las. Essa realidade traz como consequência um presbítero que orienta sua atividade de tal maneira que divide a coordenação da comunidade com os demais membros que contrapõem outra forma de ser presbítero que entende seu ministério coordenando a comunidade.⁴⁹⁹

Por fim, um quarto fator é a série de inseguranças e conflitos originados do fato de que os leigos desenvolvem, cada vez mais, um serviço pastoral antes reservado ao clero.⁵⁰⁰

A constatação desses fenômenos introduz o pensamento teológico de Gisbert Greshake. Após essa introdução, ele analisa o exercício do ministério eclesial desde a Igreja primitiva, passando pela Idade Média e chega à Idade Moderna até o Concílio Vaticano II. Antes de apresentar sua teologia sobre o ministério presbiteral, Greshake faz ponderações sobre a teologia que entende a identidade presbiteral como um carisma, entre outros, desenvolvido principalmente por teólogos como Hans Küng, Leonardo Boff, Edward Schillebeeckx e Herbert Haag.⁵⁰¹ Esses autores desenvolveram sua teologia sobre o ministério presbiteral no mesmo período de Greshake. Além deles, Greshake expõe a teologia sobre o ministério presbiteral desenvolvida por Eugen Drewermann e Karl Rahner. Mas, ao estudar esses autores, Greshake já inicia sua reflexão teológica sobre a Igreja e, por consequência, sobre o ministério presbiteral. Para ele não se deve contrapor Igreja a Cristo. Ele afirma que a Igreja é, essencialmente, chamada, convocada e mantida por Jesus Cristo, por sua Palavra e suas obras.⁵⁰²

Greshake tem como fundamento de seu desenvolvimento teológico sobre a identidade presbiteral, a compreensão de Igreja como comunhão e imagem de Deus Uno e Trino. A

⁴⁹⁸ A primeira edição do livro GRESHAKE, G. *Essere preti in questo tempo*, foi publicada em 1981. Portanto, a democratização aqui relatada é própria da época da publicação do livro.

⁴⁹⁹ Greshake desenvolve esse tema na primeira parte de seu livro: GRESHAKE, G. *Essere preti in questo tempo*, p. 5-20. Para ele “*Tutti questi interrogativi fanno capire l’attuale crisi che il ministero sacerdotale attraversa, se latta in profondità, è una crisi di identità. Per non pochi preti (e soprattutto per molti laici) non sono più chiara la vera natura del prete, il centro della sua identità, la sua specifica missione, i suoi compiti.*” GRESHAKE, G. *Essere preti in questo tempo*, p. 20.

⁵⁰⁰ Cf. GRESHAKE, G. *Essere preti in questo tempo*, p. 19.

⁵⁰¹ Nessa análise, Greshake entende como insatisfatória essa reflexão teológica que apresenta o ministério presbiteral vindo da comunidade. Ele afirma que: “*negli ultimi anni si è venuto a maturare sempre più chiaro il convincimento che questo nuovo tentativo teologico di determinare ‘dal basso’, cioè sul piano orizzontale dei diversi carismi ecclesiali, il ministero non pare soddisfacente.*” GRESHAKE, G. *Essere preti in questo tempo*, p. 55.

⁵⁰² Segundo Greshake, “*La chiesa è piuttosto essenzialmente ek-klesía, cioè comunità chiamata, convocata e mantenuta nell’esistenza da Gesù Cristo, dalla sua parola e dalla sua opera. [...] E non si tratta di una definizione accessoria di chiesa, ma del dato fondamentale e decisivo per la stessa fede.*” GRESHAKE, G. *Essere preti in questo tempo*, p. 56.

comunhão parte da compreensão da unidade do Criador com sua obra criada. Uma unidade em duplo sentido: de Deus para com os seres humanos e entre os seres humanos. Essa unidade é vertical (Deus – ser humano) e horizontal (entre os seres humanos). Como o ser humano é imagem de Deus, ele não foi criado sozinho, mas em relação ao outro.⁵⁰³

Na primeira edição de seu livro *Priester sein in dieser Zeit*, de 1981, ele já desenvolve sua teologia tendo por fundamento uma Igreja entendida como comunhão. A Igreja, entendida como comunhão, foi confirmada na Segunda Assembleia Geral Extraordinária do Sínodo dos Bispos, realizada em Roma, entre 25 de novembro e 8 de dezembro de 1985.⁵⁰⁴ Ela parte da comunhão da Trindade com o ser humano (vertical) e dos seres humanos entre eles (horizontal) para afirmar a Igreja como comunhão.⁵⁰⁵ Na edição do livro revista e ampliada, de 1995, que é a que está sendo utilizada como base para esta tese, Greshake aprofunda essa fundamentação da Igreja entendida como comunhão, para desenvolver sua teologia sobre o ministério presbiteral. Segundo ele, a iniciativa divina de comunhão encontra seu pico e ponto de chegada na pessoa de Jesus Cristo.⁵⁰⁶ Através de Cristo, se desvela a iniciativa divina de querer estar em comunhão com sua obra criada. Em Cristo, se revela a íntima comunhão do Pai e do Filho que chega até a humanidade pelo Espírito Santo. Através de Cristo, o ser humano é convidado a

⁵⁰³ Segundo Greshake, “*Fin da principio, quindi, la creazione non mira all’indiviso isolato, bensì alla comunione dei molti singoli, all’unificazione di un essere creato per la pluralità. Il processo della comunione si attua per espansioni continue: dal clan di famiglia fino al Popolo di Dio*”. GRESHAKE, G. *Essere preti in questo tempo*, p. 64.

⁵⁰⁴ O objetivo central do sínodo era celebrar, verificar e promover o que havia sido debatido no Concílio Vaticano II que já comemorava 20 anos. Sobre a Igreja entendida como comunhão o relatório final revela: “*L’ecclesiologia di comunione è l’idea centrale e fondamentale nei documenti del Concilio. La koinonia/comunione, fondata sulla Sacra Scrittura, è tenuta in grande onore nella Chiesa antica e nelle Chiese orientali fino ai nostri giorni. Perciò molto è stato fatto dal Concilio Vaticano II perché la Chiesa come comunione fosse più chiaramente intesa e concretamente tradotta nella vita. Che cosa significa la complessa parola ‘comunione’? Si tratta fondamentalmente della comunione con Dio per mezzo di Gesù Cristo nello Spirito Santo*”. SINODO DEI VESCOVI Roma, 1985. Disponível em: <http://www.synod.va/content/dam/synod/documenti/sinodo%20dei%20vescovi%201985%20relazione%20finale.pdf>. Acesso em: 23 agosto 2019.

⁵⁰⁵ O Sínodo afirma: “*La missione primaria della Chiesa, sotto l’impulso dello Spirito Santo, è di predicare e di testimoniare la buona e lieta novella dell’elezione, della misericordia e della carità di Dio che si manifestano nella storia della salvezza e che mediante Gesù Cristo raggiungono il culmine nella pienezza dei tempi, e di comunicarle e offrirle come salvezza agli uomini in virtù dello Spirito Santo. [...] In questo modo la Chiesa è come sacramento, cioè segno e strumento di comunione con Dio e anche di comunione e di riconciliazione degli uomini fra di loro. Il messaggio della Chiesa, come viene descritto nel Concilio Vaticano II, è trinitario e cristocentrico*”. SINODO DEI VESCOVI. Roma, 1985. Disponível em: <http://www.synod.va/content/dam/synod/documenti/sinodo%20dei%20vescovi%201985%20relazione%20finale.pdf>. Acesso em: 23 agosto 2019.

⁵⁰⁶ Segundo Greshake, “*Queste iniziative divine trovano la loro acme e il punto d’arrivo nell’incarnazione del figlio di Dio, in Gesù Cristo. È lui, infatti, in persona la comunione di Dio con gli uomini, essendo al tempo stesso Dio e uomo. In lui convergono le due opposte ‘diretrici’ dell’alleanza: il movimento che va da Dio al mondo per creare e stabilire rapporti di comunione, e quello di un mondo che risponde a Dio, dove non si può prescindere da un patto che ora si attua nella comunione tra gli uomini’ Dio vuole persone che si animo!*” GRESHAKE, G. *Essere preti in questo tempo*, p. 66.

fazer parte dessa comunhão e entrar em comunhão entre si, por isso a necessidade de mostrar a Igreja como comunhão antes de falar e discorrer sobre a teologia do ministério presbiteral.⁵⁰⁷

Dessa comunhão brota a necessidade de missão. Toda a humanidade é convidada a sentir-se parte dessa comunhão e, por consequência, da missão. Para que isso ocorra, é necessário a evangelização, o anúncio da Boa Nova do Reino de Deus para todos os povos. Nesse título se apresenta um exemplo de ação que parte de uma reflexão teológica e doutrinária, ou seja, não se pensa somente que a evangelização é importante, mas a partir de uma conscientização do que é a Igreja, se segue para uma ação necessária. Como foi apresentado no capítulo anterior, os ENPs, muitas vezes, se preocuparam com a atitude a ser tomada sem fundamentar, teologicamente, essa ação, considerada, muitas vezes, de evangelização. Isso trouxe como consequência um voltar-se cada vez mais para problemas ligados à pessoa do presbítero, que são importantes de serem refletidos, mas que, na maioria das vezes, são consequência de uma limitação na reflexão teológica e não tornam a evangelização mais eficaz. Por isso, a necessidade de apresentar uma proposta trinitário-missionária para os ENPs. Uma Igreja, entendida como comunhão trinitária, faz com que se compreenda a identidade presbiteral de fundamentação trinitária, daí brotando a necessidade de missão. Por isso, segue uma proposta trinitário-missionária para o presbítero brasileiro.

A Igreja, entendida como comunhão, é consequência da imagem de Deus uno e trino. A trindade aprofunda, na realidade, a noção de unidade de Deus com o ser humano e do ser humano entre eles, noção básica da Igreja entendida como comunhão. Segundo Greshake, ser Igreja e se tornar Igreja de todos os discípulos é, ao mesmo tempo, um dom e um compromisso. Um compromisso de colher o dom recebido e de transmiti-lo não só por palavras, mas principalmente pelo testemunho a partir dos ensinamentos da Palavra.⁵⁰⁸

A pergunta que emerge da imagem de Igreja como unidade trinitária é: *Como constituir ou conjugar diferentes ministérios e carismas quando todos são convidados a serem fundamentalmente iguais?* Para Greshake a unidade trinitária não significa uniformidade, nem é resultado de uma soma dos diferentes, mas uma rede de relações interpessoais. Na unidade trinitária, respeita-se a singularidade e a possibilidade de comunicação que torna possível a

⁵⁰⁷ Muitos teólogos tomam por base a concepção de Igreja como comunhão para desenvolver sua teologia. Na tese a atenção recai sobre Greshake, porque ele toma essa concepção como ponto de partida para desenvolver sua teoria sobre a identidade presbiteral.

⁵⁰⁸ Greshake apresenta desta forma, tal afirmação: “È fin troppo chiaro che l'esser-chiesa e il deventar-chiesa di tutti i discepoli è un dono e al tempo stesso un compito. A trasmettere il lieto annuncio del regno di Dio, ad amarsi a vicenda, ad impegnarsi a favore degli indigenti e degli emarginati, come purê nel servizio divino [...], sono chiamati, abilitati ed esortati tutti, senza eccezione.” GRESHAKE, G. *Essere preti in questo tempo*. p. 71.

unidade.⁵⁰⁹ Da mesma forma que a Trindade é entendida como mistério, a Igreja, como imagem da Trindade, também é mistério. O mesmo mistério que define a Igreja na Constituição Dogmática LG do Concílio Vaticano II.

Na comunhão, cada indivíduo é convidado a viver sua especificidade, tornando possível a unidade. A comunhão unitária acontece quando cada um vive mais sua singularidade, mas também participa do específico do outro⁵¹⁰ não se sobrepondo, nem sendo somente uma soma de diferentes singularidades.

A partir da relação trinitária, desenvolve-se a relação dentro da Igreja de carismas e ministérios. O princípio de que o que pertence a um pertence também ao outro, o que um faz junto com os outros.⁵¹¹ A imagem da Igreja como corpo também é representativa da forma de compreender as diferenças dentro de uma unidade, que é o corpo. Qualquer movimento do corpo se refletirá no todo, mas cada um tem sua singularidade e função.

Foi apresentado o caminho percorrido por Greshake. O autor descreveu a crise no ministério presbiteral identificada no período pós-Concílio Vaticano II. A seguir, foram elencados os motivos dessa crise. A partir disso, começa-se a desenvolver a teologia sobre a identidade do presbítero, afirmando a Igreja como comunhão e tendo, por imagem, o Deus Uno e Trino. A partir do que foi até aqui desenvolvido, cabe ainda aprofundar o tema: o lugar do presbítero, pois, assim como foi descrito em uma Igreja que se entende comunhão, todos estão interligados, mas cada qual exercendo sua função. Para responder a essa questão, Greshake retoma o que está dito na Sagrada Escritura sobre o exercício do ministério, de forma especial, no Novo Testamento.

Os discípulos são chamados por Cristo a exercer uma função específica no grupo de seguidores de Jesus. Essa função parte da estreita ligação do Mestre com seus discípulos, fazendo com que se tornem representantes de Cristo. O seu testemunho e autoridade não se

⁵⁰⁹ Greshake responde à questão sobre como conjugar os diferentes carismas dentro de uma unidade onde todos são fundamentalmente iguais do seguinte modo: *“Una prima risposta ci viene dalla definizione fondamentale della chiesa come ‘figura della Trinità’. Infatti l’unità triniaria non significa uniformità (Padre, Figlio e Spirito non sono l’única e medesima persona, bensì persone diverse), né è la risultanza di una pluralità di dèi). È invece l’unità di una ‘rete di relazioni interpersonali’, dove le diverse persone divine sono talmente fra loro congiunte che si comunicano a vicenda l’única vita divina”*. GRESHAKE, G. *Essere preti in questo tempo*, p. 72.

⁵¹⁰ Greshake nomeia a definição onde cada um participa da especificidade do outro de *“unità pericoretica”*. GRESHAKE, G. *Essere preti in questo tempo*, p. 72. O autor é um dos principais teólogos que trabalham o tema da Trindade, por isso tem facilidade em discorrer sobre esse assunto. A partir dessa base consegue contribuir de forma contundente com a teologia do ministério presbiteral fundamentando-a na trindade. A obra na qual desenvolve sua teologia trinitária é GRESHAKE, G. *Il Dio Unotrino. Teologia Trinitaria*, 1997.

⁵¹¹ Para Greshake *“Le differenti doti, funzioni e posizioni che esistono nella chiesa andranno viste in analogia alla vita trinitaria di Dio. Per cui varrà il principio: ciò che appartiene all’uno appartiene anche all’altro, ciò che uno há lo possiede anche l’altro, ciò che l’uno fa lo fa insieme agli altri e negli altri. [...] La chiesa, quale figura della Trinità, è dunque una comunità di uguali con delle specifiche vocazioni, carismi e compiti da realizzare nel servizio vicendevle”*. GRESHAKE, G. *Essere preti in questo tempo*, p. 72-73.

fundam em uma delegação jurídica, mas na íntima ligação que os discípulos têm com o Mestre. Diante disso, Greshake afirma que, na Igreja pós-pascal, os discípulos seguem a missão que o Pai confiou a Jesus, com a certeza de que são enviados pelo Espírito para anunciar o Reino de Deus que já está presente no mundo, mesmo que diante de condições limitadas ocasionadas pela história humana.⁵¹² O ministério é a forma que Deus escolheu para se comunicar com os homens.⁵¹³ Na relação com a comunidade, o ministro exerce uma função diferente, um serviço de autoridade conferido pelo Senhor.

O autor segue sua explanação refletindo sobre a função sacerdotal ao defender a ideia de que sacerdote não equivale a culto, mas à entrega de si mesmo. Como Cristo se fez oferta, assim também os discípulos, bem como Paulo, se tornam exemplos de oferta da sua própria vida. O sacerdote é, sim, responsável por fazer memória do Cristo que se apresenta como oferta, mas ele também é convidado a configurar-se a Cristo e ofertar sua vida ao anúncio da Boa Nova do Reino de Deus.⁵¹⁴ Com isso, não se restringe a função sacerdotal somente ao culto, mas se amplia à vida do presbítero.

Greshake diferencia o sacerdócio ministerial daquele de todo o povo de Deus. Ele o faz a partir de dois argumentos: o primeiro deles afirma que todo o povo é sacerdotal enquanto está intimamente ligado com Deus; é uma qualificação dada ao povo, um povo santificado por Deus e que estende o convite de santificação a toda a humanidade. O segundo argumento consiste em perceber que, na comunidade neotestamentária, a presença de Cristo se dá através dos apóstolos. Todos são convidados a transmitir a Cristo, mas entre eles existe o ministério apostólico que configura um testemunho pessoal e visível do sacerdócio de Cristo. Nas Cartas Paulinas, já consta uma organização em que os apóstolos se fazem presentes através de seus enviados e colaboradores.

A reconstrução histórica feita por Greshake aponta ao período pós-apostólico e como se configurou a organização dos ministérios. Ele relata a importância do ato de imposição das mãos e consagração. Para ele a imposição das mãos não confere ao candidato somente o Espírito Santo ou a autoridade ministerial, mas lembra a sucessão apostólica e sua íntima relação com as responsabilidades e a missão deixada aos apóstolos. O autor não detalha todos os períodos históricos, mas faz menção a alguns pontos relativos ao exercício do ministério.

⁵¹² Cf. GRESHAKE, G. *Essere preti in questo tempo*. p. 75-76.

⁵¹³ Cf.: GRESHAKE, G. *Essere preti in questo tempo*. p. 82.

⁵¹⁴ Greshake entende que “è il sacrificio de se stessi che nel ministero apostolico, in tutti i tempi e in tutti luoghi, dovrà proporsi come offerta e come invito, come possibilità e provocazione, perché tutti gli uomini, ciascuno secondo la propria vocazione ma assieme a tutti gli altri, seguano la via dell'autodedizione di Cristo”. GRESHAKE, G. *Essere preti in questo tempo*, p. 92.

Greshake ainda reflete sobre uma das funções fundamentais do ministério eclesial, que é a celebração da eucaristia. O ministro preside a Palavra e a eucaristia. O ministro que preside assume, em si, o sacrifício de Cristo e o faz em nome de toda a comunidade. Nesse sentido, ele representa sacramentalmente Cristo e respectivamente a comunidade.⁵¹⁵ Com essa fundamentação a partir da eucaristia, Greshake procura um caminho intermediário entre fundamentação cristológica, ou cristocêntrica, e a fundamentação eclesiológica, ou eclesiocêntrica sobre a identidade presbiteral. Ele dá passos para fundamentar a identidade trinitária. O primeiro foi colocar a base da Igreja entendida como comunhão trinitária; o segundo foi apresentar elementos da Sagrada Escritura sobre o ministério presbiteral; o terceiro foi elencar alguns pontos, referentes ao ministério presbiteral, ao longo da história da Igreja. No quarto ponto, ele apresenta a celebração eucarística, durante a qual Cristo, sacramentalmente, se faz presente mediante o liturgista.⁵¹⁶ Esse tem a função de envolver toda a comunidade e torna-lá capaz de oferecer sacrifícios com ele.⁵¹⁷ No quinto ponto, relata-se o significado teológico do ministério como representação de Cristo e depois o ministério como representação da Igreja. Como apresentado no primeiro capítulo, a tese não se detem novamente nessas duas fundamentações, mas, após elencar esses pontos, continuará apresentando a fundamentação trinitária que foi desenvolvida na teologia de Gisbert Greshake.

A construção da teologia de Gisbert Greshake sobre a fundamentação trinitária da identidade presbiteral tem por base a compreensão de Igreja entendida como comunhão trinitária, em que a missão dada por Deus Pai ao seu filho Jesus Cristo foi impulsionada e assistida pelo Espírito Santo. A base teológico trinitária construída por Greshake foi

⁵¹⁵ Greshake argumenta que *“il ministro che presiede all'avvenimento eucaristico reassume, com la preghiera e l'azione, il sacrificio sacerdotale dell'intera comunità. [...] il ministro ecclesiastico si trova in certo qual modo nel punto d'intersezione dei due movimenti propri di ogni sacrificio, il catabatico (che 'scende' da Dio) e quello anabatico (che a Dio 'sale'). In entrambi i sensi l'agire ministeriale mostra la sua qualità sacerdotale nel rappresentare sacramentalmente Cristo e, rispettivamente, la comunità”*. GRESHAKE, G. *Essere preti in questo tempo*, p. 113.

⁵¹⁶ Greshake não utiliza o termo *sacerdote*, nem *presbítero*, nem *padre*, mas *liturgo* para se referir àquele que faz as vezes de Cristo e representa a comunidade na celebração eucarística. Cf. GRESHAKE, G. *Essere preti in questo tempo*, p. 114. Isso não significa que Greshake sugere que leigos devam conduzir a celebração eucarística pois nas páginas seguintes, ele afirma: *“Non é possibile sostenere con certezza che nell'età apostolica e protocristiana la celebrazione dell'eucaristia sia stata guidata o meno da specifici ministri”*. GRESHAKE, G. *Essere preti in questo tempo*, p. 119. Greshake utiliza esse termo para fundamentar sua reflexão teológica em que aquele que está a frente da comunidade, exercendo o ministério eclesial age em nome de Cristo e da comunidade reafirmando sua tese de buscar um caminho intermediário entre fundamentação cristológica e fundamentação eclesiológica sobre a identidade presbiteral.

⁵¹⁷ Segundo Greshake; *“nell'anamensi eucaristica, cioè nell'attualizzazione memoriale, Cristo steso, reso sacramentalmente presente mediante il liturgo, coinvolge nell'offerta del sacrificio della sua vital a comunità e la rende partecipe dei suoi frutti e pure capace di offrire il sacrificio insieme a lui”*. GRESHAKE, G. *Essere preti in questo tempo*, p. 114.

indispensável para sua compreensão de Igreja a partir da Trindade e, por consequência, do ministério eclesial exercido dentro da Igreja.

Greshake desenvolve sua teologia apresentando Jesus Cristo que vem do Pai e que, por meio dele, a humanidade chega ao Pai. Mas, segundo ele, além do Cristo, o Pai envia também o Espírito Santo. O Espírito do amor comum entre Pai e Filho para atrair todas as coisas através dele e uni-las na harmonia trinitária. Por isso, não se pode separar a missão de Cristo daquela do Espírito. O Espírito é sempre aquele que cria liga, unidade e comunhão.⁵¹⁸ Mas Cristo é o princípio vital de cada crente e do próprio Corpo da Igreja. Sua Palavra é de revelação e salvação que une e santifica a humanidade. O autor começa a descrever a importância que tanto o Cristo como o Espírito têm em relação à humanidade. Tanto o Espírito como o Filho procedem do Pai. O Povo de Deus é caracterizado pela figura objetiva de Cristo, mas também pela vida interior do Espírito Santo. A figura objetiva externa que, é o Cristo, sugere a presença interna que é o Espírito Santo, e o Espírito impulsiona cada um dos viventes a viver segundo os desígnios do Pai revelado no Filho. A pergunta que Greshake faz e tenta responder é: *Quais são as consequências para o ministério presbiteral de uma Igreja entendida a partir da trindade?*⁵¹⁹

Para compreender o ministério presbiteral, em uma Igreja concebida como trinitária, é necessário partir de Deus Pai, pois é ele quem envia o Cristo e o Espírito. O exercício do ministério presbiteral não pode ser compreendido somente a partir de Cristo, pois se ressaltaria o poder e a autoridade, nem somente pneumatologicamente, pois se entenderia o ministério presbiteral como mais um serviço diante dos demais realizados pela Igreja.⁵²⁰ Com isso, Greshake conjuga a fundamentação cristológica com a eclesiológica. Ele não funde, mas destaca as duas como importantes. O ministério presbiteral, segundo ele, é, sim, um agir *in*

⁵¹⁸ Greshake refere que “*la missione di Cristo è solo uno dei ‘movimenti’ che procedono da Dio. Il Padre non invia unicamente il Figlio, ma anche lo Spirito Santo, lo Spirito del comune amore tra Padre e Figlio, per ‘attirare’, per mezzo di lui, ogni cosa creata all’unità del Dio trinitario. Per questo motivo non si può dissociare la missione di Cristo dall’opera dello Spirito [...]. Sempre e dovunque è lo Spirito quello che crea legame, unità e comunione. Ed è proprio questo movimento della comunione as opera dello Spirito a costituire l’elemento caratteristico della missione di Cristo*”. GRESHAKE, G. *Essere preti in questo tempo*, p. 164-165.

⁵¹⁹ A Igreja entendida trinitariamente, para Greshake, significa dizer que “*la chiesa, in quanto creatura del Dio triuno, si trova inserita in un ampio movimento trinitario: essa è il popolo di Dio del Padre, quello che lui crea per mezzo del Figlio nello Spirito Santo, e che assume quindi tratti diversi ma complementari*”. GRESHAKE, G. *Essere preti in questo tempo*, p. 165.

⁵²⁰ Para Greshake; “*Un ministero che venisse concepito esclusivamente in chiave cristologica assumerebbe gli unici tratti dell’*authoritas* e *potestas* (di Cristo). Se lo si concepisse, invece, soltanto dal punto di vista pneumatologico, ci si troverebbe di fronte ad uno fra i tanti servizi suscitati dallo Spirito all’interno della chiesa. [...] Per capire il ministero, non si può allora partire né da Cristo soltanto [...], né unicamente dalla comunità carismatica, opera dello Spirito [...]. Si deve partire dal Padre, che invia Cristo e lo Spirito in unità inscindibile, per crearsi quel popolo che a motivo dell’único-duplice agire di Cristo e dello Spirito, per principio e non solo in aggiunta è uno nella differenza dei diversi servizi*”. GRESHAKE, G. *Essere preti in questo tempo*, p. 166-167.

persona Christi, mas também é um colocar-se no centro da comunidade para louvar a Deus os dons que a comunidade recebe.⁵²¹

Greshake defende que o presbítero age *in persona Christi* como guia da Igreja e *in persona ecclesiae* como corpo de Cristo congregado pelo Espírito Santo e plenificado pela vida no Espírito. Segundo o autor, a ordenação produz, no ministro, uma dupla relação: com Cristo, no qual o presbítero comunica ao povo de Deus a salvação, e com a Igreja, cuja fé ele assume, a celebração ele preside, e a unidade é configurada no presbítero se a comunidade se sente nele representada.⁵²²

Para o autor se o ministro, como representação da Igreja, depende do consentimento da comunidade, como representação de Cristo, ele se coloca à frente, como guia de todos os outros fiéis.⁵²³ Sem a fé da Igreja que o Espírito torna possível, o sacerdote não pode representar Cristo, porque sua palavra e ação supõem a fé. Da mesma forma, o Espírito encontra sua forma e expressão na mediação sacramental de Cristo.⁵²⁴

Diante da teologia de Greshake, que apresenta a fundamentação trinitária do ministério presbiteral, cabe apresentar alguns comentadores dessa teologia para dialogar com o autor. O teólogo Agostino Favale, ao analisar o desenvolvimento teológico sobre a fundamentação trinitária da identidade presbiteral, afirma que é uma contribuição de grande valor. Necessita, porém, de uma maior reflexão acerca de como se realiza a mediação pneumatológica, a fim de haver uma maior relação entre identidade presbiteral, entendida como representação de Cristo e representação da Igreja; também de como essa relação se desenvolve no exercício do

⁵²¹ Greshake desenvolve essa teoria da seguinte forma: “*In prospettiva cristologica, in forza della missione e della consacrazione esso è chiamato a continuare sacramentalmente [...] l’opera di Cristo che crea unità. È un ministero, dunque, che si svolge in persona Christi [...]. Dal punto di vista pneumatologico, invece, il ministero si coloca al centro della struttura vitale della chiesa [...] svolge la presidenza della celebrazione litúrgica in cui la comunità loda a Dio per i doni ricevuti, [...] Per cui anche il prete agisce in persona ecclesiae.*” GRESHAKE, G. *Essere preti in questo tempo*, p. 165-166.

⁵²² Para Grashake “*Il sacerdote rappresenta in persona Christi il capo della chiesa e in persona ecclesiae il corpo di Cristo congregato dallo Spirito Santo e riempito della sua vita. L’ordinazione mette colui che há il ministero in un dúplice rapporto: com Cristo, nel cui nome e per la cui autorità egli comunica al popolo di Dio la salvezza, e com la chiesa, la cui fede egli reassume, la cui celebrazione presiede e la cui unità raffigura se (e fino al punto in cui) la chiesa si sente efetivamente “rappresentata” nel ministro.*” GRESHAKE, G. *Essere preti in questo tempo*, p. 167.

⁵²³ Segundo Greshake; “*Se il ministero, in quanto rappresentazione della chiesa, dipende essenzialmente dall’assenso della comunità, in quanto rappresentazione di Cristo esso si pone di fronte a tutti gli altri fedel*”. GRESHAKE, G. *Essere preti in questo tempo*. p. 167.

⁵²⁴ Para Grashake “*Senza la fede della chiesa, che lo Spirito rende possibile, il sacerdote no potrebbe assolutamente rappresentare Cristo, poiché la sua parola e la sua azione suppongono la fede e quindi un’intenzione profonda e conforma. Viceversa, lo Spirito trova la forma e l’espressività che gli sono proprie appunto con la mediazione sacramentale di Cristo*”. GRESHAKE, G. *Essere preti in questo tempo*. p., 169-170.

ministério ordenado.⁵²⁵ Favale não detalha como deve se realizar essa maior reflexão sobre a mediação pneumatológica, mas apenas aponta a necessidade de tê-la.

A teologia de Greshake não faz uma simples soma de duas dimensões, mas entende que o presbítero, quando age na pessoa de Cristo, é impulsionado pela presença do Espírito Santo. Logo, o mesmo Pai que envia o Filho e o Espírito Santo é aquele que está presente e age no presbítero a partir do Filho impulsionado pelo Espírito Santo. O presbítero, por sua vez, exerce seu ministério na comunidade como a pessoa de Cristo.⁵²⁶ Essa explicação auxilia a compreender que a identidade presbiteral é fundamentação trinitária o que possibilita o agir de Cristo na Igreja. Ou seja, a fundamentação trinitária evidencia que tanto a fundamentação cristológica como a eclesiológica estão interligadas. Ao se perceber uma se deveria automaticamente, evidenciar a presença da outra.

O sacerdote representa, na pessoa de Cristo, aquele que conduz a Igreja e, na pessoa da Igreja, aquele que congrega e dá vida à Igreja pelo Espírito Santo. A ordenação relaciona duplamente o ministro: primeiramente com Cristo, quando ele exerce a autoridade e comunica a salvação de Cristo e para a comunidade; segundo, com a Igreja, quando ele assume a fé, preside as celebrações e representa a unidade.⁵²⁷ A Igreja reconhece e aceita o ministro que faz, através do sacramento que recebe, a mediação com Cristo que ele representa.⁵²⁸

Outro teólogo que segue a linha de Greshake é Erio Castellucci. Ele afirma que o ordenado entra em uma dinâmica que vai além de sua capacidade e disposição subjetiva. O ordenado é sinal e instrumento da diaconia de Cristo e do Espírito Santo para edificação da Igreja. Esse é o sentido profundo do sacramento da ordem.⁵²⁹ Castellucci apresenta o exercício

⁵²⁵ Agostino Favale avalia, assim, a teologia de Greshake: *“Il tentativo di Greshake di interpretare teologicamente il ministero ordinato in un’ottica trinitaria è un contributo di valore, che serve ad illuminare l’esercizio e la spiritualità. Tuttavia essa há bisogno di una più unitaria riflessione sulla modalità con cui si sviluppa la mediazione pneumatologica, al fine di raggiungere una correlazione pertinente tra la rappresentazione di Cristo e la rappresentazione della Chiesa, che s’intrecciano nella realtà del ministero ordinato”*. FAVALE, A. *I presbiteri: identità, missione, spiritualità e formazione permanente*, p. 94.

⁵²⁶ Cf. GRESHAKE, G. *Essere preti in questo tempo*, p. 165-167.

⁵²⁷ *“Il sacerdote rappresenta in persona Christi il capo della chiesa e in persona ecclesiae il corpo di Cristo congregato dallo Spirito Santo e riempito della sua vita. L’ordinazione mette colui che há il ministero in un duplice rapporto: con Cristo, nel cui nome e per la cui autore per la cui autorità egli comunica al popolo di Dio la salvezza, e con la chiesa, la cui fede egli reassume, la cui celebrazione presiede e la cui unità raffigura se (e fino al punto in cui) la chiesa si sente efetivamente ‘rappresentata’ nel ministro”*. GRESHAKE, G. *Essere preti in questo tempo*, p. 167.

⁵²⁸ Para Greshake *“Infatti può rendersi efficace soltanto quando – almeno in linea di principio – viene riconosciuto dalla chiesa come mediazione sacramentale della realtà di Cristo.”* GRESHAKE, G. *Essere preti in questo tempo*, p. 168.

⁵²⁹ Para Erio Castellucci a *“imposizione delle mani, [...] è un gesto estremamente eloquente: esso indica che l’incarico conferito è un dono e non il riconoscimento di un merito o il semplice riscontro di qualità adatte ad un ruolo; accompagnata dalla preghiera, mette in evidenza che è all’opera lo Spirito Santo, e non è solamente una decisione della Chiesa preoccupata di perpetuar la propria struttura; mette in luce, infine, che i compiti conferiti*

do ministério como uma relação com Cristo em uma Igreja entendida trinitariamente. Em seminário organizado pela *Congregação para o Clero*, nos dias 19 e 20 de novembro de 2015, Castellucci afirmou que, já o Sínodo de 1971 percorria uma via intermediária e evitou de cair em uma visão de Igreja como democracia ou como monarquia absoluta, propondo uma concepção eclesiológica que reafirmou a natureza teândrica da Igreja e que não se reduz a algum esquema civil de organização. Adotando essa visão eclesiológica, o sínodo colocou o presbítero em um ponto de união entre Igreja e Cristo.⁵³⁰ Castellucci também cita a Exortação Apostólica PDV do Papa João Paulo II, dizendo que ela concluiu o processo de resolução da crise referente ao ministério presbiteral, reafirmando o presbítero como guia da comunidade que continua a edificar seu corpo que é a Igreja.⁵³¹

Greshake reflete sobre a mediação recíproca entre Cristo e o Espírito Santo evidenciando não só o aspecto cristológico, mas o trinitário, afirmando o exercício do sacerdócio como representação de Cristo e da Igreja. Para ele, não necessariamente, se parte somente de Cristo ou da Igreja, porque ambos caminham juntos por serem mediados trinitariamente.⁵³²

O autor afirma que a relação entre ministério e comunidade pode ser conflituoso. Para ele nem sempre a comunidade aceita o ministro que desenvolve um serviço em nome de Cristo, impulsionado pelo Espírito Santo. Muitos acabam vendo isso como uma interferência externa e autoritária que priva a liberdade pessoal e a da comunidade. Essa situação só é superada quando o indivíduo ou a comunidade consente livremente no seu *eu* interior algo que é externo

vengono trasmessi, e non sono creati su misura per gli ordinati: appartengono cioè alla dotazione 'oggettiva' della Chiesa da parte di Cristo risorto. L'ordinato entra così dentro ad una dinamica che va ben oltre le sue soggettive disposizione e capacità: diventa segno e strumento della diaconia di Cristo e dello Spirito per edificare la Chiesa. È questo il senso profondo della sacramentalità dell'ordinazione". CASTELLUCCI, E. Il ministero ordinato, p. 306.

⁵³⁰ Erio Castellucci afirma que: *"Il Sinodo del 1971 percorse una via media tra questi due estremi, e – sulle piste del Concilio – evitò di cadere in una visione di Chiesa come democrazia o come monarchia assoluta, proponendo invece una concezione ecclesiologica [...] riaffermò la natura teandrica della Chiesa, irriducibile a ogni schema di tipo civile (democrazia, monarchia...) [...] Il Sinodo, adottando questa visione ecclesiologica, collocò il sacerdozio ministeriale nel punto d'unione tra la Chiesa e Cristo: come ministero di Cristo Capo della Chiesa, è a servizio della sua edificazione, è uno degli strumenti che la mantiene nella consapevolezza di dipendere dal suo Signore". CASTELLUCCI, E. La Presbyterorum Ordinis cinquant'anni dopo: genesi, sviluppo, attualità. CONGREGAZIONE PER IL CLERO. Una vocazione, una formazione, una missione, p. 119-120.*

⁵³¹ Cf. CASTELLUCCI, E. La Presbyterorum Ordinis cinquant'anni dopo: genesi, sviluppo, attualità. CONGREGAZIONE PER IL CLERO. Una vocazione, una formazione, una missione, p. 120.

⁵³² *"in persona Christi il ministero rappresenta il potere santificante di Cristo, in persona ecclesiae esso rappresenta la ricezione dei doni dello Spirito e insieme a tutta la comunità manifesta il suo scopo ultimo, che è quello dell'adorazione del Padre. Dato che entrambi gli aspetti del ministero – come rappresentazione di Cristo e come rappresentazione della chiesa – risultano mediati trinitariamente, non importa poi stabilire da quale elemento si parta per comprenderli. [...] Quale che sia il punto di partenza, ci troviamo pur sempre di fronte al principio della reciproca mediazione, così come anche Cristo comunica lo Spirito Santo e questi comunica l'opera salvifica di Cristo". GRESHAKE, G. Essere preti in questo tempo, p. 169.*

e o acolhe em uma compreensão mais ampla de comunhão.⁵³³ Caso não ocorra essa conversão livre interior, a realização do ministério fica somente no nível do poder, tornando ineficaz sua missão no corpo da Igreja.⁵³⁴

Greshake afirma também que não só a comunidade pode ser causa de conflito por não aceitar o ministro, mas também o ministro pode ser causa de conflito quando exerce seu ministério de forma arbitrária, colocando-se acima da comunidade, não a escutando. Quando um ministro é o gerador de conflitos na comunidade, está agindo em descompasso com o exercício trinitário de seu ministério e da Igreja que gera comunhão e não divisão.⁵³⁵

Ao demonstrar esses dois pontos de conflito, evidencia-se que o ministério é exercido na comunidade, mas, ao mesmo tempo, é diverso dela. Contrária, dessa forma, a ideia de uma da pequena comunidade o Espírito Santo faz surgir os ministérios necessários ou também de que a autoridade ministerial supõe fundamentalmente um consenso entre os fiéis. São ideias defendidas por teólogos (como Edward Schillebeeckx), que fundamentam a identidade presbiteral somente pelo aspecto eclesial.⁵³⁶

Segundo Greshake, o processo pelo qual o candidato passa até sua ordenação presbiteral é marcado pela escolha divina e a aceitação da Igreja e, por consequência, da comunidade. Dessa forma, fundamentação cristológica e eclesial ou pneumatológica se cruzam evidenciando, ainda mais, a fundamentação trinitária defendida por Greshake.⁵³⁷

⁵³³ Fazendo uma interpretação livre do desenvolvimento teológico de Gisbert Greshake, tem-se a impressão de que ele afirma a necessidade de aceitação antropológica e livre dos ministros da comunidade e apela para um senso maior de comunhão, contrapondo algumas reflexões teológicas que afirmam que o Espírito faz brotar, no seio da comunidade, os ministérios necessários à vivência de fé da comunidade. Edward Schillebeeckx é um dos principais teólogos que desenvolver essa teologia de Espírito Santo que faz brotar, na comunidade, os ministros necessários à vivência de fé da comunidade. Greshake afirma, desta forma o conflito que pode existir entre comunidade e seus ministros bem como a forma de superá-lo: *“All’attività del ministero svolta ‘in nome di Cristo’ [...] non sempre corrisponde, da parte della comunità, un’accettazione volenterosa e spontanea nello Spirito Santo. È possibile che certi cristiani, cepibile-oggettiva del processo vitale che lo Spirito Santo produce sul piano soggettivo interiore, ma piuttosto un’autorità estranea, anzi estraniante e molesta, cui rispondere con la contestazione, l’opposizione, addirittura il disprezzo. È acquista che un ‘potere’ imposto dall’esterno lo si avverte come indisponente, estraniante. Se e nella misura in cui ciò che è a noi esteriore non scaturisce dalla nostra libertà, esso viene avvertito come una limitazione della libertà stessa, ci dà l’impressione che la comprometta magari irrimediabilmente. Il ‘potere’ non appera più estraniante solo quando lo si riconosce e lo si accetta, quando la libertà, con un assenso interiore, riesce a farsi proprio ciò che è ‘esterno’ e contrario, e a realizzare una più ampia comunio che vede integrato l’estraneo’ com il ‘proprio’”*. GRESHAKE, G. *Essere preti in questo tempo*, p. 170.

⁵³⁴ Cf. GRESHAKE, G. *Essere preti in questo tempo*, p. 171.

⁵³⁵ Cf. GRESHAKE, G. *Essere preti in questo tempo*, p. 172-173.

⁵³⁶ Cf. GRESHAKE, G. *Essere preti in questo tempo*, p. 173.

⁵³⁷ Greshake, em dois momentos, faz menção a essa dinâmica do chamado para o ministério. Na primeira delas ele afirma que a Igreja não aceita o candidato como *“una forma di cortesia o di un mero cerimoniale, ma è l’espressione della struttura più intima, trinitária, della chiesa, dove il movimento cristologico e quello pneumatologico s’intrecciano continuamente, dove cioè lo Spirito, presente e attivo nella chiesa nel suo insieme, mirra ad una sintonizzazione con la figura della testimonianza di Cristo sacramentalmente rappresentata nel*

A Igreja, em seus documentos, também afirma a necessidade dessa dupla aprovação. Para a ordenação do candidato ao sacerdócio é necessário o chamado divino e a aprovação da Igreja. Na Exortação Apostólica PDV, o Papa João Paulo II conclui:

Cada vocação cristã encontra o seu fundamento na eleição prévia e gratuita por parte do Pai (...). Toda a vocação cristã vem de Deus, é dom divino. Todavia, ela nunca é oferecida fora ou independentemente da Igreja, mas passa sempre na Igreja e mediante a Igreja (...). A Igreja não só abarca em si todas as vocações que Deus lhe oferece, no seu caminho de salvação, mas ela própria se configura como mistério de vocação, qual luminoso e vivo reflexo do mistério da Santíssima Trindade (...). O que dizemos de todas as vocações cristãs encontra uma realização específica na vocação sacerdotal: esta é chamada, através do sacramento da Ordem, recebido na Igreja, a pôr-se ao serviço do Povo de Deus com uma peculiar pertença e configuração a Jesus Cristo (...). A vocação de cada sacerdote subsiste na Igreja e para a Igreja: para ela se realiza uma semelhante vocação. Daqui se segue que cada presbítero recebe a vocação do Senhor, através da Igreja, como um dom gratuito, uma *gratia gratis data (charisma)*.⁵³⁸

Após compreender que um evento como o Concílio Vaticano II passa por um processo de recepção, neste capítulo da tese, apresenta-se o que significa esse processo. Constatou-se a necessidade de observar os ENPs junto com esse processo. Por isso, a possibilidade de se propor para os ENPs um caminho ainda a ser trilhado. Um caminho que possa congregar a teologia com a pastoral, de aprofundar o significado da teologia pastoral e de ter por base teológica uma compreensão da identidade presbiteral de fundamento trinitário. Isso trará como consequência uma proposta trinitário-missionária para o presbítero brasileiro. No próximo título, discorre-se sobre a teologia pastoral, seu significado e compreensão. A necessidade de refletir sobre a pastoral é constante, principalmente sobre sua fundamentação teológica.

3.3.2 A dimensão pastoral no exercício do ministério presbiteral

ministero, e il ministero è legato a quel vangelo di Cristo che nella chiesa è creduto e vissuto nello Spirito Santo". GRESHAKE, G. *Essere preti in questo tempo*, p. 178-179. Em outro momento do texto, Greshake afirma que na ordenação, "viene ad esprimersi il dúplice carattere del ministero stesso: ministero di Cristo e ministero della chiesa. [...] L'assenso del popolo abilita il candidato ad operare nel nome della chiesa e l'imposizione delle mani há il significato di riservare questo individuo per una missione da svolgere assieme a Cristo". GRESHAKE, G. *Essere preti in questo tempo*, p. 180-181.

⁵³⁸ PAPA JOÃO PAULO II, *Exortação Apostólica pós-sinodal Pastores Dabo Vobis*, n. 35.

Quando se trata do tema pastoral, tem-se a consciência de estar expondo um tema amplo de significado, por isso, também, a importância de dedicar um estudo sobre esse assunto para perceber de que forma se pretende apresentá-lo em uma proposta trinitário-missionária para o presbítero brasileiro.

Em relação à ação da Igreja no mundo, o Papa João XXIII, no discurso de convocação do Concílio Vaticano II, expressou sua preocupação afirmando que “Abre-se, assim, para a Igreja, um leque imenso de possibilidades de ação, como já aconteceu nas mais graves crises da história. O que se exige da Igreja é que anime a comunidade humana, com a força perene e divina do Evangelho”.⁵³⁹ O concílio teve por característica a pastoralidade, a preocupação com a ação evangelizadora da Igreja no mundo. Mas essa ação não desprovida de reflexão teológica. “Um Concílio de ‘caráter prevalentemente pastoral’, no dizer de João XXIII, não significa, entretanto, um Concílio voltado meramente para as questões práticas do agir da Igreja, desprovido de doutrina, de teologia ou de fundamentação dogmática”.⁵⁴⁰

3.3.2.1 *Em busca de uma definição do termo pastoral*

Segundo Agenor Bringhenti, “o termo ‘pastoral’ deriva do substantivo ‘pastor’, que, por sua vez, se remete a Jesus, ‘o Bom Pastor’, imagem oriunda da prática corrente no povo de Israel, o pastoreio de ovelhas”.⁵⁴¹ Diferentemente de Bringhenti, que parte de uma consideração epistemológica do termo, Julio Ramos aprofunda a definição e busca sua origem no Antigo Testamento que, segundo ele, é caracterizada por três formas: a primeira delas está relacionada ao exôdo. A ação de Deus de libertar o povo do Egito e conduzi-lo deserto adentro até a terra prometida é a imagem do Pastor que conduz o rebanho com bondade e rumo à salvação. Deus escolhe o rebanho como seu e o conduz. Essa ação de Deus ressoa no povo que se identifica como rebanho do Senhor. A segunda aponta à compreensão dos servidores escolhidos por Deus como pastores, que conduzem o seu rebanho. Entre eles podemos citar Moisés e Davi. Por fim, o nome de pastor está reservado às situações que virão como a restauração do povo, o anúncio do Messias e a salvação da humanidade.⁵⁴²

⁵³⁹ PAPA JOÃO XXIII, Papa, *Constituição Apostólica Humanae Salutis*, n. 3*.

⁵⁴⁰ BRIGHENTI, A. Pastoral. In: PASSOS, J. D.; SANCHEZ, W. L. *Dicionário do Concílio Vaticano II*, p. 716.

⁵⁴¹ BRIGHENTI, A. Pastoral. In: PASSOS, J. D.; SANCHEZ, W. L. *Dicionário do Concílio Vaticano II*, p. 717.

⁵⁴² Cf.: RAMOS, J. A. *Teología pastoral*, p. 19-20.

O Novo Testamento apresenta Cristo como Bom Pastor (Cf. *Jo* 10, 1-18) que encontra o povo como rebanho sem pastor (Cf. *Mt* 9,36; *Mc* 6,34). Ele é o Bom Pastor messiânico que introduz a universalidade da salvação em seu rebanho. Ao se dirigir ao Apóstolo Pedro, Jesus traz uma recomendação clara: “Depois de comerem, Jesus disse a Simão Pedro: ‘Simão, filho de João, tu me amas mais do que estes?’ Ele lhe respondeu: ‘Sim, Senhor, tu sabes que te amo’. Jesus lhe disse: ‘Apascenta meus cordeiros’” (*Jo* 21, 15). Pedro é por três vezes interrogado por Jesus, e esse lhe confia o seu rebanho. Segundo Julio Ramos, Jesus é o pastor esperado e anunciado pelo Antigo Testamento, cuja tarefa é ser fiel ao Pai para ser possível sua obra. Por isso, a ação de Jesus é chamada de ação pastoral, e, posteriormente a missão da Igreja ganhará o mesmo nome.⁵⁴³

Para Sergio Lanza a Sagrada Escritura não contém um tratado teológico pastoral; ela tem um desenvolvimento teológico pastoral originário e ligado a questões práticas e, principalmente, no Novo Testamento, ligado a necessidades de anúncio do Reino de Deus. Segundo Lanza, a pastoral das primeiras comunidades estava ligada ao método de evangelização e de iniciação à vida cristã, ao cânone da Sagrada Escritura e à estruturação dos ministérios.⁵⁴⁴

A partir do que foi exposto, a pastoral pode ser compreendida como cuidado do pastor para com seu rebanho. Esse cuidado se concretiza através do anúncio, ou seja, é necessário levar a Boa Nova do Reino para toda a humanidade.

A partir da definição de pastoral extraída da Sagrada Escritura, cabe analisar alguns desdobramentos dessa definição na reflexão teológica atual. Para Agenor Brighenti, a pastoral “é a ação intencional, sistemática e organizada da comunidade eclesial, em torno do *tria munera ecclesiae*, o tríplice múnus recebido pelo batismo, que se faz do Povo de Deus, um povo todo ele profético, sacerdotal e régio.”⁵⁴⁵ Ou seja, é uma ação de todo o corpo eclesial. Na mesma linha, Luciano Sandrin defende que pastoral é uma ação multiforme de toda comunidade

⁵⁴³ Para Ramos “una de claves de la autoconciencia de Jesús está en la misión del pastor anunciado y esperado por el Antiguo Testamento cuya tarea es la fidelidade al Padre para hacer posible su obra, para ser auténtico mediador. Por eso, la acción de Jesús há sido llamada acción pastoral y la acción posterior de su Iglesia há llevado el mismo aquellos que la sustentaban”. RAMOS, J. A. *Teología pastoral*, p. 19-21.

⁵⁴⁴ Segundo Lanza: “Le Scritture non contengono trattati teologici. Sono, in verità, uno svolgimento teologico originario e normativo. Anche l’aspetto teologico pratico, non meno di altri, vi è presente, ai diversi livelli. Rapidamente, si possono indicare questi fattori salienti: 1) Il Nuovo Testamento come letteratura funzionale: come l’Antico Testamento, il Nuovo nasce in relazione alle situazioni e alle esigenze delle prime comunità credenti. 2) L’interesse per la vita della comunità all’interno delle Scritture: non solo nel libro degli Atti e nelle Lettere, ma, in filigrana, lungo tutta la pagina biblica. 3) La capacità pastorale delle prime comunità cristiane. Possiamo ricordare: a) il metodo dell’evangelizzazione e dell’iniziazione cristiana (giudei/pagani: itinerari differenziati); b) il canone delle Scritture; c) la strutturazione dei ministeri.” LANZA, S. *Teologia pastorale*. In: CANOBBIO, G.; CODA, P. *La teologia del XX secolo: un bilancio*, p. 410.

⁵⁴⁵ BRIGHENTI, A. *Pastoral*. In: PASSOS, J. D.; SANCHEZ, W. L. *Dicionário do Concílio Vaticano II*, p. 717.

eclesial animada pelo Espírito Santo e realizada na história de vida do ser humano.⁵⁴⁶ Na visão de Agenor Brighenti, houve um tempo, na história da Igreja, que se atribuía a atividade pastoral ao corpo clerical, pois se entendia que eles eram os pastores, e os demais, o rebanho. Segundo ele os ministros ordenados exerciam “a ação de Jesus, o Bom Pastor [...]. Pastoral se resume à *cura animarum* (pastoreio das almas) por parte do clero”.⁵⁴⁷

O Papa João Paulo II na Exortação Apostólica PDV trata da Pastoral nos seguintes termos:

A pastoral não é apenas uma arte nem um complexo de exortações, de experiências ou de métodos; possui uma plena dignidade teológica, porque recebe da fé os princípios e critérios de ação pastoral da Igreja na história, [...]. Entre estes princípios e critérios, se encontra aquele particularmente importante do discernimento evangélico das situações sócio-culturais e eclesiais, no seio das quais se desenrola a ação pastoral.⁵⁴⁸

O teólogo Roberto Calvo Pérez faz uma análise dessa definição afirmando que ela apresenta a pastoral não como uma simples ação, mas como ligada à fé, à eclesiologia e à realidade eclesial. Aplica-se, assim, uma fundamentação teológica para a ação pastoral. Segundo ele, muitos presbíteros entendem a pastoral ainda com uma concepção antiga desvinculada da reflexão teológica. É necessário, pois, ampliar essa concepção e entender que não é possível realizar uma pastoral desvinculada de uma eclesiologia, de uma teologia.⁵⁴⁹

Tanto a pastoral como sua ação estão, hoje, embasadas em uma profunda reflexão teológica. Após analisar a definição do termo *pastoral*, expõe-se sobre seu desenvolvimento como disciplina teológica, seu método, seus objetivos, para, assim, compreender a proposta trinitário-missionária para o presbítero brasileiro.

⁵⁴⁶ Segundo Sandrin por pastoral se pode entender: “*la acción multiforme de la comunidad eclesial, animada por el Espíritu Santo, para la realización en el tiempo del proyecto de salvación de Dios sobre el hombre y sobre su historia, em referencia a las concretas situaciones de vida, objeto de reflexión de la teología pastoral son las diversas formas a través de las cuales esta acción se expresa en el aquí y ahora de la historia.*” SANDRIN, L. *Teología pastoral*, p. 79.

⁵⁴⁷ BRIGHENTI, A. Pastoral. In: PASSOS, J. D.; SANCHEZ, W. L. Dicionário do Concílio Vaticano II, p. 717.

⁵⁴⁸ PAPA JOÃO PAULO II. *Pastoris Dabo Vobis*, n. 57.

⁵⁴⁹ Para Roberto Calvo Pérez o termo pastoral como é apresentado na Exortação Apostólica PDV “*no se se sitúa, por tanto, em la simple operatividad de las acciones, sino em el contacto prévio que éstas tienen con la fe, con la Concepción eclesiológica y con la historia del actuar eclesial [...] esta Concepción no es la manejada hoy por la mayoría de los presbíteros tanto para su vivir ministerial como para sua actuar evangelizador. [...] una mirada atenta a la acción pastoral nos descubre que bajo cada Concepción pastoral se encuentra implícita o explícitamente una Concepción eclesiológica.*” PERÉZ, R. C. Pastoral. In: *Diccionario del Sacerdocio*, p. 598.

3.3.2.2 A pastoral como reflexão teológica

A concepção da pastoral, como disciplina teológica, é recente. Existe uma concordância entre os teólogos pastoralistas que um marco referencial do início da pastoral (como disciplina teológica) foi a reforma universitária, em 3 de outubro de 1774, empreendida por Maria Teresa de Áustria.⁵⁵⁰ Segundo Julio Ramos, existem três fatores históricos que auxiliam na criação da pastoral como disciplina teológica e que dão os rumos que tal disciplina irá tomar em seus primeiros anos de estudo. O primeiro deles é a unilateralidade da teologia pós-tridentina e suas concepções eclesiológicas que se centraram somente em alguns aspectos da doutrina; o segundo é a concepção absolutista do Império Austríaco que quer colocar a Igreja sob sua tutela; e o terceiro, é a decadência das ciências teológicas.⁵⁵¹

Tanto Ramos quanto Lanza concordam que esses fatores foram prontamente superados e foi o canonista F. S. Rautenstraucht, quem deu as primeiras linhas de orientação para a teologia pastoral. A intenção de Rautenstraucht era funcional, voltada aos compromissos e atribuições dos pastores de almas, o clero. São três as principais atribuições: 1) o dever de ensinamento moral do Evangelho; 2) o dever de administrar os sacramentos; e 3) o dever de formar bons cristãos.⁵⁵²

A pastoral está ligada a uma concepção jurídica de Igreja como *societas perfecta*, cujos ministros têm a responsabilidade de cuidar das almas. Vem à tona, novamente, a imagem do ministro como bom pastor que cuida do rebanho. Importante é ter presente que se identifica, já no início da reflexão pastoral, uma íntima ligação dessa com a teologia, de forma especial, com

⁵⁵⁰ Alguns autores que confirmam essa informação são: SANDRIN, L. *Teología pastoral*. p. 60; LANZA, S. *Teologia pastorale*. In: CANOBBIO, G.; CODA, P. *La teologia del XX secolo: un bilancio*, p. 412; RAMOS, J. A. *Teología Pastoral*, p. 34.

⁵⁵¹ Julio Ramos apresenta o início da pastoral como disciplina teológica com as seguinte palavras: “*Cuando el tres de octubre de 1774 nace la teologia pastoral al hacerse efectiva la reforma universitaria emprendida por Maria Teresa de Austria, hay tres factores históricos que, presentes en su nacimiento, configuran fuertemente la orientación que va a tomar durante sus primeros años: - La unilateralidad visible y jerárquica de la teologia postridentina en su Concepción eclesiológica que, en la polémica antiprotestante, se había centrado solamente en algunos aspectos parciales de la doctrina tradicional - El josefinismo del império austríaco que, en su Concepción absolutista, quiere poner a la Iglesia al servicio de su poder y como médio para mantenerlo. - La decadência de las ciencias teológicas que, en aras de la polémica de los años anteriores, solamente han girado con muy poca vitalidade en torno a temas jurídicos y canónicos con fines claramente apologéticos.*”. RAMOS, J. A. *Teología Pastoral*, p. 34.

⁵⁵² Sergio Lanza explica que “*La configurazione della disciplina è quindi scandita secondo i compiti attribuiti al pastore d’anime. In particolare: 1) il dovere di insegnamento (Unterweisungspflicht), cioè ‘delinsegna mento morale del vangelo, secondo il quale si deve vivere’, fonte di felicità; 2) il dovere di amministrare e dispensare i sacramenti (Verwaltungs und Ausspendungspflicht), com le indicazioni liturgiche e operative; 3) il dovere di edificazione (Erbauungspflicht), cioè quello di formare buoni cristiane e buoni cittadini.*” LANZA, S. *Teologia Pastorale*. In: CANOBBIO, G.; CODA, P. *La Teologia del XX secolo: un bilancio*, p. 412 – 413.

a eclesiologia da época. Assim, a constatação de que não se pode desvincular eclesiologia de prática pastoral.

A história da teologia pastoral tem sua continuidade no século XIX com a Faculdade de Teologia de Tübingen.⁵⁵³ O primeiro pensador dessa escola foi Johann Michael Sailer (1751-1822), com sua obra *Vorlesungen aus der Pastoraltheologie*. Na interpretação de Agenor Brighenti, ele “faz um deslocamento da preocupação e temática pedagógica ao querigmático (...). O deslocamento (...) propiciará (...) a passagem da sacramentalização à priorização da pregação da Palavra”.⁵⁵⁴ Com isso, Sailer especifica o significado de pastor como cura de almas. A pastoral terá como fonte a Sagrada Escritura que será conduzida à segunda fonte que é a história na qual essa Palavra deve ser colocada em prática por aquele que crê.

Outro passo importante é dado pelo pensador da Faculdade de Tübingen, Anton Graf (1811-1867). Graf é discípulo de J. A. Möhler e apoia sua teologia em J. S. Drey (1777-1853). Graf vai levar a teologia pastoral à eclesiologia, aproveitando o renascer dessa disciplina, de forma especial, na Faculdade de Tübingen. Com isso, a teologia pastoral ganha cientificidade distanciando-se do meramente empírico.

O ponto de partida de Graf está na centralidade da Igreja e na sua autoconsciência. “Não é simplesmente pastoral, mas a Igreja como um todo, com suas diferentes ações, atualiza ininterruptamente os atos salvíficos do ‘acontecimento primitivo’.”⁵⁵⁵ A pastoral representa essa constante atualização da mensagem e do anúncio da Boa Nova que acontece no seio da Igreja, por isso, sua íntima ligação com a eclesiologia, como também sua cientificidade pela contínua necessidade de pesquisa e atualização.

Anton Graf parte de uma concepção global de teologia, como autoconsciência científica da Igreja na qual se apresentam três aspectos fundamentais: o primeiro é referente à teologia bíblico-histórica, que tem por objeto a Igreja ao longo dos séculos, sua origem, conservação e desenvolvimento; ao segundo cabe a teologia dogmática que reflete sobre a

⁵⁵³ Tanto Agenor Brighenti (cf. BRIGHENTI, A. Pastoral. In: PASSOS, J. D.; SANCHEZ, W. L. *Dicionário do Concílio Vaticano II*, p. 719), como Julio Ramos (cf.: RAMOS, J. A. *Teología Pastoral*, p. 36-38) acenam para a Faculdade de Tübingen e seus pensadores como aqueles que deram continuidade no desenvolvimento da teologia pastoral. Sergio Lanza, por sua vez, destaca que houve, antes ainda, a influência da teologia protestante alemã com F. Schleiermacher. (cf. LANZA, S. Teologia pastorale. In: CANOBBIO, G. CODA, P. *La Teologia del XX secolo: un bilancio*, p. 413 – 416). Esse afirma que a teologia é necessária não na busca da verdade, mas em relação ao desenvolvimento prático da condução da comunidade eclesial. “*la teologia è necessaria non ala ricerca della verità in sé, ma in rapporto allo svolgimento del compito pratico della conduzione della comunità ecclesiale (Kirchenleitung)*”. LANZA, S. Teologia pastorale. In: CANOBBIO, G.; CODA, P. *La Teologia del XX secolo: un bilancio*, p. 414 – 415.

⁵⁵⁴ BRIGHENTI, A. Pastoral. In: PASSOS, J. D.; SANCHEZ, W. L. *Dicionário do Concílio Vaticano II*, p. 719.

⁵⁵⁵ BRIGHENTI, A. Pastoral. In: PASSOS, J. D.; SANCHEZ, W. L. *Dicionário do Concílio Vaticano II*, p. 719.

essência imutável da Igreja, e ao terceiro, a teologia prática que se preocupa com a edificação da Igreja no futuro, bem como sua conservação e seu desenvolvimento.⁵⁵⁶

No final do século XIX, uma nova realidade se apresenta à vida da Igreja e, conseqüentemente, à sua caminhada pastoral que é o Concílio Vaticano I. Esse período foi caracterizado pelos manuais de teologia pastoral. Neles se discorria sobre a realidade do concílio. Existe uma volta à ideia de pastoral sob a responsabilidade do clero. A teologia pastoral é considerada uma ciência aplicada, e os manuais acabam se tornando livros de fórmulas que têm por base a dogmática. Com isso, não demorou muito para que os manuais não conseguissem corresponder a uma realidade social que mudava rapidamente. Uma realidade marcada pelas conseqüências da Revolução Industrial, com o surgimento de centros urbanos. Uma crescente descristianização exigiu renovação pastoral. Essa renovação caminhou por diferentes linhas até desembocar no Concílio Vaticano II.

A caminhada da teologia pastoral ganha um impulso com o Concílio Vaticano II, pois foi um concílio de cunho pastoral.⁵⁵⁷ Além da Constituição Pastoral *Gaudium et Spes*, cabe destacar a Constituição LG, que norteou a caminhada conciliar. “O Concílio Vaticano II, tendo investigado mais profundamente o mistério da Igreja, não hesita agora em dirigir a sua palavra, não já apenas aos filhos da Igreja e a quantos invocam o nome de Cristo, mas a todos os homens” (*Gaudium et Spes*, 2).

A Constituição *Gaudium et Spes* está dividida em duas grandes partes: a primeira fala da Igreja e da vocação do homem. Nela são apresentados os seguintes temas: a dignidade da pessoa humana, a comunidade humana e a atividade humana. A segunda trata de algumas questões concretas como: matrimônio e família; cultura; vida econômica e social; política; paz e comunidade dos povos. Segundo a análise de Julio Ramos, o centro da Constituição Pastoral *Gaudium et Spes* é Cristo tanto na sua temática quanto na sua construção. O principal ponto de unidade com a LG é o cristocentrismo. Enquanto a Constituição Dogmática parte de Cristo, a

⁵⁵⁶ Quem faz essa interpretação da teologia de Anton Graf é Sergio Lanza e ele descreve da seguinte forma: “Graf si impegna in una delineazione rigorosa. Egli parte da una precisa concezione della teologia intensa, globalmente, come ‘autoconscienza scientifica della Chiesa’, [...] la teologia si compie in ter diramazioni principali: 1) teologia biblica e storica, che há per oggetto l’origine, la conservazione e lo sviluppo della Chiesa lungo i secoli fino ad oggi; 2) teologia teoretica (dogmatica e morale), che si rivolge all’essenza immutabile della Chiesa; 3) teologia pratica, che si occupa della conservazione, sviluppo e realizzazione della Chiesa nel futuro, cioè della sua autoedificazione (Selbstserbauung). La teologia pastorale [...] riflette una dimensione intrinseca dell’assistenza stessa della Chiesa.” LANZA, S. Teologia pastorale. In: CANOBBIO, G.; CODA, P. *La Teologia del XX secolo: un bilancio*, p. 418-419.

⁵⁵⁷ Segundo Julio Ramos; “se piede que toda teología de la Iglesia sea pastoral para poder llevar a los hombres de nuestro tiempo la revelación de Dios de modo que sea comprensible para ellos y encuentren en ella su salvación. El mismo intento del Concilio es siya es pastoral por querer responder a este reto”. RAMOS, J. A. *Teología Pastoral*, p. 77-78.

Constituição pastoral, após descrever a realidade humana, conclui por direcioná-la a Cristo. Ele ilumina toda a humanidade.⁵⁵⁸

Quanto à recepção do concílio sobre a teologia pastoral, cabe elencar alguns pontos. Agenor Brighenti cita quatro: o sujeito e o lugar da pastoral; referências do agir pastoral do Povo de Deus; a pastoral como realização do tríplice *múnus* e a pastoral como ação pensada: a importância do planejamento.⁵⁵⁹ O Concílio Vaticano II apresenta todo batizado como sujeito de pastoral, pois compreende que todos são capacitados a exercer a *tria munera ecclesiae*, sendo sacerdote, profeta e rei. “No Vaticano II, o sujeito da Igreja e, portanto, da ação pastoral é todo o Povo de Deus”.⁵⁶⁰ A compreensão de que a Igreja toda se dá em cada Igreja local auxiliou a valorizar a caminhada pastoral diocesana e a necessidade de um esforço para o trabalho em conjunto do anúncio da Boa Nova de Cristo.

O Concílio Vaticano II foi um momento importante à caminhada da teologia pastoral. A valorização do contexto local fez com que a teologia pastoral se desenvolvesse de diversas formas, conforme o contexto socio-cultural. Esse desenvolvimento auxiliou a amadurecer a compreensão de que não basta o reconhecimento da qualidade pastoral da teologia, é necessária uma disciplina específica com um método científico que estude a Igreja em uma determinada situação histórica. De acordo com René Latourelle, a teologia dogmática trata da Igreja em sua essência; por sua vez, a teologia pastoral é uma reflexão sobre as mudanças na sociedade e sua relação com a Igreja, sobre suas atividades concretas e as condições necessárias para a realização da missão salvífica da Igreja⁵⁶¹

Conclui-se que existe a necessidade de uma disciplina específica que estude o serviço pastoral, e essa é diferente da teologia dogmática, mas, mesmo sendo diferentes, uma está interligada e dependente da outra. O risco é perder de vista essa relação e ficar somente na reflexão dogmática ou na pastoral. Ao analisar os ENPs, percebe-se que existe uma

⁵⁵⁸ Julio A. Ramos afirma: “Cristo es el centro en torno al que gira toda la Constitución pastoral tanto en su temática como en su construcción. Y otra vez se manifiesta aquí el paralelismo entre la *Lumen Gentium* y la *Gaudium et Spes*. Podríamos decir que el cristocentrismo es el aspecto en el que se unen profundamente las dos doctrinas. Aunque curiosamente se hable más del cristocentrismo de la Constitución dogmática, que parte de Cristo para iluminar el misterio de la Iglesia, la Constitución pastoral está estructurada em torno a Cristo que remata cada una de sus partes y de sus divisiones, dando al texto una gran unidad.” RAMOS, J. A. *Teología Pastoral*, p. 68.

⁵⁵⁹ BRIGHENTI, A. Pastoral. In: PASSOS, J. D.; SANCHEZ, W. L. *Diccionario do Concílio Vaticano II*, p. 722-724.

⁵⁶⁰ BRIGHENTI, A. Pastoral. In: PASSOS, J. D.; SANCHEZ, W. L. *Diccionario do Concílio Vaticano II*, p. 724.

⁵⁶¹ Segundo Rene Latourelle, “la teología dogmática trata de la Iglesia en su ser esencial, es decir, como misterio e institución, humana y divina a la vez, visible e invisible, la teología pastoral es una reflexión metódica sobre su ser mutable, es decir, sobre el misterio de la edificación del Cuerpo de Cristo que es la Iglesia en su actividad presente y concreta, y sobre las condiciones de esa actividad, sobre el modo en que la situación contemporánea reacciona a la realización actual de la misión salvífica de la Iglesia”. LATOURELLE, R. *Teología ciencia della salvezza*, p. 141-142.

preocupação com o contexto social e de que forma se deve evangelizar nesse contexto, ou seja, uma metodologia característica da teologia pastoral. Porém, os encontros necessitam de uma reflexão teológica e de demonstrar a importância da relação existente entre os dois. Para Lanza a teologia pastoral é uma exigência tanto da teologia como da pastoral.⁵⁶² Confirma-se que não se pode abrir mão ou da teologia ou da pastoral no exercício de qualquer atividade na Igreja, incluído o exercício do ministério presbiteral.

Quanto ao objeto de estudo da teologia pastoral, ele não é somente social, ou seja, uma análise de conjuntura para aplicação de uma teoria. Segundo o teólogo Luciano Sandrin, várias são as perspectivas estudadas. Ele elenca três: a primeira a partir de uma perspectiva do clero; a segunda tem como ponto de partida a totalidade da Igreja e, por fim, a antropocêntrica ou soteriológica, cujo centro de interesse é a construção do Reino de Deus e sua concretização.⁵⁶³

Segundo Luciano Sandrin, o objeto material da teologia pastoral é a ação da Igreja em suas várias formas de organização. O objeto formal é o aqui e agora da ação, sua historicidade dentro de coordenadas precisas de espaço e tempo, sociedade e cultura, ou seja, a situação na qual a comunidade eclesial é chamada a encarnar-se. A pastoral não pode ser vista somente como um conjunto de experiências; é também um lugar de conhecimento teológico. Da mesma forma que a teologia dogmática fundamenta a teologia pastoral, a teologia pastoral reflete e traz elementos à teologia dogmática, existindo uma mútua colaboração. Essa cumplicidade ajuda a compreender a revelação do Pai e sua presença nos mais variados momentos da história.⁵⁶⁴

Agenor Brighenti confirma essa mesma linha de pensamento ao escrever que:

a teologia pastoral é, essencialmente, uma eclesiologia, pois seu objeto material é toda a vida da Igreja. No seio da teologia pastoral, a Igreja no mundo seria o objeto da ação salvífica. A eclesiologia sistemática trataria da essência da Igreja (ser) e a teologia pastoral, enquanto eclesiologia pastoral, trataria de sua ação (fazer). Como se trata de uma instituição situada no hoje de sua

⁵⁶² Para Lanza “*La necessità della teologia pastorale si riconduce, piuttosto, all’esigenza che l’azione ecclesiale sai posta sempre in modo corretto ed efficace, sotto il profilo della sua collocazione storico-culturale e sotto quello della sua qualità evangelica. Quest’ultimo aspetto apre la prospettiva sulla necessità della disciplina per ragione interna/intrinseca allo stesso discorso teológico*”. LANZA, S. Teologia pastorale. In: CANOBBIO, G.; CODA, P. *La teologia del XX secolo: un bilancio*, p. 446.

⁵⁶³ “*Varias son las perspectivas con que há sido (y todavía sigue siendo) estudiada: en una perspectiva clerocéntrica, su ámbito de estudio es el hacer próprio de los pastores, expresión del triple ministerio pastoral (rey, sacerdote, profeta) dentro de la relación Iglesia-mundo; en una perspectiva eclesiocéntrica, es toda la comunidad la considera como objeto activo y corresponsable de la multiforme acción eclesial (martyría, leitourgía, diakonía, Koinonia) en sus relaciones con la sociedad; en una perspectiva antropocéntrica, soteriológica o ‘reinocéntrica’, el centro de interés es el reino de Dios operante más allá de los confines verificables del cristianismo, por lo que la teología pastoral está llamada a estudiar la vasta relación religión-iglesia-sociedad-cultura*”. SANDRIN, L. *Teología pastoral*, p. 65.

⁵⁶⁴ Cf. SANDRIN, L. *Teología pastoral*, p. 65-66.

realização histórica, seu objeto formal está marcado por sua situação atual. Há uma dimensão transcendental da Igreja (seu caráter divino, carismático) e uma dimensão social (seu caráter cultural, institucional), cuja conjugação coerente é tarefa da ação pastoral.⁵⁶⁵

Diante desse objeto que une teologia e pastoral, qual método deve ser utilizado?

Segundo Luciano Sandrin, aos poucos, foi-se abandonando tanto o método dedutivo como o indutivo e foi-se criando um método teológico específico. Nesse método, muitos teólogos pastoralistas concordam que se devam analisar a prática da Igreja, a situação na qual ela está inserida, os objetivos a serem renovados na Igreja, a exigência de projetar e programar, tudo isso à luz da fé e com base em uma criteriosa teologia. Discordam, porém, no momento de utilizar as diferentes fases do itinerário metodológico.⁵⁶⁶ O pastoralista Sergio Lanza conclui que a metodologia da teologia pastoral deve permanecer teológica, não se deixando encantar pelos resultados positivos, nem se abater pelos resultados negativos.⁵⁶⁷

Luciano Sandrin elenca alguns métodos utilizados na teologia pastoral e quais são suas etapas: o primeiro deles é o *método dedutivo* que se preocupa com a elaboração da doutrina e de princípios para depois aplicá-los na prática. O risco desse método é perder a colaboração que a prática pode oferecer à teoria; o segundo método é o *indutivo*, que pode ser intitulado também como interdisciplinar, pois se utiliza de ciências como a psicologia, a sociologia, a antropologia, entre outras, para aplicar na prática eclesial e pastoral. O risco é perder de vista o viés teológico na qual está fundamentada a pastoral. O terceiro método é intitulado como *ver-julgar-agir*. Ele parte da prática (ver) para depois ser validado pela base doutrinal (julgar) e, por fim, desencadeia-se uma atividade pastoral (agir). O risco é colocar o ver separado do julgar pois, não seria possível estabelecer uma interdisciplinaridade entre a teologia e as disciplinas sociais e antropológicas. Para os que defendem esse método, o ver já é feito sob uma ótica daquele que crê.⁵⁶⁸ Foi um método usado em conferências episcopais latino-americanas, de forma especial,

⁵⁶⁵ BRIGHENTI, A. *A pastoral dá o que pensar*, p. 76.

⁵⁶⁶ Cf. SANDRIN, L. *Teología pastoral*, p. 67.

⁵⁶⁷ Lanza apresenta essa imagem como segue: “*La metodologia della teologia pastorale è e deve rimanere teológica, si elabora in forma propria e originale e non si lascia incantare dalle sirene, né frustare da complessi di inferiorità*”. LANZA, S. *Teologia pastorale*. In: CANOBBIO, G.; CODA, P. *La Teologia del XX secolo: un bilancio*, p. 462.

⁵⁶⁸ Segundo Agenor Brighenti o método ver-julgar-agir “já havia sido assumido pelo magistério pontifício, concretamente pelo Papa João XXIII na Encíclica *Mater et Magistra* (1961) e adotado como método de reflexão teológico-pastoral pelo Concílio Vaticano II (1962-1965), particularmente na *Gaudium et Spes*. O método ver-julgar-agir foi concebido por Joseph Cardin, fundador da Juventude Operária Católica (JOC), na Bélgica, então padre e depois cardeal durante a realização do Concílio Vaticano II. Por priorizar a ação o método foi sendo aprimorado por ela ao longo de quase três décadas até ser assumido pelo mundo inteiro”. BRIGHENTI, A. *Método Ver-Julgar-Agir*. In: PASSOS, J. D.; SANCHEZ, W. L. *Dicionário do Concílio Vaticano II*, p. 608.

aquelas que aconteceram nas cidades de Medellín, Puebla e Aparecida, bem como nos documentos da CNBB.

O quarto método teológico elencado por Luciano Sandrin é o *empírico-crítico*. Esse método adota um discurso crítico sobre a realidade e interroga a teologia a partir dos problemas existenciais e práticos. O método compreende três fases: a primeira é a análise da situação apresentada que valida a segunda fase, que é a projeção da prática desejada e, por fim, a programação e organização das etapas de execução. Essas fases não estão separadas, mas estreitamente relacionadas.⁵⁶⁹ É um método que cria um estreito elo entre o teórico e o prático.

Por fim, um quinto método é o de *discernimento teológico-pastoral* descrito por Sergio Lanza⁵⁷⁰ como um caminho Kairológico, prático e criteriologicamente fundamentado. O primeiro passo (Kariológico) indica que, para trilhar um caminho pastoral coerente, é necessário que ele esteja sempre relacionado à realidade e embasado pela fé. O segundo passo, a dimensão operativa ou prática, sublinha a referência constante à ação eclesial, isto é, ao trabalho pastoral, submetendo-o constantemente à investigação analítica dos sucessivos momentos. O terceiro passo, o criteriológico, aponta especificamente à referência teológica dos critérios de indagação dos diversos processos metodológicos. As três dimensões estão interligadas e não são desenvolvidas separadamente. Coloca-se em evidência a fé. A comunidade, que é o sujeito de ação pastoral, faz uma leitura da realidade iluminada pela fé, deixando-se interrogar e se confrontando com a realidade, para buscar não só uma resposta pastoral, mas também teológico-pastoral.⁵⁷¹

Após relatar esses cinco métodos, Luciano Sandrin também analisa, sinteticamente, a teologia pastoral como aquela que oferece seu conhecimento crítico sobre a ação da Igreja. Ela deve relacionar a realidade prática eclesial a partir de referências teológicas. Essa relação da teologia com doutrina e com a realidade não deve ser em forma de perguntas e respostas, mas

⁵⁶⁹ De acordo com Luciano Sandrin “*Lo que caracteriza a este itinerario metodológico empírico-crítico, en el ámbito teológico pastoral-práctico, es su referencia a la fe, es decir, a criterios teológicos deducidos del Evangelio, de la viva tradición Cristiana, del magisterio, de la lectura eclesial de la actual praxis religiosa, con especial atención a los signos de los tempos y con la ayuda de los ‘teólogos’*”. SANDRIN, L. *Teología pastoral*, p. 70.

⁵⁷⁰ Cf. LANZA, S. *Teologia pastorale*. In: CANOBBIO, G.; CODA, P. *La Teologia del XX secolo: un bilancio*. p. 393 - 475.

⁵⁷¹ Essa interpretação da teoria sobre a metodologia pastoral de Sérgio Lanza é feita por Luciano Sandrin da seguinte forma: “*La dimensión criteriológica muestra, sobre la base del principio de encarnación, que el pensamiento teológico-pastoral se contruye poniendo siempre en correlación [...] el ámbito de la fe y el de la situación: el sujeto de la reflexión teológico-pastoral es la comunidad creyente que lee a la luz de la fe la situación, dejándose interrogar y confrontar en lo que cree, para buscar una respuesta no solo pastoral sino también teologica renovada, y por consiguiente una nueva o renovada respuesta teológico-pastoral.*” SANDRIN, L. *Teología pastoral*, p. 71.

uma constante conversão da realidade para que a Boa Nova do Evangelho possa se concretizar no agora da humanidade.⁵⁷²

Luciano Sandrin não faz opção por nenhum desses métodos pastorais, mas define o itinerário metodológico seguindo os seguintes passos: primeiro, a percepção das experiências pastorais já realizadas; depois, uma análise profunda nos contextos onde essas práticas são vividas, seguindo com uma relação crítica entre o que foi analisado com os dados da revelação, da Tradição e da história de fé da comunidade eclesial. Após, se escreve um projeto de ação renovado, realiza-se esse projeto e se verifica a prática, adequando-o, caso for necessário.⁵⁷³

Os encontros realizam o importante papel de congregar os presbíteros de todo o Brasil. Eles repercutem os anseios do clero e suas realidades e propõem uma caminhada de reflexão. Por isso, a partir dos métodos elencados acima, consegue-se identificar que os ENPs, por vezes, utilizam o método indutivo, por vezes, o método “ver-julgar-agir” ou método empírico-crítico. Porém, o último método, desenvolvido por Sergio Lanza, congrega os aspectos da realidade com a fé. Para evitar o risco de deixar de lado um deles, sugere-se que esse método possa ser utilizado pelos ENPs para congregar nos encontros a teologia e a pastoral.

Após apresentar a importância de congregar teologia e pastoral, a fundamentação trinitária da identidade presbiteral e o desenvolvimento da teologia pastoral, cabe apresentar a proposta trinitário-missionária, que é decorrente da fundamentação trinitária da identidade presbiteral.

3.3.3 Uma proposta trinitário-missionária para o presbítero brasileiro

Ao longo da tese, foi se delineando uma caminhada que culminou com a afirmação de uma proposta trinitário-missionária para o presbítero brasileiro. Essa proposta tem por característica a fundamentação trinitária da identidade presbiteral, que impulsiona à missão. Outra característica é a integração entre teologia e pastoral. Uma última característica é que, a partir do momento em que o presbítero compreende sua identidade trinitária, exercerá mais

⁵⁷² Os métodos pastorais elencados nesse ponto da tese têm por base a seguinte referência: SANDRIN, L. *Teología pastoral*, p. 67-73.

⁵⁷³ Cf.: SANDRIN, L. *Teología pastoral*, p. 73. Luciano Sandrin ainda afirma que “*Se puede sintetizar este itinerario metodológico en tres breves preguntas: ¿Qué está sucediendo aquí y ahora? ¿Cuál es la voluntad de Dios sobre esta situación? ¿Cómo debo proceder de manera eficaz para responder a la pregunta que me llega hoy de las personas desde la perspectiva de la fe y, por consiguiente, ‘con la mirada de Dios’?*” SANDRIN, L. *Teología pastoral*, p. 73.

eficazmente sua missão de guia da comunidade, mestre da Palavra e mestre dos sacramentos, de forma especial, o da eucaristia. Agora se faz uma retomada dessa caminhada para reafirmá-la, concluindo com algumas consequências práticas.

A tese defende que os ENPs devem auxiliar os presbíteros brasileiros a compreenderem sua identidade trinitário-trinitária e, a partir dessa compreensão, que possam refletir sobre os diversos aspectos que a realidade social brasileira apresenta para planejar sua colaboração na ação evangelizadora da Igreja. Isso justifica que a identidade do presbítero brasileiro deve ser trinitário-missionária. A partir desse fundamento, podem-se discutir questões que já são discutidas nos ENPs pertinentes à ação pastoral, à vida e ao ministério do presbítero, mas se faz necessário compreender a identidade presbiteral e o seu fundamento a partir dos ensinamentos do Concílio Vaticano II e do magistério da Igreja pós-concílio.

Fundamentar a atividade pastoral do presbítero com uma reflexão teológico-trinitária possibilita uma vivência global do ministério sacerdotal na Igreja. Essa integração se dá no serviço à Palavra, na atividade sacerdotal, no exercício do ministério presbiteral, na missão e em uma vivência espiritual mais consistente.⁵⁷⁴

Sobre essa integração necessária entre Palavra e ação, entre teologia e pastoral, o então cardeal Joseph Ratzinger defende que

Jesus diz que o propósito da sua vinda é pregar o Reino de Deus. Por isso, esta também deve ser a prioridade para definir todos os seus ministros: eles saem a proclamar o Reino, e isso significa fazer com que Deus vivo, poderoso e sempre-presente ocupe o primeiro lugar em nossas vidas. Agora, para o correto entendimento desta prioridade, duas ideias mais profundas podem ser tiradas[...]. Em primeiro lugar, esta evangelização deve ir de mãos dadas com um retiro na solidão da oração pessoal [...]. Em segundo lugar, a pregação [...] é uma questão não só de discurso, mas de ação efetiva.⁵⁷⁵

Além de compreender os ENPs dentro de um processo de recepção do Concílio Vaticano II, é necessário descrever a caminhada da teologia pastoral e a importância da integração entre teologia e pastoral para que se possa afirmar uma proposta trinitário-

⁵⁷⁴ Gisbert Greshake defende esses vários níveis de integração. Em relação à Palavra, ele afirma que o presbítero “è stato consacrato per una comunità che si riunisce in vista della Parola e che è condotta in forza della Parola. In tal modo il servizio reso alla Parola integra pure la funzione sacerdotale e pastorale del capo ministeriale”. GRESHAKE, G. *Essere preti in questo tempo*. p. 171. Essa integração se dá também na atividade sacerdotal, no exercício do ministério pastoral e na missão. Cf. GRESHAKE, G. *Essere preti in questo tempo*, p. 252-255.

⁵⁷⁵ RATZINGER, J. *O ministério e a vida dos sacerdotes*. In: COMMUNIO, v. XXIX, n. 3 e 4, p. 332.

missionária para o presbítero brasileiro. Por isso, após a reflexão sobre recepção, o terceiro capítulo discorre sobre o tema da pastoral e a necessidade de sua integração com a teologia e o vê como uma responsabilidade de toda a Igreja. A teologia pastoral faz a ponte entre a realidade social e a reflexão teológica e projeta as ações a serem tomadas. Sergio Lanza, fala em um caminho Kairológico, prático e, criteriologicamente fundamentado.⁵⁷⁶ Cabe ao presbítero assumir sua identidade dentro desse processo, por isso, a necessidade de compreender qual identidade presbiteral e qual o lugar do presbítero dentro da caminhada da Igreja. O terceiro capítulo segue descrevendo a fundamentação trinitária da identidade presbiteral a partir de Gisbert Greshake para que se possa compreender o presbítero a partir da fundamentação trinitária de sua identidade e, assim, possa direcionar seu agir pastoral dentro da Igreja.

Cabe, ainda, abordar os cinco aspectos que foram analisados no segundo capítulo e apresentar de que forma eles podem evidenciar a proposta trinitário-missionária do presbítero brasileiro, propondo um caminho a ser trilhado pelos encontros.

O primeiro ponto que foi analisado refere-se à identidade presbiteral. Uma identidade de fundamentação trinitária do qual deriva a proposta trinitário-missionária para o presbítero. Entende-se, dessa forma, o presbítero ungido por Deus e enviado a exercer seu ministério na comunidade.⁵⁷⁷ Existe um vasto campo que pode ser trabalhado pelos encontros a partir dessa perspectiva. O primeiro deles, relacionado ao chamado divino, nele se inclui todo trabalho que auxilia o candidato ao sacerdócio em seu discernimento vocacional.⁵⁷⁸ Após, de que maneira se desenvolve essa missão no serviço pastoral? Não é possível pensar só no serviço pastoral desvinculado da fundamentação de fé do chamado divino.

Sobre esse tema, o teólogo Agostino Favale afirma que o ministro ordenado por representar Cristo também está habilitado a representar, em virtude do Espírito Santo, do seu corpo que é a Igreja. O seu agir está intimamente ligado à representação de Cristo e da Igreja. A identidade presbiteral não está somente voltada à atividade pastoral, mas ganha um caráter de representação. Por isso que foi apontado no segundo capítulo da tese que o desafio dos ENPs é apresentar uma identidade presbiteral fundada em Cristo e na Igreja para que a partir dessa

⁵⁷⁶ Cf. LANZA, S. Teologia pastorale. In: CANOBBIO, G.; CODA, P. *La teologia del XX secolo: un bilancio*, p. 393 - 475.

⁵⁷⁷ O Papa Francisco utiliza essa imagem para falar a identidade presbiteral. Ele diz que o padre é ungido por Deus e enviado à missão para toda a comunidade. Cf. FRANCISCO, *Homilia da Santa Missa do Crisma*. Roma, 2013. Disponível em: http://w2.vatican.va/content/francesco/pt/homilies/2013/documents/papa-francesco_20130328_messa-crismale.html. Acesso em: 11 set 2019.

⁵⁷⁸ Existem vários documentos do magistério da Igreja que desenvolvem essa temática do chamado discernimento vocacional. Cabe citar o sínodo realizado em 2018 sobre os jovens e o discernimento vocacional que resultou na Exortação Apóstólica *Christus Vivit*. Além desses documentos, existem também várias reflexões teológicas sobre esse tema.

base se possa pensar no serviço de evangelização que conduz novamente ao Pai. Torna-se um movimento cíclico, pois se parte da Trindade, para exercer uma missão em nome da Trindade, para que se possa retornar à Trindade.

O Decreto PO auxilia a compreender essa dinâmica quando destaca que os presbíteros “reúnem a família de Deus numa única fraternidade em torno de Deus Pai, no Espírito Santo. Para o cumprimento dessa missão e exercício de todas as outras funções, o padre recebe um poder espiritual de edificação da Igreja...” (PO, n. 6). A LG afirma que “Os ministros dispõem do poder sagrado para servir seus irmãos, a fim de que todos os que pertencem ao povo de Deus participem da verdadeira dignidade cristã e alcancem a salvação, caminhando para o mesmo objetivo, em harmonia e liberdade” (LG, n. 18). Não se encontra nos Instrumentos Preparatórios dos ENPs essa dinâmica. Existe, sim, uma preocupação em evidenciar o presbítero que está na comunidade e nela realiza o seu trabalho. Por isso, soma-se aos apontamentos apresentados sobre esse tema no segundo capítulo esse de os ENPs tomarem por base de suas reflexões uma identidade presbiteral que parta da Trindade e possa ser concretizada na comunidade. Com isso, se concretiza e se visualiza a defesa da tese de uma proposta trinitário-missionária para o presbítero brasileiro.

O segundo aspecto que foi analisado, no segundo capítulo, refere-se à evangelização como missão. Ao compreender a fundamentação trinitária como identidade presbiteral, Gisbert Greshake desenvolve sua teologia assumindo que para ser padre concretamente, necessita-se de uma integração no serviço à Palavra, na atividade sacerdotal, no ministério pastoral e pode estar disponível e se desprender de tudo para o serviço da missão.⁵⁷⁹

Quanto ao serviço missionário, a partir de uma fundamentação trinitária, consiste em um esvaziar-se de si para se preencher do Cristo que será anunciado e preencher-se do outro que receberá esse anúncio de Cristo. Na visão de Greshake,⁵⁸⁰ essa é a essência do ministério presbiteral, pois nela está presente a dimensão vertical e a horizontal do exercício do ministério.⁵⁸¹

Dar-se conta dessa fundamentação é indispensável para compreender que a missão não é somente uma prestação de serviço, mas um envio que parte do Senhor para o anúncio da Boa Nova. O *Diretório para o Ministério e a Vida do Presbítero* afirma que “A evangelização

⁵⁷⁹ Cf. GRESHAKE, G. *Essere preti in questo tempo*, p. 251-255.

⁵⁸⁰ Cita-se novamente Greshake, porque ele é o principal teólogo que desenvolveu a identidade presbiteral a partir da fundamentação trinitária.

⁵⁸¹ Greshake argumenta da seguinte forma: “Questo ‘altruismo’ a duplice dimensione – verticale e orizzontale – che il capo ministeriale è invitato ad incarnare per la speciale vocazione che gli viene da Gesù e realizzare, in base alle facoltà che l’ordinazione sacerdotale gli concede, costituisce l’essenza del ministero sacerdotale.” GRESHAKE, G. *Essere preti in questo tempo*, p. 254-255.

começa com o anúncio do Evangelho e encontra o seu último cumprimento na santidade do discípulo que, como membro da Igreja, tornou-se evangelizador”.⁵⁸² Ainda, em outro ponto afirma: “cada sacerdote é chamado a ter espírito missionário [...], partindo de Cristo, se dirige a todos.”.⁵⁸³ O diretório também afirma que a missão é um compromisso de todo fiel, e nela o presbítero tem a função específica de ser ponte, ser pai e incentivador de toda a comunidade para que possa ser uma comunidade missionária.⁵⁸⁴

Portanto, os ENPs devem ter clara a função específica do ministro ordenado na missão para que, depois, ele possa corresponder de maneira adequada ao que é de sua responsabilidade. Na análise realizada no segundo capítulo, constata-se que não existe uma preocupação quanto aos fundamentos doutrinários e teológicos referentes ao exercício da missão pelo presbítero, mas a necessidade do testemunho profético do presbítero em algum determinado contexto. Com isso, indicou-se que o presbítero tem a responsabilidade de anunciar Cristo e de testemunhá-lo na sua função específica dentro da comunidade, compreendendo que é enviado de Deus para estar junto com a comunidade e de levá-la novamente a Deus.

Walter Kasper acentua que, dentre as funções do ministro ordenado, a do anúncio da Boa Nova é a principal à evangelização, e não é possível pensar os sacramentos ou a comunidade sem o anúncio.⁵⁸⁵

Uma proposta trinitário-missionária para o presbítero brasileiro evidencia que o presbítero é convidado a anunciar e a testemunhar a Palavra do Pai que se revelou no Filho, e, para tal missão, ele é impulsionado pelo Espírito Santo. A partir dessa base trinitária, utilizam-se todos os meios necessários para que essa Palavra de salvação possa chegar a todos. Na análise feita, constatou-se que esses encontros estiveram preocupados com a realização do anúncio, mas não refletiram sobre os fundamentos da responsabilidade do presbítero nesse anúncio.

O terceiro ponto, que é analisado no segundo capítulo, é sobre a apresentação da conjuntura social descrita nos ENPs. Em praticamente todos os encontros, é tomado como pressuposto o contexto sociopolítico do período em que se realiza o encontro. Continuando na perspectiva de defender uma proposta trinitário-missionária, em contrapartida a somente uma

⁵⁸² CONGREGAÇÃO PARA O CLERO. *Diretório para o ministério e a vida dos presbíteros*. n. 18.

⁵⁸³ CONGREGAÇÃO PARA O CLERO. *Diretório para o ministério e a vida dos presbíteros*. n. 16.

⁵⁸⁴ Sobre a missão e evangelização no Diretório Cf.: CONGREGAÇÃO PARA O CLERO. *Diretório para o ministério e a vida dos presbíteros*. n. 15-28.

⁵⁸⁵ Para Walter Kasper: “*Um Effetto duraturo può naturalmente scaturire solo dalla predicazione 'normale'*. Essa deve avere oggi un carattere di evangelizzazione e un carattere mistagogico, cioè di introduzione nel mistero della fede. Ciò rende necessaria una 'elementarizzazione'; la predicazione deve mettere in primo piano conformemente alla gerarchia delle verità, i contenuti fondamentale e centrali della fede, gli altricontenuti non diventano per questo indifferenti, solo che possono far comprendere unicamente partendo dal centro.” KASPER, W. *Servitori della gioia*. p. 106.

atividade pastoral do exercício do ministério, cabe destacar que conhecer a realidade é um ponto importante na atividade pastoral, mas é necessário, também, compreender, que deve haver uma integração com a reflexão teológica, e que essa reflexão deve ser tomada como pressuposto. Dessa forma, se faz a união entre a fundamentação teológica e a importância de conhecer a realidade em que o presbítero está inserido.

O teólogo e Cardeal O'Malley apresenta o sacerdote como homem da comunhão, onde age o Espírito Santo.⁵⁸⁶ Comunhão entre Deus e os homens e, para que possa desempenhar mais eficazmente essa função, é indispensável que o sacerdote esteja junto com os homens para as coisas de Deus e conheça a realidade que o circunda. Conhecer essa fundamentação é indispensável para perceber qual é a responsabilidade que o presbítero deve ter diante da sociedade. Os encontros podem ainda acrescer em suas reflexões essa fundamentação. Ao apresentar o caminho de uma proposta trinitária-missionária do ministério presbiteral, é importante afirmar a necessidade de fundamentação teológica, para que se possa assumir com mais consciência a prática.

Os documentos da Igreja também apresentam essa dinâmica. O Decreto PO afirma: “Tomados dentre os seres humanos e se ocupando, por sua causa, das coisas divinas, para oferecer dons e sacrifícios pelos pecados, os padres devem viver entre os seres humanos como irmãos” (PO, n. 3).

No segundo capítulo da tese a análise avalia a participação do presbítero na sociedade, e se conclui que o presbítero na sociedade é como pastor, mistagogo e profeta. Ele está na sociedade, mas é diferente dela. Nisso se revela o aspecto trinitário do exercício do ministério presbiteral. Ele é chamado e enviado ao mundo pelo Pai, para dar testemunho do Filho, impulsionado pelo Espírito Santo. Respondendo a esse chamado, o presbítero irá ao encontro de sua identidade e lugar na sociedade, sendo ao mesmo tempo igual e diferente dos demais. A apresentação do contexto feita pelos ENPs é importante desde que revele os fundamentos do lugar dos presbíteros nesse contexto social.

O quarto ponto analisado, no segundo capítulo, é sobre a pessoa do presbítero. Ele reflete um período dos ENPs vivido principalmente a partir da segunda metade da década de

⁵⁸⁶ O Cardeal O'Malley registrou: “*Un sacerdote è il tipo della comunione [...] È una visione meravigliosa della identità del sacerdote. Essere uomini di comunione inizia con il nostro attaccamento a Cristo, Sommo Sacerdote, Buon Pastore, Sposo. Lo Spirito che Lo unse e che scese sugli Aposatoli a Pentecoste há anche consacrato i sacerdote alla loro ordinazione. Dobbiamo sapere che lo Spirito guida la Chiesa e agisce nel nostro ministero*”. O'MALLEY. Presi fra gli uomini per le cose di Dio. Gioie e sfide nel ministero del sacerdote diocesano. In: CONGREGAZIONE PER IL CLERO. *Una vocazione, una formazione, una missione*. p. 127.

90, quando se começou a dar mais atenção ao cuidado da pessoa do presbítero. Criou-se a Pastoral Presbiteral e, através dela, diversos mecanismos de auxílio ao presbítero.

A Igreja tem um olhar atento diante da vida e da pessoa do presbítero. O Decreto *PO* alerta que “No mundo de hoje há tanta coisa a fazer e tantos são os problemas a resolver com rapidez, que ninguém pode se ocupar com tudo sem se atrapalhar.” (PO, n. 14). Por isso, a necessidade de estar atento à realidade que nos circunda. Os presbíteros “devem examinar se cada uma de suas iniciativas é realmente querida por Deus, verificando se correspondem às normas evangélicas da missão da Igreja. Não se pode separar a fidelidade a Cristo da fidelidade à Igreja” (PO, n. 14). Esse fundamento, que apresenta tanto a fundamentação cristológica como a eclesiológica, evidencia a necessidade do cuidado da pessoa do presbítero. Deve, ele, constantemente, buscar o autoconhecimento e priorizar as atividades que testemunhem Cristo e a Igreja.

Como foi analisado no segundo capítulo, essa fundamentação sobre a pessoa do presbítero, acima descrita, pode ser apresentada nos ENPs. Houve um auxílio importante da psicologia, porém faltou alavancar a caminhada eclesial que, desde a época que reconheceu a existência de uma crise no ministério presbiteral, vem buscando caminhos para auxiliar a vida do presbítero.

Em uma eclesiologia de comunhão, o presbítero que fundamenta sua identidade na Trindade deve, constantemente, estar atento à sua pessoa, pois, estando no mundo, mesmo como delegado de Cristo, também padece das realidades terrenas. A Igreja, cada vez mais, enfatiza a necessidade de formação permanente. Essa formação abrange todos os aspectos da vida do presbítero. Os ENPs desenvolvem um belo trabalho ao levarem, à pauta de reflexão, a pessoa do presbítero, mas é necessário compreender que, mesmo dotado de graça sacramental, o presbítero sofre com as limitações de sua humanidade e que, mesmo assim, Deus quis contar com seu auxílio. Essa realidade é conhecida desde os relatos evangélicos. O mesmo Pedro que diz por três vezes que ama a Cristo é aquele que o nega e abandona. Mesmo assim, Deus conta com ele para continuar o seu plano de salvação.⁵⁸⁷

⁵⁸⁷ O Cardeal O'Malley fala sobre essa realidade neste termos: “*La vocazione degli apostoli inizia con la gioiosa scoperta di Cristo, e con il coraggioso abbandono delle loro barche, delle reti e delle loro famiglie, per seguire l Signore. Non deve passare molto tempo però prima che gli apostoli inizino a competere tra di loro, preoccupati per i benefici della loro pensione, come per esempio chi sarebbe stato sul trono di destra e di sinistra. Per me una delle scene più toccante dei Vangeli è l'apparizione di Cristo risorto [...]. La reazione degli apostoli rivela emozioni contrastante: erano felicissimi di vedere Gesù vivo e in mezzo a loro ed allo stesso tempo provavano vergogna profonda e imbarazzo per il loro vile comportamento. Gli apostoli no si erano fatti avanti per seppellire il corpo di Gesù dopo la crocifissione*”. O'MALLEY. Presi fra gli uomini per le cose di Dio. Gioie e sfide nel ministero del sacerdote diocesano. CONGREGAZIONE PER IL CLERO. *Una vocazione, una formazione, una missione*, p. 121.

O último ponto que foi analisado no segundo capítulo versou sobre a espiritualidade presbiteral e tomou como caminho a ser trilhado o da caridade pastoral. A caridade pastoral demonstra, perfeitamente, a compreensão de uma Igreja entendida como comunhão e de um ministério presbiteral entendido como fundamentação trinitária, pois afirma que o trabalho pastoral é mais eficaz a partir de uma intimidade do presbítero com Deus. Para que o presbítero faça de sua vida uma oração, é indispensável estar junto de Deus. A vivência da espiritualidade entendida como caridade pastoral, é a principal expressão da identidade presbiteral, pois o presbítero é convidado a estar junto de Deus que o envia para que, posteriormente, possa testemunhar a Cristo no impulso do Espírito Santo.

Muitas vezes, nos encontros, não fica clara essa fundamentação. Por isso, a tese, ao fazer a análise da questão da espiritualidade do presbítero nos ENPs aponta à necessidade de aprofundar o significado da espiritualidade entendida como caridade pastoral.

O teólogo Gisbert Greshake, no seu principal livro sobre o presbítero, dedica um capítulo ao tema da espiritualidade presbiteral. Nele ele afirma que a espiritualidade presbiteral acontece na caridade pastoral, e que o presbítero deve estar imbuído de tal forma de sua missão que compreende que sua atividade na Igreja não é um mero trabalho, mas a via necessária para sua santificação. No amor do sacerdote pela sua missão, se traduz o próprio amor que Deus tem pelo seu rebanho.⁵⁸⁸

O Decreto PO afirma que os sacerdotes

agindo como o Bom Pastor, encontram no próprio exercício da caridade pastoral o caminho da perfeição sacerdotal que os leva à unidade entre a vida e a ação. A caridade pastoral provém, principalmente, do sacrifício eucarístico, centro e raiz de toda a vida do padre, que deve procurar viver o que faz no altar. Mas isso só é possível se os sacerdotes penetrarem a fundo no mistério da oração de Cristo (PO, n. 14).

Diante dessa íntima ligação que o Decreto PO convida o sacerdote a ter com Deus, para que possa testemunhá-la no serviço cotidiano, os encontros são convidados a aprofundar esse mistério de comunhão que torna o sacerdote delegado de Deus entre os seres humanos.

⁵⁸⁸ Gisbert Greshake descreve a espiritualidade entendida como caridade pastoral desse modo: *“trovare Dio nell’attività di ministri della chiesa, scoprirlo nelle sfide, negli avvenimenti e nelle situazioni che s’incontrano nel lavoro pastorale, fare esperienza del suo amore, e sforzarsi di rispondere alle sue attese. A questo amore si risponderà, dunque, traducendo il proprio amore per Dio nel servizio prestato al gregge che ci è stato affidato”*. GRESHAKE, G. *Essere preti in questo tempo*, p. 358.

Dessa íntima união resulta o sentido de sua vida e de sua missão presbiteral. A espiritualidade, entendida como caridade pastoral, vincula perfeitamente a fundamentação cristológica a eclesiológica da identidade presbiteral.

O *Diretório para o Ministério e a Vida dos Presbíteros* reforça essa ideia afirmando que “A caridade pastoral, intimamente conexas à Eucaristia, constitui o princípio interior e dinâmico capaz de unificar as múltiplas e diversas atividades pastorais do presbítero e conduzir os homens à vida da Graça”.⁵⁸⁹

O diretório confirma o entendimento de que a espiritualidade vivida como caridade pastoral expressa a comunhão que o presbítero é convidado a ter com Deus e com os irmãos. Essa unidade querida por toda a Igreja justifica uma proposta trinitário-missionária e convida a todas as reflexões e eventos ligados à vida do presbítero a difundirem e auxiliarem os presbíteros a viverem essa comunhão. Por isso, esses encontros (como um evento único no mundo), capaz de reunir presbíteros das diversas dioceses e regiões do Brasil, é convidado a, cada vez mais, ser um espaço de partilha e reflexão de uma identidade presbiteral que busque uma unidade entre teologia e pastoral, evidenciando, a partir da Trindade, uma comunhão de vida pela construção do Reino de Deus e salvação de todos.

Conclui-se esse último subitem desse capítulo afirmando a necessidade desses de aprofundarem a identidade presbiteral compreendida como fundamentação trinitária de onde advém a proposta trinitário-missionária. A partir dessa compreensão, que possam direcionar as atividades pastorais e os demais temas que, comumente, são propostos ao longo dos encontros em uma Igreja entendida como comunhão.

Em síntese, a proposta trinitário-missionária é uma proposta que une teologia e pastoral. A teologia se dá através da fundamentação trinitária da identidade presbiteral, e a pastoral através da missionariedade. A fundamentação trinitária da identidade presbiteral é consequência de uma Igreja entendida como comunhão trinitária, que impulsiona à missão. Logo uma proposta trinitário-missionária para a identidade presbiteral trará a profundidade da reflexão teológica unida com o anúncio da Boa Nova do Reino de Deus.

⁵⁸⁹ CONGREGAÇÃO PARA O CLERO. *Diretório para o Ministério e a Vida dos Presbíteros*, n. 54.

CONCLUSÃO

O Concílio Vaticano II tem como tema central a Igreja, sua organização e missão no mundo. A Constituição Dogmática sobre a Igreja, LG, é referência para compreender o espírito do concílio, os demais decretos e constituições. Sobre o ministério presbiteral, a LG apresenta o parágrafo 28, no terceiro capítulo, em que trata sobre a constituição hierárquica da Igreja, e em particular, o episcopado.

O documento, por excelência sobre o ministério e a vida do presbítero é o Decreto PO que, após passar por longo processo de maturação, foi aprovado, no dia 7 de dezembro de 1965, já no final do Concílio Vaticano II. Foi o penúltimo documento a ser aprovado.

O primeiro capítulo do Decreto PO se refere à vida sacerdotal no mundo de hoje, dizendo que “os padres devem viver entre os seres humanos como irmãos” (PO, n. 2). Para isso, devem seguir o exemplo de Cristo que se fez um de nós, menos no pecado (*Hb* 4,15) para salvar todos. Ao mesmo tempo que os presbíteros estão junto do povo, eles se distinguem dele devido à sua inteira consagração ao trabalho para o qual o Senhor os chamou.

A “crise sacerdotal”, que foi identificada logo após o Concílio Vaticano II, conciliou, com o impulso que teve, o pensamento teológico sobre o ministério presbiteral. Surgiram, basicamente, três linhas de fundamentação da identidade presbiteral: uma a partir de Cristo (cristológica), a segunda a partir da Igreja (eclesiológica), e a terceira a partir da Trindade (trinitária). A Igreja, dentro do processo de recepção do Concílio Vaticano II, foi dando as orientações necessárias para dirimir e esclarecer essa caminhada, principalmente com o Sínodo dos bispos de 1990 e a Exortação Apostólica *PDV*, de 1992. Nesses eventos, confirma-se a Igreja como comunhão trinitária e, por consequência, o ministério presbiteral inserido nessa comunhão.

O episcopado brasileiro, através da CNBB, esteve inserido no processo de recepção do Concílio Vaticano II. No que se refere ao ministério presbiteral, demonstrou prontamente sua atenção quando, na X Assembleia Geral da CNBB, no ano de 1969, o então Secretariado Nacional do Ministério Hierárquico apresentou aos bispos uma coletânea na qual cada regional

trouxe suas reflexões sobre a realidade dos presbíteros. Em 1973, foi publicado, a pedido da CNBB, um documento de estudos sobre a *Espiritualidade presbiteral hoje*. Mas foi através do Documento 20, *Vida e ministério do presbítero e pastoral vocacional*, aprovado na 19ª Assembleia Geral dos Bispos do Brasil, em 1981, que a CNBB delegou a uma de suas comissões, a *Comissão Nacional de Presbíteros, CNP*, a responsabilidade de pensar a forma com a qual os presbíteros poderiam contribuir com o processo de evangelização e dinamização da pastoral no Brasil.

Os ENPs foi uma das propostas construídas pela CNP para organizar um espaço, em nível nacional, para pensar de que forma o presbítero brasileiro poderia contribuir mais eficazmente com o processo de evangelização e com as Diretrizes Gerais da ação evangelizadora no Brasil.

A CNP, com o impulso dado pela CNBB, realizou em 1985, o primeiro ENP, com o intuito de refletir sobre a pessoa do presbítero e sua responsabilidade na evangelização no Brasil. Da realização do primeiro encontro, em 1985, até 2018, quando se realizou o décimo sétimo encontro, os temas tomaram enfoques variados, mas sempre tendo como pano de fundo a realidade brasileira, o processo de evangelização e a pessoa do presbítero. Desses encontros surgiram grandes contribuições para a Igreja no Brasil referentes ao ministério presbiteral, como a pastoral presbiteral e a constante preocupação com a formação permanente do clero. Constata-se assim, que o incentivo à missão e à evangelização sempre esteve presente nos encontros.

A tese reconhece esse importante trabalho realizado ao longo desses anos e quer contribuir para a continuidade desse apontando a alguns caminhos que necessitam ainda de serem trilhados, entre eles, a necessidade de os ENPs tomarem como ponto de partida de suas reflexões, não somente uma diagnóstico sócio-política sobre a realidade, mas também que possam agregar uma reflexão teológica para a missão evangelizadora do presbítero no Brasil. *Mas qual seria esse fundamento teológico para a identidade presbiteral?*

Diante disso, a proposta da Igreja é clara, a partir da Exortação Apostólica PDV: ela assume uma fundamentação trinitária da identidade presbiteral, compreendida em um Igreja de comunhão trinitária. Sendo assim, “é no interior do mistério da Igreja como comunhão trinitária em tensão missionária, que se revela a identidade cristã de cada um e, portanto, a específica identidade do sacerdote e do seu ministério.”⁵⁹⁰ Com essa orientação da Igreja, dá-se por encerrada a chamada “crise sacerdotal” e se toma por fundamento da reflexão sobre a identidade

⁵⁹⁰ PAPA JOÃO PAULO II, *Pastores Dabo Vobis*, n. 12.

presbiteral a Igreja entendida como comunhão trinitária, da mesma forma a identidade presbiteral inserida nessa comunhão.

Por isso, conclui-se a necessidade de os encontros agregarem, à sua caminhada essa fundamentação, para que possam não somente ser um auxílio para que os presbíteros assumam o projeto pastoral de evangelização no Brasil ou que reflitam sobre a pessoa do presbítero, mas que, a partir da consciência do fundamento teológico trinitário, possam assumir sua especificidade na missão da Igreja. Sendo assim, a tese propõe, a partir da fundamentação trinitária da identidade presbiteral um caminho trinitário-missionário para os presbíteros do Brasil e, por consequência, para os encontros.

A tese defende que os ENPs devem auxiliar os presbíteros brasileiros a compreenderem sua identidade teológico-trinitária e, a partir dessa compreensão, possam refletir sobre os diversos aspectos que a realidade social brasileira apresenta para planejar sua colaboração na ação evangelizadora da Igreja. Isso justifica que a identidade do presbítero brasileiro deve ser trinitário-missionária. A contar desse fundamento podem-se discutir questões que já são apresentadas nos encontros pertinentes à ação pastoral, à vida e ao ministério do presbítero. Faz-se necessário compreender a identidade presbiteral e o seu fundamento, a partir dos ensinamentos do Concílio Vaticano II e do magistério da Igreja pós-concílio.

Para que se chegasse a essa conclusão percorreu-se um caminho ao longo da tese, ou seja, apresentou-se, no primeiro capítulo, a fundamentação teórica sobre o ministério presbiteral, tendo como ponto de partida o Concílio Vaticano II. Discorreu-se sobre os ensinamentos do magistério e a reflexão teológica que se realizou a partir desse evento. O segundo capítulo, por sua vez, elaborou uma síntese analítica dos principais pontos dos encontros, tendo por critério a fundamentação teórica do primeiro capítulo. Feita essa análise, a partir dos critérios elencados no primeiro capítulo, percebeu-se, principalmente, que o ponto de partida dos encontros para a missão evangelizadora era a análise da realidade sócio-política. Por isso, constatou-se a necessidade de uma integração maior entre teologia e pastoral. Diante dessa constatação, elaborou-se, no terceiro capítulo uma proposta trinitário-missionária para o presbítero brasileiro.

Importante lembrar que a proposta trinitário-missionária é consequência da fundamentação trinitária da identidade presbiteral. O principal expoente dessa teologia é Gisbert Greshake, em seu livro *Priester sein in dieser Zeit*, de 1981, onde já desenvolve sua teologia tendo por fundamento uma Igreja entendida como comunhão. A Igreja entendida como

comunhão foi confirmada na segunda Assembleia Geral Extraordinária do Sínodo dos Bispos, realizada em Roma, entre os dias 25 de novembro e 8 de dezembro de 1985.⁵⁹¹ Ela parte da comunhão da Trindade com o ser humano (vertical) e dos seres humanos entre eles (horizontal) para afirmar a Igreja como comunhão.⁵⁹²

Na edição do livro revista e ampliada, de 1995, Greshake aprofunda essa fundamentação da Igreja entendida como comunhão, para desenvolver sua teologia sobre o ministério presbiteral. Segundo ele, a iniciativa divina de comunhão encontra seu pico e ponto de chegada na pessoa de Jesus Cristo.⁵⁹³ Através de Cristo, se desvela a iniciativa divina de querer estar em comunhão com sua obra criada. Em Cristo se revela a íntima comunhão do Pai e do Filho que chega até a humanidade pelo Espírito Santo. Através de Cristo, o ser humano é convidado a fazer parte dessa comunhão e entrar em comunhão entre si, por isso a necessidade de ver a Igreja como comunhão antes de falar e discorrer sobre a teologia do ministério presbiteral.⁵⁹⁴

A construção da teologia de Gisbert Greshake sobre a fundamentação trinitária da identidade presbiteral tem por base a compreensão de Igreja entendida como comunhão trinitária, cuja missão dada por Deus Pai ao seu filho Jesus Cristo foi impulsionada e assistida pelo Espírito Santo. A base teológico-trinitária construída por Greshake, foi indispensável para

⁵⁹¹ O objetivo central do Sínodo era celebrar, verificar e promover o que havia sido debatido no Concílio Vaticano II que já comemorava 20 anos. Sobre a Igreja (entendida como comunhão) o relatório final afirma que: *“L'ecclesiologia di comunione è l'idea centrale e fondamentale nei documenti del Concilio. La koinonia/comunione, fondata sulla Sacra Scrittura, è tenuta in grande onore nella Chiesa antica e nelle Chiese orientali fino ai nostri giorni. Perciò molto è stato fatto dal Concilio Vaticano II perché la Chiesa come comunione fosse più chiaramente intesa e concretamente tradotta nella vita. Che cosa significa la complessa parola 'comunione'? Si tratta fundamentalmente della comunione con Dio per mezzo di Gesù Cristo nello Spirito Santo”*. SINODO DEI VESCOVI. Roma, 1985. Disponível em: <http://www.synod.va/content/dam/synod/documenti/sinodo%20dei%20vescovi%201985%20relazione%20finale.pdf>. Acesso em: 23 agosto 2019.

⁵⁹² O Sínodo afirma que: *“La missione primaria della Chiesa, sotto l'impulso dello Spirito Santo, è di predicare e di testimoniare la buona e lieta novella dell'elezione, della misericordia e della carità di Dio che si manifestano nella storia della salvezza e che mediante Gesù Cristo raggiungono il culmine nella pienezza dei tempi, e di comunicarle e offrirle come salvezza agli uomini in virtù dello Spirito Santo. [...] In questo modo la Chiesa è come sacramento, cioè segno e strumento di comunione con Dio e anche di comunione e di riconciliazione degli uomini fra di loro. Il messaggio della Chiesa, come viene descritto nel Concilio Vaticano II, è trinitario e cristocentrico”*. SINODO DEI VESCOVI. Roma, 1985. Disponível em: <http://www.synod.va/content/dam/synod/documenti/sinodo%20dei%20vescovi%201985%20relazione%20finale.pdf>. Acesso em: 23 agosto 2019.

⁵⁹³ Segundo Greshake *“Queste iniziative divine trovano la loro acme e il punto d'arrivo nell'incarnazione del figlio di Dio, in Gesù Cristo. È lui, infatti, in persona la comunione di Dio con gli uomini, essendo al tempo stesso Dio e uomo. In lui convergono le due opposte 'direzioni' dell'alleanza: il movimento che va da Dio al mondo per creare e stabilire rapporti di comunione, e quello di un mondo che responde a Dio, dove non si può prescindere da un patto che ora si attua nella comunione tra gli uomini' Dio vuole persone che si animo!”* GRESHAKE, G. *Essere preti in questo tempo*, p. 66.

⁵⁹⁴ Muitos teólogos tomam por base a concepção de Igreja como comunhão para desenvolver sua teologia. Na tese a atenção recai sobre Greshake porque ele toma essa concepção como ponto de partida para desenvolver sua teoria sobre a identidade presbiteral.

sua compreensão de Igreja a partir da Trindade e, por consequência, do ministério eclesial exercido dentro da Igreja.

Dessa comunhão brota a necessidade de missão. Toda a humanidade é convidada a sentir-se parte dessa comunhão e, por consequência, da missão. Para que isso ocorra, é necessário a evangelização, o anúncio da Boa Nova do Reino de Deus a todos os povos. Nesse ponto, se apresenta um exemplo de ação que parte de uma reflexão teológica e doutrinária. Ou seja, não se pensa somente que a evangelização é importante, mas, a partir de uma conscientização do que é Igreja, se parte para uma ação necessária. Quanto ao serviço missionário a contar de uma fundamentação trinitária, consiste em um esvaziar-se de si para se preencher do Cristo que será anunciado e se preencher do *outro*, que receberá esse anúncio de Cristo. Segundo Greshake,⁵⁹⁵ essa é a essência do ministério presbiteral, pois nela está presente a dimensão vertical e a horizontal do exercício do ministério.⁵⁹⁶

A teologia de Greshake sobre o ministério presbiteral, iniciada com seu livro *Priester sein in dieser Zeit*, de 1981, foi corroborada pelo Sínodo de 1990 e pela Exortação Apostólica PDV, de 1992, que confirmam a fundamentação trinitária da identidade presbiteral. Sobre a identidade presbiteral os padres sinodais afirmam que

A nossa identidade tem a sua fonte mais remota na caridade do Pai. Ao Filho, por ele enviado, Sumo Sacerdote e Bom Pastor, estamos unidos sacramentalmente como o sacerdócio ministerial por ação do Espírito Santo. A vida e o ministério do sacerdote são a continuação da vida e da ação do próprio Cristo. Esta é a nossa identidade, a nossa verdadeira dignidade, a fonte da nossa alegria, a certeza da nossa vida.⁵⁹⁷

A partir da Igreja entendida como comunhão trinitária, e por consequência, a identidade presbiteral, também compreendida dessa forma, o presbítero percebe sua missão no mundo que é agir em nome da pessoa de Cristo cabeça e pastor, enviado pelo Pai, impulsionado pelo Espírito Santo. Essa base teológica dá sentido à ação do presbítero no mundo. Ela torna possível a caminhada feita pelos ENPs de auxiliarem no processo de evangelização.

⁵⁹⁵ Cita-se novamente Greshake, porque ele é o principal teólogo que desenvolveu a identidade presbiteral a partir da fundamentação trinitária.

⁵⁹⁶ Greshake relembra que: “*Questo ‘altruismo’ a duplice dimensione – verticale e orizzontale – che il capo ministeriale è invitato ad incarnare per la speciale vocazione che gli viene da Gesù e realizzare, in base alle facoltà che l’ordinazione sacerdotale gli concede, costituisce l’essenza del ministero sacerdotale.*” GRESHAKE, G. *Essere preti in questo tempo*, p. 254-255.

⁵⁹⁷ PAPA JOÃO PAULO II, *Pastoris Dabo Vobis*, n. 18.

Por isso, uma proposta trinitário-missionária para os encontros e para os presbíteros brasileiros, que a partir de uma fundamentação trinitária da identidade presbiteral, percebem seu lugar na Igreja e na sociedade como “servidores do anúncio do Evangelho a toda a criatura, e da plenitude de vida cristã para todos os batizados”.⁵⁹⁸

Essa missão não se confunde com a missão do leigo, pois esse também tem a responsabilidade de levar a boa nova do Evangelho ao mundo. "A chamada não diz respeito apenas aos Pastores, aos sacerdotes, aos religiosos e religiosas, mas estende-se aos fiéis leigos: também os fiéis leigos são pessoalmente chamados pelo Senhor, de quem recebem uma missão para a Igreja e para o mundo.”⁵⁹⁹

Ao longo da tese, evidenciou-se essa proposta trinitário-missionária a partir da síntese analítica dos cinco principais temas dos encontros, elaborada no segundo capítulo. A escolha desses cinco temas foi devida à percepção de que foram temas recorrentes ao longo dos 17 encontros nacionais que aconteceram até o ano de 2018. São cinco os temas analisados: o primeiro é a identidade presbiteral; o segundo, a evangelização como missão; o terceiro, a análise de conjuntura presente nos encontros; o quarto é a pessoa do presbítero e, por fim, o quinto, a espiritualidade presbiteral. No final do terceiro capítulo, faz-se uma proposta trinitário-missionária para esses cinco temas, que foram analisados no segundo capítulo, tendo por base a fundamentação trinitária da identidade presbiteral.

O primeiro tema que perpassa pelos ENPs, diz respeito à identidade presbiteral. Constatou-se que, na quase totalidade dos Encontros, seguiram uma linha de compreensão do ministério presbiteral, que coloca ênfase na missão do presbítero como animador dos ministérios na comunidade. Essa vai ao encontro dos objetivos dos encontros que é de fomentar, entre o clero, a preocupação de toda a Igreja da América Latina com a evangelização. Também se constatou que, nos encontros em estudo, somou-se à essa visão a ideia de presbítero animador dos ministérios na comunidade.

Ainda referente ao tema da identidade presbiteral, no décimo terceiro encontro nacional, ganhou destaque a expressão “sacerdote elementar” que foi proferida pelo teólogo Paulo Sues. Segundo ele, suas características são: bom senso, teologicamente perspicaz, bem informado, livre no acolhimento de sua vocação, contemporâneo com seu povo, eucarístico e de comunhão eclesial. O risco é de que, ao assumir essas características, o presbítero esqueça de sua função mais ampla como guia da comunidade, mestre da Palavra e dos sacramentos, de

⁵⁹⁸ PAPA JOÃO PAULO II, *Pastoris Dabo Vobis*, n. 15.

⁵⁹⁹ PAPA JOÃO PAULO II, *Christifideles Laici*, n. 2.

forma especial, a eucaristia, e de exercer o específico da sua função como sacerdote, profeta e rei, diferentemente do exercido pelos batizados.

Quanto a esse tema, conclui-se que uma identidade de fundamentação trinitária do qual deriva a proposta trinitário-missionária para o presbítero. Entende-se, dessa forma, que o presbítero é ungido de Deus e enviado a exercer o seu ministério na comunidade.⁶⁰⁰ Existe um vasto campo que pode ser trabalhado pelos ENPs a partir dessa perspectiva. O primeiro deles está relacionado ao chamado divino, nele se inclui todo trabalho que auxilia o candidato ao sacerdócio em seu discernimento vocacional. Após, de que maneira se desenvolve essa missão no serviço pastoral. Não é possível pensar só no serviço pastoral desvinculado da fundamentação de fé do chamado divino.

Quanto ao segundo tema, da evangelização, nos ENPs esse é compreendido como profetismo, ou seja, evangelizar não significa somente fazer com que as pessoas conheçam Jesus Cristo e acreditem nele, mas evangelizar também significa tornar o mundo mais justo, mais humano, mais fraterno, segundo os ensinamentos de Jesus Cristo.

Porém, se conclui que, ao compreender a fundamentação trinitária como identidade presbiteral, o presbítero, concretamente, necessita de uma integração no serviço à Palavra, na atividade sacerdotal, no ministério pastoral e poder estar disponível a se desprender de tudo para o serviço da missão.⁶⁰¹ Uma proposta trinitário-missionária para o presbítero brasileiro mostra que o presbítero é convidado a anunciar e a testemunhar a Palavra do Pai que se revelou no Filho, e que para tal missão, ele é impulsionado pelo Espírito Santo. A partir dessa base trinitária, utilizam-se todos os meios necessários para que essa Palavra de salvação possa chegar a todos.

O terceiro tema se refere à análise de conjuntura feita nos ENPs. Quase na sua totalidade, os encontros partem da realidade sócio-política para determinar a ação do presbítero na sociedade, porém, como já destacado, cabe conhecer a fundamentação da identidade presbiteral para que ela possa ser integrada à missão do presbítero na sociedade, por isso, uma proposta trinitário-missionária.

O quarto tema abordado demonstra a preocupação que os encontros tiveram quanto à pessoa do presbítero. A preocupação da Igreja com a pessoa do presbítero é pertinente porque

⁶⁰⁰ O Papa Francisco utiliza essa imagem para apresentar a identidade presbiteral. Ele refere que o padre é ungido por Deus e enviado à missão para toda a comunidade. Cf. PAPA FRANCISCO. *Homilia da Santa Missa do Crisma*. Roma, 2013. Disponível em: http://w2.vatican.va/content/francesco/pt/homilies/2013/documents/papa-francesco_20130328_messa-crismale.html. Acesso em: 11 set.2019.

⁶⁰¹ Cf. GRESHAKE, G. *Essere preti in questo tempo*, p. 251-255.

a Igreja sabe que um presbítero humanamente equilibrado irá cumprir mais eficazmente sua missão. Desde o início, os encontros tiveram uma preocupação com a pessoa do presbítero.

Quanto à análise realizada, percebeu-se que a Igreja tem um olhar atento diante da vida e da pessoa do presbítero. O Decreto PO alerta que “No mundo de hoje há tanta coisa a fazer e tantos são os problemas a resolver com rapidez, que ninguém pode se ocupar com tudo sem se atrapalhar” (PO, n. 14). Por isso, há a necessidade de estar atento à realidade que nos circunda. Os presbíteros “devem examinar se cada uma de suas iniciativas é realmente querida por Deus, verificando se correspondem às normas evangélicas da missão da Igreja. Não se pode separar a fidelidade a Cristo da fidelidade à Igreja” (PO, n. 14). O presbítero que fundamenta sua identidade na Trindade deve, constantemente, estar atento à sua pessoa, pois, estando no mundo padece das realidades terrenas. A Igreja, cada vez mais, enfatiza a necessidade de formação permanente. Essa formação abrange todos os aspectos da vida do presbítero. Os ENPs desenvolvem um belo trabalho ao trazerem à pauta de reflexão a pessoa do presbítero.

O quinto tema analisado é a espiritualidade que está na essência do ministério presbiteral. Esse tema, aos poucos, vai ganhando destaque nos encontros, vai crescendo a consciência da necessidade de aprofundá-lo. Sobre o tema da espiritualidade presbiteral, os encontros nacionais entendem que o presbítero a vive na comunidade onde a espiritualidade presbiteral se realiza, ou seja, no trabalho pastoral na comunidade. O exemplo é Cristo Bom Pastor que deu sua vida pelas ovelhas. Da mesma forma, o presbítero deve exercer seu ministério e viver sua espiritualidade como doação para a construção do Reino de Deus, indo ao encontro dos mais desfavorecidos.

No que diz respeito à espiritualidade presbiteral, aquela entendida como caridade pastoral, vai ao encontro da proposta trinitário-missionária, pois afirma que “A caridade pastoral, intimamente conexas à Eucaristia, constitui o princípio interior e dinâmico capaz de unificar as múltiplas e diversas atividades pastorais do presbítero e conduzir os homens à vida da Graça”.⁶⁰² A espiritualidade vivida como caridade pastoral expressa a comunhão que o presbítero é convidado a ter com Deus e com os irmãos. Essa unidade querida por toda a Igreja justifica uma proposta trinitário-missionária e convida todas às reflexões e aos eventos ligados à vida do presbítero a difundirem e auxiliarem os presbíteros a viver essa comunhão. Por isso, os ENPs, como um evento único no mundo todo, capaz de reunir presbíteros das diversas dioceses e regiões do Brasil, é convidado, cada vez mais, ser um espaço de partilha e reflexão de uma identidade presbiteral que busque uma unidade entre teologia e pastoral, evidenciando,

⁶⁰² CONGREGAÇÃO PARA O CLERO. *Diretório para o Ministério e a Vida dos Presbíteros*. n. 54.

a partir da Trindade, uma comunhão de vida pela construção do Reino de Deus e salvação de todos.

Por fim, pode-se ainda acrescentar, além do que já foi apresentado, que os ENPs têm o desafio de ser um espaço onde se possa fazer ressoar a caminhada da Igreja no Brasil. O intuito inicial dos encontros era o de ser um espaço para que se pudesse pensar de que forma os presbíteros poderiam colaborar mais eficazmente com a evangelização, integrando-se às Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora no Brasil. Cabe, ainda, por parte dos presbíteros, um espaço nos encontros nacionais para que se possa aproximar mais a caminhada da Igreja Brasil e que se possa novamente fazer ressoar os projetos pastorais que estão sendo desenvolvidos, para que os presbíteros, também deem sua contribuição como colaboradores que são dos bispos.

Conclui-se, portanto, que a síntese analítica dos cinco temas, ao longo da tese, evidenciou a necessidade de uma proposta trinitária-missionária para os encontros. A fundamentação trinitária da identidade presbiteral destaca a configuração do presbítero a Cristo. O Pai envia o Filho e o Espírito, o Pai chama o presbítero para agir na pessoa de Cristo cabeça e pastor impulsionado pelo Espírito Santo. É vital ter presente o fundamento da compreensão trinitária para desenvolver toda a missão do presbítero. Essa missão parte da missão da Igreja, querida pelo Pai, instituída pelo Filho e animada pelo Espírito Santo. Dessa compreensão brota a missão da Igreja e do presbítero que é convidado a anunciar e a testemunhar, no mundo, a Boa Nova da salvação. A consciência da ação da Igreja e do presbítero no mundo parte de sua íntima comunhão com a Trindade que quer trazer a toda a humanidade para comunhão. A mensagem a ser anunciada é aquela proclamada por Cristo, de justiça, amor, paz e alegria.

O *Diretório para o Ministério e a Vida dos Presbíteros*, já na sua primeira edição de 1994, a partir das definições postas pelo Sínodo dos Bispos de 1990 e da Exortação Apostólica *Pastoris Dabo Vobis*, dá as orientações sobre o exercício do ministério presbiteral a contar da fundamentação trinitária da identidade presbiteral. O Diretório afirma que “a identidade, o ministério e a existência do presbítero estão, portanto, essencialmente relacionados com a Santíssima Trindade, em ordem ao serviço sacerdotal à Igreja e a todos os homens”.⁶⁰³

Diante dessa fundamentação trinitária, o presbítero é convidado pelo diretório a configurar-se “ontologicamente a Cristo Sacerdote, Mestre, Santificador e Pastor de seu Povo”.⁶⁰⁴ Essa configuração se aperfeiçoa cada vez mais na medida em que o presbítero cultiva sua proximidade de Cristo através da vivência dos sacramentos de forma especial a eucaristia

⁶⁰³ CONGREGAÇÃO PARA O CLERO. *Diretório para o Ministério e a Vida dos Presbíteros*, n. 3.

⁶⁰⁴ CONGREGAÇÃO PARA O CLERO. *Diretório para o Ministério e a Vida dos Presbíteros*, n. 6.

e a reconciliação, bem como da prática cotidiana da oração e da caridade embasado em uma espiritualidade profunda que, constantemente, alimenta a fé na caminhada presbiteral. Mas é o impulso do Espírito Santo que torna possível o exercício do ministério presbiteral, pois “mediante o caráter sacramental e identificando sua intenção com a da Igreja, o sacerdote está sempre em comunhão com o Espírito Santo na celebração da liturgia, sobretudo na Eucaristia e nos outros sacramentos. É o próprio Cristo que age em favor da Igreja, por meio do Espírito Santo invocando na Sua potência eficaz pelo sacerdote celebrante *in persona Christi*.”⁶⁰⁵

Esse chamado do Pai a configurar-se a Cristo, impulsionado pelo Espírito Santo tem sua ação na Igreja. “Cristo continua a dar a vida à sua Igreja. É nessa que o ministério dos presbíteros encontra o seu *locus* natural e cumpre sua missão.”⁶⁰⁶ Dessa maneira, o presbítero está na Igreja, mas também se coloca diante dela, como guia, mestre da Palavra e ministro dos sacramentos, de forma especial, o da eucaristia. Sua unidade com o bispo diocesano torna fecunda sua missão e testemunha a unidade trinitária no seio da comunidade cristã. Dessa tensão trinitária brota a ação missionária do presbítero, como lembra esta citação:

Todos os sacerdotes devem ter um coração e uma mentalidade missionária, estarem abertos às necessidades da Igreja e do mundo. Esta exigência da vida da Igreja no mundo contemporâneo deve ser sentida e vivida por cada presbítero. Por isso, cada sacerdote é chamado a ter espírito missionário, isto é, um espírito verdadeiramente “católico” que, partindo de Cristo, se dirige a todos, a fim de que ‘todos os homens se salvem e cheguem ao conhecimento da verdade’ (*ITm* 2,4).⁶⁰⁷

A proposta trinitário-missionária harmoniza e sintetiza a teoria e ação, a teologia e a pastoral, pois ela contém os elementos necessários para tal. Tendo como ponto de partida o fundamento acima exposto, pode-se, sim, adentrar e conhecer as diversas realidades sociais e antropológicas para melhor anunciar a mensagem da Boa Nova do Reino dos céus. A comunhão profunda do presbítero com a Trindade desperta nele a necessidade de conhecer as diversas realidades humanas para poder transformá-las a partir de Cristo e ver, no rosto do irmão, a imagem de Deus. Essa dinâmica torna-se possível quando o presbítero se compreende na frente da e na comunidade. Assumindo sua missão já apresentada no Decreto PO, de ser guia da

⁶⁰⁵ CONGREGAÇÃO PARA O CLERO. *Diretório para o Ministério e a Vida dos Presbíteros*, n. 11.

⁶⁰⁶ CONGREGAÇÃO PARA O CLERO. *Diretório para o Ministério e a Vida dos Presbíteros*, n. 13.

⁶⁰⁷ CONGREGAÇÃO PARA O CLERO. *Diretório para o Ministério e a Vida dos Presbíteros*, n. 16.

comunidade, mestre da Palavra e dos sacramentos e, de forma especial da eucaristia. Mas, para que isso se torne possível, é indispensável sua íntima comunhão com a Trindade. Nisso, torna-se imprescindível a vivência espiritual que faz com que o presbítero tome consciência da necessidade de sua configuração constante com Cristo para poder anunciar a Boa Nova a partir de Cristo. Além de todo empenho, esforço e criatividade humana, o presbítero conta, principalmente, com a graça de Deus. Aliás, acima das capacidades humanas, está a graça divina que pode alcançar a eficácia necessária à evangelização. “Certamente nem tudo depende de tais meios ou das capacidades humanas, pois a graça divina pode alcançar o seu efeito independentemente da ação dos homens.”⁶⁰⁸

Diante disso, tem-se a realidade de um país continental como o Brasil, que conta, desde a época da colonização portuguesa, com a presença da Igreja Católica. Atualmente, a Conferência Episcopal brasileira é uma das maiores do mundo, e, mesmo com a diminuição do percentual de católicos nos últimos anos, a população é, na sua maioria, católica. Os bispos brasileiros contam com um número significativo de colaboradores e os presbíteros, pelo vínculo sacramental, são os colaboradores mais próximos. Eles exercem uma função importante nas comunidades católicas, como anunciadores da Palavra, ministros dos sacramentos e, de forma especial, da eucaristia como guias das comunidades. Segundo projeções feitas pelo CERIS para o ano de 2018, havia 27,3 mil padres no Brasil, cerca de um padre para cada 7.802 habitantes.⁶⁰⁹

Essa realidade, acrescida da necessidade de formação permanente do clero, abre um vasto campo de trabalho ligado ao exercício do ministério presbiteral. Essa tese traz sua contribuição à continuidade desse processo que não se dá por concluído, mas que deve ser continuado. O desafio que a sociedade brasileira apresenta ao presbítero é diferente em cada época. Por isso, constantemente, o presbítero deve buscar os fundamentos da sua identidade presbiteral, para que possa ser sinal da presença de Cristo nos seres humanos, respondendo ao chamado feito pelo Pai e impulsionado pelo Espírito Santo. Dessa forma, o lugar social do presbítero não será de mero coadjuvante, mas de protagonista por ser um mistagogo e por anunciar a Boa Nova da salvação. Este trabalho, desenvolvido ao longo da tese, tem incidência prática direta, pois o presbítero configurado a Cristo irá testemunhá-lo no mundo em que vive.

⁶⁰⁸ CONGREGAÇÃO PARA O CLERO. *Diretório para o Ministério e a Vida dos Presbíteros*, n. 22.

⁶⁰⁹CF. BALLOUSSIER, Anna Virginia, São Paulo, 2018. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/poder/2018/05/padres-mais-velhos-puxam-aumento-de-clerigos-no-pais.shtml>. Acesso em: 26 jun. 2019.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALBERIGO, Giuseppe (dir. ger.); BEOZZO, José Oscar (coord. ed. bras.). *História do Concílio Vaticano II: O catolicismo rumo à nova era. O anúncio e a preparação do Vaticano II*. Petrópolis: Vozes, 1996. vol. 1.

ALCALÁ, Manuel. *Historia del Sínodo de los Obispos*. Madrid: Biblioteca de Autores Cristianos (BAC), 1996.

ANDREOLI, Vittorino. *Padres: viagem entre os homens do sagrado*. São Paulo: Paulus, 2010.

ANTON, Angel. Recezione e Chiesa Locale: La connessione di ciascuna delle due realtà dal punto di vista ecclesiale ed ecclesiológico. *Rivista Rassegna di teologia*, Napoli, n. 2, p. 165-199, 1999.

ANTONIAZZI, A. *Construindo a história dos presbíteros no Brasil*. São Paulo: 2002. Disponível em: <http://www.vidapastoral.com.br/artigos/ministerio-presbiteral/construindo-a-historia-dos-presbiteros-no-brasil/>. Acesso em: 7 jan. 2019.

ANTONIAZZI, A. *Presbíteros: o desafio da mudança*. São Paulo: 2004. Disponível em: <http://www.vidapastoral.com.br/artigos/ministerio-presbiteral/presbiteros-o-desafio-da-mudanca/>. Acesso em: 5 jan. 2019.

ARQUIDIOCESE DE BELO HORIZONTE. *Uma modesta homenagem ao Padre Alberto Antoniazzi*. Belo Horizonte, 2017. Disponível em: http://arquidiocesebh.org.br/?post_type=noticias&p=51938. Acesso em: 5 jan. 2019.

AZEVEDO, Reinaldo. São Paulo, 2012. Disponível em: <https://veja.abril.com.br/blog/reinaldo/o-ibge-e-a-religiao-cristaos-sao-86-8-do-brasil-catolicos-caem-para-64-6-evangelicos-ja-sao-22-2/>. Acesso em: 25 junho 2019.

BALLOUSSIER, Anna Virginia, São Paulo, 2018. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/poder/2018/05/padres-mais-velhos-puxam-aumento-de-clerigos-no-pais.shtml>. Acesso em: 26 junho 2019.

BARROS, Marcelo. *Presbíteros de hoje no mundo de amanhã: Notas sobre a identidade e espiritualidade dos presbíteros*. *Vida Pastoral*, 216, v. XLII, p. 18-24, 2001.

BENTO XVI. *Ai sacerdoti per l'Anno sacerdotale*. Roma, 2009. Disponível em: http://www.vatican.va/content/benedict-xvi/it/letters/2009/documents/hf_ben-xvi_let_20090616_anno-sacerdotale.html. Acesso em: 17 jun. 2017.

BENTO XVI. *Annunciatori della parola e servitori della vostra gioia*. Teologia e spiritualità del Sacramento dell'ordine. Città del Vaticano: Libreria Editrice Vaticana, 2013 (Opera Omnia v. XII).

BENTO XVI. *Audiência Geral*. Roma, 2012. Disponível em: http://w2.vatican.va/content/benedict-xvi/pt/audiences/2012/documents/hf_ben-xvi_aud_20121017.html. Acesso em: 19 julho 2019.

BENTO XVI. *Audiência Geral*. Roma, 2009. Disponível em: w2.vatican.va/content/benedict-xvi/pt/audiences/2009/documents/hf_ben-xvi_aud_20091104.html. Acesso em: 19 julho 2019.

BENTO XVI. *Conclusione dell'anno sacerdotale. Omelia del santo padre Benedetto XVI*. Roma, 2010. Disponível em: http://www.vatican.va/content/benedict-xvi/it/homilies/2010/documents/hf_ben-xvi_hom_20100611_concl-anno-sac.html. Acesso em: 20 nov. 2018.

BENTO XVI. *Discurso do Papa Bento XVI aos Cardeais, Arcebispos e Prelados da cúria romana na apresentação dos votos de natal*, Roma, 2005. Disponível em: http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:JQANFWSGS6YJ:w2.vatican.va/content/benedict-xvi/pt/speeches/2005/december/documents/hf_ben_xvi_spe_20051222_roman-curia.html+&cd=5&hl=it&ct=clnk&gl=br. Acesso em: 12 nov. 2019.

BENTO XVI. *Il nuovo Popolo di Dio*. Brescia: Editrice Queriniana, 1992. (Biblioteca di Teologia Contemporanea, n. 7).

BENTO XVI. *Nel segno del curato d'Ars, IL REGNO*, Bologna, n. 13 – documenti, p. 385-389, 2009.

BENTO XVI. O ministério e a vida dos sacerdotes. *Communio*, Rio de Janeiro, v. 29, ns. 3 e 4, p. 329-343, jul./dez. 2010.

BENTO XVI. *Saudação do Papa Bento XVI aos participantes no Congresso Teológico promovido pela Congregação para o clero*. Roma, 2010. Disponível em: http://w2.vatican.va/content/benedict-xvi/pt/speeches/2010/march/documents/hf_ben-xvi_spe_20100312_clero.html. Acesso em: 25 fev. 2019.

BENTO XVI, Sessão inaugural dos trabalhos da V Conferência Geral do Episcopado da América Latina e do Caribe. CONSELHO EPISCOPAL LATINO-AMERICANO, *Documento de Aparecida*. Brasília: edições CNBB; São Paulo: Paulus; Paulinas, 2007, p. 267-284.

BEOZZO, José Oscar. A recepção do Concílio Vaticano II pela Igreja do Brasil. In: BRUSTOLIN, L. (org.). *50 anos do Concílio Vaticano II. Recepção e interpretação*. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2012, p. 135-174.

BERNARDO, A. *depressão no altar: quando os padres e sacerdotes precisam de ajuda*. Rio de Janeiro, 2017. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/brasil-39740596>. Acesso em: 10 mar. 2018.

BÍBLIA. Português. *A Bíblia de Jerusalém*. Nova edição rev. e ampl. São Paulo: Paulus, 2002.

BIFFI, Giacomo. Sacerdozio ministeriale e spiritualità dei presbiteri. Riflessioni nate dalla lettura del “Direttorio per il ministero e la vita dei presbiteri”. In: CONGREGATIO PRO CLERICIS, Sacrum Ministerium, Roma: sed. p. 17-22, annus I 1/1995.

BOEZI, Francesco. *Lobby gay, Ior e abusi sui chierichetti. Il Papa si è arreso?. Roma, 2014.* Disponível em: <http://www.ilgiornale.it/news/cronache/lobby-gay-ior-e-abusi-sui-chierichetti-papa-si-arreso-1461808.html>. Acesso em: 18 dez. 2017.

BOFF, Leonardo. *E a Igreja se fez povo: Eclesiologãnese, a Igreja que nasce da fé do povo.* Petrópolis: Vozes, 1986.

BRAMBILLA, Franco Giulio. Il ministero nella Chiesa. A proposito di un recente saggio di E. Schillebeeckx. *LA RIVISTA DEL CLERO ITALIANO*, Milano, n. 5, anno LXIII, p. 467-476, maggio 1982.

BRAMBILLA, Franco Giulio. *La cristologia di Schillebeeckx: la singolarità di Gesù come problema di ermeneutica teologica.* Brescia: Morcelliana, 1989.

BRIGHENTI, Agenor. *A pastoral dá o que pensar: A inteligência da prática transformadora da fé.* 2. ed. São Paulo: Paulinas; Madrid: Siquem Ediciones, 2011.

BRIGHENTI, Agenor. Método ver-julgar-agir. In: PASSOS, João Décio; SANCHEZ, Wagner Lopes. *Dicionário do Concílio Vaticano II.* São Paulo: Paulinas; Paulus, 2015, p. 608-615.

BRINGHENTI, A. Pastoral. In: PASSOS, João Décio; SANCHEZ, Wagner Lopes. *Dicionário do Concílio Vaticano II.* São Paulo: Paulinas; Paulus, 2015, p. 716-724.

BRUNELLI, Gianfranco. Il pastore. primi passi del nuovo papa. *Il Regno – Attualità*, Bologna, n. 6 (1141) p. 121-124, mar. 2013.

CAMPOS, Luciano. *A dor invisível dos presbíteros.* Petrópolis: Vozes, 2018.

CAPRILE, Giovanni. *Il Sinodo dei Vescovi 1971.* Seconda Assemblea Generale. Roma: Civiltà Cattolica, 1972.

CAPRILE, Giovanni. l’identità sacerdotale nel Sinodo dei Vescovi del 1971. In: *Seminarium*, Roma, anno XXX – Nova Series: Anno XVIII – n. 1, p. 43-62 – Iabuario-Martio 1978.

CAPRILE, Giovanni. Un dono del Papa ai sacerdoti. L’esortazione apostolica postsinodale “Pastore dabo vobis”. *La civiltà Cattolica*, anno 143, v. 2, p. 282-292, 1992.

CARDIÑANOS, Fernando Garcia. Doctrina social de la Iglesia. In: PROFESORES DE LA FACULTAD DE TEOLOGÍA DE BURGOS (org.). *Diccionario del Sacerdocio.* Madrid: Biblioteca de autores cristianos (BAC), 2008, p. 223-229.

CASTELLUCI, Erio. *La Presbyterorum Ordinis cinquant’anni dopo: genesi, sviluppo, attualità.* CONGREGAZIONE PER IL CLERO.:una vocazione, una formazione, una missione. Cidade do Vaticano: Editrice Vaticana, 2016, p. 107-109.

CASTELLUCI, Erio. *Il ministero ordinato*. Brescia: Queriniana, 2002.

CENCINI, Amadeo. *Per amore: libertà e maturità affettiva nel celibato consacrato*. Bologna: Edizione Dehoniane Bologna, 1994.

CENCINI, Amadeo. *Por amor, com amor, no amor: liberdade e maturidade afetiva no celibato consagrado*. São Paulo: Paulinas, 1997.

CERIS. *História*. Brasília, 2018. Disponível em:
<http://www.ceris.org.br/institucional/historia/>. Acesso em: 8 nov. 2019.

CÓDIGO de Direito Canônico. Promulgado pelo PAPA João Paulo II. São Paulo: Loyola, 2001.

COMISSÃO NACIONAL DOS PRESBÍTEROS. *A identidade e a espiritualidade do presbítero no processo de mudança de época*. [S.l.:s.n.], 2012.

COMISSÃO NACIONAL DOS PRESBÍTEROS. *Carta do 13º Encontro Nacional dos Presbíteros*. [S.l.:s.n.], 2010.

COMISSÃO NACIONAL DOS PRESBÍTEROS. *ENPs, 25 anos celebrando e fortalecendo a comunhão presbiteral*. [S.l.:s.n.], 2010.

COMISSÃO NACIONAL DE PRESBÍTEROS. *Instrumento Preparatório do 15º ENP*. [S.l.:s.n.], 2014.

COMISSÃO NACIONAL DE PRESBÍTEROS. *Instrumento Preparatório do 16º ENP*. [S.l.:s.n.], 2016.

COMISSÃO NACIONAL DOS PRESBÍTEROS. *Mémoria dos ENPs, 25 anos*. Brasília: Edições CNBB, 2010.

COMISSÃO NACIONAL DOS PRESBÍTEROS. *Missionariedade e profetismo do presbítero, na Igreja e no mundo, à luz do Concílio Vaticano II*. 11º ENP, [S.l.:s.n.], 2006.

COMISSÃO NACIONAL DOS PRESBÍTEROS. *Presbítero: Discípulo do Senhor e Pastor do Rebanho*. 17º ENP. [S.l.:s.n.], 2018.

COMISSÃO NACIONAL DOS PRESBÍTEROS. *Presbíteros Discípulo-Missionário de Jesus Cristo na América Latina*. Conclusões do 12º ENP. [S.l.:s.n.], 2008.

COMISSÃO NACIONAL DOS PRESBÍTEROS. *Presbíteros do Brasil, construindo história*. Paulus: São Paulo, 2001.

COMISSÃO NACIONAL DOS PRESBÍTEROS. *O Presbítero no Mundo Globalizado*. 10º ENP. [S.l.:s.n.], 2004.

COMMISSION INTERNATIONALE DE THÉOLOGIE. *Le Ministère Sacerdotal*. Paris: CEF, 1971.

CONCÍLIO ECUMÊNICO VATICANO II, 1962-1965. Cidade do Vaticano. *Ad gentes*. In: CATÃO, Francisco (tradutor). *Vaticano II, mensagens, discursos e documentos*. 2. ed. São Paulo: Paulinas, 2007, p. 141-175.

CONCÍLIO ECUMÊNICO VATICANO II, 1962-1965. Cidade do Vaticano. *Apostolicam actuositatem*. In: CATÃO, Francisco (tradutor). *Vaticano II, mensagens, discursos e documentos*. 2. ed. São Paulo: Paulinas, 2007, p. 359-386.

CONCÍLIO ECUMÊNICO VATICANO II, 1962-1965. Cidade do Vaticano. *Christus Dominus*. In: CATÃO, Francisco (tradutor). *Vaticano II, mensagens, discursos e documentos*. 2. ed. São Paulo: Paulinas, 2007, p. 277-300.

CONCÍLIO ECUMÊNICO VATICANO II, 1962-1965. Cidade do Vaticano. *Discurso de Paulo VI na abertura do segundo período do Concílio*. In: CATÃO, Francisco (tradutor). *Vaticano II, mensagens, discursos e documentos*. 2. ed. São Paulo: Paulinas, 2007, p. 45-60.

CONCÍLIO ECUMÊNICO VATICANO II, 1962-1965. Cidade do Vaticano. *Discurso de Paulo VI no encerramento do segundo período do Concílio*. In: CATÃO, Francisco (tradutor). *Vaticano II, mensagens, discursos e documentos*. 2. ed. São Paulo: Paulinas, 2007, p. 60-67.

CONCÍLIO ECUMÊNICO VATICANO II, 1962-1965. Cidade do Vaticano. *Discurso de Paulo VI no encerramento do terceiro período do Concílio*. In: CATÃO, Francisco (tradutor). *Vaticano II, mensagens, discursos e documentos*. 2. ed. São Paulo: Paulinas, 2007, p. 79-89.

CONCÍLIO ECUMÊNICO VATICANO II, 1962-1965. Cidade do Vaticano. *Gaudium et spes*. In: CATÃO, Francisco (tradutor). *Vaticano II, mensagens, discursos e documentos*. 2. ed. São Paulo: Paulinas, 2007, p. 470-549.

CONCÍLIO ECUMÊNICO VATICANO II, 1962-1965. Cidade do Vaticano. *Humanae Salutis*. In: CATÃO, Francisco (tradutor). *Vaticano II, mensagens, discursos e documentos*. 2. ed. São Paulo: Paulinas, 2007, p. 11-18.

CONCÍLIO ECUMÊNICO VATICANO II, 1962-1965. Cidade do Vaticano. *Inter mirifica*. In: CATÃO, Francisco (tradutor). *Vaticano II, mensagens, discursos e documentos*. 2. ed. São Paulo: Paulinas, 2007, p. 176-184.

CONCÍLIO ECUMÊNICO VATICANO II, 1962-1965. Cidade do Vaticano. *Lumen Gentium*. In: CATÃO, Francisco (tradutor). *Vaticano II, mensagens, discursos e documentos*. 2. ed. São Paulo: Paulinas, 2007, p. 185-244.

CONCÍLIO ECUMÊNICO VATICANO II, 1962-1965, Cidade do Vaticano. *Presbyterorum Ordinis*. In: CATÃO, Francisco (tradutor). *Vaticano II, mensagens, discursos e documentos*. 2. ed. São Paulo: Paulinas, 2007, p. 440-469.

CONCÍLIO ECUMÊNICO VATICANO II, 1962-1965. Cidade do Vaticano. *Sacrosanctum Concilium*. In: CATÃO, Francisco (tradutor). *Vaticano II, mensagens, discursos e documentos*. 2. ed. São Paulo: Paulinas, 2007, p. 141-175.

CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL. *A pastoral vocacional, realidade, reflexões e pistas*. São Paulo: Paulinas, 1974 (estudos da CNBB, 5).

CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL. Brasília, 2019. Disponível em: <http://www.cnbb.org.br/o-episcopado-no-brasil-480-bispos-e-307-membros-efetivos-da-cnbb/>. Acesso em: 25 junho 2019.

CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL. *Diretrizes para a formação dos Presbíteros da Igreja no Brasil*. São Paulo: Paulinas, 2009 (documentos da CNBB, 93).

CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL. *Documento dos Presbíteros*. Rio de Janeiro: [S. n.], 1969.

CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL. *Espiritualidade presbiteral hoje*. São Paulo: Paulinas, 1974 (estudos da CNBB, 1).

CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL. *Presbítero, anunciador da Palavra de Deus, Educador da Fé e da Moral da Igreja*. Brasília: Edições CNBB, 2010 (Subsídios Doutrinários, 5).

CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL. *Vida e ministério do presbítero, pastoral vocacional*. São Paulo: Paulinas, 1981 (documentos da CNBB, 20).

CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL. *Vida e ministério dos presbíteros*. São Paulo: Paulina, 2004 (estudos da CNBB, 88).

CONFERENZA EPISCOPALE ITALIANA. *Seminari e vocazioni sacerdotali*. Roma, 1979. Disponível em: <http://www.chiesacattolica.it/documenti-segreteria/seminari-e-vocazioni-sacerdotali-documento-pastorale-dellepiscopato-italiano/>. Acesso em: 16 nov. 2017.

CONGAR, Y. *Jalons pour une théologie du laïcité*. Paris: Cerf, 1953.

CONGAR, Y. La Réception comme réalité ecclésiologique, *Revue des Sciences Philosophiques et Théologiques*, Paris, Tome 56, p. 369-403, 2nd trimestre de 1972.

CONGAR, Y. Queles problèmes touchant les ministères. *Nouvelle Revue Théologique*, Paris, 103ème Année, Tome XCIII, n 8, p. 785-800, Octobre 1971.

CONFERÊNCIA EPISCOPAL ESPANHOLA, A situação e os problemas do padre hoje, *Revista Eclesiástica Brasileira*, Petrópolis, 125, v. XXXII, p. 161-195, 1972.

CONFERÊNCIA EPISCOPAL ESPAÑOLA – Comisión Episcopal del Clero. *La formación sacerdotal permanente*. Madrid: sed, 2004.

CONGREGAÇÃO PARA A DOCTRINA DA FÉ. *Lettera al Padre Edward Schillebeeckx relativa al suo libro “Kerkelijk Ambt” (“Il ministero nella Chiesa”, 1980)*. Roma, 1983. Disponível em: http://www.vatican.va/roman_curia/congregations/cfaith/documents/rc_con_cfaith_doc_1984_0613_schillebeeckx_it.html. Acessado em: 18 dez. 2017.

CONGREGAÇÃO PARA O CLERO. *A Eucaristia e o Sacerdote estão inseparavelmente unidos pelo Amor de Deus*. Roma, 2013. Disponível em:

http://www.vatican.va/roman_curia/congregations/cclergy/documents/rc_con_cclergy_doc_20030613_priest-eucharist_po.html. Acesso em: 10 nov. 2018.

CONGREGAÇÃO PARA O CLERO. *Directório para o ministério e a vida dos presbíteros*. ed. Petrópolis: Vozes, 1994.

CONGREGAÇÃO PARA O CLERO. *Directório para o ministério e a vida dos presbíteros*. 2. ed. Brasília: edições CNBB, 2013. (Documentos da Igreja, 12).

CONGREGAÇÃO PARA O CLERO. *O presbítero, mestre da palavra, ministro dos sacramentos e guia da comunidade, em vista do terceiro milênio*. São Paulo: Paulinas, 1999.

CONGREGAÇÃO PARA O CLERO. *O presbítero, pastor e guia da comunidade paroquial*. 2. ed. São Paulo: Paulinas, 2003.

CONGREGAZIONE PER IL CLERO. *Inter e a istruzione e formazione permanente del clero*. Roma, 1969. Disponível em: http://www.vatican.va/roman_curia/congregations/cclergy/documents/rc_con_cclergy_doc_19691104_inter-ea_it.html. Acesso em: 10 ago. 2018.

CONGREGAZIONE PER IL CLERO. *Il dono della vocazione presbiterale: Ratio Fundamentalís, institutionis Sacerdotalis*. Cidade do Vaticano: Libreria Editrice Vaticana, 2017.

CONGREGAZIONE PER IL CLERO. *Lettera circolare "Presbyteri Sacra"*. Roma, 1970. Disponível em: http://www.vatican.va/roman_curia/congregations/cclergy/documents/rc_con_cclergy_doc_19700411_presbyteri-sacra_it.html. Acesso em: 10 ago. 2018.

CONSELHO EPISCOPAL LATINO AMERICANO, Conclusões de Medellín – 1968, In: *Documentos do CELAM: conclusões das Conferências do Rio de Janeiro, de Medellín, Puebla e Santo Domingo*. São Paulo: Paulus, 2004, p. 73-224.

CONSELHO EPISCOPAL LATINO AMERICANO, Declaração dos cardeais, arcebispos, bispos e demais preladados representantes da hierarquia da América Latina reunidos na Conferência episcopal do Rio de Janeiro, In: *Documentos do CELAM: conclusões das Conferências do Rio de Janeiro, de Medellín, Puebla e Santo Domingo*. São Paulo: Paulus, 2004, p. 19-69.

CONSELHO EPISCOPAL LATINO AMERICANO, *Evangelização no presente e no futuro da América Latina*. 2. ed. São Paulo: Paulinas, 1979.

CONSELHO EPISCOPAL LATINO AMERICANO. *Nova Evangelização, Promoção Humana, Cultura Cristã*. 3. ed. São Paulo: Paulinas, 1992.

CONSELHO EPISCOPAL LATINO AMERICANO. *Texto conclusivo da V Conferência Geral no Episcopado Latino-Americano e do Caribe*. Brasília: edições CNBB; São Paulo: Paulus; Paulinas, 2007.

CUCCI, G.; ZOLLNER, H. Il contributo della psicologia nella formazione al sacerdozio. *La civiltà Cattolica*, Roma, quaderno 3.807, p. 249-256, 2009 I.

CUÑADO, Jesús Camarero. Sacerdotes obreiros. In: PROFESORES DE LA FACULTAD DE TEOLOGÍA DE BURGOS (org.). *Diccionario del Sacerdocio*. Madrid: Biblioteca de autores cristianos (BAC), 2008, p. 712-716.

DIANICH, Severino. *Teologia del ministro ordinato. Una interpretazione ecclesiologica*. Roma: Paoline, 1984.

ELENA, Santiago Del Cura. In persona Christi-In persona Ecclesiae. In: PROFESORES DE LA FACULTAD DE TEOLOGÍA DE BURGOS (org.). *Diccionario del Sacerdocio*. Madrid: Biblioteca de autores cristianos (BAC), 2008, p. 348-356.

ERBA, Andrea Maria; GUIDUCCI, Pier Luigi. *La Chiesa nella storia: Duemila anni di cristianesimo*. Turin: Elledici, 2008. v. 2.

FAGGIOLI, Massimo. Da Benedetto XVI a Papa Francesco, *Rassegna di Teologia*, Napoli. n. 3, p. 341-364, 2013.

FAVALE, Agostino. (a cura di) *I Sacerdoti nello spirito del Vaticano II*. Torino: Editrice Elle Di Ci, 1968.

FAVALE, Agostino. *I Presbiteri. Identità, missione, spiritualità e formazione permanente*. Torino: Editrice Elledici, 1999.

FAVALE, Agostino; GOZZELINO, Giorgio. *Il ministero presbiterale: Fenomenologia e diagnosi di una crisi*. Dottrina. Spiritualità. Torino: Elle Di Ci, 1972.

FELLER, Vitor. Prefácio. In: GROH, Carlos Rogério. *A identidade do ministério presbiteral como tema teológico-pastoral: uma questão epistemológica*. Florianópolis: [S.n.], 2009, p. 5-8.

FERNANDES, Silvia Regina Alves; MEDEIROS, Katia Maria Cabral (orgs). *O padre no Brasil. Interpeleções, dilemas e esperanças*. São Paulo: Loyola, 2005.

FERRARO, Giuseppe. *Il Sacerdozio ministeriale: Dottrina cattolica sul sacramento dell'ordine*. Napoli: Grafite, 1999.

FRANCISCO. *Christus Vivit*. 2. ed. Brasília: edições CNBB, 2019 (Documentos pontifícios, n. 37).

FRANCISCO, *Discurso do Papa Francisco aos participantes no Congresso promovido pela Congregação para o clero, por ocasião do cinquentenário dos decretos conciliares "Optatam Totius" e "PO"*, Roma, 2015. Disponível em: https://w2.vatican.va/content/francesco/pt/speeches/2015/november/documents/papa-francesco_20151120_formazione-sacerdoti.html. Acesso em: 26 fev. 2019.

FRANCISCO. *Evangelii Gaudium: a alegria do Evangelho. Sobre o anúncio do Evangelho no mundo atual*. 2. ed. São Paulo: Paulus; Rio de Janeiro: Loyola, 2014.

FRANCISCO. *Homilia da Santa Missa do Crisma*. Roma, 2013. Disponível em : http://w2.vatican.va/content/francesco/pt/homilies/2013/documents/papa-francesco_20130328_messa-crismale.html. Acesso em: 27 nov. 2017.

FRANCISCO. *Homilia do Santo Padre Francisco*. Roma, 2013. Disponível em: http://w2.vatican.va/content/francesco/pt/homilies/2013/documents/papa-francesco_20130328_messa-crismale.html. Acesso em: 10 jan. 2019.

FRAUSINI, Giovanni. *Il presbitero: non è bene che il vescovo sia solo*. Assisi: Cittadella Editrice, 2007.

FRAUSINI, Giovanni. *Il sacramento dell'ordine: dacci oggi nostro pane degli apostoli*. Assisi: Cittadella Editrice, 2017.

GAMARRA, Saturnino. Espiritualidad. In: PROFESSORES DE LA FACULTAD DE TEOLOGÍA DE BURGOS (org.). *Diccionario del Sacerdocio*. Madrid: Biblioteca de autores cristianos (BAC), 2008, p. 252-261.

GAMARRA, Saturnino. PDV. In: PROFESSORES DE LA FACULTAD DE TEOLOGÍA DE BURGOS (org.). *Diccionario del Sacerdocio*. Madrid: Biblioteca de autores cristianos (BAC), 2008, p. 599-604.

GANDOLFI, Maria Elisabetta. L'autentico rinnovamento. *Il REGNO – Documenti*, Bologna, n. 3, p. 17 2013, 1 febbraio.

GUIDELLI, Carlo. Un anno sacerdotale: perché, per chi? *PRESBYTERI* 43, Trento, n. 5, p. 384-386, 2009.

GODOY, Manoel de, CELAM. In: PASSOS, João Décio; SANCHEZ, Wagner Lopes (coord.). *Dicionário do Concílio Vaticano II*, São Paulo: Paulus; São Paulo: Paulinas, 2015, p. 95-99.

GRESHAKE, Gisbert. *Essere preti in questo tempo: teologia, prassi pastorale, spiritualità*. Brescia: Queriniana, 2008.

GRESHAKE, Gisbert. *Esseri preti: teologia e spiritualità del ministero sacerdotale*. Brescia: Queriniana, 1982.

GRESHAKE, Gisbert. *Il Dio Unotrino: teologia Trinitaria*. 3. ed. Brescia: Editrice Queriniana, 2008. (Biblioteca di Teologia Contemporanea, n. 111).

GRESHAKE, Gisbert. *Ser sacerdote hoy: teología, praxis pastoral y espiritualidad*. Salamanca: Ediciones Sígueme, 2003.

GRILLMEIER, A. Konzil und Rezeption. Methodische Bemerkungen zu einem Thema der ökumenischen Diskussion der Gegenwart. In: *Theologie und Philosophie*, n. 45, 1970.

GROCHOLEWSKI, Zenon. Sacerdote e formazione al sacerdozio. In: CONGREGAZIONE PER IL CLERO. *Come Pastori e Fratelli: A Quarant'anni dalla Presbyterorum Ordinis*. Città del Vaticano: Lateran University Press, 2007.

GROH, Carlos Rogério. *A identidade do ministério presbiteral como tema teológico-pastoral: uma questão epistemológica*. 2006. 562 f. Tese (doutorado em teologia), faculdade de teologia, Pontifícia Universidade Lateranense, Roma, 2006.

GROH, Carlos Rogério. *A identidade do ministério presbiteral como tema teológico-pastoral: uma questão epistemológica*. Florianópolis: [S.n.], 2009.

GUSBERTI, Jaime Luiz. *Presbítero Pastor e amigo*. São Paulo: Ave-Maria, 2007.

HACKMANN, Geraldo Luis Borges. *A amada Igreja de Jesus Cristo: Manual de Eclesiologia como Comunhão Orgânica*. 2. ed. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2013.

HACKMANN, Geraldo Luis Borges. A identidade presbiteral depois do Concílio Vaticano II. *Horizonte - Revista de Estudos de Teologia e Ciências da Religião*, Belo Horizonte, v. 9, n. 24, p. 1.090-1.112, 19 mar. 2012.

HACKMANN, Geraldo Luis Borges. *Servir a Cristo na comunidade: o ministério presbiteral em Edward Schillebeeckx*. São Paulo: Loyola, 1993.

HILBERATH, Bernd Jochen. Pneumatologia. In: SCHNEIDER, Theodor. *Manual de Dogmática*. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 2008, p. 403-497. v. 1.

HUMMES, Cláudio Cardeal. L'anno sacerdotale. *IL REGNO*, Bologna, n. 13 – documenti, p. 390-391, 2009.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Brasília, 2019. Disponível em: <https://cnae.ibge.gov.br/en/component/content/article/97-7a12/7a12-voce-sabia/curiosidades/1629-o-tamanho-do-brasil.html>. Acesso em: 24 junho 2019.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Brasília, 2019. Disponível em: <https://ww2.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/censo2010/default.shtm>. Acesso em: 24 junho 2019.

JOÃO PAULO II. *Exortação Apostólica pós-sinodal Christifideles Laici: sobre vocação e missão dos leigos na Igreja e no mundo*. São Paulo: Paulinas, 1989.

JOÃO PAULO II. *Exortação Apostólica pós-sinodal Ecclesia in America*. Roma, 1999. Disponível em: http://w2.vatican.va/content/john-paul-ii/pt/apost_exhortations/documents/hf_jp-ii_exh_22011999_ecclesia-in-america.html. Acesso em: 21 mar. 2019.

JOÃO PAULO II. *Exortação Apostólica pós-sinodal Pastores Dabo Vobis: sobre a formação dos sacerdotes*. 5. ed. São Paulo: Paulinas, 2001.

JOÃO PAULO II. *Pastores Gregis: sobre o Bispo, servidor do Evangelho de Jesus Cristo para a esperança do mundo*. São Paulo: Paulinas, 2003.

KASPER, Walter. *Servitori della gioia: esistenza sacerdotale: servizio sacerdotale*. 2. ed. Brescia: Editrice Queriniana, 2013.

LAGHI, Pio. La formazione dei sacerdoti alla luce della *Pastores Dabo Vobis*. In: *Seminarium*, Roma, Nova Series: anno XXX, n. 1, p. 123-132, Iabuario-Martio 1993.

LANZA, Sergio. *La parrocchia in un mondo che cambia*. Roma: edizione OCD, 2003.

LANZA, Sergio. Teologia pastorale. In: CANOBBIO, Giacomo; CODA, Piero. *La teologia del XX secolo: un bilancio*. Roma: Città Nuova Editrice, 2003, p. 395-396.

LARRABE, José Luis. El sacerdocio en el Sinodo 1990. *Naturaleza y Gracia*, Salamanca, n. 39, p. 187-213, 1971.

LATOURELLE, Renè. *Teologia: scienza della salvezza*. 8. ed. Assisi: Editrice Cittadella, 2005.

LATOURELLE, Renè (a cura di). *Vaticano II: bilancio e prospettive, venticinque anni dopo*. Assisi: Cittadella Editrice, 1987. vol. 1.

LIBÂNIO, João Batista. *Alberto Antoniazzi e a Igreja*. Belo Horizonte, Disponível em: <http://periodicos.pucminas.br/index.php/horizonte/article/view/562/594>. Acesso em: 05 de jan. 2019.

LOBINGER, Fritz. *Padres para amanhã: uma proposta para comunidades sem eucaristia*. São Paulo: Paulus, 2007.

LONGCHAMP, Max Huot de. Mística. In: LACOSTE, J. *Dicionário crítico de teologia*. 2. ed. São Paulo: Paulinas; Loyola, 2014, p. 1.161-1.169.

LORSCHTEITER, Aloísio. *Identidade e Espiritualidade do Padre Diocesano*. Petrópolis: Vozes, 2007.

LORSCHTEITER, Ivo. *4º Plano bienal dos organismos nacionais*. Brasília, 1977. Disponível em: <http://www.cnbbo2.org.br/wp-content/uploads/2016/11/09-4%C2%BA-Plano-Bienal-dos-Organismos-Nacionais-1977-1978.pdf>. Acesso em: 8 nov. 2019.

MARRANZINI, Alfredo. Il sacerdozio ministeriale al III Sinodo dei Vescovi. *Rassegna di teologia*, Milano, Anno XIII, n. 2, p. 81-94. Marzo-Aprile 1972.

MARTELET, Gustave. *Teologia del sacerdozio: Duemila anni di Chiesa in questione*. Brescia: Queriniana, 1986.

MARTÍNEZ, Nicolas López. Orden, sacramento del. In: PROFESORES DE LA FACULTAD DE TEOLOGÍA DE BURGOS (Org.). *Diccionario del Sacerdocio*. Madrid: Biblioteca de autores cristianos (BAC), 2008, p. 528-549.

MARTÍNEZ, Nicolas López. Presbyterorum Ordinis y Vaticano II. In: PROFESORES DE LA FACULTAD DE TEOLOGÍA DE BURGOS (org.). *Diccionario del Sacerdocio*. Madrid: Biblioteca de autores cristianos (BAC), 2008, p. 629-639.

MARTÍNEZ, Raúl Berzosa. Directorios. In: PROFESORES DE LA FACULTAD DE TEOLOGÍA DE BURGOS (org.). *Diccionario del Sacerdocio*. Madrid: Biblioteca de autores cristianos (BAC), 2008, p. 222-223.

MARTÍNEZ, Raúl Berzosa. Sacerdócio bautismal, *In: PROFESSORES DE LA FACULTAD DE TEOLOGÍA DE BURGOS* (org.). *Diccionario del Sacerdócio*. Madrid: Biblioteca de autores cristianos (BAC), 2008, p. 707-712.

MARTINS, José Saraiva. *Il sacerdozio in un mondo che cambia*. Città del Vaticano: Libreria Editrice Vaticana, 2011.

MERCIER, D. G. *La vie intérieure appel aux âmes sacerdotales. Retraite prêchée à ses Prêtres*. Paris: 10^e mille, 1919.

METTLER, Peter. Homossexualidade e ministério ordenado: critérios de análise e correlações incômodas. *Revista Eclesiástica Brasileira*, Petrópolis, v. LIX, p. 806-842, 2009.

MÉZERVILLE, Helena López. 2. ed. *O desgaste na vida sacerdotal: prevenir e superar a síndrome de Burnout*. São Paulo: Paulus, 2018.

MOIOLI, Giovanni. *Scritti sul prete*. Milano: Glossa, 1990.

O'MALLEY. Pressi fra gli uomini per le cose di Dio. *In: CONGREGAZIONE PER IL CLERO. Una vocazione, una formazione, una missione*. Città del Vaticano: Editrice Vaticana, 2015, p. 123-135.

PAULO VI. *Evangelii Nuntiandi: sobre a evangelização no mundo contemporâneo*. São Paulo: Paulinas, 1976.

PAULO VI. Il celibato sacerdotale. *In: Enchiridion Vaticanum 2. Documenti ufficiali della Santa Sede*. 10. ed. riveduta e aggiornata. Bologna: Edizioni Dehoniane Bologna (EDB). n. 1.415-1.513, 1976. v. 2.

PAULO VI. Norme per l'applicazione dei decreti del Concilio Vaticano II *Christus Dominus e Presbyterorum Ordinis* *In: Enchiridion Vaticanum 2. Documenti ufficiali della Santa Sede*, 10. ed. riveduta e aggiornata. Bologna: Edizioni Dehoniane Bologna (EDB), n. 755-839, 1976 v. 2.

PAULO VI. *Sacerdotalis Caelibatus*. Roma, 1967. Disponível em: http://www.vatican.va/content/paul-vi/pt/encyclicals/documents/hf_p-vi_enc_24061967_sacerdotalis.html. Acesso em: 29 mar. 2018.

PAULO VI. *Sacerdotalis Caelibatus: Sobre o celibato sacerdotal*. São Paulo: Paulinas, 1967.

PAULO VI. *Ultimis Temporibus*. Roma, 1971. Disponível em: http://www.clerus.org/pls/clerus/cn_clerus.h_centro?dicastero=2&tema=2&argomento=17&ottoargomento=0&lingua=3&Classe=1&operazione=ges_doc&vers=3&rif=814&rif1=814lunedi. Acesso em: 14 abr. 2017.

PAULO VI. *Ultimis Temporibus. In: Enchiridion Vaticanum 4. Documenti ufficiali della Santa Sede*. Bologna: Edizioni Dehoniane Bologna (EDB), n. 1.149-1.249, 1978. v. 4.

PEREIRA, William Cesar Castilho. *Sofrimento psíquico dos presbíteros*. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 2013.

PERÉZ, Roberto Calvo. Pastoral. In: PROFESSORES DE LA FACULTAD DE TEOLOGÍA DE BURGOS (org.). *Diccionario del Sacerdocio*. Madrid: Biblioteca de autores cristianos (BAC), 2008, p. 598-599.

PESCH, Otto Hermann. *Il Concilio Vaticano Secondo: Preistoria, svolgimento, risultati, storia post-conciliare*. Brescia: Queriniana, 2005 (Biblioteca di Teologia Contemporanea, 131).

PHILIPS, Gerárd. *L'église et son mystère au II Concile du Vatican*. Histoire, texte et commentaire de la Constitution LG. (Tome I) Lovanii: DESCLÉE, 1966.

PIÉ-NINOT, Salvador. *Ecclesiologia. La sacramentalità della comunità cristiana*. Brescia: Queriniana. (BTC 138), 2008.

PONTES, Paulo Eduardo Andrade. Celibato Sacerdotal e Lei do Celibato. Reflexões sôbre os textos do Concílio e a Encíclica *Sacerdotalis Caelibatus*. *Revista Eclesiástica Brasileira*, Petrópolis, v. 27, fasc. 3, p. 545-569, set. 1967.

PRESSE, F. *Vaticano rebate 'calúnias' sobre 'lobby gay'*. Rio de Janeiro, 2013. Disponível em: <http://g1.globo.com/mundo/noticia/2013/02/vaticano-rebate-calunias-sobre-lobby-gay.html>. Acesso em: 18 dez. 2017.

QUERINIANA EDITRICE. Brescia, 2019. Disponível em: <https://www.queriniana.it/scheda-autore/gisbert-greshake-814>. Acesso em: 21 ago. 2019.

RAMOS, Julio. *Teología Pastoral*. Madrid: Biblioteca de Autores Cristianos (BAC), 1995. (*Sapientia Fideia* – Serie de Manuales de Teología, 13).

ROUTHIER, Gilles. *Il Concilio Vaticano II: recensione ed ermeneutica*. Milano: Vita e Pensiero, 2007.

ROUTHIER, Gilles. *La réception d'un concile*. Paris: Du Cerf, 2012.

SANDRIN, Luciano. *Teología pastoral: Lo vio no pasó de largo*. Maliaño: Editorial Sal Terrae, 2014.

SANTOS, Jésus Benedito dos. *O Presbítero Católico: Uma identidade em transformação*. Aparecida: Editora Santuário, 2010.

SANTOS, Jésus Benedito dos. *Pérolas nas mãos de Deus: Pastoral Presbiteral*. Aparecida: Editora Santuário, 2016.

SANTOS, Jésus Benedito dos. *Presbítero Pastor: Sol nascente, discipulo missionário do Senhor em tempos de mudanças*. Uberlândia: Editora a Partilha, 2018.

SCHILLEBEECKX, Edward. *Il ministero della chiesa : servizio di presidenza nella comunità di Gesù Cristo*. Brescia : Queriniana, 1981. (Giornale di teologia; 132).

SCHILLEBEECKX, Edward. *Per una chiesa dal volto umano*. Brescia: Queriniana, 1985 (Biblioteca di Teologia Contemporanea, 4).

SCHILLEBEECKX, Edward. The priest and the synod of 1971. *Doctrine and file* 22, p. 59-70, 1972.

SEEWALD, Peter. *Benedetto XVI: ultime conversazioni*. Milano: Garzanti, 2016.

SESBOÛE, Bernard. *Não tenhas medo! Os ministérios na Igreja de hoje*. São Paulo: Paulus, 1998.

SINODO DEI VESCOVI. Roma, 1985. Disponível em: <http://www.synod.va/content/dam/synod/documenti/sinodo%20dei%20vescovi%201985%20relazione%20finale.pdf>. Acesso em: 23 ago. 2019.

SPADARO, Antonio. La rinuncia di Benedetto XVI. *La stampa, la Rete, la gente. La civiltà Cattolica*, Roma, quaderno 3.905, p. 425-437, 2013 I.

SPIAZZI, Raimondo. *Decreto sul ministero e la vida sacerdotale: Genesi del decreto testo latino e traduzione italiana esposizione e commento*. Torino: ELLE DI CI, 1966. (Collana Magistero Conciliare, 7).

SUESS, Paulo. Comunhão e missão presbiteral. *Revista Eclesiástica Brasileira*. v. 70, fasc. 279. p. 532-563, jul. 2010.

SUHARD, Cardeal Emmanuele. *Il prete e la società: lettera pastorale dettata nella Quaresima 1949*. (trad. Sac. Dott. A. Ciceri) Milano: imprimeria Lahure, 1949.

TABORDA, Francisco. *A Igreja e seus ministros: Uma teologia do ministério ordenado*. São Paulo: Paulus, 2011.

TANGORA, Giovanni. *La chiesa secondo il Concilio*. Bologna: Edizione Dehoniane Bologna, 2007.

THEOBALD, Christoph. *La recezione del Vaticano II*, Bologna: Edizione Dehoniane Bologna, 2011.

THORNE, Juan Luis Cipriano. Uno sguardo permanente nel magistero della Chiesa. In: CONGREGAZIONE PER IL CLERO. *Come pastori e fratelli: A quarant'anni dalla Presbyterorum Ordinis*. Città del Vaticano: Lateran University Press, 2007, p. 59-74.

VALLE, E. (org.); BENEDETTI, L. R.; ANTONIAZZI, A. *Padre, você é feliz? Uma sondagem psicossocial sobre a realização pessoal dos presbíteros*. 2. ed. São Paulo: Loyola, 2004.

VANZAN, Piersandro. "Pastores Dado Vobis" chiavi di Lettura Ecclesiology-trinitaria, cristologica e pastorale. In: *La civiltà Cattolica*, Roma, anno 143, v. 4, p. 231-243, 1992.

VENUTO, Francesco Saverio. *La recezione del Vaticano nel dibattito storiografico dal 1965 al 1985: Riforma o discontinuità?* Torino: Effata Editrice, 2011.

VILLALTA, G. *La Pastoral Sacerdotal en América Latina Y el Caribe*. *Boletim Celma*, 282, 1999, v. 34.

ZANTONELLI, Franco. *L'ex capo delle guardie svizzere: "In Vaticano lobby gay pericolosa anche per la sicurezza del Papa"*. Roma, 2014. Disponível em: http://www.repubblica.it/esteri/2014/01/19/news/guardie_svizzere-76363227/. Acesso em: 18 dez. 2017.

WILFRED, Felix. Sulle dimissioni di papa Benedetto XVI. *Concilium*, Brescia, fascicolo 2, p. 160(368)-166(374), 2013.



Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul
Pró-Reitoria de Graduação
Av. Ipiranga, 6681 - Prédio 1 - 3º. andar
Porto Alegre - RS - Brasil
Fone: (51) 3320-3500 - Fax: (51) 3339-1564
E-mail: prograd@pucrs.br
Site: www.pucrs.br